

**REVISTA
DOS
CRIADORES**

43 ANOS A SERVIÇO DA PECUÁRIA
1973 - Ano XLIII - N.º 520 - Cr\$ 12,50

**XVII EXPOSIÇÃO DE
GADO LEITEIRO**
Parque da Água Branca
9 a 17 de junho



**Em cada bezerro que nasce,
você perde 720 litros de leite.**



É a quantidade de leite que o bezerro vai mamar em seus seis primeiros meses de vida.

A Anhanguera desenvolveu as rações 3A e 3B para, respectivamente, o aleitamento artificial e o desmame precoce.

A quantidade de leite que o bezerro deixa de mamar fica disponível para a venda. Com ele, você paga a ração e ainda tem lucro.

Os bezerros iniciam a ruminação precocemente; o desenvolvimento corporal é rápido e uniforme. É a futura novilha ou touro obtém o peso e condições para o início da vida reprodutiva em menor tempo de criação.

A Anhanguera produz um tipo de ração para cada fase de desenvolvimento do gado.

Agora, multiplique aqueles 720 litros de leite pelo número de cabeças em sua criação.

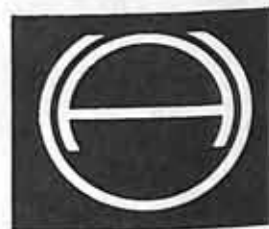
Você vai ter uma boa idéia de como a Anhanguera pode ajudá-lo a ganhar mais dinheiro.

Rações Anhanguera
Unidade Industrial da Duratex S.A.

Fábricas: Travessa "A" da Rua Eng.º Augusto Figueiredo, s/n.º - Tel.: 8-5112 - Campinas - SP e Rodovia BR 116, Km 0 - Tel.: 24-0812 - Curitiba - PR • Vendas: Gerência Geral - Rua Coronel Quirino, 532 - Tels.: 2-5854 - 9-3005

OS REPRODUTORES DE VARGEM ALEGRE

FILHOS DE KARVADI



900 - B

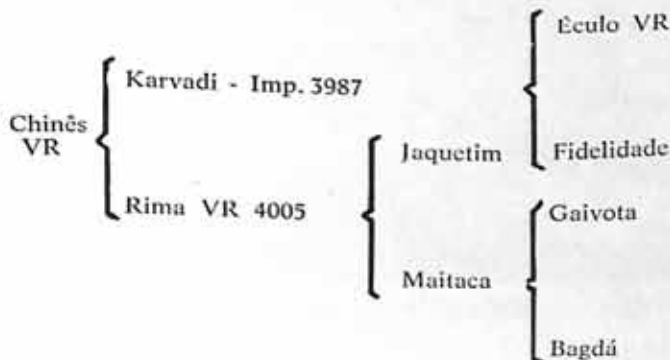
CHINÊS VR

Nasc. 28-10-65 — Reg. 131



PERFORMANCE — Peso 752 kg, com 38 meses.

GENEALOGIA



902 - B

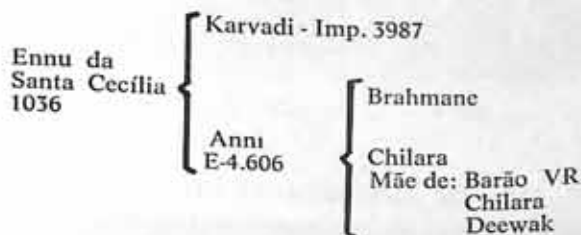
ENU DE STA. CECÍLIA

Nasc. 11-11-67 — Reg. 117



PERFORMANCE — Peso 752 kg, com 38 meses.

GENEALOGIA



SÊMEN DISPONÍVEL NO
SERVIÇO BRASILEIRO DE CONGELAMENTO DE SÊMEN
ORGANIZAÇÃO PIONEIRA NO BRASIL — LIC. PELA DIFRIA (MA) SOB O N: IC-01



Fazenda Vargem Alegre

ou em seu distribuidor:
PECPLAN Pecuária Planejada Ltda. - Rua Itapicuru, 925 - Tel. 65-4917 - São Paulo

PROP. E ORGANIZAÇÃO DE
Milton Pannain

VARGEM ALEGRE — Tel. 14 — BARRA DO PIRAI - RJ



A.B.C. REFLECTION SOVEREIGN
(Ex. Classe Extra)

**SEMEN
DISPONÍVEL**



NO SERVIÇO BRASILEIRO
DE CONGELAMENTO DE SÊMEN
ORGANIZAÇÃO PIONEIRA NO BRASIL
LIC. PELA DIFRIA (MA) SOB N.º IC-01

ou em seu distribuidor:
PECPLAN Pecuária Planejada Ltda.
Rua Itapicuru, 925 - Tel. 65-4917 - São Paulo

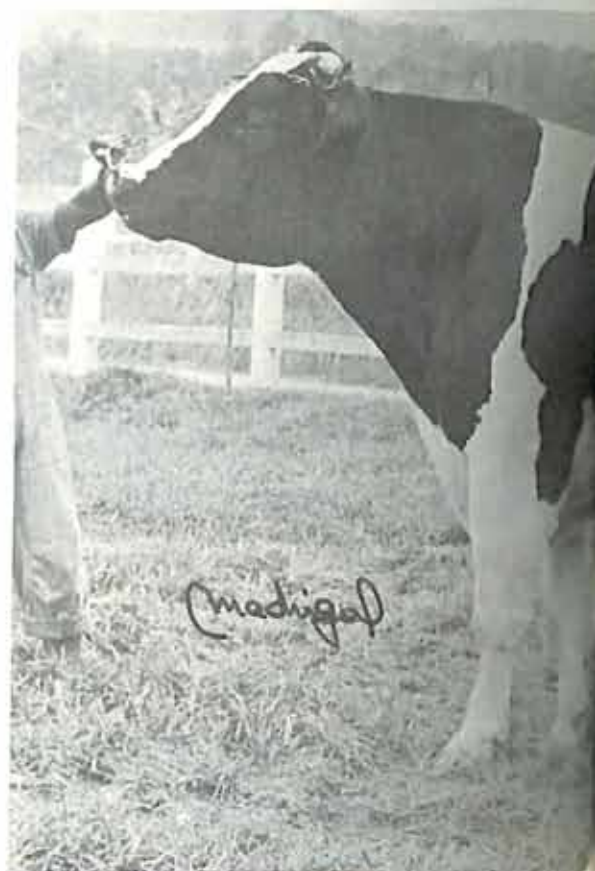
MÃE DE KUIPERCREST CHARMER LUCIFER



KUIPERCREST REFLECTION LINDY
Ex. 92 All American 66

REFLEXO

KUIPERCREST



BR-05

KUIPERCREST CHARMER LUCIFER MB 88

Nasc. 7-3-68

HBB/A 10.820

Lucifer é reprodutor de muita harmonia, de anterior bom, boa linha dorsal e aprumos eretos. Foi impo-
tado junto com sua mãe, a qual se vê abaixo. As
filhas de Charmer, seu pai, situam-se entre as 15



FAZEND

Propriedade e organização de

MILTON PANNAIN

DE A. B. C.

CHARMER LUCIFER...



primeiras inscritas na Lista de Mérito Leiteiro dos EE.UU. Seu sêmen está sendo muito solicitado pelos criadores brasileiros. Suas 7 mães mais próximas produziram, em média, 10.611 kgs de leite com 4,03% de gordura em 365 dias 2x.

VARGEM ALEGRE

VARGEM ALEGRE — Tel. 14 —
BARRA DO PIRAI — RJ

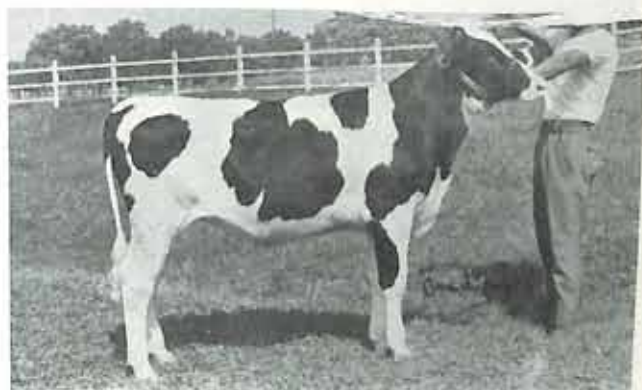
E suas filhas!



PAN CHARMER LUCIFER HERMIONE — PON
Nasc. 9-6-72



PAN CHARMER HORACIA — PON
Nasc. 1-7-72



PAN CHARMER LUCIFER HELEN — PON
Nasc. 31-7-72

FAZENDA DA MÁQUINA E CATINGUEIRO

Viúva José Theotônio de Castro

Albertina e Alda Bernardo de Castro

Tel. 1194 — LAGOA DA PRATA — Minas Gerais

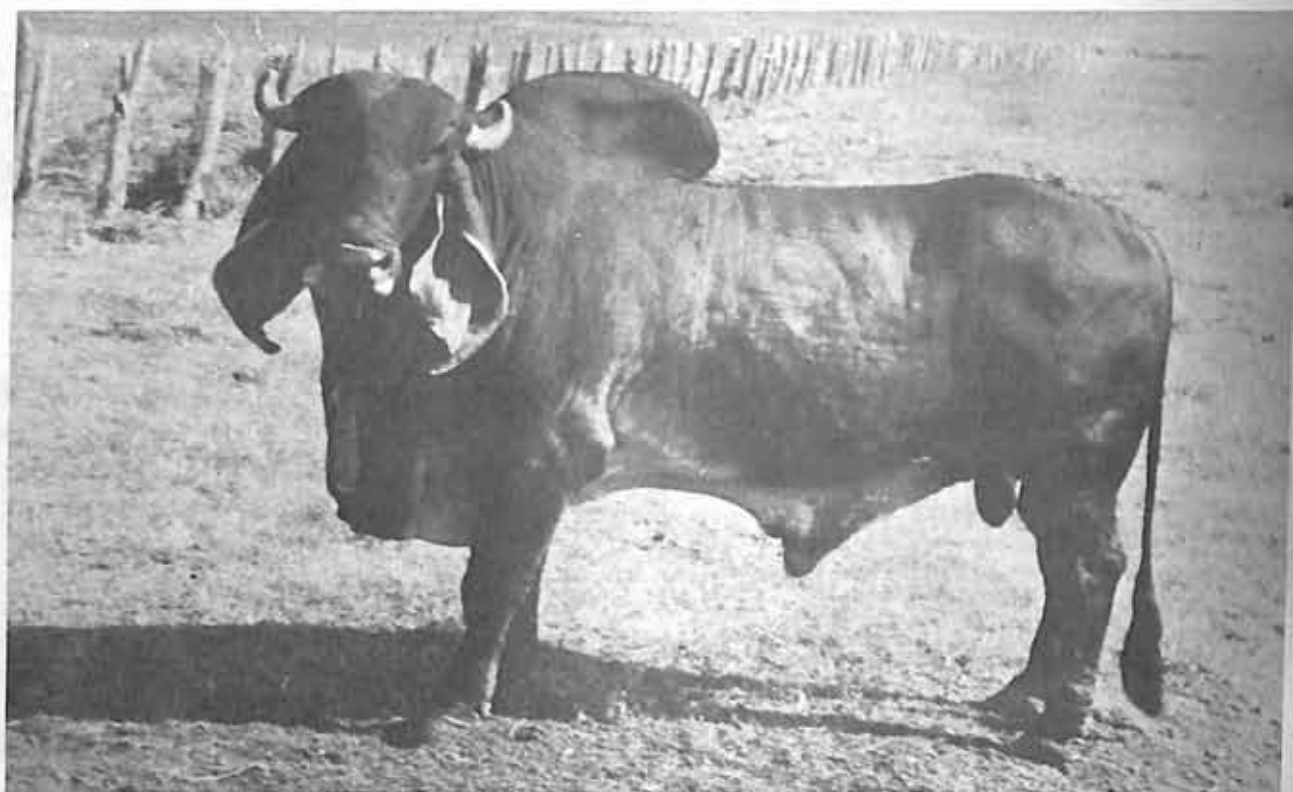
(Acesso pela rodovia BR 262)



**ALTA
SELEÇÃO
DA RAÇA**

INDUBRAS

Marca 55 - O mais pesado do Brasil



INDU — Reg. 3409 — 890 quilos — Filho de IT e SIRENA, ambos registrados. Grande raçador Indu-brasil, pai de campeões — Gencarca do plantel da Marca 55.



Lote de matrizes pertencente ao magnifico plantel de alta linhagem da marca 55.

55

Controle e Registro da ABCZ

A MARCA DOS CAMPEÕES

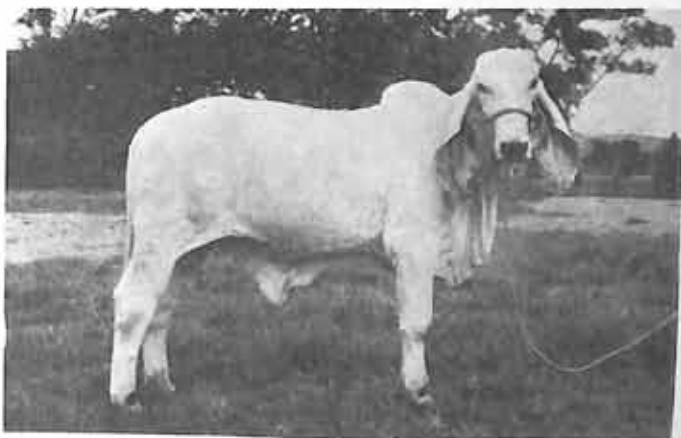
CARACTERÍSTICAS RACIAIS
DE ALTA LINHAGEM EM
REPRODUTORES PROVADOS
COMO GRANDES RAÇADORES



Lote de vacas e novilhas solteiras do plantel da marca 55, em regime de pasto.



ARAXÁ — Reg. 6515 — 840 quilos — Filho de INDU e ALVA. Um dos grandes chefes da Fazenda da Máquina e Catingueiro.



CORINGA — Contr. 1126 — Filho de ARAXÁ e PARASITA. Esta verdadeira jóia de bezerro é reserva do plantel da Fazenda da Máquina e Catingueiro.

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES PARA O BRASIL E EXTERIOR



A CIPARI possui o mais bem aparelhado laboratório de tecnologia de sêmen do país.



Chamando CIPARI, o seu rebanho receberá cobertura dos maiores campeões brasileiros.



Uma equipe técnica altamente especializada.



Da mesma forma, poderá receber também a inseminação dos maiores campeões do mundo através do sêmen produzido pela ABS.



CIPARI



É distribuidora do sêmen produzido pela ABS - American Breeders Service.



Os técnicos da CIPARI estarão sempre a sua disposição para orientar, informar, ajudar, resolver.



Este nome pode não lhe dizer nada, mas representa a mais perfeita organização de sêmen do mundo.



E o seu rebanho terá o melhor sêmen produzido no Brasil: o da CIPARI.

Você acaba de descobrir mais 8 razões para chamar a Cipari na hora da inseminação.

CIPARI - COMPANHIA PARANAENSE DE INSEMINAÇÃO

Matriz: Rua Tupy nº 363 - Fone 22-5733 - Londrina - Pr.

Filial de Porto Alegre: Rua Honório Silveira Dias nº 1543 - Bairro Higienópolis - Fone 22-8050

Filial de São Paulo: Rua Aimberê nº 258 - Bairro Perdizes - Fone 62-5821

Licença do Ministério da Agricultura nº IC-03/PS-01/CS-10

DIRETOR-RESPONSÁVEL

Luiz A. Penna

SECRETÁRIO

Pedro Ferraz do Amaral

REDATOR-SECRETÁRIO

Rosemberg Marson

REDATOR

José Barbosa Passos

ARTE E PRODUÇÃO

Sílvia de Siqueira

Olga Rios de Castro

COLABORADORES

Leovigildo P. Jordão — Luiz Carlos Campos —

P. A. Gonçalves — Pimentel Gomes — Walter

C. Battiston — Antonio Carvalho Mendes —

Luiz Paulin Neto — J. Nelson Frota Júnior

DEPARTAMENTO DE PUBLICIDADE

Jayme Donio — Laércio C. Noronha — Decio

Correa da Silva — Othello Tormin (Bahia)

— Carl Schrage (Uberaba — M.G.)

FOTOGRAFIA

Francisco Sciacca

REVISTA DOS CRIADORES é editada mensalmente e destina-se ao fomento e progresso da pecuária. Os artigos assinados nem sempre traduzem a orientação da Revista e são de responsabilidade dos que os subscrevem.

REDAÇÃO E OFICINA

AV. POMPEIA, 1214 — FUNDOS "B" — SÃO

PAULO, Z.P. 10 (BRASIL) — TELEFONES:

65-0116 e 62-6826 — CAIXA POSTAL 1669

— ENDEREÇO TELEGRÁFICO: "CRIADORES"

ASSINATURA:**ASSINATURA REGISTRADA**

1 ano Cr\$ 150,00

2 anos Cr\$ 270,00

3 anos Cr\$ 400,00

ASSINATURA AÉREA SIMPLES

1 ano Cr\$ 165,00

2 anos Cr\$ 300,00

3 anos Cr\$ 445,00

ASSINATURA REGISTRADA AÉREA

1 ano Cr\$ 190,00

2 anos Cr\$ 370,00

3 anos Cr\$ 500,00

VENDA AVULSA — Cr\$ 12,50/exemplar.**Anuário dos Criadores**

Até 1972, volume: Cr\$ 25,00

1973, volume: Cr\$ 40,00



Revista dos Criadores

ÓRGÃO OFICIAL DA ASSOCIAÇÃO
BRASILEIRA DE CRIADORES

(Ex Associação Paulista de Criadores de Bovinos)

FUNDADA EM 1930

Ano XLIII — São Paulo, Abril de 1973 — N.º 520

SUMÁRIO

Editorial	8
Mercados em Abril	12
Sua carta chegou	14
A.B.C. homenageia criador do Cachim	16
Palavras do presidente da A.B.C.	17
Saudação do prof. João S. Veiga, diretor-técnico da ABC	18
Mérito Agrícola a médico-veterinário	21
Palavras do sr. Pascal Carmont, consul da França	22
Provas de progênie em touros de raças leiteiras, no Canadá	26
Na Água Branca: XVII Exposição de Gado Leiteiro	42
Consumo mundial de carnes	44
Francisco Sciacca	50
Animais premiados	53
II Expoinel — A grande festa do Nelore — Jaime Donio e Carl Schrage	70
Resultado por pontos	73
Campeões tipo frigorífico	73
Os mais pesados	73
Os campeões	80
Em julho: grande exposição em Goiânia	88
Núcleo de apoio para projetos da pecuária em Araçatuba:	90
Grandes programas para desenvolver a pecuária	91
Preço do leite	94
Tabapuã na Pampulha de Dozinho — Othello Tormin	96
Bovinos e ovinos no Nordeste	99
"Reprise Rural" uma prova para os "coroas" — J.N. Frota Junior	101
O cavalo rural — J.N. Frota Junior	104
O trote montado e o aperfeiçoamento da raça — Antonio C. Mendes	108
Podemos desmamar os leitões precocemente? Luiz Paulin Neto	110
Suínocultura em retalhos — Luiz Paulin Neto	114
Seção Jurídica — Aplica-se ao rurícola a nova lei do empregado doméstico? — Dr. Rosemberg Marson	116
Introduzidas alterações no ICM — Shoji Tanaka	118
As finalidades terapêuticas do cão — Antonio C. Mendes ..	122
Relatório n.º 338 do Serviço de Controle Leiteiro da ABC ..	123
O que vai pelo Controle Leiteiro — Dr. Walter Battiston ..	137

NOSSA CAPA — O Estado de S. Paulo produz cerca de 25 por cento de todo o leite produzido no país. No ano passado, foram produzidos em São Paulo, mais de 1 bilhão e 700 milhões de litros do precioso alimento, o que representou aproximadamente 850 milhões de cruzeiros. Daí a preocupação do Governo paulista em dar ênfase especial à próxima Exposição de Gado Leiteiro. Na página 40 oferecemos aos leitores da "REVISTA DOS CRIADORES", informações sobre a Exposição de Gado Leiteiro deste ano.

NOVO PREÇO - NOVO TIPO DE LEITE

A Sunab divulgou nova portaria sobre o leite, que entrou em vigor a partir do dia 16 de abril e pretende acabar com a atual crise de abastecimento nos grandes centros urbanos. Pela portaria, as usinas de beneficiamento ficam obrigadas a distribuir pelo menos metade da produção do atual leite C, com o mesmo teor de três por cento de gordura e ao preço de 90 centavos por litro.

A outra metade da produção entretanto, não é disciplinada pela portaria da Sunab, que refere-se a ela apenas como "tipos de leite que não o C com 3 por cento de gordura". Mas por esta metade da produção, o pecuarista terá um aumento de Cr\$ 0,57 para Cr\$ 0,72 por litro de leite entregue às usinas. Dessa maneira a partir do dia 16, 50 por cento da atual produção de leite C vendido ao preço de tabela deverá desaparecer do mercado, para dar lugar a "outros tipos" de leite não tabelados pela Sunab.

Fontes dos produtores comentam, em caráter reservado, que as usinas de beneficiamento estão se preparando para lançar um novo tipo de leite C, com 3,5 por cento de gordura (meio por cento a mais que o tabelado), que custará Cr\$ 1,30 ao consumidor. Para compensar o pequeno aumento no teor de gordura deste tipo de leite C, as usinas também lançariam, dentro dos "outros tipos", um leite dietético, conhecido entre os produtores como leite "magro" — apenas dois por cento de gordura — mas que custaria também Cr\$ 1,30 ao consumidor. Estes dois novos tipos de leite substituiriam, assim, metade da produção de leite C comum, conforme prevê a nova portaria da Sunab.

BOM, PARA O PRODUTOR

Para o produtor, segundo se informa, a situação deverá melhorar pois metade de sua produção será considerada C e a outra metade poderá ser considerada leite especial pelo qual receberá mais, e que também será vendido por maior preço pe-

las usinas. A nova portaria, de acordo com os produtores, foi a fórmula encontrada para majorar o preço do leite sem influir no índice do custo de vida, pois em sua composição entrará unicamente o leite C comum tabelado pela Sunab.

O produtor receberá, além da majoração no preço do litro entregue às usinas, um aumento de 0,5 para 0,7 por cento sobre Cr\$ 0,57, para cada decimal de gordura que seu produto apresentar além de 3,1 por cento.

A nova portaria sobre o leite é resultado de sucessivas reuniões entre técnicos da Sunab, do Ministério da Agricultura, produtores e industriais de leite de São Paulo, Minas, Guanabara, Rio, Espírito Santo, Goiás e Distrito Federal, Estados abrangidos por ela.

Eis a íntegra da portaria:

"O superintendente da Superintendência Nacional do Abastecimento (Sunab), no uso das atribuições que lhe confere o artigo 1.º do decreto n.º 60.450, de 13 de março de 1967,

considerando a necessidade de compatibilizar o estágio do desenvolvimento da pecuária leiteira à política econômico-financeira traçada pelo governo;

considerando que o volume da produção é fator decisivo para o abastecimento;

considerando as peculiaridades das bacias leiteiras formadas pelos Estados do Espírito Santo, Rio de Janeiro, Guanabara, Minas Gerais, São Paulo, Goiás e Distrito Federal;

considerando a necessidade de se definir cota, sobrecota e excesso de produção de leite, para sistematizar sua comercialização, que cabe à Sunab disciplinar;

considerando o convênio que regula a cobrança do ICM nos Estados de que trata esta portaria;

considerando que a fixação do preço mínimo de compra constitui estímulo à produção;

considerando o disposto no decreto n.º 66.183, de 5 de fevereiro de 1970;

considerando a decisão do Conselho

Monetário Nacional, de 19 de fevereiro de 1973,

RESOLVE:

Art. 1.º — O preço mínimo de compra do litro de leite para consumo humano, *in natura* e em pó, bem como para todos os fins industriais, tipo C, com 3,1 (três vírgula um por cento) de gordura, será fixado:

I — para o leite constante da cota do produtor (leite cota);

II — para o leite constante da sobrecota do produtor (leite sobrecota);

III — para o leite considerado excesso à cota e à sobrecota (leite excesso).

Parágrafo 1.º — A cota de leite do produtor (leite cota) corresponderá à média de fornecimento obtida, no mínimo, em 3 (três) meses de menor produtividade de no período compreendido entre junho e setembro, inclusive.

Parágrafo 2.º — A sobrecota de leite do produtor (leite sobrecota) corresponderá ao aumento de cota que este obtiver no ano de 1973, sobre a cota produzida no ano de 1972, média dos 3 (três) meses de menor produção no período compreendido entre junho e setembro, inclusive, e terá vigência a partir de outubro de 1973.

Parágrafo 3.º — Considera-se excesso a quantidade mensal recebida que exceder à cota e sobrecota, definidas nos parágrafos anteriores.

Parágrafo 4.º — É proibida qualquer outra classificação para o leite que não as previstas nesta portaria, de leite-cota, leite sobrecota e leite excesso.

Art. 2.º — É fixado em Cr\$ 0,57,2 (cinquenta e sete centavos e dois décimos de centavo) o preço mínimo de compra do litro de leite cota entregue pelo produtor na plataforma da usina regional ou conjunto industrial.

Art. 3.º — O preço mínimo de compra do litro de leite sobrecota é fixado em 10 por cento (dez por cento), maior que o preço do leite cota, ou seja Cr\$ 0,629

(sessenta e dois centavos e nove décimos de centavo), entregue pelo produtor na plataforma da usina regional ou conjunto industrial.

Art. 4.º — O preço mínimo de compra do litro de leite excedente, entregue pelo produtor na plataforma da usina regional ou conjunto industrial, será 5 por cento (cinco por cento) maior que o preço do excesso pago ao produtor no ano de 1972, calculando mês a mês.

Mês	Preço Leite Cota	Preço Leite Sobrecota	Preço Leite Excesso
Março	0,57.2	—	0,37.4
Abril	0,57.2	—	0,37.4
Maio	0,57.2	—	0,37.4
Junho	0,57.2	—	—
Julho	0,57.2	—	—
Agosto	0,57.2	—	—
Setembro	0,57.2	—	—
Outubro	0,57.2	0,62.9	0,37.4
Novembro	0,57.2	0,62.9	0,34.7
Dezembro	0,57.2	0,62.9	0,32.1
Janeiro	0,57.2	0,62.9	0,32.1
Fevereiro	0,57.2	0,62.9	0,34.7

Art. 5.º — Todos os compradores de leite, cooperativas, indústrias de leite em pó para fins de consumo humano e consumo industrial, indústrias de queijo, de manteiga e demais produtos lácteos ficam obrigados a obedecer ao sistema de cota, sobrecota e excesso.

Art. 6.º — Sempre que o litro de leite cota, leite sobrecota e leite excesso, adquirido do produtor, tiver índice de gordura (matéria gorda) superior a 3,1 por cento (três vírgula um por cento), seu preço mínimo de compra será acrescido de, um mínimo, 0,7 por cento (zero vírgula sete por cento) de Cr\$ 0,57.2 (cinquenta e sete centavos e dois décimos de centavo) por decimal de excesso de gordura, o que deverá constar na nota de compra ou de recebimento de leite do produtor.

Art. 7.º — Os preços mínimos de compra do litro de leite fixados para o produtor não incluem ICM.

Art. 8.º — Fica proibida a dedução no preço mínimo de compra de taxas e ser-

Parágrafo 1.º — Durante os meses de formação da cota e sobrecota — junho, julho, agosto e setembro — o produto deverá receber o preço mínimo de compra do litro de leite cota.

Parágrafo 2.º — Os preços mínimos de compra do litro de leite para o produtor no período de 1.º de março de 1973 a 28 de fevereiro de 1974, serão os seguintes.

fixado para o produtor e será determinado com base na tabela n.º 2 do Conselho Nacional do Petróleo (CNP) com majoração das tarifas em, no máximo, 10 por cento (dez por cento).

Art. 9.º — Os distribuidores de leite, quando pretenderem comercializar tipos de leite ou embalagens não previstos nesta portaria, deverão solicitar prévia autorização do superintendente da Sunab.

Parágrafo 1.º — Os distribuidores de leite para consumo in natura deverão comercializar, o mínimo, 50 por cento (cinquenta por cento) do total de sua distribuição diária do leite tipo C, com 3,0 por cento (três por cento) de gordura.

Parágrafo 2.º — Os distribuidores de leite para consumo in natura a que se refere o parágrafo anterior ficam obrigados a pagar o preço mínimo de compra de Cr\$ 0,72.8 (setenta e dois centavos e oito décimos de centavo) por litro de leite entregue pelo produtor na plataforma da usina regional ou conjunto industrial e que se destinar ao consumo in natura em tipos que não o C com 3 por cento (três por cento) de gordura.

Parágrafo 3.º — Exclui-se para efeito deste artigo o leite tipo B.

Art. 10.º — Os preços máximos de venda do litro de leite tipo C ao consumidor serão os seguintes:

Embalagem	Guanabara	Demais unidades
1. Leite envasado mecanicamente, em embalagens invioláveis, de material plástico, cartonados ou similares	0,85.0	0,90.0
2. Leite engarrafado mecanicamente e com fecho inviolável	0,83.0	0,83.0

Art. 11.º — Aplica-se o disposto nesta portaria aos Estados do Espírito Santo, Rio de Janeiro, Guanabara, Minas Gerais, São Paulo, Goiás e Distrito Federal.

Art. 12.º — Esta portaria entrará em vigor em 16 de abril de 1973, quando ficará revogada a portaria supra n.º 6, de 20 de fevereiro de 1973 e demais disposições em contrário.

Assine o

INFORMATIVO RURAL - TRABALHISTA E FISCAL

Custa apenas Cr\$ 400,00 uma assinatura anual. Você terá toda a assistência jurídica (trabalhista e fiscal) relacionada com a atividade rural.

Basta mandar um cheque nominal, uma ordem de pagamento ou um vale postal para a

EDITORA DOS CRIADORES LTDA,
Av. Pompéia, 1214 - Fundos B — SÃO PAULO - SP

CARNE LEITE: SEMPRE

Sai mês, entra mês e a carne e o leite não saem da "ordem do dia". Succedem-se os pronunciamentos oficiais — provocados ou espontâneos — assim como os estrílos e sugestões dos pecuaristas. Enquanto isso, comentaristas menos avisados se encarregam de tumultuar ainda mais os assuntos em foco, com observações como aquelas que atribuem à sonegação, a escassez do leite no mercado consumidor. Não se dão eles, sequer, ao trabalho de pensar em termos racionais para não incriminarem, pura e simplesmente, o produtor de leite. Contudo, e enquanto isso, uma fala oficial da Secretaria da Agricultura de S. Paulo dá conta de que a bovinocultura merece tratamento prioritário porque continua disputando com o café (desde cerca de dez anos) o primeiro lugar na renda bruta da agricultura paulista. Em relação a 1971, a carne bovina acusou um ganho real de 20 por cento (o café, 28 por cento). Em contrapartida, os suínos caíram (menos 26 por cento) e ovos menos 2 por cento. O índice mensal de preços recebidos pelos agricultores que produzem os 21 principais gêneros de subsistência que são estudados pelo Instituto de Economia Agrícola da Secretaria da Agricultura, cresceu 29 por cento em 1972, contra 22 por cento em 1971, considerando as médias do índice de preços até novembro de cada ano.

Mas, como dissemos de início, a carne e o leite estão sempre na "ordem do dia". Relativamente à carne, estavam sendo aguardados pronunciamentos que se anteviam da maior importância por parte dos ministros Delfim Netto (Fazenda) e Cirne Lima (Agricultura), ao ensejo da Exposição de Zebu de Uberaba. Antes de seguir para Uberaba, o ministro Cirne Lima esteve em S. Paulo e participou de reunião do Alto Conselho Agrícola, presidida pelo secretário da Agricultura, eng. agr. Rubens Araújo Dias. Os pecuaristas de leite aproveitaram a ocasião e entregaram ao ministro memorial contendo reivindicações. Um documento extenso justificando as seguintes pretensões:

"I — Instituição de um programa para concessão de financiamento bancário a longo prazo, juros baixos e adequado período de carência (12 anos, 7% ao ano e 6 anos, respectivamente), como se concedeu à pecuária de corte.

II — Classificação como insumos modernos, para efeito de obtenção de crédito rural a juros favoráveis, dos suplementos protéicos de origem animal.

III — Expansão e dinamização da assistência técnica governamental à Pecuária Leiteira, principalmente através das organizações cooperativas, como forma de aprimorar as empresas pecuárias e assim melhorar sua produção e produtividade.

IV — Efetiva criação da anunciada Comissão Nacional para estabelecer a política do leite, de forma a mantê-la permanentemente ajustada aos fenômenos econômicos ocorrentes em outros setores agropecuários, principalmente a pecuária de corte, de tal modo não se deteriorem as condições operativas da pecuária de leite, fazendo com que os produtores se transfiram — como acaba de acontecer — para outras atividades."

Em matéria de suprimento de carne, estranha-se a ausência de medidas que es-

timulem a exploração dos chamados pequenos animais. Para a Exposição de Gado de Corte, que deveria ter sido realizada em abril e foi adiada para 1.º de agosto, não havia sequer um animal inscrito. Desinteresse total, portanto. Não se fala mais em ovinocultura em S. Paulo, quando é sabido que ela já é dias de euforismo; com a caprinocultura acontece a mesma coisa. Só os entes continuam ativos, mas estão ainda muito longe de, ao menos, alcançarem uma posição de maior prestígio. Não é fácil encontrar carne de coelho e as grãos não têm condições para atender a todos os pedidos que recebem.

Que tal um novo esforço do poder público no sentido de reincentivar a produção dos "pequenos animais", para aliviar o suprimento interno e liberar mais carne bovina para a exportação uma das grandes metas do Governo no momento?

BOI GORDO: MENOR PREÇO MÉDIO NO MES DE ABRIL

Segundo levantamento do Instituto de Economia da Secretaria da Agricultura, o preço médio pago ao produtor por arroba de boi gordo no mês de abril, foi Cr\$ 67,57, o boi para engorda, Cr\$ 720,67. Para a vaca gorda, preço médio por arroba foi Cr\$ 57,09. Esses preços vigoraram durante o mês, com pequenas oscilações — para mais — em uma ou outra região do Estado e em localidades fronteiriças, como mostram os quadros que seguem:

Cidade	Em 4 de abril		Em 30 de abril	
	Boi Gordo arroba	Boi Magro cabeça	Boi Gordo arroba	Boi Magro cabeça
Andradina	63,00	700,00	63,00	700,00
Araçatuba	63,00	780,00	63,00	800,00
Assis	63,00	700,00	62,00	750,00
Bauru	63,00		63,00	
Lins	63,00	750,00	63,00	750,00
Marília			63,00	800,00
S. João da Boa Vista				
Dracena	63,00	700,00	63,00	700,00
Pres. Prudente	63,00	800,00	63,00	800,00
Araraquara				
Barretos	63,00	800,00	63,00	800,00
Bebedouro	65,00	800,00	63,00	700,00
Ribeirão Preto	63,00		63,00	
Fernandópolis	63,00	750,00	63,00	750,00
S. José do Rio Preto	63,00	800,00	63,00	800,00
Registro				
Avaré			65,00	700,00
Itapetininga	65,00	600,00	65,00	
Pindamonhangaba	65,00		63,00	
Sorocaba	65,00		65,00	
Anápolis (GO)	63,00	850,00	63,00	920,00
Patos de Minas (MG)	50,00	700,00	50,00	700,00
Uberlândia (MG)	63,00	700,00	63,00	700,00
Pato Branco (PR)	54,00	650,00	54,00	650,00
Londrina (PR)	62,00	500,00	62,00	500,00

Essa "monotonia" no mercado do boi é explicada pelo fato de o preço da carne estar sob controle governamental. É a razão, também, de o preço médio pago ao produtor ter ficado em 62,87 cruzeiros em abril, contra 64,00 em fevereiro e 63,00 em março.

Em 1972, as exportações brasileiras de carne — congelada e industrializada — totalizaram 166.000 toneladas, com aumento de cerca de 50 por cento sobre 1971.

Leite: "Grilações" Continuam

Já se admite que a nova política governamental de preços para o leite, poderá começar a aparecer no mês de maio, como fator estimulante da produção. Com o aumento da produção, poderá cessar, ou pelo menos arrefecer o "entusiasmo" das donas de casa pelas "grilações" quando vão comprar leite e não encontram. Existe hoje, para o consumidor, leite de três preços: o leite "C", o leite "C" com gordura; e o leite "B". Os preços para o produtor foram fixados assim: leite quota, litro Cr\$ 0,540; leite, excesso de quota, Cr\$ 0,450; leite "B",

preço liberado. Para o consumidor: leite "C", comum, 90 centavos; "C" com gordura, 1,30; o "B", está em 1,80. Em março, o "deficit" diário de leite ao natural, para consumo em S. Paulo foi da ordem de 390 mil litros. Em abril, pelo que se informa, esse "deficit" já diminuiu. Os consumidores continuam, entretanto, insatisfeitos por não encontrarem à sua disposição a quantidade que desejariam do "C" comum, devido ao seu preço mais acessível. Nisso tudo, comenta-se muito o papel que as usinas estariam representando...

O preço médio do porco gordo por arroba, experimentou altas em algumas regiões do Estado, com a média geral de Cr\$ 51,20. Durante o mês de abril, houve melhoria de preços para o produtor em Andradina, Assis, Lins, Araraquara, Bebedouro e S. José do Rio Preto, entre outras. Registraram-se baixas em algumas localidades e entre elas Ribeirão Preto e Fernandópolis. Mas onde mais caiu o preço foi em Avaré (cerca de 10 cruzeiros por arroba). Maior alta: Bebedouro, também 10 cruzeiros por arroba. Em Uberlândia (Triângulo Mineiro), pequena melhoria de preço entre os dias 4 e 30 de abril: 2 cruzeiros por arroba.

Frango Volta a Subir

No mês de março, o preço médio do frango para abate caiu um pouco em relação a fevereiro, mas, de acordo com o que era esperado, subiu de novo em abril. De um preço médio, para o produtor, de Cr\$ 2,80 em março, por quilo, pulou para Cr\$ 3,19 em abril, diferença,

portanto, para mais de 0,39. Em fevereiro, o preço estava em Cr\$ 2,89; caiu para 2,80 em março e evoluiu para atingir (preço médio do mês) 3,19 em abril. No princípio de abril, o quilo de frango para o produtor oscilava entre 3 e 3,10 e "fe-

chou" o mês entre 2,90 e 3,10, com mercado firme. O preço da ração manteve-se estável. Não foi, por isso, responsável pela alta. Esta foi devida à procura maior com certeza motivada pela Semana Santa.

Ovos não Baixam

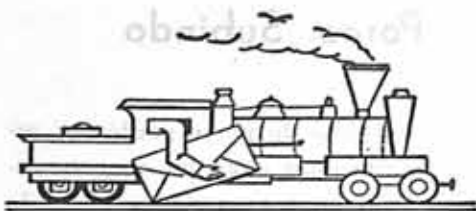
Era esperado: maior preço para os ovos em abril devido à Semana Santa. Mas, mesmo depois dela, os preços não caíram, como também era esperado. Apenas os "extra" caíram um pouco em relação a março, mas se mantiveram em níveis superiores aos que vigoraram em fevereiro. Os "grande" subiram em abril a níveis médios, para o produtor, acima dos verificados em março e "bem acima" daqueles de fevereiro. Com os "médio", aconteceu a mesma coisa que com os "extra". Os "pequeno" e os "ovos industriais" mantiveram-se na linha dos

grandes: maior preço médio do que em março e "bem maior" do que em fevereiro. Assim — cruzeiros por caixa de 30 dúzias:

TIPO	Fevereiro	Março	Abril
Extra	71,55	75,79	75,74
Grande	68,55	72,79	73,13
Médio	65,55	69,79	68,58
Pequeno	56,10	62,37	64,16
Industrial	47,10	53,37	57,64

Mercado Atacadista

Com "mercado estável" fechou o atacadado em S. Paulo, Guanabara, Belo Horizonte, Curitiba, Porto Alegre e Salvador, quanto aos preços da carne bovina, ovos, frango, galinha, pintos de um dia para corte e postura e rações.



Sua carta chegou

Do dr. Alberto Alves Santiago, diretor-geral do Instituto de Zootecnia recebemos ofício agradecendo a cobertura que a "REVISTA DOS CRIADORES" vem dando aos Certames e Provas promovidos pelo referido órgão da Secretaria da Agricultura de S. Paulo. De modo especial,

a reportagem relativa ao encerramento da V Prova de Ganho de Peso realizada em Sertãozinho, que publicamos em nossa edição de janeiro último.

"Essa reportagem — diz o ofício do zootecnista Alberto Alves Santiago — recebida com satisfação pelos funcionários ligados aos trabalhos da Estação Experimental de Zootecnia de Sertãozinho, encerra informações e ensinamentos extremamente úteis aos nossos pecuaristas."

"A "REVISTA DOS CRIADORES" — conclui o dr. Alberto Alves Santiago — desempenha importante papel na divulgação da moderna tecnologia agropecuária e pelas suas colaborações e matéria redatorial, coloca-se na posição de vanguarda entre os órgãos especializados de nossa agricultura."

FAZENDEIRA DESILUDIDA

C fim deste é agradecer-lhe, minha sensibilizada, as proveitosas respostas dadas à minha carta.

Todos os meus empregados (menestres e mecêiros) estão registrados, têm sua Carteira Profissional de Trabalhador Rural onde constam a data de admissão, o salário e o serviço que fazem.

Todos assinam recibo de pagamento recebido.

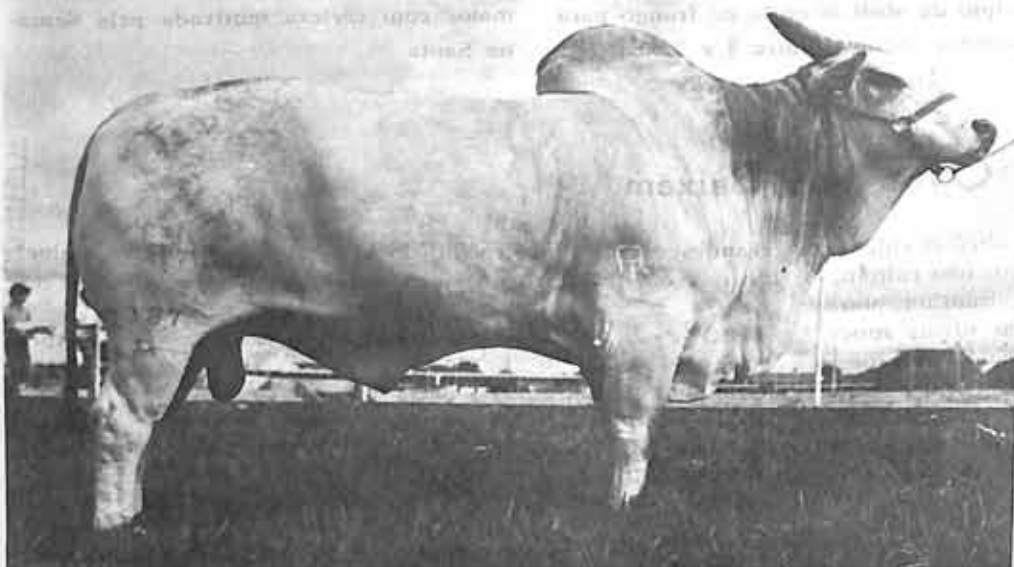
A expressão que usei — recebe luz — quer dizer que não paga luz, nem lenha, nem pasto, nem terra para plantar, nem 2 l de leite. Só anoto os 20% do aluguel (53,76) que desconto do 15.º salário.

Não sei, mas não está certo isso, não é?

Muito obrigada.

FOTO DO MÊS

Everest III, o Nelore mais pesado do Brasil



EVEREST III, Reg. 3387 — P.O., filho de Everest (importado) e de Cora (importada). Apresentado (fora de concurso) nas exposições de Goiânia (II Expoinel) e Londrina como o Nelore mais pesado do Brasil, atualmente com 1140 quilos. Grande Campeão e Campeão "tipo frigorífico" em Presidente Prudente SP-1970, Grande Campeão em Paraguassu Paulista — SP-70, Res. Grande Campeão em Barretos — SP-70, Res. Grande Campeão em São Paulo (Capital)-70, Grande Campeão e Campeão "tipo frigorífico" em Pres. Prudente-71, Res. Grande Campeão na Água Branca (São Paulo-71), Grande Campeão em Jequié — BA-72, Grande Campeão em Itapeitinga (Nacional-72), Grande Campeão em Ipiatã — BA-72, e Grande Campeão em Governador Valadares — MG-72. Everest III pertence a seleção Nelore das Fazendas Reunidas Água Branca, Jequié — Bahia, de Tourinho de Abreu & Filhos Ltda.

T. V. na fazenda

A grande novidade no campo da comunicação, é o televisor Manchester que funciona tanto com bateria comum de automóvel, quanto com luz elétrica, ou ainda geradores. Com um consumo baixíssimo, semelhante à uma lâmpada (30 watts). Os televisores Manchester, totalmente transistorizados, são os únicos que funcionam nesse sistema, com grande área de visão (telas de 52 ou 61 cm). Graças à formação modular dos componentes e à utilização de transistores ultra sensíveis, consegue-se o mais longo alcance com perfeição de imagem. O baixo consumo de energia destes televisores, economia combustível e evita desgastes dos geradores pequenos, ao mesmo tempo em que funciona com gerador grande, mesmo em intervalos em que ele está desligado, desde que haja um acumulador por perto. Nas fazendas já beneficiadas pela eletricidade pública, a vantagem é dupla, pois os aparelhos são ligados normalmente na tomada e numa eventual falta de energia, você não fica sem os seus programas preferidos.



Maior produção de leite. Alimentação mais econômica. Suplemento Líquido Cargill. (S.L.C.20)

O SUPLEMENTO LÍQUIDO CARGILL é o resultado de muitos anos de pesquisa e desenvolvimento de novas técnicas de nutrição animal.

Vem substituir com largas vantagens outros produtos à base de proteínas vegetais:

1. O produto tem como base o melaço, que o torna facilmente aceito pelo rebanho, puro ou misturado com outros alimentos.
2. Ativa o funcionamento do rúmen, devido às vitaminas, minerais, açúcares e nitrogênio que contém.
3. É mais econômico, pois 1 kg. do **SLC 20** misturado com 500 g. de milho ou sorgo,

oferece condições nutritivas bem melhores que 1 kg. de torta de algodão.

4. É fácil de dar aos animais. Você pode misturar à ração, cobrir a forragem grosseira, ou dar puro em cocho de lamber. Dê apenas 1 kg. por arraçoamento.

E a grande vantagem: Pesquisas provam que rebanhos alimentados com SUPLEMENTO LÍQUIDO CARGILL produzem 2 litros de leite, por vaca, por dia, a mais do que o normalmente obtido.

SUPLEMENTO LÍQUIDO CARGILL (S.L.C. 20) - Maior produção com alimentação mais econômica.



Peça maiores
informações
ao representante
CARGILL.

Cargill



O dr. Renato Costa Lima, presidente da ABC inicia as homenagens ao dr. Antonio Teixeira Vianna, o criador da raça Canchim.

A. B. C. HOMENAGEIA

A ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES, presidida pelo Sr. Renato Costa Lima, realizou na primeira quinzena de Março, no Bufê Baíuca, uma das mais expressivas reuniões de pecuaristas realizada nestes últimos tempos em S. Paulo. A reunião teve por objetivo principal homenagear aquele que criou a raça de gado de corte para os trópicos — a Canchim — Dr. Antonio Teixeira Vianna.

Aí estiveram presentes antigos presidentes da Associação Brasileira de Criadores, ex-A.P.C.B., Drs. João de Moraes Barros e Severo Gomes como inúmeros ex-diretores, e pecuaristas de vários estados. A reunião foi prestigiada, também, pela presença do Dr. Rubens de Araujo Dias, Secretário da Agricultura do Estado e pelo Cônsul da França, que na ocasião outorgou ao homenageado a comenda "Merite Agricole".

Publicamos a seguir a palavra de vários criadores que se fizeram ouvir.

O nome do dr. Teixeira Vianna está indelevelmente marcado na história da Pecuária Nacional como responsável direto pelo desenvolvimento da nova raça de gado de corte para os trópicos — a raça CANCHIM.

Iniciando trabalhos de cruzamentos há mais de 30 anos, entre matrizes zebuínas e reprodutores da raça Charolesa, na antiga Fazenda Canchim, do Ministério da Agricultura, em São Carlos, Estado de São Paulo, com notável persistência, técnica, que o homem pode, no domínio Teixeira Vianna ao fim desses longos anos de trabalho apresentar, como resultado, um tipo de animal rústico, resistente ao clima do Brasil Central, de elevada capacidade produtiva hoje conduzido à catego-

ria de raça com a criação da Associação Brasileira de Criadores da Raça Canchim.

Todo o esforço do dr. Teixeira Vianna e de seus mais diretos auxiliares, entre os quais o dr. Mario Santiago, resumiram-se em fixar as bases da seleção dos animais no desenvolvimento, na conformação e na precocidade para a produção de carne, nas condições dominantes na Fazenda, isto é, em regime de campo. Não obstante, não descuidou-se este renomado técnico, concomitantemente, acompanhando os trabalhos de cruzamentos, de providenciar aumento da produtividade das pastagens da fazenda, introduzindo novas variedades forrageiras, dividindo-as e manejando-as racionalmente.

A apresentação de representantes da raça CANCHIM em exposições e,

sobretudo, de seu desempenho em provas de ganho de peso, despertaram a atenção de criadores brasileiros e muitos trataram de proceder a cruzamentos semelhantes ou a

adquirir nos famosos leilões da Fazenda exemplares postos ao remate.

Hoje, consagrado como raça pelo Ministério da Agricultura a fama do CANCHIM já transpôs os limites do Estado e até do País.

A homenagem prestada pela ABC e pelo governo francês é um justo prêmio conferido a um técnico brasileiro que durante toda sua vida profissional dedicou-se ao progresso da pecuária do País.

PALAVRAS DO PRESIDENTE DA A. B. C., SR. RENATO COSTA LIMA

A Associação Brasileira de Criadores desincumbiu-se, com honra e prazer, da tarefa de promover esta reunião de merecida homenagem ao médico veterinário Antonio Teixeira Vianna, durante a qual o grande técnico brasileiro recebe do Governo Francês a comenda do "Mérito Agrícola".

O homenageado realizou uma obra de tenacidade e amplo descortínio. Trabalhou 35 anos e pode vê-la concluída e consagrada.

que "metade da raça entra pela boca". E por isso deixava-se de selecionar, no sentido do melhor aproveitamento da alimentação para produção de maior quantidade de leite e carne. E, como resultado, a nossa pecuária não prosperava.

Antes de todos, como pioneiro, e respirando ainda aquele debate acadêmico sobre qual a raça melhor em si, Antonio Teixeira Vianna iniciou a sua pertinaz luta em São Carlos. Tinha à sua disposição a raça charolesa e a conhecia profundamente em função do am-

CRIADOR DO CANCHIM

Para se ter idéia da grandeza da tarefa a que se impôs e que levou a cabo, lembremo-nos do que ocorria entre nós, principalmente em São Paulo, em matéria de melhoramento pecuário. Vínhamos de árdua disputa entre homens ilustres, sobre quais as raças melhores para o país; e nas campanhas, a retórica muitas vezes se sobrepunha à realidade. Uns pugnavam pelo chamado gado nacional, outros, pelo indiano; e terceiros, pelo europeu. E todas as correntes convergiam para a criação do "gado puro", na base dos certificados genealógicos e característicos raciais meticulosamente observados.

No debate, dois fatores se olvidavam: a possibilidade de se criarem novos e melhorados indivíduos, tipos e raças, e a inter-relação de animal e meio ambiente. Os novos caminhos de formação de uma raça bovina, que sempre se renovam — cruzamentos e seleção — eram postos a parte. Não se via que as chamadas raças nacionais e as próprias indianas, se revelavam nítidas características raciais e boa adaptação ao ambiente, eram menos produtivas em confronto com as européias. E estas últimas só convinhavam onde se lhes ofereciam o clima, os alimentos, a defesa sanitária e o manejo a que se achavam habituadas na

origem. Esquecia-se até o velho ensinamento inglês de biente do Brasil Central. Com o material à mão, firme determinação, plena consciência do fim à vista, plano rigorosamente traçado, pôs-se no rumo da meta estabelecida: obter um grupo de animais de grande desenvolvimento, rústicos e precoces. Dia a dia, durante anos e anos, trabalhava e anotava. Com paciência, atenção e humildade. As provas de cepo, as fichas de saúde, a fertilidade, a longevidade — eram informações básicas. E não descuidou de, formando o rebanho, trabalhar o meio físico, com divisão de áreas, recuperação de pastagens, introdução de novas forrageiras, manejo apropriado e suplementação alimentar durante a seca. Trabalhou na Fazenda Canchim, de São Carlos, sempre aberta às visitas, às sugestões e às críticas.

E assim criou uma raça de gado brasileiro, à base do zebu rústico e do charolês produtivo e precoce — uma dádiva da França à pecuária do mundo. E o mérito de Teixeira Vianna não esteve apenas na criação dessa raça: o mais importante de sua obra, foi a clara demonstração de que podemos criar novos tipos, novas raças, de corte ou leiteiras, mediante cruzamentos, cujos resultados, quase imediatos, podem surgir na primeira geração. E temos aí esse imenso Brasil pe-

cuário ainda vazio para encher com o nosso esforço basicamente criador.

O lastro do generoso zebu está ao nosso dispor, e com novos recursos de seleção. Possuímos raças europeias selecionadas nos países de origem na base do computador e abrindo novos e esclarecedores rumos sobre características dos reprodutores. Temos a revolução — bendita e ao mesmo tempo perigosa, se mal manejada — a inseminação artificial. Temos as peças em nossas mãos para forjar novas máquinas de produção de carne e leite. E temos a lição de admirável energia e objetividade de Teixeira Vianna, com o seu Canchim, construindo num meio pecuário estranho.

O caminho está aberto. Teixeira Vianna apontou o rumo com os frutos à mostra: venceu, porque adaptou conhecimentos teóricos às nossas condições. Tomemos dele o Canchim, grande vitória da técnica nacional, eterno exemplo de nosso esforço criador; mas tomemos dele também, e sobretudo, o imperecível exemplo de uma filosofia de comportamento.

Esse é o homem que saudamos, e cuja homenagem promovemos. A Associação Brasileira de Criadores congratula-se com o Governo da França — esse país que é um exemplo constante de grandeza agropecuária — pela condecoração outorgada a um legítimo técnico do trópico. A velha França mais uma vez fez justiça.

SAUDAÇÃO DO PROF. JOÃO SOARES VEIGA, DIRETOR-TÉCNICO DA A.B.C.

"São efetivamente predestinados os homens que têm a oportunidade de levar, até o fim, uma obra de longa duração e difícil realização."

O prof. João Soares Veiga falou em nome dos Serviços Técnicos da ABC (ex-APCB), da qual é diretor.



Em poucas palavras deseja o Departamento Técnico da Associação Brasileira de Criadores deixar aqui consignados o sentido e a oportunidade da homenagem que hoje, muito merecidamente se presta, ao Médico Veterinário, Doutor Antonio Teixeira Vianna.

Duas coisas apenas, desejamos ressaltar: — a firmeza, a fé, a confiança nos conhecimentos técnicos e a pertinácia, a perseverança, a firme determinação do homem.

Não é fácil, nem sempre possível reunirem-se, numa só pessoa, suficientes doses desses atributos para que suas idéias vinguem e frutifiquem.

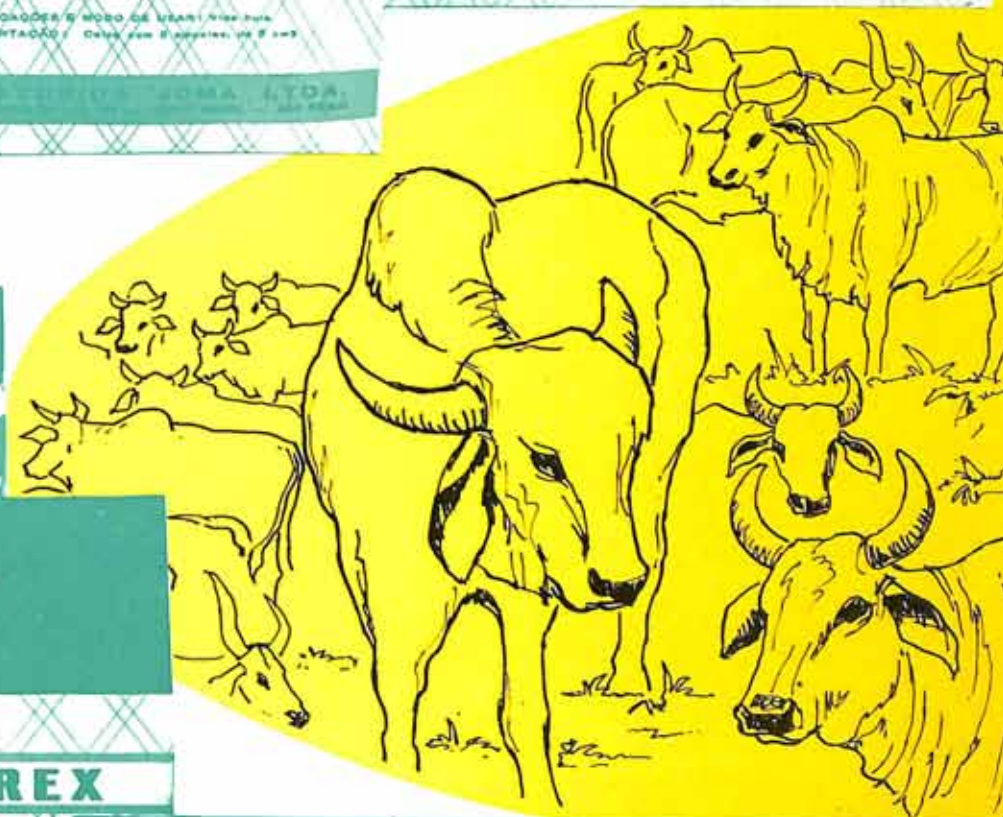
Em determinados setores de nosso país, lutam os técnicos as vezes arduamente, para impor seus conhecimentos, ou pelo menos, por uma oportunidade para revelá-los

aos incrédulos ou aos menos informados.

Teixeira Vianna trabalhou num campo onde não seria fácil, trinta ou quarenta anos atrás, introduzir conhecimentos já adquiridos, desde os primórdios deste século, num meio onde falsos conceitos, errôneas informações largamente difundidas, crendices e superstições, avassalavam e amorteciam a mente de criadores e até de dirigentes.

Não lhe seria fácil impor um mestiço, um produto insólito de cruzamentos, um animal estigmatizado pela ausência de alcandorada auréola de uma pureza mal compreendida. Não seria fácil, e não foi, injetar novos conhecimentos que ameaçariam alicerces de conceitos mal firmados, mas, nem por isso, rigorosamente acreditados. Aí revelou-se o homem. Aí revelou-se o espírito e, por que não dizer, a predestinação.

Laboratórios JOMA lançam sua linha VETERINÁRIA



Fórmula		Caixa com 10.000 mg contendo:
Decametileno	1,5	1.500
Quatrilacetato de zinco	75	7.500
Tricloroetileno	500	5.000
Tetracloreto	5	500
Ácido fólico	1.000	10.000
Sulfato de alumínio e potássio	10	1.000
Essência	5.000	50.000



LABORATÓRIOS JOMA LTDA.

PRODUTOS VETERINÁRIOS LANÇADOS PELOS
"LABORATÓRIOS JOMA"

FRUTÓPLEX VETERINÁRIO

Indicações — Energético e antitóxico de ampla indicação. Com FRUTO-
PLEX VETERINÁRIO, os criadores enfrentam com mais segurança as
perturbações orgânicas que, freqüentemente, dizimam o gado, determi-
nando sérios prejuízos. Graças aos componentes de sua fórmula, FRU-
TOPLEX VETERINÁRIO indica-se nos casos de desnutrição, intoxicações,
infecções, mau desenvolvimento, lactação reduzida e de toda uma série
de doenças debilitantes, responsáveis por graves danos.

Fórmula — Cada 100 ml contém:

Frutose	30 g
Vitamina C	3.000 mg
Vitamina B1	100 mg
Vitamina B2	10 mg
Vitamina B6	20 mg
Pantotenato de cálcio	0,050 g
Água Bidestillada — q.s.p.	100 ml

A FRUTOSE, aumentando o poder antitóxico do fígado e fornecendo energia ao organismo, contribui para a sensível melhora do estado geral, e graças à sua correta complementação vitamínica, o faz com mais propriedade ainda.

Doses e modo de usar: Equinos e bovinos — 100 ml;
Ovinos, suínos e caprinos — 50 ml;
Cães — de 10 a 20 ml.

Sob a forma de injeções endovenosas.

Apresentação — Frasco-ampola de 100 ml.

ANALGEDOR

Indicações: Analgésico, espasmolítico, anti-reumático e antitérmico.

Fórmula: Cada 5 ml contém:

Fenildimetilpirazolona-Metilaminometanosulfo-

nato de sódio	2,5 g
Água bidestilada — q.s.p.	5,0 ml

Doses e modo de usar:

Bovinos, 10 a 60 ml; equinos, 15 a 60 ml; bezerros e potros, 5 a 15 ml; suínos, 10 a 30 ml; cães e gatos, de 1 a 5 ml.

Venda sob prescrição médico-veterinária.

Apresentação: Ampola de 5 ml, frascos-ampola de 50 e de 100 ml.

ANEMOFER

Indicações: Anemia ferropriva de leitões em amamentação e crescimento; coadjuvante nos processos anêmicos.

Fórmula: Cada ml contém:

Citrato de ferro amoniacal	20,0 mg
Cianocobalamina	10,0 mg
Extrato de fígado a 1:20	0,2 g
Água bidestilada fenicada a 0,5% — q.s.p.	1,0 ml

Doses e modo de usar:

Leitões de 3 a 15 dias 1 ml.
Injeções subcutâneas ou intramusculares.

LENTOTREX

Indicações: Infecções ocasionais por germes sensíveis à ação do cloridrato de tetraciclina, tais como: actinomicetose, nobacilose, difteria, laringite, enterite, mastite, septicemia por germes sensíveis, enterites, infecções piogênicas, pneumonia, pânleucopenia, leptospirose. Auxiliar no tratamento da cinomose.

Contra-Indicações: Fêmeas prenhes,
pielonfrite; prematuros.

Fórmula: Cada frasco-ampola com
Cloridrato de tetraciclina 250 mg
com ácido ascórbico \$12

Doses e modo de usar:

Bovinos, equinos, ovinos e caprinos.
2 a 4 mg por Kg de peso vivo.

Caninos e felinos — 4 a 6 m² por
de peso vivo.

Apresentação: Frasco-ampola com 50
de cloridrato de tetraciclina, com
nha de ampola de diluente.

METIOMBE

Indicações: Intoxicações, afecções hepáticas e
protéica suplementar.

Fórmula: Cada 5 ml contém:

D.L. Acetilmetionina	20
Cloridrato de colina	0,5
Inositol	0,5
Água bidestilada — q.s.p.	50

Doses e modo de usar:

Animais grande porte — 2 a 4 ampolas p/ eq

Animais porte médio — 1 a 2 ampolas p/ c

Animais pequeno porte — ½ e 1 ampola p/ c.

Injeções intramusculares

Apresentação: Caixas com 5, 50 e 100 ampolas de 5

TRIVAGEL — VELAS VAGINAIS

Indicações: **Vaginites por Trichomonas, fungos e inespecíficas, prurido vaginal.**

Contra-indicações: Sensibilidade ao iodo, arsênico e bismuto.

Fórmula: Cada vela de 3.000 mg contém:

Dexametasona — 1,5 mg; glicolilarsenifato de bismuto — 75 mg; iodoclorohidroxiquinoleína — 600 mg; tirotricina — 6 mg; ácido bórico — 1.200 mg; sulfato de alumínio e potássio — 80 mg; excipiente q.s.p. — 3.000 mg.

Modo de usar: Introduzir na cavidade vaginal, conforme posologia.

Apresentação: Caixas com 6 velas.

São efetivamente predestinados, os homens que têm a oportunidade de levar, até o fim, uma obra de longa e difícil realização. Predestinados creem, afirmam e provam.

A formação do Canchim, como disse o senhor presidente da Associação Brasileira de Criadores, oferece-nos ensinamentos muito mais profundos, que o próprio mérito da formação de uma nova raça.

Expõe em livro aberto, em letras bem legíveis e de maneira clara e precisa, que o homem pode, no domínio da produção animal, como realmente o faz no domínio da produção vegetal, jogar com um elenco de genes, venham eles de onde vierem, de diferentes raças ou indivíduos e com ele estabelecer um conjunto próprio para cada ambiente, adaptado, melhorado e conveniente.

Assim como do puro oxigênio e do puro hidrogênio sintetiza-se a água fonte da vida por simples reação química, também de reações químicas na intimidade das células se podem criar novos característicos, produzir outros indivíduos, reunindo num só, qualidade de dois outros ou até de vários.

A Canchim é a generosa resistência do Zebu aos trópicos e a elevada capacidade da produção de carnes do Charolês dos climas temperados. A Canchim são partes ajustadas de um e de outro numa composição artística, atrativa e eficiente. Outros Canchins, outros cruzamentos, outras combinações ou recombinações se fazem necessárias, para produzir carne, leite, ovos ou lã, sempre que necessário fôr, criar animais que possam viver e produzir economicamente, onde devem ser explorados. Viver, produzir e reproduzir.

Hoje, tudo se nos afigura natural, terminada a obra e exposta aos nos-

sos olhos. Poucos entenderão, sobretudo os mais moços, as dificuldades que existiam, anos atrás, para fazer vencer a idéia, muito embora essa idéia já estivesse sendo amplamente posta em prática em outras regiões era preciso fazer, mostrar, apresentar, revelar, lutar para vencer.

Técnico e homem predestinado, Teixeira Vianna, terá sua passagem indelevelmente marcada na história da pecuária nacional. Seu exemplo será inarredavelmente seguido porque revelou o caminho que devemos trilhar na implantação de uma pecuária própria para nossas regiões tropicais: — o caminho mais rápido, mais direto, mais econômico, em direção a maiores volumes de produção: — o caminho de combinações e de recombinações de genes em busca de característicos aproveitáveis.

É neste particular que desejamos ressaltar o grande mérito de Teixeira Vianna, e fazer, votos para que o trabalho deste homem seja aproveitado por um país, sem dúvida também predestinado a se transformar, num dos maiores produtores de carne do mundo e, talvez, um dos últimos redutos do boi neste planeta onde os espaços disponíveis se tornam tão rapidamente escassos.

Ao Excelentíssimo Senhor Consul da França, nossos cumprimentos pela justa homenagem prestada a um lídimo representante de nossa terra.

Ao Dr. Teixeira Vianna, a certeza de que com ele estamos vibrando, pois da homenagem que ele hoje recebe, há reflexos de alegria e de satisfação que se derramam sobre todos os que o admiram e respeitam.

Mérito Agrícola a Médico- Veterinário

O homenageado Antonio Teixeira Vianna, médico-veterinário-zootecnista, formado pela antiga Escola Superior de Medicina Veterinária do Rio de Janeiro (1917), foi nomeado a 5 de janeiro de 1918, após concurso, veterinário do antigo Serviço de Indústria Pastoral do Ministério da Agricultura, onde exerceu os seguintes cargos: Veterinário Regional, em Uruguaiana (RGS); chefe do Posto de Assistência Veterinária, em Uberaba (MG); diretor da Fa-



Dr. Antonio Teixeira Vianna.

zenda Modelo de Campo Grande (MT); diretor da Fazenda Experimental de Urutai (Goiás); Inspetor Chefe da Inspetoria Regional de Fomento Animal em Barretos (SP); chefe da Inspetoria Regional de Fomento Animal em São Carlos (SP), sediado na Fazenda Experimental de São Carlos (antiga Fazenda Canchim) estabelecimento zootécnico que constituiu e organizou, levando a efeito um programa técnico de grande significação e repercussão na pecuária nacional e continental.

Criador do gado Canchim (cruzamento Charolês-Zebu), gado de corte de grande precocidade e rendimento, próprio para zonas tropicais, trabalho genético que vem se dedicando há mais de 35 anos. É especialista em suinocultura, tendo se dedicado há mais de 35 anos à seleção do porco Piau Nacional.

Funcionário do Ministério da Agricultura, 35 anos dirigindo a Fazenda Regional de Criação de São Carlos, aposentou-se em 1969, compulsoriamente. Fez parte de diversas comissões de julgamento em ex-

posições nos estados de São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais.

É autor de diversos trabalhos técnicos sobre sua especialidade, publicados no País e no exterior.

Pelos trabalhos realizados em São Carlos com o cruzamento Charolês-Zebu, foi elogiado pelo então ministro da Agricultura, hoje presidente da Associação Brasileira de Criadores, SR. RENATO COSTA LIMA.

Em 1967, foi agraciado com a "Medalha do Mérito Agrícola", concedida pela Confederação Nacional da Agricultura.

Recebeu o título de Cidadão São Carlense e foi patrono da turma de médicos-veterinários formados em 1960, pela Escola Nacional de Veterinária.

Possui a Medalha Prêmio do Ministério da Agricultura.

Possui também a "Medalha de Honra ao Mérito Ministro Fernando Costa", pelos relevantes serviços prestados à agricultura nacional.

Foi interventor federal no município de São Carlos.

PALAVRAS DO SR. PASCAL CARMONT, CONSUL DA FRANÇA

"O termo "criador" evoca perfeitamente o conteúdo de vossa ação..."

Senhor Secretário de Estado, Dr. Rubens de Araujo Dias, Senhor Presidente da Associação Brasileira de Criadores de Bovinos, Sr. Renato Costa Lima, Doutor Antônio Teixeira Vianna.

As eminentes qualidades que vos distinguem como administrador, fazem de vossa pessoa, no domínio de uma especialidade original, o servidor de uma causa atraente e o animador de um notável empreendi-

mento agrícola, ao qual destes o melhor de vós e que, por seu turno, vos retribuiu com a melhor das satisfações.

Durante cerca de 40 anos dirigistes com maestria a Fazenda Experimental de São Carlos, entregando-se a trabalhos fascinantes, relacionados com o melhoramento e a seleção de raças diversas, tanto bovinas como equinas ou porcinas. Haviais associado notadamente vossa

experiência à criação francesa, para obter, no domínio dos bovinos, felizes produtos de cruzamento entre o vosso zebu e o nosso charolês.

Realizastes, a esse propósito, cruzamentos alternados, que deram nascimento a uma raça de bi-mestiços, denominada "Canchim", tirada do nome da propriedade de São Carlos onde esse agrupamento veio à luz e que tive a ocasião de, pessoalmente, visitar e admirar.

Além disso, tendes publicado os resultados de vossas pesquisas e realizações, numa obra de grande importância, indispensável ao conhecimento do "Canchim".

Vossos esforços foram reconhecidos pela transformação da Fazenda de São Carlos em Fazenda do Estado, oficialmente reconhecida pelo Ministério da Agricultura como uma empresa zootécnica modelo. Esse coroamento de vossa carreira foi, também, confirmado pela fundação da Associação Brasileira de Criadores de Bovinos da Raça Canchim,

destinada a ter, desde então, um grande desenvolvimento.

O termo "criador" evoca perfeitamente o conteúdo de vossa ação, assim como ilustra seu alcance, na medida em que significa não são o criador como o melhorista que sois por excelência.

Vossa "criação" terá por efeito, se me permitis uma imagem, quiçá um pouco ousada, unir o Brasil e a França pela carne e, sobretudo, pela boa carne... Digo-o com conhecimento de causa, por terdes em

São Carlos, na presença do Ministro da Agricultura, vindo para "registrar" o primeiro animal "Canchim", saboreado um inesquecível churrasco franco-brasileiro, um churrasco de "Canchim".

Não é mais que o coroamento, ao mesmo tempo útil e agradável de vossa ação em favor da aproximação do que representa, em nossos dois países, um setor essencial da produção nacional. Significa a importância de vossa obra, o futuro que a ela está reservado e a homenagem que a ela é devida.

Nota: Com a devida vênia "Revista dos Criadores" esclarece que a Fazenda de Criação de

São Carlos sempre foi um estabelecimento oficial do Ministério da Agricultura, desde sua

fundação, anterior a 1940, quando tiveram início os trabalhos de formação do "Canchim".



O sr. Pascal Carmont, consul da França, quando falava.

CLARK
TRUCK VAN

CHEVROLET

SP-240 PADI
1G-0038

GM

Não compre um diesel por engano.

Na verdade, não temos nada contra caminhões diesel: nós fabricamos um.

Mas isso não significa que caminhões diesel sejam a resposta para todos os problemas de transporte, como se apregoa por aí.

Este anúncio pretende atender às utilizações de um caminhão a gasolina e, sem essa modéstia, as do melhor caminhão a gasolina fabricado neste país: o Chevrolet C-60. Um caminhão que começa a fazer a que veio pelo seu custo inicial: 24% mais barato do que o próprio Chevrolet diesel, e 1% abaixo do custo inicial de um Mercedes-Benz L-1113.

Leia este anúncio até o fim. Não compre um diesel por engano: este engano pode sair bem caro.

Nem todos os problemas de transporte têm um diesel como solução.

Uma grande verdade.

No transporte interurbano de carga, por exemplo, um caminhão a gasolina garante um custo inicial e operacional mais baixo do que o de qualquer diesel, desde que a quilometragem

mensal não exceda 5.000km, em percursos diários de 100 a 500km. O mesmo acontece no transporte urbano de entregas: gás, bebidas, materiais de construção, coleta de lixo, etc.

Mas não é só isso: serviços gerais em fazenda; tanque para transporte de líquidos; manutenção e construção de rodovias e ruas; basculantes; transporte de alimentos perecíveis, de malotes, correspondência, jornais e revistas; extração e transporte de madeira; furgões; etc. são mais algumas das utilizações onde um caminhão a gasolina é mais vantajoso do que um diesel.

Já que o melhor é um caminhão a gasolina, fique com o melhor caminhão a gasolina: Chevrolet C-60.

Quanto a isso, não resta nenhuma dúvida.

O motor Chevrolet 261, de seis cilindros em linha, trabalha em baixa rotação,

com um perfeito sistema de refrigeração e carburação. Potência, segurança e economia, sem os gastos extras dos motores V-8.

A manutenção do Chevrolet C-60 é muito mais simples e rápida, seu chassi é mais leve (você leva mais carga), seus freios são mais seguros, a suspensão assegura conforto para o motorista e segurança para a carga, e você conta com ótimas opções como: chassi em três tamanhos, transmissão de quatro ou cinco marchas, diferencial de duas velocidades (reduzida) e tantas coisas mais.

Conta também com a assistência de mais de 300 Concessionários de Qualidade e Oficinas Autorizadas Chevrolet em todo o país.

E, para acabar de provar que o melhor já nasce Chevrolet, o valor de revenda do C-60 será mais uma alegria que você vai ter, na hora de trocá-lo por um novo Chevrolet C-60.

Caminhões a gasolina.

Chevrolet

Provas de progênie em touros de raças leiteiras, no Canadá

RECENTES ALTERAÇÕES E INOVAÇÕES

Grande parte do melhoramento dos animais pecuários repousa em provas de descendência, ou de progênie, mormente quando se têm em mira características zootécnicas que apresentam índices de herança, ou herdabilidade, relativamente baixos.

Nossos criadores de gado leiteiro, ao fazerem suas aquisições de novos reprodutores ou de sêmen para seus rebanhos, jamais deverão deixar de ponderar que, ao efetivarem essas aquisições, deverão estar comprando material de boa qualidade e capaz de melhorar, notadamente, os índices de produção e/ou tipo de seus animais.

Com esse propósito eles devem conhecer os métodos hoje utilizados nos grandes centros fornecedores de touros provados, ou material para inseminação artificial — notadamente o Canadá e os E.U.A.

No presente trabalho, escrito pelo Dr. Manuel Alberio, do Departamento de Agricultura do Canadá, veremos, de forma sucinta e com exemplos, como é feita, presentemente, a prova de progênie de touros de raças leiteiras nos dois países acima referidos.

O trabalho em apreço, redigido em Espanhol, com resumos em Inglês e Francês, foi publicado originariamente na revista "Zootechnia" 21 (5-6):200-234, contando com 7 referências bibliográficas e 6 comunicações pessoais. A tradução é de L. P. Jordão.

A PROVA DE PROGÊNIE QUANTO A PRODUÇÃO

Atualmente, a avaliação de touros de raças leiteiras, com base no potencial de produção de suas filhas é feita, basicamente, no Canadá, mediante três métodos.

O primeiro método é, simplesmente, a média real da produção de leite e gordura das filhas de primeiro parto de um touro, alcançada e controlada pelo ROP (Record of Performance, ou Controle Leiteiro Oficial de Produção). Este método seria não só simples como ideal, caso essas filhas estivessem distribuídas ao acaso e através de rebanhos com diferentes níveis de produção, sob diferentes cuidados de manejo e alimentação e sob meio-ambiente diverso, incluindo as condições climáticas em geral. Como este não é o caso, nem quando sob a prática da inseminação artificial, existe a falha dos índices de touros serem mais elevados para os reprodutores que foram usados em rebanhos melhores e mais selecionados, os quais, por sua vez, recebem os melhores cuidados.

O segundo método, é a Média da Raça (BCA) de todas as filhas de um touro, qualquer que seja sua idade; sendo esta média calculada pela Associação de Criadores, com base nos dados oficiais, fornecidos pelo Controle Leiteiro (ROP). Com respeito à BCA (Breed Class Average, ou média de Produção da Raça, segundo a idade), na realidade não podemos considerar este sistema como uma verdadeira prova de progênie para avaliar touros,

mas, simplesmente, como um método de correção para a idade, mediante o qual se podem comparar produções em qualquer idade, com a média da raça nessa mesma idade. Deste modo, a média de produção BCA das filhas de um touro é a média dos valores BCA de suas filhas obtidas da seguinte forma:

Atribui-se a cada controle de lactação um valor BCA, obtido mediante a comparação desse controle com a média de produção da raça para o grupo correspondente, segundo a idade da vaca quando o controle foi efetuado. Cada vaca com

mais de um controle de produção tem um valor, obtido mediante a média dos valores BCA de cada um de seus controles de produção. A média BCA para um touro é a média dos valores BCA de suas filhas. Um valor 100 representa a média de produção da raça.

Com o intuito de obter o BCA, foi confeccionada, através de dados de vários anos, uma tabela em que se incluem todas as médias de produção, segundo diferentes grupos de idades, desde novilhas de primeira cria até vacas de quatorze anos ou mais. Para calcular a porcentagem aplica-se a fórmula seguinte:

$$BCA\% = \frac{\text{Produção atual em lb de leite ou gordura} \times 100}{BCA \text{ (lb de leite ou gordura)}}$$

O terceiro método empregado, que constitui uma verdadeira prova de progênie, foi denominado, até há poucos meses, CC (Contemporary Comparison, ou Comparação com Contemporâneas ou coetâneas).

Não obstante, segundo uma linha de aperfeiçoamento constante, houve, nos últimos meses, alteração para o sistema denominado DWH (Daughters With Herdmates, ou Comparação com Companheiras de Rebanho). Este serviço é proporcionado pelo Ministério da Agricultura do Canadá, em conjunção com a seção ROP do mesmo órgão. O sistema é geralmente considerado como o método mais satisfatório de que se dispõe na atualidade

para prever o potencial de produção de um touro, principalmente pela vantagem de neutralizar a influência do meio-ambiente.

No Canadá é muito empregado, mormente por criadores que fazem uso de inseminação artificial e que constituem a maioria. Para realização desta prova em um touro, somente se empregam suas filhas de primeira cria, cujas produções são convertidas em médias BCA e, desta forma, comparadas com todas as outras filhas em produção, dentro de cada rebanho, que tenham completado a lactação dentro do mesmo semestre, qualquer que seja sua idade.

TABLE 1

CANADA
DEPARTMENT OF AGRICULTURE
PRODUCTION AND MARKETING
BRANCH
LIVESTOCK DIVISION
R.O.P. DAIRY CATTLE

SIRE APPRAISAL - EVALUATION DES TAUREAUX
HERDMATE COMPARISON: 2-YEAR DLOS VS ALL HERDMATES
COMPARAISON DES CONTEMPORAINES: 2 ANS VS TOUTES LES CONTEMPORAINES
RECORDS COMPLETED TO: AUGUST 31
LACTATIONS COMPLETES AU: 31 AOÛT 71

CANADA
MINISTÈRE DE L'AGRICULTURE
DIRECTION DE LA PRODUCTION
ET DES MARCHÉS
DIVISION DES BESTIAUX
R.O.P. BOVINS LAITIERS

HOLSTEIN												
STUDY ÉTUDE	NAME OF SIRE NOM DU TAUREAU LIVING SIREs	Registration Number Numéro d'entrée	Owner Prop.	Average Production Production moyenne			% Fat % Gra	% Complete % Discharge	Herd-mate Comparison Comparaison des contemporains			
				Daugh- ters Filles	B.C.A.				Herds Elevés	Daugh- ters Filles	Herd Mates Contem- porains	Rating Cote
					Milk Lait	Fat Gra						
17	Rosale Sovereign Supreme	249633	1	107	114	116	3.78	84	81	92	516	- 4
8	Rosale Supreme Inka Prince	266478	4	118	109	113	3.80	91	103	109	636	0
4	Rose Edge Sir Triune Amos	287676	4	34	131	131	3.66	90	13	33	94	+11
4	Rose Vega Exhibition	282794	1	28	119	122	3.79	100	17	27	108	- 2
2	Rose Vega R. A. Meteor	295644	5	46	108	123	4.20	81	45	49	595	- 6
3	Rosier Sylvius Centurion	288115	1	31	143	138	3.55	91	1	31	144	+ 7
2	Roybrook Ace	281397	5	31	128	131	3.76	97	21	22	141	0
4	Roybrook Yarmost	281396	7	152	118	118	3.67	93	136	160	776	0
7	Roybrook Newsboy	277724	3	72	105	106	3.72	96	47	57	269	0
19	Roybrook Revelation	260293	7	1157	114	119	3.83	94	991	1233	6184	- 3
2	Roybrook Syncom	296156	6	45	114	120	3.89	83	28	62	763	- 5
5	Roybrook Telstar	288790	1	400	133	143	3.96	93	321	417	4324	+ 6
2	Rycap Prince Louise Pocket	285790	1	25	107	116	3.99	86	13	25	75	- 2
10	Sannich Nucleus Esq.	272539	9	66	128	129	3.70	89	370	476	4276	0
5	Sandale Fond Supreme	290646	7	122	111	110	3.62	79	128	151	1394	- 1
2	Savio Louis Adan	287239	1	22	108	110	3.72	100	1	21	83	+ 1
1	Savio Louis Avon	287883	1	21	108	108	3.65	96	1	21	42	0

OWNER CODE - CODE DU PROPRIÉTAIRE:

1. Privately Owned - Propriété particulière
2. N.S. Artificial Breeders Co-Op Ltd.
3. N.B. Central Artificial Breeders Co-Op Ltd.

4. Centre d'insémination artificielle du Québec
5. Eastern Breeders Inc.
6. United Breeders Inc.

7. Western Dairy Breeders Inc.
8. Canadian Artificial Insemination Club
9. B.C. Artificial Insemination Centre (N.W.B.C.)

PL 148L
T148

32

Anteriormente, as filhas de primeira cria de um touro somente eram comparadas com novilhas também de primeiro parto, oriundas de outros touros dentro de cada rebanho. Porém, após intensos trabalhos de investigação, realizados no Colégio de Agricultura de Guelph, confirmados por investigadores do Ministério da Agricultura do Canadá em Ottawa, a mudança foi efetiva tendo se chegado à conclusão de que não existia diferença significativa entre os dois resultados obtidos, empregando qualquer dos métodos citados e visto que o emprego, na prova, de todas as companheiras de rebanho, propicia muito mais informações quanto a produção com fins comparativos.

A avaliação de um touro é efetuada tão logo ele tenha o mínimo de 20 filhas de primeira cria, que tenham completado sua primeira lactação sob controle em um dos dois sistemas aprovados de aferição, o ROP (federal) e o DHI (provincial).

Os resultados são publicados duas vezes ao ano e se expressam na forma de BCA. Os touros são catalogados como

plus (ou mais), 0 ou minus (menos) quanto à produção de leite, somente. A simples expressão do índice ou porcentagem de graxa, média, das filhas de um touro se considera como o melhor ou, pelo menos, como indicador suficiente do nível ou capacidade de transmissão que esse touro está efetuando, posto que o índice de porcentagem de graxa é um fator conhecido como portador de elevado grau de herdabilidade. Na avaliação final, cada ponto, por inteiro, é considerado como o equivalente à, aproximadamente, 100 lb (45,4 kg) de leite, vale dizer que para um touro catalogado como + 5 se admite que o potencial de transmissão produtiva de que ele é capaz será de 500 lb acima da média da raça. Ou, em outras palavras, por exemplo, um touro catalogado como plus 3 (+ 3) é considerado como possuidor de um nível de 3% (ou 3 pontos BCA) acima da média da raça, sempre que as condições de meio sob as quais as produções são realizadas sejam iguais. Estes dados se aplicam a uma vaca da raça Holstein-Friesian em primeira lactação; e são ligeiramente inferiores para outras raças (Jersey, Ayrshi-

re e Guernsey). Como exemplo, mostramos na tabela 1, parte de uma página tomada ao acaso dos relatórios anuais.

Na citada tabela pode ser visto, tomando-se as colunas da esquerda para a direita: Study (estudo do touro número); Name of sire (nome do touro); Registration number (número de registro); Owner (proprietário, número, código); Average production (média de produção); Daughters (número de filhas) BCA: Milk (leite), fat (gordura), % fat (graxa %); Completion (% de lactações completas, com um mínimo de 305 dias/lactação); Herd-mate comparison (comparação com companheiras de rebanho); Herds (número de rebanhos), Daughters (filhas), Herd-mates (contemporâneas), Rating (avaliação final).

FORMA COMO SE REALIZA A PROVA DE PROGENIE MEDIANTE COMPARAÇÃO DE FILHAS COM COMPANHEIRAS DE REBANHO (WHM)

Este sistema é, na realidade, uma variação, ou melhor, uma forma aperfeiçoada



DAIMINERAL PARA RUMINANTES, O SAL DA VIDA.

Este sal mineral não é nada menos e nem nada mais do que o necessário para o seu gado bovino. Além de aumentar o número de crias e melhorar o rendimento em carne e leite, Daimineral para Ruminantes evita e combate doenças de carência mineral, tais como raquitismo, cara inchada e o mal de paleta. Economize. Cada saco de 25 quilos deste sal mineral, devido à sua alta concentração, pode ser misturado com 250 quilos de sal comum. Daimineral para Ruminantes é sal toda vida.



**ABBOTT
LABORATÓRIOS
DO BRASIL LTDA.**

DIVISÃO DE PRODUTOS AGROPECUÁRIOS
RUA NOVA YORK, 245 - SÃO PAULO, SP

da do Método de Comparação com Contemporâneas, anteriormente desenvolvido na Inglaterra e dali disseminado amplamente para outros países de pecuária adiantada e que no Canadá alcançou seu aperfeiçoamento e extensão máximos, mas foi executado pela primeira vez na Universidade de Cornell, Estado de Nova York. Nos E.U.A. substituiu diretamente o anterior Método de Comparação Filhas-Mães, para logo estender-se, progressivamente, pelo resto da referida nação ao ser, finalmente, adotado pelo Ministério da Agricultura, as Associações de Criadores mais importantes e pelas grandes centrais de inseminação artificial. É o método mais empregado hoje nos E.U.A.

Este sistema está destinado a ser empregado onde o uso da inseminação artificial se acha generalizado e, por isso, touros diferentes são empregados ao mesmo tempo dentro de cada rebanho determinado. A característica mais saliente deste método é que a influência do meio fica eliminada, praticamente. E posto que o meio é o maior, dentre os fatores não genéticos que influem na produção de leite, o fato de achar uma forma para sua padronização é essencial na avaliação dos

touros. Este método consegue realizar isto.

Na tabela II supunhamos que o touro A tenha uma filha que pariu em maio. Sua produção seria comparada com as produções das filhas de outros touros do mesmo rebanho, que pariram no mesmo período de seis meses (1.º de março a 31 de agosto ou 1.º de setembro a 28 de fevereiro).

Um refinamento do método é o emprego dos "fatores de ponderação". Tendo obtido a diferença entre as filhas de um touro em particular e suas contemporâneas em cada um dos rebanhos, o problema se resume em combinar todas essas peças de informação, com o propósito de dar a cada uma delas sua própria importância. A média de produção de duas filhas, comparada com a de uma companheira de rebanho, num plantel, claramente deveria receber menos atenção na avaliação do touro, que uma comparação com outro rebanho entre duas filhas e cinco companheiras de plantel. A fórmula seguinte e a tabela II mostram a ênfase adequada que se deve dar à contribuição da comparação em cada rebanho. O fator de ponderação dado aos registros de produção nos diferentes rebanhos é calculado mediante a seguinte fórmula:

$$\frac{n.º \text{ de filhas} \times n.º \text{ de companheiras de rebanho}}{n.º \text{ de filhas} + n.º \text{ de companheiras de rebanho}}$$

Por exemplo:

- 1 filha com 3 companheiras de rebanho = 0,7 filhas efetivas
- 2 filhas com 2 companheiras de rebanho = 1,0 filhas efetivas
- 3 filhas com 2 companheiras de rebanho = 1,2 filhas efetivas
- 3 filhas com 15 companheiras de rebanho = 2,5 filhas efetivas

Significa que a comparação entre duas filhas e duas companheiras de rebanho provê o mesmo aumento de informação que uma filha situada em uma Estação de Prova de Progenie, onde todas as condições estão perfeitamente controladas. O "peso" total ou número efetivo de filhas é o resultado de colocar juntas todas as peças da informação (já corrigidas pelo fator de ponderação) obtidas em cada rebanho em que as filhas do touro em estudo produziram lactações. A exatidão da comparação aumenta diretamente com o número de filhas.

Outro refinamento consiste no uso do fator de regressão "padrão", $\frac{N}{N+15}$

sando a corrigir a avaliação final dos touros em função do número de filhas. Evidente que uma avaliação baseada em 20 filhas é de menor valor que outra baseada em 200. Esta correção, ou ajuste, é empregada na forma mostrada na tabela II (observe-se que não se empregam decimais: as cifras são arredondadas ao número inteiro mais próximo). Neste caso o resultado final + 4 é publicado em lugar de 3,7.

**Noblesse
oblige**



IMEX

Comunicamos aos leitores da Revista dos Criadores que qualquer informação sobre aquisição de reprodutores d' Alemanha poderá ser feita através de nosso escritório:
Largo Paissandu, 51 cj 1103 São Paulo,
Tel.: 37-8201



Noblesse oblige



Membro do Herdbook alemão

Animais reprodutores da Alemanha Performances que convencem.



Por exemplo: Fleckvieh (Simental) Alemão

A raça do futuro dos modernos produtores de carne. Fertilidade: 98 por cento das 522.388 vacas Fleckvieh sob controle leiteiro pariram no último ano. Média do intervalo de parição: 382 dias. Prod. leiteira: Em 1971, 200.470 vacas registradas nos livros genealógicos produziram em média 4.203 kg de leite com 4,03% de gordura - 7997 mães de reprodutores produziram 4.900 kg de leite com 4,25% de gordura. Prod. de carne: 7.159 touros apresentados em leilão, pesados oficialmente, tiveram com 484 dias um peso de 602 kg, isto é, um ganho diário de 1.160 g desde o nascimento. Os 2.953 touros da classe I e II tiveram um ganho diário de 1.211 g.

Por exemplo:

Frísio Alemão

alta produção leiteira combinada com uma boa produção de carne, garantem o rendimento da raça.

Lembramos que: Com 500.000 animais inscritos nos livros genealógicos, os Frísios Alemães constituem a maior Associação Frísia do mundo.



Por exemplo: Landrace Alemão

o porco tipo carne ideal: fertilidade - crescimento rápido - carne. Lembramos, também, que na criação do Landrace Alemão controla-se a saúde, alimentação e qualidade da carcaça.

Modernos programas de seleção, baseados numa sólida organização, garantem o êxito na comercialização.

Informações no Brasil:
Largo do Paissandú, 51 - cj. 1103
São Paulo - SP - Tel.: 37-8201

CUPOM

Centrale Marketinggesellschaft der
Deutschen Agrarwirtschaft, Abt. Ausland,
Postfach 370, D - 53 Bonn-Bad Godesberg

Envie-nos maiores informações, especialmente sobre as
seguintes raças

Nome e endereço

Breve informação a n/ respeito: Somos



Auslandskontor der Deutschen Tierzucht
Adenauerallee 176, D - 53 Bonn

Tabela II

AVALIAÇÃO DO TOURO X

Especificação	Filhas do touro X		Companheiras de rebanho — filhas de outros touros		Diferença em BCA	Fator de ponderação	Diferença em ponderação (em BAC)
	num.	média BAC	num.	média BAC			
Paridas março-agosto 68 inclusive							
No rebanho A	2	108	8	104	+ 4	1,6	+ 6,4
No rebanho B	2	114	6	98	+ 16	1,5	+ 24,0
No rebanho C	4	102	16	100	+ 2	3,2	+ 6,4
No rebanho D	3	122	12	101	+ 21	2,4	+ 50,4
No rebanho E	3	104	14	102	+ 2	2,5	+ 5,0
No rebanho F	1	146	10	134	+ 12	0,9	+ 10,8
Paridas set. 68 a fev. 69 inclusive							
No rebanho B	2	113	10	103	+ 10	1,7	+ 17,0
No rebanho C	1	120	8	106	- 4	0,9	- 3,6
No rebanho G	2	96	17	100	- 4	1,8	- 7,2
No rebanho H	3	98	14	94	+ 4	2,5	+ 10,0
No rebanho J	3	109	11	103	+ 6	2,4	+ 14,4
Totais	26	110	126	—	—	21,4	133,6

Avaliação ainda não corrigida: $133,6:21,4 = 6,3$ pontos BCA, ou simplesmente + 6,3.

A avaliação já corrigida, publicada no Boletim seria $\frac{N}{N+15} \times 6,3 = \frac{21,4}{36,4} = 3,7 (+ 4)$, ou como é mostrado a seguir

Estudo	Nome do touro	N.º de registro	Proprietário código	Média de produção Filhas Leite Graxa			% de gordura	% de lactações completas	Comparação com companheiras de rebanho
1	Touro X	523210	2	26	110	110	3,7	95	Reba- Fi- Compa- Avali- nhos lhas nheiras ção
					9	26	126		

A % de lactações completas indica a proporção de lactações com um mínimo de 305 dias e que possuem índices de BCA. Esta é a forma que os resultados aparecem publicados na Tabela I.

Para maior clareza de exposição reproduzimos na tabela III uma cópia tomada de uma prova de progênie de um touro qualquer e tal como é realizada em sua forma final no escritório correspondente.

Na primeira página tomada ao sair do computador eletrônico, podemos ver que à direita se acha a data abril de 1970, página 049 e, por baixo, as várias colunas da esquerda à direita. Se nos concentrarmos em determinado genitor, por ex.

o marcado por nós com um X (na margem à esquerda) Weaver's Fond Raven A, vemos:

BRD (breed ou raça, em código: o número 5 corresponde à raça Holstein); SIRE (número de registro do pai, neste caso 0267377; DOT (daughters ou número de filhas: 213); BCAM (leite em %, segundo BAC: 110); BCAF (% de graxa segundo BCA: 117) PCF (% de graxa: 3,94); HS (herds, ou número de rebanhos: 234); DWC (número de fi-

lhas: 285); CNT (número de contagens rãneas: 1064); WF (weight factor, ou fator de ponderação: 192); M. RTG (média para leite: — 0,06); F. RTG (média para graxa: 5,3); REL. FACTR (fator relativo: 0,93); Adjusted M. S. (avaliação final ajustada para leite: 0,06); F. RTG (avaliação final ajustada para graxa 4,9).

Na 2.ª página, assinalado com X, aparece o mesmo touro, número de registro

NÃO PERMITA EXPERIÊNCIAS COM O SEU GADO!

FAÇA QUESTÃO DA COMPROVADA QUALIDADE

- ANTIBIÓTICOS — SAIS MINERAIS
- SAIS MINERALIZADOS — POLIVITAMÍNICOS
- ANTIPARASITÁRIOS — QUIMIOTERAPÊUTICOS.

SIVAM, a marca internacional de produtos para a agropecuária, mais conhecida e respeitada em todo o mundo.

SIVAM CIA. DE PRODUTOS PARA FOMENTO AGRO-PECUÁRIO

Rua 7 de Abril, 105 - 10.º andar - Telefone: 35-7237 - CP. 9054 - São Paulo - SP
 Porto Alegre: Rua Dona Margarida, 1.211 - CP. 2521 - Telefone: 22-6734

MAIOR PRODUÇÃO

rações avisco para bovinos

com PREMIX Red Rose



**uma organização
de criadores**

Avisco - Avicultura,
Comércio e Indústria S.A.
Rua Artur Azevedo, 1643/47
Fone 80-2161
C. P., 6920 - End. Teleg.:
"Aviscosa" - S. Paulo

0267377, e podemos ver em sua linha: BRD (breed ou raça correspondendo a 5, a da raça Holstein); SIRE (número de registro do pai neste caso o mesmo 0267377 da primeira página desta tabela); S (estação do ano, winter ou inverno W; summer ou verão X); HERD (número do rebanho: 265); DATE (data 67/256 ou seja o dia 256 do ano 1967); DAM (número de registro da mãe: 1661530); COW (número de registro da vaca: 2022233; L (número de lactações);

P (sistema A ou B); DIM (dias em lactação: 305; X (número de ordenhas diárias: 2); MILK (produção real de leite 13 249 lb); FAT (produção real de gordura: 576 lb); % (porcentagem de gordura: 4.35); BCA (primeira coluna, leite: 142; segunda coluna, gordura: 167; AGE (idade 2/187 ou 2 anos e 187 dias).
E assim prossegue com as demais filhas e companheiras dentro de cada rebanho, onde estas tenham produzido uma lactação.

Estas provas, se verificam duas vezes por ano e se empregam todas as vacas que tenham completado lactações nos meses passados. No método CC (Contagem com contemporâneas) verificamos que em 15% dos casos uma filha de um touro não possuía nenhuma contemporânea com quem pudesse ser comparada já que a média de tamanho dos touros canadenses é pequena, contando com cerca de 35 vacas, aproximadamente.

Tabela III

Página 1.ª (parte)

RATING											APR 1970 RUN X PAGE 09			
BRD	SIRE	DOT	BCAM	BCAF	PCF	HS	DWC	CNT	WF	M. RTG	F. RTG	REL. FACTR	ADJUSTED M. RTG	F. RTG
5	0267056	0	0	0	0.00	5	8	12	4	12.6-	9.2-	0.21	2.6-	1.9-
5	0267057	21	99	93	3.45	4	9	14	4	8.1-	14.3-	0.21	1.7-	3.0-
5	0267058	3	130	140	3.95	10	25	26	10	10.8	11.7	0.40	4.3	4.7
5	0267359	14	123	122	3.64	6	6	25	4	10.3	6.9	0.21	2.2	1.4
X 5	0267377	213	110	117	3.94	234	285	1064	192	0.6-	5.3	0.93	0.6-	4.9
5	0267377	16	106	111	3.82	1	13	33	8	5.7	3.5	0.35	2.0	1.2

X = Weaver's Fond Raven A

Página 2.ª (parte)

INPUT																
BR	SIRE	S	HERD	DATE	DAM	COW	I.	P	DIM	X	MILK	FAT	%	BCA	AGE	R
5	0267260	X	4125	68/075	1851633	2046977	1	B	305	2	11831	434	3.67	127	127	2/167
5	0267260	X	4235	68/157	1703227	2085937	1	B	253	2	7317	264	3.61	76	75	2/272
5	0267260	X	4235	68/108	1544413	2022067	1	B	305	2	5065	199	3.93	52	56	2/329
X 5	0267377	W	265	67/256	1661530	2022233	1	A	305	2	13249	576	4.35	142	167	2/187
5	0267407	X	4749	68/093	1490459	2045543	1	B	273	2	9368	339	3.62	100	99	2/176

Estação W: vacas paridas no período de 1/set/67 a 28/fev/68
Estação X: vacas paridas no período de 1/mar/68 a 31/ago/68

PROVA DE PROGENIE QUANTO A TIPO E CONFORMAÇÃO

Outra inovação e, por certo, muito relevante, é a avaliação de touros quanto ao tipo de suas filhas o que é analisado no referente à porcentagem de descendentes femininos, classificadas como good plus ou better (mais do que boa ou melhor, ou seja de 80 pontos para cima; 80-84 é good plus ou melhor do que boa, 85-89 é very good ou muito boa e 90, ou mais pontos, é excelente). Esta análise é realizada quanto à classificação final ou global e, o fato ainda mais importante, também em relação às diferentes subdivisões da Tabela de classificação por tipo, isto é, no concernente a aparência geral, temperamento leiteiro etc. Desta forma, o criador pode escolher, especificamente, um touro que seja melhorador não só de tipo em geral, como, também, daquelas partes específicas do sistema corporal, ou aspectos que ele deseja aprimorar nas fêmeas de seu rebanho. Em alguns casos, o criador pode, inclusive, escolher um touro simplesmente por ser melhorador de um só elemento da conformação (parte anterior do úbere, por exemplo) no qual

suas vacas sejam deficientes. Damos, em seguida uma explicação de como este sistema é executado.

Periodicamente, é publicado um Boletim em que se mostram os resultados obtidos na forma que se pode observar na tabela IV que é parte de uma página da referida publicação. As colunas, nessa tabela, da esquerda para a direita, indicam: Name of sire (nome do touro); Reg. N.º (Número de registro); Owner code (código do proprietário); Number of daughters (Número de filhas); Number of herds (Número de rebanhos). Differences from breed average (Diferenças da média da raça); percentagem good plus and better (porcentagem de mais do que boas e melhores); class, (classe); general appearance, aparência geral; dairy character, temperamento leiteiro; body capacity, capacidade do corpo; mammary system, sistema mamário; fore udder, quartos anteriores do úbere; rear udder, quartos posteriores do úbere; legs & feet, pés e pernas; rump, (garupa); average score, contagem de pontos, média; percentagem (porcentagem); size (tamanho) large, grande; medium, médio e small, pequeno.

A contagem média de pontos (average score) é a média aritmética das contagens de pontos obtidas por todas as filhas do touro em questão.

A aludida média aritmética, como é lógico, pode variar em relação à média da raça e um desvio com base nesse fato é uma regressão como foi indicado anteriormente.

1. Cada touro foi catalogado com base em suas filhas de 1.ª cria, antes de tudo e, a seguir, em todas as suas filhas em geral, de segunda parição em diante. Portanto, no exemplo que damos na tabela V, o touro A tem 160 filhas do primeiro cria, que propiciam, em média, classificação por tipo de 53,4% de "mais do que boa ou melhor". O touro possui, também, 230 filhas que foram classificadas por tipo depois de suas segunda, terceira e outras lactações e que deram em média 59,2% de "mais do que boa ou melhor". As porcentagens, para os vários fatores ou subdivisões da classificação por tipo e a contagem média de pontos são computadas separadamente para as filhas de primeira cria em primeiro lugar e para as de segunda e outras lactações em seguida.

TABLA IV

HOLSTEIN-FRIESIAN TYPE CLASSIFICATION SIRE SUMMARY

DIFFERENCES FROM BREED AVERAGE										PERCENTAGE									
HEAD										BODY									
CLASS OF YEAR	REG. NO.	SEX	AGE	WEIGHT	HEIGHT	LENGTH	HEAD	NECK	TAIL	HEAD	NECK	TAIL	HEAD	NECK	TAIL	HEAD	NECK	TAIL	
GLENAFTON RAG APPLE REFLECTOR A	287115	11	180	10	+6	+7	+3	-2	+12	+14	+5	+1	+2	+3	-2	+5	-3	-2	
GLENAFTON RAG APPLE REFLECTOR B	144036	11	90	17	+10	+10	+1	+5	-3	-7	+5	+2	+7	+9	-5	-4	+10	-5	
GLENAFTON RAG APPLE REFLECTOR C	144118	11	10	10	-5	-1	-8	-5	-4	-4	0	-2	-3	-1	-2	-1	+2	-1	
GLENAFTON RAG APPLE REFLECTOR D	144118	11	27	2	+4	+5	+2	+5	0	-7	+3	+6	+1	+3	+16	-1	-15	-1	
GLENAFTON RAG APPLE REFLECTOR E	262033	11	17	4	-9	-5	-2	+6	-3	+12	-7	+2	-29	-6	-9	+21	-12	-6	
GLENAFTON RAG APPLE REFLECTOR F	262033	11	17	3	-9	-5	+3	+1	-3	0	-5	-4	-3	-2	+15	-14	+5	-2	
GLENAFTON RAG APPLE REFLECTOR G	157351	11	14	0	-2	-7	-3	+4	-4	+3	-3	-1	-20	-4	-12	+18	-5	-4	
GLENAFTON RAG APPLE REFLECTOR H	274657	11	12	0	+9	+9	+1	+3	+2	+4	+3	-1	+8	+3	-3	-6	+9	+3	
GLENAFTON RAG APPLE REFLECTOR I	274657	11	14	10	+7	+9	+5	-2	+12	+8	+2	+7	+2	+5	+5	+3	-7	+5	
GLENAFTON RAG APPLE REFLECTOR J	189663	11	144	94	-1	-1	-1	-1	-2	-3	-2	-4	-3	-19	-2	+4	+6	-9	
GLENAFTON RAG APPLE REFLECTOR K	263571	11	24	6	+15	+16	+2	+4	+6	+10	0	+5	-6	+8	+13	-2	-12	+8	
GLENAFTON RAG APPLE REFLECTOR L	204115	11	21	13	+2	+2	+6	+2	-7	+3	-4	-4	-12	-1	+1	+1	-2	+1	
GLENAFTON RAG APPLE REFLECTOR M	157124	11	20	9	+3	+10	+1	-7	-9	-1	0	0	+6	-3	-5	0	+5	-3	
GLENAFTON RAG APPLE REFLECTOR N	202470	11	20	4	+17	+17	-7	+1	+15	+7	+15	+4	+20	+12	+11	-2	-6	+12	
GLENAFTON RAG APPLE REFLECTOR O	231008	11	86	64	-21	-17	-8	-12	-26	-26	-19	-5	+7	-20	-13	+15	-2	-20	
GLENAFTON RAG APPLE REFLECTOR P	263332	11	2348	569	+4	+4	0	+5	+2	+3	+2	+4	+6	+2	+2	+10	+6	+2	
GLENAFTON RAG APPLE REFLECTOR Q	263562	11	11	21	-15	-10	-4	+1	-11	-10	-7	-6	-5	-13	-8	+13	-5	-13	
GLENAFTON RAG APPLE REFLECTOR R	200509	11	16	5	+10	+10	+5	-7	-2	+7	-6	0	-17	-1	+23	-13	-5	-1	
GLENAFTON RAG APPLE REFLECTOR S	241723	11	14	5	+5	+3	-2	+3	-1	+1	+2	-2	-21	-7	-5	+7	-3	-7	
GLENAFTON RAG APPLE REFLECTOR T	267624	9	31	22	+16	+15	+1	+2	+7	+3	+8	+3	+15	+11	+12	-2	-10	+11	
GLENAFTON RAG APPLE REFLECTOR U	270038	11	477	320	-20	-17	-3	-3	-20	-14	-9	-10	-22	-19	-18	-2	+22	-19	
GLENAFTON RAG APPLE REFLECTOR V	267624	9	31	22	+16	+15	+1	+2	+7	+3	+8	+3	+15	+11	+12	-2	-10	+11	
GLENAFTON RAG APPLE REFLECTOR W	267624	9	31	22	+16	+15	+1	+2	+7	+3	+8	+3	+15	+11	+12	-2	-10	+11	
GLENAFTON RAG APPLE REFLECTOR X	267624	9	31	22	+16	+15	+1	+2	+7	+3	+8	+3	+15	+11	+12	-2	-10	+11	
GLENAFTON RAG APPLE REFLECTOR Y	267624	9	31	22	+16	+15	+1	+2	+7	+3	+8	+3	+15	+11	+12	-2	-10	+11	
GLENAFTON RAG APPLE REFLECTOR Z	267624	9	31	22	+16	+15	+1	+2	+7	+3	+8	+3	+15	+11	+12	-2	-10	+11	
GLENAFTON RAG APPLE REFLECTOR AA	267624	9	31	22	+16	+15	+1	+2	+7	+3	+8	+3	+15	+11	+12	-2	-10	+11	
GLENAFTON RAG APPLE REFLECTOR AB	267624	9	31	22	+16	+15	+1	+2	+7	+3	+8	+3	+15	+11	+12	-2	-10	+11	
GLENAFTON RAG APPLE REFLECTOR AC	267624	9	31	22	+16	+15	+1	+2	+7	+3	+8	+3	+15	+11	+12	-2	-10	+11	
GLENAFTON RAG APPLE REFLECTOR AD	267624	9	31	22	+16	+15	+1	+2	+7	+3	+8	+3	+15	+11	+12	-2	-10	+11	
GLENAFTON RAG APPLE REFLECTOR AE	267624	9	31	22	+16	+15	+1	+2	+7	+3	+8	+3	+15	+11	+12	-2	-10	+11	
GLENAFTON RAG APPLE REFLECTOR AF	267624	9	31	22	+16	+15	+1	+2	+7	+3	+8	+3	+15	+11	+12	-2	-10	+11	
GLENAFTON RAG APPLE REFLECTOR AG	267624	9	31	22	+16	+15	+1	+2	+7	+3	+8	+3	+15	+11	+12	-2	-10	+11	
GLENAFTON RAG APPLE REFLECTOR AH	267624	9	31	22	+16	+15	+1	+2	+7	+3	+8	+3	+15	+11	+12	-2	-10	+11	
GLENAFTON RAG APPLE REFLECTOR AI	267624	9	31	22	+16	+15	+1	+2	+7	+3	+8	+3	+15	+11	+12	-2	-10	+11	
GLENAFTON RAG APPLE REFLECTOR AJ	267624	9	31	22	+16	+15	+1	+2	+7	+3	+8	+3	+15	+11	+12	-2	-10	+11	
GLENAFTON RAG APPLE REFLECTOR AK	267624	9	31	22	+16	+15	+1	+2	+7	+3	+8	+3	+15	+11	+12	-2	-10	+11	
GLENAFTON RAG APPLE REFLECTOR AL	267624	9	31	22	+16	+15	+1	+2	+7	+3	+8	+3	+15	+11	+12	-2	-10	+11	
GLENAFTON RAG APPLE REFLECTOR AM	267624	9	31	22	+16	+15	+1	+2	+7	+3	+8	+3	+15	+11	+12	-2	-10	+11	
GLENAFTON RAG APPLE REFLECTOR AN	267624	9	31	22	+16	+15	+1	+2	+7	+3	+8	+3	+15	+11	+12	-2	-10	+11	
GLENAFTON RAG APPLE REFLECTOR AO	267624	9	31	22	+16	+15	+1	+2	+7	+3	+8	+3	+15	+11	+12	-2	-10	+11	
GLENAFTON RAG APPLE REFLECTOR AP	267624	9	31	22	+16	+15	+1	+2	+7	+3	+8	+3	+15	+11	+12	-2	-10	+11	
GLENAFTON RAG APPLE REFLECTOR AQ	267624	9	31	22	+16	+15	+1	+2	+7	+3	+8	+3	+15	+11	+12	-2	-10	+11	
GLENAFTON RAG APPLE REFLECTOR AR	267624	9	31	22	+16	+15	+1	+2	+7	+3	+8	+3	+15	+11	+12	-2	-10	+11	
GLENAFTON RAG APPLE REFLECTOR AS	267624	9	31	22	+16	+15	+1	+2	+7	+3	+8	+3	+15	+11	+12	-2	-10	+11	
GLENAFTON RAG APPLE REFLECTOR AT	267624	9	31	22	+16	+15	+1	+2	+7	+3	+8	+3	+15	+11	+12	-2	-10	+11	
GLENAFTON RAG APPLE REFLECTOR AU	267624	9	31	22	+16	+15	+1	+2	+7	+3	+8	+3	+15	+11	+12	-2	-10	+11	
GLENAFTON RAG APPLE REFLECTOR AV	267624	9	31	22	+16	+15	+1	+2	+7	+3	+8	+3	+15	+11	+12	-2	-10	+11	
GLENAFTON RAG APPLE REFLECTOR AW	267624	9	31	22	+16	+15	+1	+2	+7	+3	+8	+3	+15	+11	+12	-2	-10	+11	
GLENAFTON RAG APPLE REFLECTOR AX	267624	9	31	22	+16	+15	+1	+2	+7	+3	+8	+3	+15	+11	+12	-2	-10	+11	
GLENAFTON RAG APPLE REFLECTOR AY	267624	9	31	22	+16	+15	+1	+2	+7	+3	+8	+3	+15	+11	+12	-2	-10	+11	
GLENAFTON RAG APPLE REFLECTOR AZ	267624	9	31	22	+16	+15	+1	+2	+7	+3	+8	+3	+15	+11	+12	-2	-10	+11	
GLENAFTON RAG APPLE REFLECTOR BA	267624	9	31	22	+16	+15	+1	+2	+7	+3	+8	+3	+15	+11	+12	-2	-10	+11	
GLENAFTON RAG APPLE REFLECTOR BB	267624	9	31	22	+16	+15	+1	+2	+7	+3	+8	+3	+15	+11	+12	-2	-10	+11	
GLENAFTON RAG APPLE REFLECTOR BC	267624	9	31	22	+16	+15	+1	+2	+7	+3	+8	+3	+15	+11	+12	-2	-10	+11	
GLENAFTON RAG APPLE REFLECTOR BD	267624	9	31	22	+16	+15	+1	+2	+7	+3	+8	+3	+15	+11	+12	-2	-10	+11	
GLENAFTON RAG APPLE REFLECTOR BE	267624	9	31	22	+16	+15	+1	+2	+7	+3	+8	+3	+15	+11	+12	-2	-10	+11	
GLENAFTON RAG APPLE REFLECTOR BF	267624	9	31	22	+16	+15	+1	+2	+7	+3	+8	+3	+15	+11	+12	-2	-10	+11	
GLENAFTON RAG APPLE REFLECTOR BG	267624	9	31	22	+16	+15	+1	+2	+7	+3	+8	+3	+15	+11	+12	-2	-10	+11	
GLENAFTON RAG APPLE REFLECTOR BH	267624	9	31	22	+16	+15	+1	+2	+7	+3	+8	+3	+15	+11	+12	-2	-10	+11	
GLENAFTON RAG APPLE REFLECTOR BI	267624	9	31	22	+16	+15	+1	+2	+7	+3	+8	+3	+15	+11	+12	-2	-10	+11	
GLENAFTON RAG APPLE REFLECTOR BJ	267624	9	31	22	+16	+15	+1	+2	+7	+3	+8	+3	+15	+11	+12	-2	-10	+11	
GLENAFTON RAG APPLE REFLECTOR BK	267624	9	31	22	+16	+15	+1	+2	+7	+3	+8	+3	+15	+11	+12	-2	-10	+11	
GLENAFTON RAG APPLE REFLECTOR BL	267624	9	31	22	+16	+15	+1	+2	+7	+3	+8	+3	+15	+11	+12	-2	-10	+11	
GLENAFTON RAG APPLE REFLECTOR BM	267624	9	31	22	+16	+15	+1	+2	+7	+3	+8	+3	+15	+11	+12	-2	-10	+11	
GLENAFTON RAG APPLE REFLECTOR BN	267624	9	31	22	+16	+15	+1	+2	+7	+3	+8	+3	+15	+11	+12	-2	-10	+11	
GLENAFTON RAG APPLE REFLECTOR BO	267624	9	31	22	+16	+15	+1	+2	+7	+3	+8	+3	+15	+11	+12	-2	-10	+11	
GLENAFTON RAG APPLE REFLECTOR BP	267624	9	31	22	+16	+15	+1	+2	+7	+3	+8	+3	+15	+11	+12	-2	-10	+11	
GLENAFTON RAG APPLE REFLECTOR BQ	267624	9	31	22	+16	+15	+1	+2	+7	+3	+8	+3	+15	+11	+12	-2	-10	+11	
GLENAFTON RAG APPLE REFLECTOR BR	267624	9	31	22	+16	+15	+1	+2	+7	+3	+8	+3	+15	+11	+12	-2	-10	+11	
GLENAFTON RAG APPLE REFLECTOR BS	267624	9	31	22	+16	+15	+1	+2	+7	+3	+8	+3	+15	+11	+12	-2	-10	+11	
GLENAFTON RAG APPLE REFLECTOR BT	267624	9	31	22	+16	+15	+1	+2	+7	+3	+8	+3	+15	+11	+12	-2	-10	+11	
GLENAFTON RAG APPLE REFLECTOR BU	267624	9	31	22	+16	+15	+1	+2	+7	+3	+8	+3	+15	+11	+12	-2	-10	+11	
GLENAFTON RAG APPLE REFLECTOR BV	267624	9	31	22	+16	+15	+1	+2	+7	+3	+8	+3	+15	+11	+12	-2	-10	+11	
GLENAFTON RAG APPLE REFLECTOR BW	267624	9	31	22	+16	+15	+1	+2	+7	+3	+8	+3	+15	+11	+12	-2	-10	+11	
GLENAFTON RAG APPLE REFLECTOR BX	267624	9	31	22	+16	+15	+1	+2	+7	+3	+8	+3	+15	+11	+12	-2	-10	+11	
GLENAFTON RAG APPLE REFLECTOR BY	267624	9	31	22	+16	+15	+1	+2	+7	+3	+8	+3	+15	+11	+12	-2	-10	+11	
GLENAFTON RAG APPLE REFLECTOR BZ	267624	9	31	22	+16	+15	+1	+2	+7	+3	+8	+3	+15	+11	+12	-2	-10	+11	
GLENAFTON RAG APPLE REFLECTOR CA	267624	9	31	22	+16	+15	+1	+2	+7										

Tabela V

SUMARIO

Procedimentos para computar provas de progênie de touro por tipo

Componente	Primeira lactação			Seg. lact. em diante			Dif. ponderada	Dif. ponderada
	Touro	Média	Dif.	Touro	Média	Dif.		
Núm. de controles	A	raça	—	A	raça	—	—	ajustada
	160	83067	—	230	51140	—	—	—
Clas. mais do que								
boa ou melhor	53,4	43,3	10,1	59,2	57,5	1,7	5,1	4,9
Aparência geral	52,1	42,7	9,4	62,8	56,6	6,2	6,5	6,3
Temperamento leiteiro	89,2	87,0	2,2	95,2	93,5	1,7	1,9	1,8
Capacidade corporal	81,4	83,3	-1,9	91,8	93,2	-1,4	-1,6	-1,5
Sistema mamário	57,2	59,0	-1,8	59,2	62,4	-3,2	-2,6	-2,4
Úbere anterior	62,4	62,8	-0,4	57,6	60,4	-2,8	-1,8	-1,7
Úbere posterior	53,6	56,1	-2,5	58,8	62,8	-4,0	-3,4	-3,2
Pés e pernas	51,0	59,6	-8,6	58,0	62,3	-4,3	-5,1	-4,5
Garupa	49,0	47,2	1,8	60,0	60,6	-0,6	0,4	0,4
Média da contagem de pontos	78,8	78,6	0,2	79,9	79,7	0,2	0,2	0,2
Tamanho:								
Grandes	18,9	19,7	-0,8	20,8	24,3	-3,5	-2,4	-2,4
Médias	60,0	59,8	0,2	61,0	60,9	0,1	0,1	0,1
Pequenas	21,1	20,4	0,7	18,2	14,8	3,4	2,3	2,3

4. A diferença ponderada para cada subdivisão, ou fator componente da tabela de classificação por tipo, média de contagem de pontos e as três categorias de tamanho, é ajustada de acordo com o número variável de filhas. Este ajuste está orientado para u'a média de raça de zero, no caso de touros que estão acima (+) ou abaixo (-) da média da raça, em determinada categoria. Este ajuste é maior para touros jovens em que se realizam provas preliminares do que para touros velhos, com muito mais filhas. As diferenças ajustadas e ponderadas são, em qualquer momento, os melhores indicadores do verdadeiro valor zootécnico de um touro e podem ser usadas com mais confiança que as provas anteriores. Todas as provas anteriores de touros da raça Holstein-Friesian passaram a ser descartadas a partir deste novo tipo de prova.

A seguir é mostrada a forma de realizar o ajuste ou correção da diferença ponderada para cada categoria. A diferença ponderada ajustada ou corrigida (**Adjusted Wtd. Dif.**) é exibida na última coluna à direita da tabela V.

$$\text{Diferença ponderada ajustada} = \frac{n}{n+k} \times$$

(diferença ponderada para médias, em dia, da raça, por tipo); em que n é o número de filhas classificadas por tipo e k é um valor variável com a herdabilidade do fator que está sendo considerado.

Estimações de herdabilidade obtidas recentemente de dados oficiais na raça Holstein-Friesian no Canadá foram utilizadas para determinar o valor de k mostrados a seguir:

Fator considerado	k
Classificação final por tipo	14
Aparência geral	14
Temperamento leiteiro	17
Capacidade corporal	12
Sistema mamário	23
Úbere, parte anterior	28
Úbere, parte posterior	26

Pés e pernas
Garupa
Contagem de pontos, média
Tamanho (% de "grandes", "médias" e "pequenas")

54
11
20
7

"ROLLING BREED AVERAGE"

Um total de 83 067 filhas de primeira cria e 52 140 de segunda cria em diante, classificadas por tipo, nas últimas cinco séries de classificação, foi estudado com o objetivo de obter-se u'a média da raça por tipo, no momento. Esta média será atualizada, novamente, ao final de cada nova série de classificações por tipo, simplesmente para substituir a média mais antiga, das cinco últimas, colocando-se em seu lugar a média obtida nesta última série de classificações e de tal maneira que a média seja sempre a das últimas séries de classificação.

RESUMO DO NOVO SISTEMA

a) Compara cada touro com a média mais recente da raça, em qualquer momento;

b) compara as filhas de cada touro com as de outros touros da mesma idade;

c) provê uma diferença de mais ou menos, indicando se o touro está acima ou abaixo da média da raça para cada componente ou fator, dentro das subdivisões da carta de classificação por tipo e as características gerais, corrigidas para o número de filhas do touro na prova.

Presume-se que o criador não faça uso de nenhum touro que tenha sido incluído nesta prova, que apresente altos índices de menos para produzir leite, com base na comparação com companheiras de rebanho contemporâneas. Este tipo de prova é destinado a assistir o criador em seu trabalho de seleção do melhor touro no que se refere à transmissão de tipo, entre aqueles genitores que sejam, como condição prévia, melhoradores, no que se refere à produção leiteira.

No Canadá, com o objetivo de ajudar o criador em sua importante tarefa de selecionar touros pelos quais ele tenha interesse em empregar em seu rebanho, diversas entidades oficiais realizam provas de progênie em todos os reprodutores em serviço, uma vez eles possuem o número mínimo necessário de filhas que tenham dado uma lactação completa e que tenham sido classificados por tipo.

Há poucos anos, para prova de progênie visando à produção, empregava-se o Método de Comparação com Contemporâneas (CC) no qual se cotejam as filhas de um touro, em cada rebanho, com suas companheiras de rebanho de, aproximadamente, a mesma idade. Este sistema foi substituído pelo que se poderia chamar de um aperfeiçoamento do método anterior, que é a Comparação com Companheiras de Rebanho (WHM), no qual se faz o cotejo com todas as outras fêmeas do rebanho, qualquer que seja sua idade. As produções são corrigidas para idade mediante uso do chamado BCA (Breed Class Average, ou Média de Produção da Raça, segundo a idade) pelo qual se expressam as produções na forma de uma porcentagem comparada com a média da raça = 100.

A troca do CC por WHM verificou-se após aprofundados estudos e investigações realizados no Canadá, que mostraram que os resultados não produzem diferenças significativas, empregando qualquer dos dois métodos de comparação, mas com a vantagem considerável de que com o WHM pode ser aproveitado número muitíssimo superior de fêmeas para a comparação, o que é uma conveniência indiscutível, confirmada pela Universidade de Cornell, E.U.A. que o empregou no Estado de Nova York e pelo Ministério da Agricultura dos Estados Unidos.

Inovação realmente importante é a prova de progênie para tipo que se está realizando atualmente na Universidade de Guelph no Canadá e mediante a qual se propicia aos criadores a análise das características transmissíveis de cada touro, no que se refere ao tipo de conformação de suas filhas em geral, em comparação com a média recentemente estabelecida para a raça. Esta análise não só mostra a capacidade transmissora global para tipo como, também, analisa as várias subdivisões da tabela de classificação, separadamente, no que concerne a temperamento leiteiro, capacidade corporal, sistema mamário, parte anterior do úbere etc... e, também mostra a porcentagem de filhas de talhe grande, médio e pequeno.

Os resultados finais são ponderados e ajustados mediante fórmula em que se tomam em consideração o número de filhas classificadas e o grau de herdabilidade do fator considerado.

Mediante esses dois métodos de apreciação de touros, cada criador pode usar em seu plantel não só reprodutores provados como melhoradores da produção de leite, como será capaz de selecionar o melhor transmissor de tipo para cada característica específica, de sorte a eliminar ou aprimorar aqueles aspectos da conformação em que as fêmeas de seu rebanho mostram deficiências.

NOVA 100% EFICAZ 100% NACIONAL SUPER ISCA DUPHAR

À BASE DE DODECACLORO*

**Contra as formigas cortadeiras.
Custa o mesmo preço de uma isca comum.**

A Duphar nacionalizou a fórmula da melhor isca granulada do mundo. A Super Isca Duphar, à base de dodecacloro, tem a mesma composição e a mesma eficiência de 100% contra as formigas cortadeiras. Com uma única diferença: como o dodecacloro agora é fabricado aqui, ela custa muito menos. Com a Super Isca Duphar, o que você pagaria pela importação, você leva agora de formicida granulado.

duphar



PHILIPS DUPHAR S.A.
Produtos Químicos e Biológicos

*O único componente ativo que atinge a "rainha" em 100% dos casos.

EU SOU O TABAPUÃ MAIS PESADO



Diamante da Prata: nascido em 01.07.71, de Aclamado e Tânia. TABAPUÃ MAIS PESADO na Prova de Ganho de Peso em Sertãozinho — 1972. 2.º Colocado na Classificação Geral.

Criador: Luís Antonio Ribeiro Pinto — Fazenda Morada da Prata — Batatais — SP. E... PESO é mesmo conosco! No ano passado, meu irmão CONTATO DA PRATA, sagrou-se como ZEBUINO MAIS PESADO em Sertãozinho, e só não ganhou o troféu "Diários Associados", porque ainda não havia controle oficial para nossa raça à época de seu nascimento. Este ano quase ganhei a mesma prova, com 487 kg de peso final e 455 kg de peso ajustado, apenas 4 kg a menos que o Guzerá — 1.º Colocado na Classificação Geral de Zebuínos. Na raça Tabapuã fui o 1.º, e o 2.º Colocado foi Defensor da Prata, também meu irmão.

E, para mostrar que não é só PESO o que nossa família tem de bom, vejamos o que estas irmãs prontaram este ano na Exposição de São José do Rio Preto:



Decorrida: nascida em 15.08.71 — 1.º Premio.

Demitida: nascida em 16.09.71 — Campeã Bezerra.

Derramada: nascida em 24.10.71 — Reservada Campeã Bezerra.

E, se você achar que tudo isso é papo de família, venha verificar pessoalmente. Aguardamos sua visita na Fazenda Morada da Prata, em Batatais, SP, fone 2026 — Vendas a cargo do Sr. Rubens Quintino, fone 8227, em Ribeirão Preto.

Obs.: SÊMEN de nossos reprodutores estará brevemente à disposição dos Srs. Criadores na Agropecuária Lagoa da Serra.

Tabela VI

Prova de Progenie por Tipo. Touros de Raça Leiteira

Proprietário: Eastern Breeders A. I. Unit.

Touro: Seifing Rockman. Núm. de Registro 275 932

(Baseado em todas as filhas classificadas por tipo desde 1.º de abril de 1953)
Data: setembro, 1971

Distribuição de filhas segundo classificação por tipo

Núm. de filhas	Exce-lente	Muito boa	Mais do que boa	Boa	Regular	Má	Contagem média de pontos	Dif. com a média da raça em % de mais do que boa ou +
5 173	19	352	2 860	1 809	130	3	+1,1	+16

Sub-divisão da classificação segundo fatores

Fator	Exce-lente	Muito boa	Mais do que boa	Boa	Regular	Má	Dif. com a média da raça em % de mais do que boa ou +
Aparência geral	19	355	2 834	1 833	129	3	+16
Temperamento leiteiro	119	1 910	2 968	175	1	0	+8
Capacidade corporal	136	1 723	3 006	302	6	0	+8
Sistema mamário	16	395	3 142	1 533	97	10	+9
Úbere anterior	15	408	2 926	1 681	133	10	+5
Úbere posterior	33	526	2 956	1 511	135	12	+10
Pés e pernas	3	186	2 748	1 979	239	18	-4
Garupa	51	668	2 524	1 629	280	21	+12

Características Gerais das Filhas

(Em cada caso o % representa a diferença com a média da raça)

Grande		Médias		Pequenas		Corpo Baixo		Bem Aprumadas		Com Estilo	
n.º	%	n.º	%	n.º	%	n.º	%	n.º	%	n.º	%
1 866	+15	2 874	-5	433	-11	524	-4	1 013	+4	511	+2
Sem Estilo		Grosseiras		Muito Estilizadas		Muito Curtas de Corpo					
n.º	%	n.º	%	n.º	%	n.º	%				
493	-5	53	-2	63	-2	46	-1				

Nota: Posto que se confere mais (+) ou menos (-) em relação à média da raça, um menos por características gerais não é, necessariamente indesejável. Por exemplo, um menos na porcentagem de "pequenas" (tamanho) sempre será associado com um mais para "médias" e/ou "grandes". Portanto, um menos é desejável para "pequenas", "corpo baixo", "falta de estilo" "grosseiras", "muito estilizados", "muito curta de corpo".

Tabela VII — 2.ª Parte (tradução da 1.ª Parte)

Prova de Progenie por Tipo. Touros de Raça Leiteira

Defeito	Núm. de marcas		Dif. com a média da raça em % de filhas marcadas
	1	2	
CABEÇA, PESCOÇO E ESPÁDUAS			
Cabeça estreita	135	7	0
Cabeça grosseira	94	3	-3
Focinho estreito	73	3	0
Pescoço volumoso	126	5	1
Pescoço curto	95	6	-2
Espáduas pesadas	117	6	-4
Espáduas proeminentes	190	16	0
CORPO			
Fraco	607	65	1
Linha dorso lombar fraca	261	31	-1
Lombo baixo	672	65	-8
Lombo estreito	39	3	-1
Corpo pouco profundo	194	33	-5
Costelas muito juntas	56	4	-2
Peito estreito anteriormente	471	26	0
Muito fechado posteriormente	132	2	-2
Perímetro torácico insuficiente	481	8	0

GARUPA			
Curta	34	0	- 1
Bacia alta	1 500	257	- 18
Estreita	510	50	- 2
Baixa dos lados (nas coxo-fe- murais)	1 154	216	4
Baixa na ponta da nádega	961	382	4
Inserção da cauda alta	887	249	- 4
Inserção da cauda grosseira	660	122	1

PERNAS			
Muito estiradas ou retas	126	28	- 4
Arqueadas *	1 853	662	13
Grosseiras	586	72	3
Arreles muito juntos	471	61	0
Músculos muito espessos	66	8	- 3
Quaricelas fracas	678	98	5
Debilidade óssea	387	21	1 1

PÉS			
Para fora, parte anterior	557	45	3
Para fora, parte posterior	1 168	115	0
Pouco profundos, parte anterior	58	2	0
Pouco profundos, parte posterior	519	40	1
Abertos na frente	24	0	0
Abertos para atrás	76	5	0

ANOMALIAS			
Estrabismo	3	1	0
Cauda torcida	75	19	0
Inserção da cauda rígida	25	7	0
Teto imperfurado	20	17	0
Tetos unidos	14	15	0
Teto com vazamento lateral	1	2	0
Cãibras	8	4	0
Mistura de pelos pretos e brancos	70	14	- 1
Cor estranha	39	4	0

ÚBERE			
Muito caído	235	66	1
Carnudo	451	55	3
Inclinado	329	103	- 6
Dividido em quartos	441	52	3
Muito grande na parte anterior *	1 634	436	18
Suspensão anterior fraca *	582	74	4
Suspensão posterior estreita	385	77	- 9
Suspensão posterior baixa	1 580	297	- 5
Soalho do úbere fraco	45	20	0
Falta de capacidade da parte anterior	38	7	- 2
Falta de cap da parte posterior	94	10	- 2
Curto, anteriormente	363	69	- 8
Curto, posteriormente	560	65	0
Desequilibrado, anteriormente	177	47	0
Desequilibrado, posteriormente	410	94	0

TETOS			
Demasiadamente longos, anteriorm.	193	9	- 6
Demasiadamente longos, posteriorm.	61	2	- 1
Afunilados, anteriorm.	86	3	- 2
Afunilados, posteriorm.	21	1	- 1
Desaprumados, anteriorm.	449	55	- 4
Desaprumados, posteriorm.	718	77	- 2
Muito separados, anteriorm.	651	75	- 3
Muito separados, posteriorm.	113	31	0
Demasiadamente juntos, lateral.	170	38	- 4
Tetos suplementares	457	70	- 2

Nota: Um asterístico significa a característica em que as filhas do touro são significativamente inferiores à média da raça. Verificado que um mais (+) ou menos (-) são expressos em relação à média da raça, um menos para fatores correspondentes a defeitos é desejável.

Continua

GADO FRÍCIO EXPOSIÇÃO-FEIRA PERMANENTE

com

LEILÕES

tôdas as primeiras e terceiras
quarta-feiras do mês, com iní-
cio às 10,00 horas.

Uma realização da

**Sociedade Cooperativa
Castrolanda Ltda.**

possuidora do maior plantel Ho-
landês preto e branco da Amé-
rica Latina, todo ele controlado
pela A.P.C.B.

Além da tradicional Exposição
Anual, a Castrolanda realizará
leilões nas datas acima mencio-
nadas.

Sua visita será sempre uma
satisfação.

Informações com o gerente:

Sr. Henrique Witbaar

**Sociedade Cooperativa
Castrolanda Ltda.**

**Colônia Castrolanda
TEL. 371 — CASTRO - PR**

São Pedro dos Ferros capital do Zebu Leiteiro

Venha conhecer os rebanhos zebuínos que lideram as estatísticas mundiais.



LAMINA, RE, LM, a Campeã Mundial da raça Guzerá, com 5.096 kg de leite em 365 dias, uma das reprodutoras da

ESTANCIA KANKREJ José Resende Peres



PRATINHA, RE, LM, da raça Gir, com 5.749 em 365 dias, uma das vacas do famoso plantel da

FAZENDA BRASÍLIA Rubens Resende Peres

Estamos a 3,30 horas de Belo Horizonte, via Ouro Preto-Ponte Nova-Rio Casca.

Reparta conosco o sucesso, injetando rusticidade e alta produção de leite em seu rebanho leiteiro, a um só tempo!

E venha ver as maravilhosas novilhas Holando-Zebus - sinônimo de leite a mais baixo custo. Amochadas, vacinadas contra brucelose, aftosa e carbúnculo sintomático.

Informações no Rio:
Av. Churchill, 38-B — 2.º andar
Tel.: 252-5529 — 265-3654 — ZC. 39

TABLA VII

Parte 1.ª

HOLSTEIN-FRIESIAN TYPE CLASSIFICATION REPORT

REPORT NO. 20229

OWNER <i>Martin Homer</i>										POST OFFICE	
PROVINCE										COUNTY	
REG. NO.		S291831		BIRTH DATE		MONTH		DAY		YEAR	
2158521		D1786738		1		7		67		Polly	
CLASS	SCORE	PREV. CLASS	GENERAL CHARACTERISTICS								
Vg	85	gp	SIZE		LOW SET		UP. STAND		STYLISH		LACKS STYLE
			LARGE	MEDIUM	SMALL						
SCORE CARD BREAKDOWN											
GENERAL APPEARANCE	DAIRY CHARACTER	BODY CAPACITY	MAMMARY SYSTEM	FORE UDDER	REAR UDDER	LEGS & FEET	RUMP				
Vg	Vg	Vg	Vg	EX	Vg	gp	Vg				
REPORT OF DEFECTIVE CHARACTERISTICS											
ONE TICK (✓) SLIGHT DEGREE — TWO TICKS (✓✓) PRONOUNCED DEGREE											
HEAD - NECK - SHOULDERS			LEGS			UDDER					
☒ NARROW HEAD ☒ COARSE HEAD ☐ NARROW MUZZLE ☐ THROATY ☐ SHORT NECK ☐ HEAVY SHOULDER ☐ WINGED SHOULDER			☒ TOO STRAIGHT ☐ SICKLED ☐ COARSE ☐ CLOSE HOCKS ☒ THICK THIGHS ☐ WEAK PASTERNS ☐ LACKS BONE			☐ TOO DEEP ☐ FLESHY ☐ TILTED ☐ QUARTERED ☐ BULGY IN FRONT ☐ WEAK FORE ATTACHMENT ☐ NARROW REAR ATTACHMENT ☐ LOW REAR ATTACHMENT ☐ WEAK FLOOR					
BODY			FEET			TEATS					
☐ WEAK CROPS ☐ WEAK BACK ☐ LOW LOIN ☐ NARROW LOIN ☐ SHALLOW BODY ☐ CLOSE RIBBED ☐ NARROW CHEST ☐ NOT WELL SPRUNG ☐ NARROW HEART			☐ FRONT - REAR ☐ TOES OUT ☐ SHALLOW HEEL ☒ OPEN TOED			☐ TOO LONG ☐ FUNNEL SHAPE ☐ NOT PLUMB ☐ WIDE APART ☐ CLOSE ON SIDE ☐ EXTRA TEATS					
RUMP			ABNORMALITIES			COMMENTS					
☐ SHORT ☐ HIGH PELVIS ☐ NARROW ☐ LOW THURLS ☐ LOW PINS ☐ HIGH TAIL-HEAD ☐ COARSE TAIL-HEAD			☐ CROSS EYED ☐ WRY TAIL ☐ RIGID TAIL-HEAD ☐ BLIND TEAT ☐ WEBBED TEAT ☐ SIDE LEAK ☐ CRAMPY ☐ GREY ☐ OFF COLOUR			UNIT _____ @ 1.00 \$ NON-UNIT _____ @ 2.00 \$ YES ☐ NO ☐ CASH ☐ CHECK ☐ OTHER ☐					
CHARGE UNIT	CHARGE BREEDER	CLASSIFIER	NO. BY YR		1ST. CLASS		UNIT				
	V	<i>mjm</i>	2972								

PROJETO III GOIÁS-MINAS GERAIS

Por ato do presidente do Conselho Nacional de Desenvolvimento da Pecuária — CONDEPE, o sr. Isaac Lipman foi nomeado diretor do Escritório Regional do Projeto III, Goiás-Minas, tendo tomado posse em Goiânia, capital do Estado de Goiás.



TERCEIRO LEILÃO



GADO SANTA GERTRUDIS E CAVALOS QUARTER HORSE

FAZENDAS SWIFT-KING RANCH



**FAZENDA BARTIRA
RANCHARIA - E.F.S.
ESTADO DE S. PAULO**

26 DE MAIO, 1973

**Criamos Gado Holandês,
Cavalos Árabes e Mangalargas, tudo puro
e do melhor. Venha visitar-nos.**

FAZENDA FORTALEZA

Km 116 da Via Anhangüera
Tel.: 70 - NOVA ODESSA - SP

NA ÁGUA BRANCA:

XVII EXPOSIÇÃO DE GADO LEITEIRO

Promovida pelo Governo do Estado, através da Coordenadoria da Assistência Técnica Integral da Secretaria da Agricultura, realizar-se-á de 9 a 17 de junho próximo, no Parque Fernando Costa, na Água Branca, a XVII Exposição-Feira de Gado Leiteiro, Cavalos das Raças Mangalarga, Campolina, Crioula, Jumentos, Ovinos, Caprinos e Aves.

A Mostra, que reunirá representações de todas as raças de bovinos leiteiro, reveste-se, exatamente por isso, de singular importância. Tal fato projeta-a de maneira a poder situá-la na posição de uma das mais expressivas de toda a América Latina.

O Governo paulista, com a colaboração das Associações de Criadores, envia todos os esforços visando a que a promoção alcance plenamente seus objetivos e reflita, de fato, a significação econômica do leite na economia de S. Paulo e nacional.

Já estão abertas as inscrições de animais, que são recebidas no Escritório de Exposições no Parque da Água Branca, na parte superior da arquibancada, e nas sedes das associações de criadores. As taxas de inscrições são as seguintes: bovinos, Cr\$ 50,00; equinos, Cr\$ 40,00; caprinos, Cr\$ 20,00. As Aves estão isentas de pagamento de taxa de inscrição.

PROGRAMA

É o seguinte o programa da Exposição:

Dias 7 e 8 de junho, entrada dos animais no Parque da Água Branca. Identificação e localização nos pavilhões.



Dia 9 (sábado), às 15 horas, abertura oficial da Exposição com a presença das mais altas autoridades governamentais de S. Paulo.

Dias 11, 12 e 13, julgamento dos animais para efeito de Campeonato.

Dias 14 e 15, visitação pública, palestras técnicas e negócios.

Dia 16 (sábado) desfile dos animais melhor classificados no Campeonato.

O encerramento oficial da Exposição dar-se-á no domingo, dia 17, às 16 horas, com a entrega dos prêmios aos expositores cujos animais tenham obtido as melhores classificações. Dentre esses prêmios, destacam-se as Medalhas de Ouro ofertadas pelo Governo do Estado.

Nos dias 9, 10, 16 e 17 serão cumpridos no Parque da Água Branca, programas de atração pública que objetivam a popularização da pecuária, com espetáculos de rodeio por equipes especializadas.

Para o julgamento dos animais, as associações de criadores indicarão os mentos que atuarão como juizes.

No Regulamento da Exposição foram introduzidas as seguintes alterações:

a) Os conjuntos progênie de Pai e Mãe passarão a:

I) Conjunto Progenie de Pai Junior e Conjunto Progenie de Mãe Senior;

II) Conjunto Progenie de Mãe Junior e Conjunto Progenie de Mãe Senior;

III) É considerado Junior, o animal até 24 meses e Senior, a partir dessa idade.

b) Nos equinos, os Campeonatos terão as seguintes denominações:

Campeão Potro e seu Reservado, para os animais até 36 meses;

Campeão Cavalos e seu Reservado, para os animais acima de 36 meses;

Campeã Poldra e Reservada, para as mães até 36 meses;

Campeã Égua e Reservada, para as animais acima dessa idade.

O Grande Campeão será tirado dentre os Campeões Potros e Cavalos.

Igualmente para fêmeas.

FINANCIAMENTO

Estabelecimentos bancários da rede oficial e particular manterão agências no recinto da Exposição a fim de facilitar as aquisições de animais pelos interessados. Nas transações, haverá uma comissão de 5%, pagos pelo vendedor e o comprador — 2,5% cada — que se reverterá em benefício das associações, as quais se incumbirão de proceder ao recebimento dessa comissão.

O custo operacional de um caminhão não se mede só pelo custo da gasolina.

Entre na linha do lucro.

A gasolina representa em média apenas 25% dos custos operacionais de um caminhão.

Nós queremos que você pague pela suspensão, chassi, capacidade de carga e durabilidade que representam os outros 75%. Assim você vai poder comparar o F-600 com outros caminhões.

Compare: o custo de manutenção do F-600 é menor.

Seu chassi superdimensionado foi projetado para não dar despesas extras: vem pronto para receber o terceiro eixo.

O chassi de outros caminhões necessita de reforços e adaptações.

A suspensão traseira do F-600 possui uma lâmina tensora para absorver choques e manter o eixo alinhado, proporcionando maior economia dos pneus.

Compare: o F-600 tem maior peso bruto total.

O F-600 é o único caminhão de sua classe que

oferece chassi com 4 distâncias entre eixos.

Assim você pode instalar uma carroceria no tamanho exato de sua carga.

É também o único de sua classe projetado para transportar até 11 toneladas de peso bruto total.

E no dia em que você instalar um terceiro eixo, o Ford F-600 vai passar

a transportar 19 toneladas de peso bruto total. Compare e faça as contas: a diferença a mais na capacidade de carga também representa mais lucros para você.

Compare: o F-600 dura mais.

O F-600 tem um dos motores mais potentes do Brasil, dentro de sua classe.

Quem disser que isso é desperdício não está pensando na carga de amanhã.

O motor do F-600 nunca é forçado porque tem reserva de potência. Isso aumenta a sua durabilidade.

Outros motores, sem reserva de potência, são sempre exigidos ao máximo.

Por isso eles não podem poupar gasolina e nem ter uma longa vida útil.

Continue comparando o F-600 com os outros.

No fim das contas você vai ver que é mais negócio entrar na linha do lucro.

Procure um Revendedor Ford.

CAMINHÕES FORD



Um passo à frente



CONSUMO MUNDIAL DE CARNES

Prof. João Soares Veiga

O último relatório apresentado pelo U. S. Department of Agriculture (FLM — 2-73) sobre o consumo mundial de carnes vermelhas (bovina, suína e ovina) apresenta interessantes dados, dignos de serem examinados por técnicos em zootecnia, em economia, em comercialização, em abastecimento e, inclusive, em política de desenvolvimento.

O consumo de carnes vermelhas nestes últimos dez anos vem aumentando, paulatinamente, nos países desenvolvidos ou nas regiões industrializadas. Ao mesmo tempo, nos países subdesenvolvidos ou em desenvolvimento, esse consumo ou se manteve inalterado de 1961 a 1971 ou sofreu sensíveis reduções. Os próprios países considerados em desenvolvimento, mas grandes exportadores de carnes vermelhas, particularmente de carne bovina, não apresenta, nesse período, acréscimos no consumo semelhantes aos acréscimos verificados nos países desenvolvidos e importadores de carne. Muitos destes últimos países, além de promoverem intensas atividades destinadas a aumentar a produção interna de carnes, seguem ampliando suas importações para poderem satisfazer as exigências de seus habitantes.

Em 1961, o Uruguai era o maior consumidor de carnes vermelhas per capita do mundo, imediatamente, seguido por 3 outros países situados no hemisfério sul, também grandes produtores de carne: Argentina, Austrália e Nova Zelândia. Nessa época (média de 1961/65) o consumo de carnes vermelhas, no Uruguai foi de, aproximadamente 106 quilos por habitante e por ano. Na Argentina e na Nova Zelândia essa média atingia cerca de 97 quilos e na Austrália, pouco menos de 90 quilos.

Esses quatro países, detentores de extensas áreas de boas pastagens em regiões de clima temperado são, também, grandes exportadores de carne. Mas o consumo interno de seus habitantes apresenta, de 1961 a 1971, sensíveis modificações até certo ponto ligadas às suas atividades exportadoras.

Desde 1966 são os neozelandeses os maiores consumidores de carnes vermelhas do mundo, tendo consumido, em 1971, cerca de 98,5 kg per capita, seguidos pelos australianos com 96 quilos.

O Uruguai, cuja média de consumo per capita era de 109 quilos em 1961, teve, em 1971, esse consumo reduzido para 71 quilos, isto é, 38 quilos a menos de carne vermelha consumida por habitante, no ano. Essa redução de 38 quilos equivale a 1,5 vezes à média de carnes vermelhas consumidas per capita no

Brasil, nos últimos dez anos. Na Argentina, no mesmo período, houve um decréscimo no consumo por habitante de 19 quilos '97 em 1961-65 para 78 quilos em 1971).

As médias anuais de consumo de carnes vermelhas por habitante, no Brasil, apresentaram poucas variações, para mais ou para menos, nos anos subsequentes e permaneceu, em 1971, ao redor de 24,5 quilos. Nessa década, o maior consumo de carnes vermelhas no Brasil, teria sido alcançado no ano de 1970 quando a média per capita foi de 26 quilos.

Em contrapartida, nos Estados Unidos da América do Norte, o maior produtor de carnes do mundo e, apesar disso, também importador, o consumo de carnes vermelhas passou de 76 quilos por habitante, em 1961-65 para 86 quilos em 1971, ou sejam, 10 quilos a mais.

No Canadá o acréscimo verificado nos últimos dez anos também foi de dez quilos (64,5 em 1961-65 para 74,5 quilos em 1971).

Todos os países do Mercado Comum Europeu apresentaram paulatino aumento no consumo de carnes vermelhas de 1961 a 1971. Na média geral esses acréscimos foram de 9 quilos per capita. Cada habitante da Bélgica, do Luxemburgo e da França consumiu, em 1971, cerca de 63,5 quilos de carne vermelha. Na Alemanha Ocidental, esse consumo foi de 66 quilos, na Itália de 34 quilos e na Holanda de 49,5 quilos.

Substanciais aumentos de consumo também foram observados na Áustria, na Finlândia, na Grécia, na Irlanda, na Noruega, em Portugal, na Espanha e na Suíça. Inglaterra e Suécia, entretanto, mantiveram, em 1971, quase que os mesmos níveis do consumo ocorrido em 1961-65.

Na América Latina, somente a Nicarágua, na América Central, e o Chile na América do Sul, apresentaram acréscimos no consumo de carnes vermelhas (4 quilos per capita) na década de 1961-71. Os demais tiveram reduzidas suas médias ou, na melhor das hipóteses, mantiveram-nas pouco alteradas.

Nos países da Europa Oriental, Bulgária, Checoslováquia, Hungria, Polônia e Iugoslávia também apresentaram sensíveis aumentos no consumo, sucedendo o mesmo com a Rússia.

Nos países asiáticos, excluídos Israel, Japão e Formosa a situação é semelhante à dos países latino-americanos. O Japão teve sua média aumentada duas vezes e meia, de 1961 a 1971. Apesar de se situar entre povos que consomem pouca carne vermelha per

capita, os japoneses consumiram, em 1971 cerca de 6 quilos mais que em 1961.

Em muitos países, notadamente europeus, os acréscimos verificados nas médias de consumo correram mais pelo aumento de consumo de carne suína que pelo aumento de carne bovina.

Tais países apresentaram, em média, um acréscimo de 4,7 quilos de carne bovina e de 7,4 quilos de carne suína, por habitante, de 1961 a 1971.

Grande produtora de carne de suínos e ao mesmo tempo grande exportadora dessa carne, a Dinamarca apresentou, nestes últimos dez anos, uma situação bastante interessante. Em 1971, seus habitantes consumiram mais carne bovina e menos carne de suínos que em 1961. Consumindo 17,8 quilos de carne bovina per capita, em 1961, os Dinamarqueses atingiram, em 1971, a média de 20,5 quilos. Mas o consumo de carne de suínos que era, em 1961-65, por volta dos 40,5 quilos caiu para 36 quilos em 1971. Tais modificações não alteraram, nesse país, as médias de consumo total de carnes vermelhas mas modificaram sensivelmente a percentagem de contribuição da carne suína, reduzindo-a a favor da carne bovina.

Já na Inglaterra a situação foi inversa. Ambos esses países, Dinamarca e Inglaterra, mantiveram, praticamente, os mesmos níveis de consumo de carnes vermelhas per capita, de 1961 a 1971. Entretanto, na Dinamarca subiu o consumo de carne bovina e caiu o de carne suína e na Inglaterra ocorreu justamente o contrário: caiu o consumo de carne de bovinos e subiu o de suínos. A Inglaterra é importadora de carne de suínos da Dinamarca. O consumo de carne bovina na Inglaterra caiu cerca de meio quilo per capita e o de carne de suínos subiu cerca de 2,3 quilos.

Os norte-americanos, por outro lado, passando a consumir mais carnes em 1971, ganharam esses acréscimos mais a custa de carne bovina (7,7 quilos mais) que de suína (4,5 quilos mais).

Na América Central acréscimos no consumo de carne bovina só foram observados na Nicarágua e no Panamá. Nos demais países dessa região o consumo dessa carne foi, em geral, inferior ao de 1961. E nem sempre esse decréscimo foi, de um modo geral coberto pelo consumo de carne de suínos como aconteceu em outros países.

Na América do Sul, excluídos Chile e Colômbia, todos os demais países apresentam, em 1971, médias de consumo de carne bovina per capita iguais ou inferiores às de 1961. O Brasil manteve, em 1971, média igual a do período de 1961-65, consumindo 16,8 quilos de carne bovina per capita. Nos demais países sul-americanos a redução no consumo total de carnes vermelhas correspondeu à redução no consumo de carnes bovinas porque nem sempre foi o "deficit" coberto por carne de suínos ou de ovelhas.

Os substanciais aumentos verificados no consumo de carnes vermelhas nos países da Europa Ocidental deveram-se tanto à carne bovina como a carne suína porém, de um modo geral esta última contribuiu mais que a primeira para esses acréscimos.

Na Europa Oriental, Checoslováquia e Hungria revelaram grandes aumentos no consumo de carnes sui-

CHEGOU CURALARV, O JUSTICEIRO. O mais rápido de todos os matadores.



Curalarv Spray, com o seu jato fulminante, é o melhor guarda-costa para seu gado.

Curalarv Spray tem realmente ação mais rápida.

Ação larvicida, bactericida, repelente, desinfetante, cicatrizante.

Curalarv Spray, o mais avançado Larvicida-Curativo, liquida como um raio os inimigos do seu gado: bicheiras, bernes, sarnas, frieiras.

E cura num instante feridas de castração, marcação, descorna, corte de rabo, umbigueira, pisadura da sela, picotamento da orelha, tosquia e feridas em geral.

Tenha sempre o Justiceiro à mão.

E fique tranquilo com o seu gado.

Para melhor orientação, procure seu Veterinário.



S. Paulo: Av. João Dias, 1084
Sto. Amaro - Tel: 269-1857
Porto Alegre: R. Coronel Vicente, 281
4.º andar - Tels.: 22-3510 e 23-1187

SQUIBB
DIVISÃO AGROPECUÁRIA

CONSUMO DE CARNES VERMELHAS PER CAPITA em kg) EM PAÍSES DO MERCADO COMUM EUROPEU
— CONTRIBUIÇÃO DA CARNE DE SUINOS —

	1961 — 65				1971			
	Total	Bovinos	Suínos	%	Total	Bovinos	Suínos	%
Bélgica e Luxemburgo	50,0	24,0	23,5	47,0	63,5	28,6	31,0	48,3
França	58,0	28,6	25,0	43,1	63,5	29,5	29,0	45,8
Alemanha Ocidental	55,0	16,0	32,0	58,1	66,2	25,0	41,0	61,9
Itália	26,0	16,0	8,0	30,7	34,0	20,5	12,0	35,3
Holanda	43,5	20,0	22,0	50,6	49,5	18,6	29,0	58,8

na tendo este último país, inclusive, sofrido reduções no consumo de carne bovina.

Nestes últimos dez anos, de 1961 a 1971, o aumento do consumo de carne bovina per capita na Rússia foi equivalente a 7,7 quilos.

Os acréscimos nas médias de consumo de carnes vermelhas per capita, no Japão e na Formosa foram realizados, em mais alta percentagem, pelo maior consumo de carne de suínos.

E na Austrália, grande exportadora de carne bovina, a redução do consumo, em 1971, com relação a 1961, de 3,6 quilos de carne de boi por habitante, foi compensada pelo acréscimo de 3,2 quilos de carne de suínos e de 1,2 quilos de carne de ovelha.

A sensível redução no consumo de carne bovina, no Uruguai, foi em parte compensada pelo aumento do consumo de carne de ovelhas, sem que os habitantes desse país atingissem, contudo, os níveis de consumo de carnes vermelhas alcançados em 1961-65. Mas esse tipo de carne, a de ovelha, não influenciou no consumo total dos demais países latino-americanos nem nos europeus, excetuando-se a Grécia.

No Brasil, o aumento de consumo de carne de suínos não chegou a ser de 1 quilo, de 1961 a 1971.

Em resumo:

1 — No período compreendido entre os anos de 1961 a 1971 houve um aumento geral no consumo de carnes vermelhas, na maioria dos países europeus, nos Estados Unidos, no Canadá, no Japão, na Formosa, na Nicarágua, no México e no Panamá.

Nos países sulamericanos todos tiveram reduções nas médias de consumo em 1971, exceto Chile e Colômbia que as tiveram ligeiramente aumentadas e Brasil e Venezuela que as mantiveram nos mesmos níveis de 1961.

2 — Países tradicionais exportadores de carne bovina, Argentina, Austrália e Uruguai reduziram sensivelmente seu consumo interno dessas carnes. Em 1961, o consumo na Argentina foi de 77 quilos per capita, caindo, em 1971 para 62 quilos, (15 quilos menos). No Uruguai a redução foi de 42 quilos por habitante (80,2 em 1961 para 40,4 em 1971). Na Austrália a redução foi em torno de 3,6 quilos.

Na Austrália essa redução foi compensada pelo aumento no consumo de carnes de suínos e de ovinos. Na Argentina houve ligeiro acréscimo no consumo de carnes suínas e ovinas sem que esse acréscimo chegasse a cobrir redução verificada no consumo total de carnes vermelhas. No Uruguai, pequeno acréscimo no consumo de ovelhas não foi suficiente para reduzir

substancialmente a redução de 50% ocorrida no consumo de carne bovina.

3 — Dos grandes países exportadores, apenas a Nova Zelândia teve sua média de consumo de carne bovina aumentada, em 1971, com relação a 1961.

4 — O Brasil manteve, em 1971, a mesma média de consumo de carne bovina, dos anos de 1961-65, de pois de apresentar um consumo médio per capita ligeiramente superior nos anos de 1968 a 1970. O consumo de carne de suínos ou de ovinos não influenciou, percentualmente, no consumo total de carnes vermelhas por habitante em nosso país.

5 — Não será difícil deduzir-se, diante das estatísticas apresentadas nesse relatório e de outras relacionadas anteriormente, da mesma fonte, sobre o desenvolvimento dos rebanhos bovinos no mundo, que a corrida para o aumento do consumo de carnes vermelhas não está sendo ganha pelo aumento da produção de carne bovina. A transferência das produções de umas para outras regiões, das exportadoras para as importadoras, tem determinado, nestas últimas, a manutenção e até a elevação dos níveis de consumo, mas, ao mesmo tempo, redução desse consumo nas primeiras, isto é, nas que remetem o produto para o exterior. Dos dados apresentados, a Nova Zelândia foi a única exceção. Mas esse país parece ter sofrido sérias restrições na exportação de laticínios face às superproduções de leite verificadas na Europa em anos recentes e é provável que boa parte de seu rebanho leiteiro tenha sido desviado para o corte. É uma mera suposição, pois não possuímos dados a respeito.

Os países do Mercado Comum Europeu parecem ter esgotadas suas possibilidades de aumentarem seus efetivos bovinos. Nestes últimos dez anos seus rebanhos permaneceram ou estacionados em número de animais ou foram, até reduzidos. Ainda recentemente, como medida para evitar superproduções de leite, criadores dessas regiões foram induzidos a sacrificar parte de suas matrizes leiteiras depois de as terem utilizados, uma vez em cruzamentos com raças de corte. Os notáveis ganhos obtidos pelo melhoramento genético dos rebanhos europeus, o melhoramento das pastagens e a aplicação de novos conhecimentos de nutrição animal e de técnicas de exploração ao que parece, não serão suficientes, daqui por diante para atenderem o consumo de seus habitantes em crescente evolução, quer pelo simples aumento das populações, quer pelo crescente aumento de seu poder aquisitivo. O estrito confinamento, do nascimento ao abate será, talvez, a última das alternativas nesses países e, mesmo assim, empregando boa parte de forragens concentradas importadas.

6 — Países tradicionais exportadores de carne bovina ou suína tiveram reduzido seu consumo interno, provavelmente para atenderem às exportações, mas vários deles compensaram essas reduções consumindo outros tipos de carne (casos da Austrália e da Dinamarca). Outros que assim não fizeram ou não puderam fazer, tiveram seu consumo de carnes vermelhas sensivelmente reduzido.

7 — A tendência inevitável para os países grandes consumidores de carnes vermelhas será de um lado, procurar importar a todo custo carne bovina e, de outro, incrementar internamente, no que for possível, a produção de suínos. Esta alternativa, aumento no consumo de carne de suínos, também se apresentará aos países exportadores de carne bovina que desejarem vendê-la aos que a podem pagar, se pretenderem que seu consumo de carnes vermelhas não seja reduzido.

Uma outra alternativa seria o aumento do consumo de carnes brancas, de aves, de coelhos e de peixos. E uma outra que fatalmente haverá, mais cedo ou mais tarde, mas que inexoravelmente haverá, será a de se substituírem proteínas de origem animal por produtos sintéticos ou oriundos de fermentações microbiológicas.

O consumo de carnes de aves vem aumentando consideravelmente nos últimos vinte anos, mormente depois que se estabeleceu, em larga escala, a comercialização de pintos de um dia e depois que se passaram a empregar, em todo o mundo, as mais avançadas técnicas de exploração desses animais.

Mas é inegável que enquanto houver mínimas possibilidades, os povos ocidentais darão franca preferência às carnes vermelhas, colocando a de bovinos à frente e, a seguir, a de suínos. Mudanças nos hábitos alimentares não se processam rapidamente, a menos que intransponíveis obstáculos sejam encontrados. A carne de suínos está mais próxima do gosto do consumidor de carne bovina ao ser compelido a consumi-la várias vezes por semana, ou diariamente. Além disso, oferece amplas possibilidades nos vários processos de sua industrialização e de seu preparo culinário.

Os suínos, como as aves, têm um processo de multiplicação muitas vezes mais rápido que o dos bovinos. Com menos de um ano e meio uma reprodutora suína pode fornecer, para o abate, mais de uma tonelada de peso vivo de sua produção. Uma galinha de corte, com um ano de idade, pode já ter produzido frangos que facilmente produzirão mais de 150 quilos de carcaças. Mas uma fêmea bovina terá, na melhor das hipóteses, seu primeiro produto para o abate, com 450 quilos, quando já tiver atingido 5 ou 6 anos de idade. Sob nossas condições comuns, um novilho é levado ao matadouro quando sua genitora já completou 7 a 8 anos de idade. Nesse interim, ela já terá produzido outros, mas quase nunca um por ano e parte dos quais precisa ser retirada para substituições e aumento do rebanho.

Os bovinos, porém, em regiões dotadas de grandes extensões de pastagens, não são competidores do homem no consumo de determinados alimentos, como

o são os suínos e aves. Por tal motivo, a criação destas duas últimas espécies, de suínos e de aves, somente poderá se tornar viável e competitiva em regiões onde fôr abundante a produção de grãos e de subprodutos como tortas e farelos a preços convenientes. Nessas condições, eficientíssimos transformadores de alimentos concentrados, grãos de cereais, de tortas e de farelos, suínos e aves vencem amplamente os bovinos criados e engordados com esses alimentos. Por outro lado, nem suínos nem aves conseguem alcançar a eficiência do ruminante na transformação de forragens volumosas.

Assim compreendido, não será difícil deduzir que o boi criado e terminado em pastagens será sempre um temível competidor, em custos de produção, do boi confinado e nutrido com alimentos concentrados especialmente quando esses concentrados não são abundantes e atingem elevados preços. Do mesmo modo, não poderão competir em custo de produção, com aves e suínos se alimentados com o mesmo tipo de rações concentradas.

O confinamento dos bovinos nos países consumidores e importadores de carne, na Europa e nos Estados Unidos, é uma imposição de várias circunstâncias entre as quais, as mais importantes: redução das áreas de pastagens, excedência de produtos da agricultura vários dos quais subsidiados pelo Estado, redução de mão de obra e, sobretudo, possibilidade de comer-

CHEGOU O QUE FALTAVA EM SUA FAZENDA



TELEVISOR manchester

Os únicos totalmente transistorizados A BATERIA ou LUZ

NOS TAMANHOS

12", 17", 20", ou 24" (25, 41, 52 ou 62 cm)

Caso você tenha um gerador de baixa potência, você poderá utilizá-lo para outros fins como iluminação e aparelhos domésticos, em virtude do baixo consumo do TV MANCHESTER, o equivalente à uma lâmpada de 30 watts (Os TVs comuns, a válvula, consomem 300 watts). - Se o gerador for grande, poderá ficar mais tempo desligado, pois nos intervalos, o televisor pode ser ligado numa bateria comum de automóvel, o que resulta em grande economia de equipamento e combustível. Para os geradores à água, com a economia de força do TV MANCHESTER você terá sempre uma reserva extra de água, principalmente na época das secas.

Se sua fazenda for eletrificada, o TV ainda é de grande utilidade, pois numa eventual falta de luz, basta ligá-lo na bateria do trator ou automóvel. A verdade é que com o TV Manchester, você nunca perde seus programas favoritos.



manchester

Indústria Eletrônica S.A.

Vendas: Loja: Av. Liberdade, 593 - Fábrica: R. Paes da Silva, 476 - S. Paulo - Revendedores em todo o país ou faça seu pedido diretamente à Associação Paulista dos Criadores de Bovinos - Rua Jaguaribe, 634 - SP.

cialização a preços convenientes pagos pelo consumidor de eleva poder aquisitivo.

É fácil verificar-se que nesses países, o preço pago pelo consumidor às carnes de suínos e de aves é muito inferior ao preço pago à carne bovina.

A recria ou a engorda de bovinos em confinamento reduz o tempo de preparo e grandes volumes de carne podem ser assim conseguidos com certa antecipação de prazos. Resta verificar se essas vantagens superam, economicamente, os custos de produção a campo, sobre pastagens bem manejadas. Com os atuais preços da carne bovina e dos alimentos concentrados, em nosso meio as possibilidades de remuneração parecem muito tênues.

Acontece que o potencial de nutrientes produzidos pelas pastagens está sendo irrisoriamente aproveitado.

Calculou-se na Nova Zelândia, em pastagens manejadas com o mais elevado rigor da técnica e onde se obtiveram produções leiteiras por área mais de vinte vezes superiores à média das produções por área de nossas melhores bacias leiteiras que, apesar desse resultado, não se estariam utilizando mais que 30% do que aquelas pastagens poderiam realmente oferecer.

No melhoramento das pastagens, pois, no seu racional aproveitamento é que se encontram, ainda, enormes possibilidades de se produzirem, neste país, mais carne e mais leite pelos menores custos.

Por outro lado, os custos da produção de carnes de suínos e de aves estarão sempre ligados inexoravelmente, aos custos dos alimentos concentrados.

As cousas, então, precisam ser postas no devido lugar. Se fossemos produtores de excedentes de grãos e de concentrados, como são os outros países, poderíamos com eles alimentar até bovinos e manter, com outros produtos, saudável competição. Excedentes desses alimentos não temos e, ademais, ainda exportamos boa parte do que produzimos. Consequentemente, se escasseiam, a preços compensadores para aves e suínos, muito mais faltarão para bovinos, de corte ou leiteiros, para sustentarem os preços atuais tabelados para a carne e para o leite.

Como consequência, há uma disparidade de custos, de produção e para os consumidores no Brasil, entre os da carne e do leite bovinos de um lado e os das carnes de suínos e de aves de outro. É que os produtos bovinos, mesmo produzidos a campo, não estão sendo suficientemente remunerados e os de suínos e de aves são conseguidos a elevados preços, por conta dos elevados custos de seus alimentos.

A contenção do preço da carne bovina no mercado consumidor, torna-a uma favorecida e desigual competidora de outras carnes além de levar, de saída, a vantagem de ser preferida pelos consumidores. Ao

mesmo tempo, reduzindo o consumo das outras carnes de frangos e de suínos, transforma, ambas as atividades, criação de bovinos e criação de suínos e aves, em pouco atrativas.

Dir-se-á que as criações prosseguem, que as atividades continuam. Mas isso não é suficiente. Prosseguem nas mãos dos que não sabem ou não podem muito de suas atividades ou daqueles que ainda tem algo a perder. Mas isso não é razoável, mesmo que algo se brasse para simples sobrevivência do produtor.

Acontece que atrás de criadores de bovinos, de suínos e de aves, estão cem milhões de bocas para serem nutridas, que precisam ser bem nutridas e que serão mais de duzentos milhões dentro de apenas 10 anos. Que outras bocas estarão abertas e multiplicadas fora de nosso país e que nós, como povo, temos responsabilidades inarredáveis para com a humanidade da qual somos parte.

Os parâmetros aí estão. Não nos podemos iludir nem nos deixar enganar por artificiosos números e locuções teóricas, mormente quando emanam de quem simplesmente se esquecem que criação de animais é biologia, que utilização de pastos é biologia, que reprodução é biologia e não simples resoluções de fórmulas matemáticas.

Um simples surto de raiva, de aftosa, de varíola, de peste, uma seca prolongada, uma geada, um inusitado ataque de pragas, uma inundação, são fatores que destroem quaisquer previsões.

O que precisamos antes de tudo, nós e o mundo, é produzir mais e urgentemente. Para nós e para boa parte dos outros. Não podemos fugir nem transferir nossas responsabilidades. A humanidade aguarda os poucos espaços ainda vazios na terra, mais alimentos e mais conforto. E tudo isso com a máxima urgência, pois ela mesma não cessa seu processo de multiplicação.

Os números aí estão, claros, para apresentarmos ao nosso país, numerosas sugestões e opções.

Uma das sugestões, talvez a mais importante e persuasiva, é a de que deveremos dar à produção de carnes e de leite inegáveis e reais prioridades.

Prioridade para a produção de alimentos é prioridade humanitária. Tão humanitária ou mais, que dizimar doenças, exterminar a ignorância ou eliminar a servidão.

Tais prioridades tem levado alguns países, inclusive, a subsidiarem a produção de alimentos, mesmo que excedentes, e até para entregá-los a outros povos mais necessitados. Criar obstáculos, mesmo que não intencionalmente, mas por falta de cálculo ou de previsão, são erros que não mais podem ser cometidos impunemente.



isto não é milagre

CRIE UM BOI EM MENOS DE 24 MESES

**O cruzamento industrial com as
famosas raças italianas de corte**

MARCHIGIANA E CHIANINA

lhe proporciona esta realidade

Forneça ao seu frigorífico um animal criado a campo com menos de 24 meses de idade com carcassa "tipo internacional" e carne de qualidade superior

CHAME A

Liquifarm do Brasil s/a Agropecuaria

GRUPO LIQUIGÁS

A única organização que tem à venda semem importado
de touros melhoradores das raças

MARCHIGIANA E CHIANINA

VISITE A FAZENDA SANTA CECILIA, ARAÇATUBA, SP

O maior e mais premiado rebanho brasileiro das raças italianas de corte

CENTROS COMERCIAIS DE VENDA  **NO PAIS:**

MATRIZ : SÃO PAULO — Rua Xavier de Toledo, 161 - 8.º - Fones: 37-2591 - 37-3310 - 36-1403

FAZENDAS: **SANTA CECILIA** — ARAÇATUBA — SP — Fone: M.4

AGROPECUÁRIA SUIÁ-MISSÔ — BARRA DO GARÇAS — MT

FILIAIS : RIO DE JANEIRO — GB — Av. Franklin Roosevelt, 137 - 10.º Fone: 222-1877

BELO HORIZONTE — MG — Rua Guajajaras, 410 - 13.º - Fone: 24-5611

GOIANIA — GO — Rua Bahia, 560 (Campinas) - Fone: 30-142

CURITIBA — PR — Av. Marechal Deodoro, 503 - 16.º - Fone: 24-7722

PORTO ALEGRE — RS — Rua Dr. Flores, 62 - 5.º - Fones: 24-9366/24-9443

Benedito Pinto Dias, prefeito eleito pelo povo paranaivense, após o sucesso, proclama:

PARANAVAÍ, CAPITAL NACIONAL

A sensacional III Exposição da Rainha Noroeste

Paranavaí pode-se orgulhar, sem qualquer medo de erro, que vem realizando há três anos uma das maiores concentrações pecuárias do País: a tradicional Exposição Agropecuária e Industrial. A força de vontade e o estoicismo daquela gente — iniciada pelo dinamismo do ex-prefeito sr. Dionísio de Assis Dal-Prá e continuada pelo entusiasmo e inteligência do atual chefe do Executivo, sr. Benedito Pinto Dias — enquadra-se devidamente na expressão ultimamente tão usada: "fora de série". Realmente, em Paranavaí, zona de terras próprias para criação, tudo funciona dentro de um sistema, embora simples, mas perfeitamente correto. Impera lá o Zebu, o Zebu sagrado da longínqua Índia, que tem no Nelore sua grande predominância. Talvez seja o maior município do Brasil que cria ou recria essa raça branca que celebrizou o notável Karvadi. Também o Gir, o Guzerá e o Indubrasil têm ali adeptos fervorosos, tanto que vários expositores concorrem e os vendem, bastando lembrar que, neste certame, 16 bilhões antigos fo-

ram vendidos durante a mostra que teve um público superior a um milhão de pessoas.

Em edições anteriores, já falamos do magnífico Parque Presidente Arthur da Costa e Silva. É deveras lindo, espaçoso e funcional em todos os sentidos. E o mais interessante, vale notar, é que todos os anos ele se torna maior, sob todos os aspectos.

Quem mexe com gado, ou quem pretenda iniciar criação ou seleção, deve conhecer Paranavaí, onde, devido ao verdadeiro surto do Nelore, já foi criada a Sociedade Rural do Noroeste do Paraná, a cuja testa se encontra o sr. Dionísio de Assis Dal-Prá, que saberá, por certo, dar a essa entidade os rumos certos que ela merece.

Paranavaí é jovem (20 anos). Paranavaí é bela, é alegre e tem a sorte de contar com homens como o prefeito Benedito Pinto Dias, como o dr. Mário Hélio vice-prefeito, com os irmãos Dal-Prá, o prof. Geraldo Longo, o dr. Itacir Biasuz, o dr. Athos Budó e muitos outros

que têm um só pensamento: tornar sua cidade cada vez mais bonita, mais próspera e feliz.

Para contar o que é Paranavaí, uma edição toda desta Revista ainda seria pequena...



A multidão resente — o sucesso concretizado.

DO NELORE

Paranaense

LAERCIO NORONHA e
FRANCISCO SCIACCA



O sr. Murilo Dantas, um dos maiores criadores do Brasil, levou seu apoio à Exposição de Paranavai, comparecendo com parte de seu famoso plantel de Indubrasil. Ei-lo, na foto, recebendo troféus e cumprimentos do prefeito Pinto Dias.

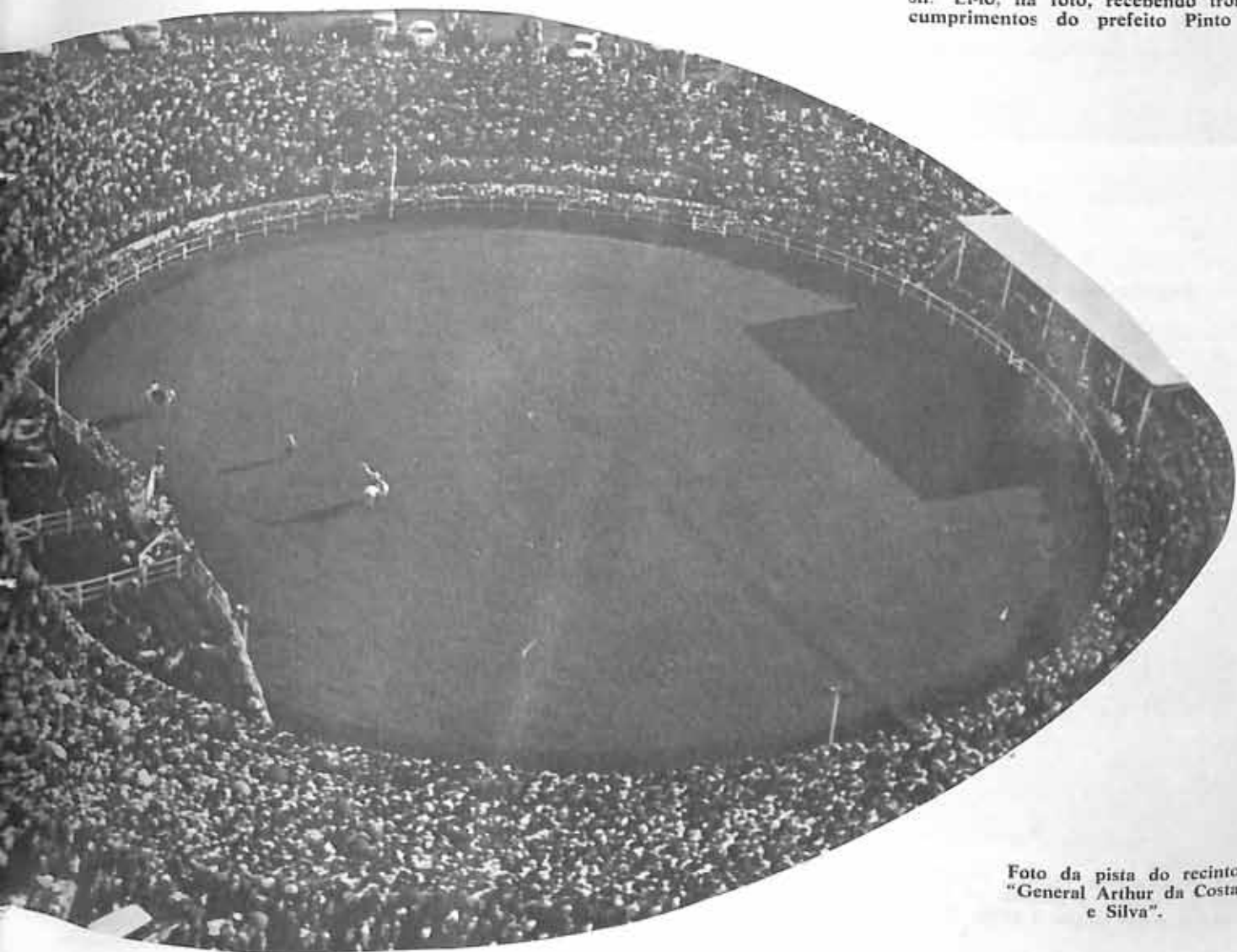


Foto da pista do recinto
"General Arthur da Costa
e Silva".



Abertura solene da III Exposição: o governador do Paraná, sr. João Mansur, o secretário da Agricultura do Paraná, dr. Roulien Basaglia e o prefeito Benedito Pinto Dias.

PARANAVAI ONTEM

Município criado pela Lei Estadual n.º 790, de 14 de novembro de 1951, tendo

sua instalação solene ocorrido em 14 de dezembro de 1952, já, em 14 de dezembro de 1953, pela lei 1542, surge a Comarca de Paranaíba.

Em 1956, foi classificado como um dos cinco municípios de maior progresso e desenvolvimento de todo o Brasil.

PARANAVAI HOJE

Prefeito: Benedito Pinto Dias; Vice-Prefeito: Dr. Mario Hélio Lourenço de Almeida; Secretariado — Secretário da Fazenda: Osires Ramires de Assis; Secretário da Viação: José Carlos Chaves Martins; Secretário de Educação e Cultura: Matheus Clemente Selhorst; Secretário de Administração: Maria Bernadete Ferraz; Secretário de Exp. Econômica: Geraldo Longo; Auditoria — Auditor Administrativo: Dr. Athos Aramis Budó; Procurador Jurídico: Dr. Bernardo Benício de Souza; Assessor de Planejamento: Dr. Itacir Biazus.

DADOS ESTATÍSTICOS

Área do município — 56.000 alq. paul.; População — 70.000 habitantes; Lotamentos Urbanos — 101; Construções Urbanas — 10.127; Estradas — 776 km.; Clima — Temperado; Economia Agrícola — Café, algodão, amendoim, milho, etc.; Economia Extrativa — Madeira; Economia Industrial — Oleaginosos, frigoríficos, etc.; Pecuária — 150.000 bovinos; Propriedades rurais — 1.927; Firms comerciais — 1.259; Firms industriais — 99; Firms pecuaristas — 26; Prestadores



Celso Marconi (Cia. Cipari), Manoel Garcia Cid (criador e presidente da Sociedade Rural do Paraná), o prefeito, sr. Benedito Pinto Dias, sr. Ivo Pierin e o conhecido criador e nosso grande e particular amigo, sr. Bela Thunrony, são apanhados pela objetiva de Sciencia.

cários — 12; Escolas primárias — 83; Es-
de serviços — 754; Estabelecimentos ban-
colas de ensino médio — 5; Mini-ginásio
— 1; Escolas de ensino secundário — 10;
Escolas vocacionais — 2; Faculdade de
Filosofia Municipal reconhecida — 1;
Emissoras de Rádio — 2; Jornal "Diário
do Noroeste" — 1; Clubes Recreativos
— 5; Sede de Bispado; Movimento

Econômico do Município (1972) — Cr\$
368.073.880,00; Tiro de Guerra — 1; Gi-
násio de Esportes — 1; Parque Exposi-
ção "Arthur da Costa e Silva" — 454.816
m2; Movimento de Passageiros na Rodovi-
viária local (1972) 1.363.231; Eleitores
inscritos (5.º Colégio Eleitoral) — 48.255;
Bibliotecas — 3. Orçamento de 1973 —
Cr\$ 15.149.997,54.

zenda Nova Marília — Loanda-PR. Exp. Deus-
deto Ferreira Cerqueira.

CAMPEÃO OURO JOVEM, "JASMIN" nasc.
19-12-69. Fazenda Bela Vista — Paranavaí-
PR. Exp. João Daminelli.

CAMPEÃO JUNIOR, "AMÃ", nasc. 22-3-70.
Pai Pavão — Mãe Moeda. Fazenda Rancho
Alegre — Mandaguçu-PR. Exp. Antonio Gon-
çalves da Cruz.

GRANDE CAMPEÃ "TULIA DO RANCO ALE-
GRE", nasc. 8-6-69. Pai Carcará — Mãe
Servia. Fazenda Rancho Alegre — Paranavaí.
Exp. Celestino Laurindo.

ANIMAIS PREMIADOS

RAÇA GIR

GRANDE CAMPEÃO, **FIGURINO**, nasc. 30-
-12-68 — Pai Truman — Mãe Andorinha —
Fazenda Santa Virgínia. Exp. Luiz Belentani.
GRANDE CAMPEÃ, **ALTANJA**, nasc. 25-11-68
— Fazenda Santa Luiza — Exp.: Abílio Paja-
noti.

CAMPEÃ VACA JOVEM — **GIRNAMA JARA-
GUÁ** — nasc. 12-6-70 — Pai Jaraguá — Mãe
Mariana. Fazenda Estância São José — Miras-
sol — SP — Exp.: Brás Cabral de Medeiros.

RAÇA GUZERÁ

GRANDE CAMPEÃO — **PAREV MEDHI GAN-
GA II DC** — Fazenda Nova Marília — Loan-
da — PR — Exp. Deusdeto Ferreira Cerquei-
ra.

GRANDE CAMPEÃ — **BABILONIA** — Fazen-
da Nova Marília — Loanda — PR — Exp.
O mesmo.

RAÇA INDUBRASIL

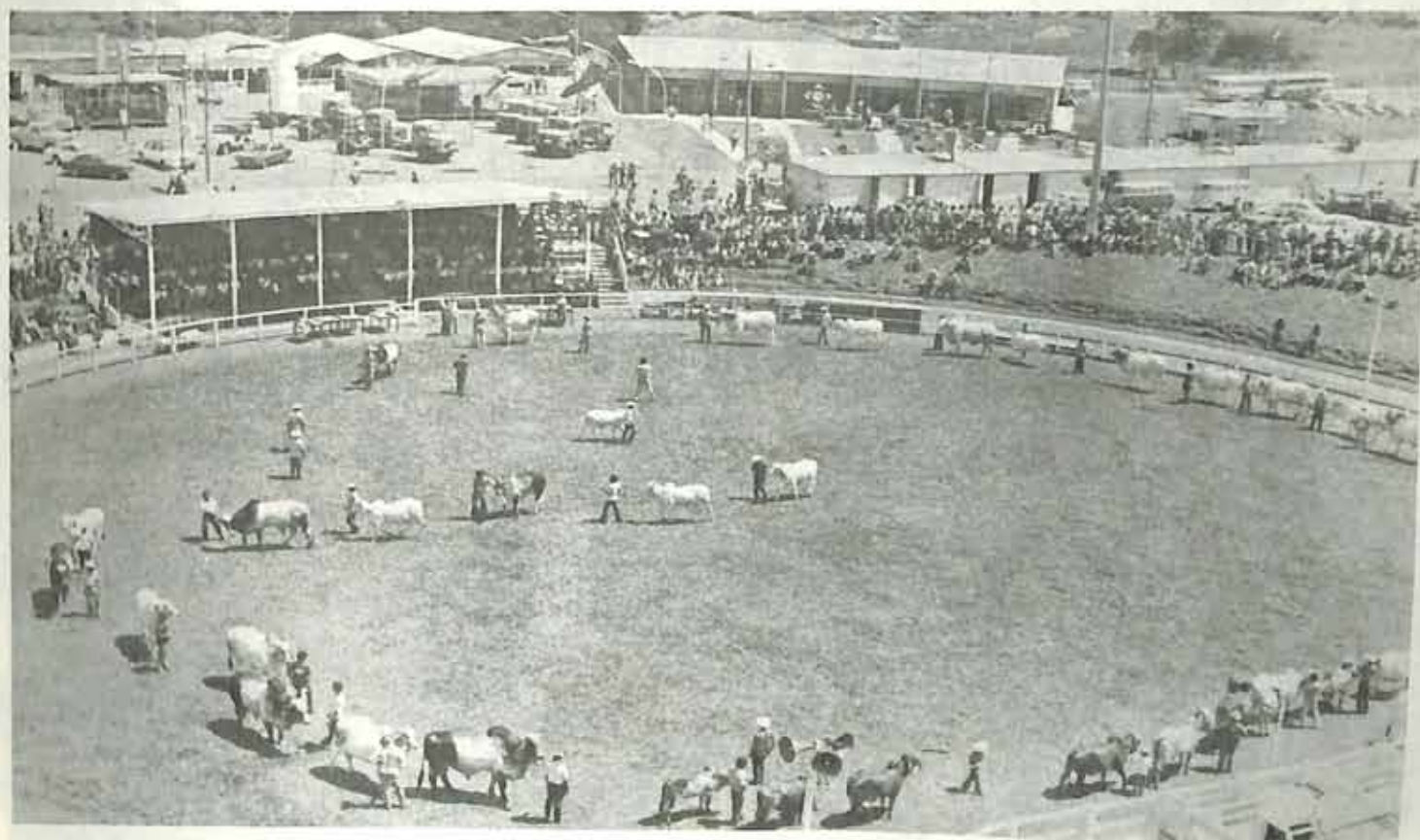
GRANDE CAMPEÃO "**RENO 2349**", nasc.
20-1-69. Pai Jasmin — Mãe Façanha. Fa-

RAÇA NELORE

GRANDE CAMPEÃO, "**BABU CABAÇA**", nasc.
23-2-71 — Pai Babu — Mãe Cabaça. Fa-
zenda Estância Neloire — Itaguapé — Paraná
— Exp. José Eduardo Rocha Cabral.

GRANDE CAMPEÃ "**BOUTIQUE**" Evarú, nasc.
29-5-71 — Pai Evarú — Mãe Boutique. Fa-
zenda Estância Neloire — Itaguapé — PR.
Exp. José Eduardo Rocha Cabral.

CAMPEÃO TOURO JOVEM, "**TAJ MAHAL
22**", nasc. 9-4-70 — Pai Taj Mahal — Mãe
Tamil. Fazenda Santa Cristina — Paranavaí
— PR. Exp. Dionísio de Assis Dal-Pré e Ir-
mãos.



Desfile de encerramento.

Entrega de prêmios



CAMPEÃ VACA JOVEM, "GLOSA", nasc. 30-11-69 — Pai Karvad — Mãe Seleta. Fazenda Rancho Branco — Mirassolva — PR. Exp. Dr. Waldemar Neme.

CAMPEÃO BEZERRO, "BABU BOUTIQUE", nasc. 25-5-72. Pai Babá — Mãe Boutique. Fazenda Estância Nelo — Itaguagê — PR. Exp. José Eduardo Rocha Cabral.

CAMPEÃ BEZERRA, "MANONA DE S.A." — Nasc. 31-5-72 — Pai Tóquio de S.A. — Mãe Veneza de S.A. — Fazenda Rancho Branco — Mirassolva — PR. Exp. Dr. Waldemar Neme.

CAMPEÃ VACA ADULTA, "AMUADA" — nasc. 10-8-69 — Pai Certame — Mãe Gostosa. Fazenda Rancho Alegre — Paranaíba — PR. Exp. Kalil Sérgio Laurindo.

MELHOR MACHO TIPO FRIGORÍFICO — BABU CABEÇA — Exp. Dr. Waldemar Neme. MELHOR FÊMEA TIPO FRIGORÍFICO FLORIDA — Exp. Murilo Dantas.

EQUINOS

RAÇA MANGALARGA

CAMPEÃO SENIOR e GRANDE CAMPEÃO — ELEGANTE DE IBIRÁ — Prop. Eurides M. Mendonça — José Bonifácio - SP.

CAMPEÃ SENIOR — AQUARELA — Exp. O mesmo.

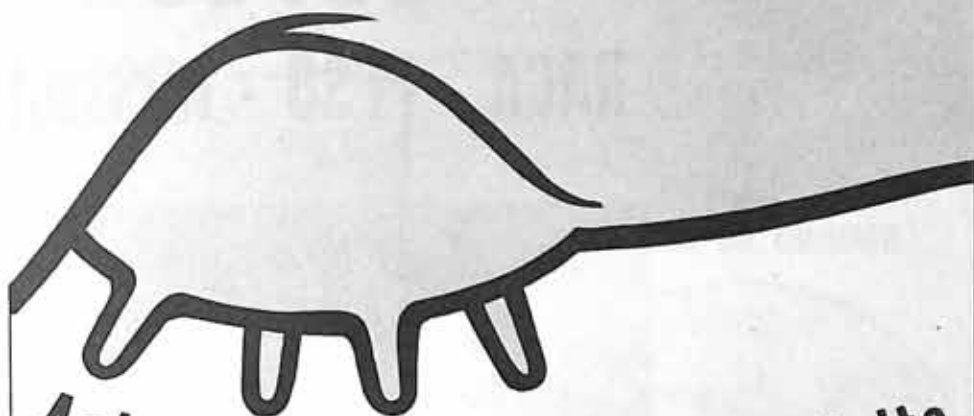
CAMPEÃ JUNIOR e GRANDE CAMPEÃ — SAFIRA — Prop. Gilberto J. L. VALIAS — Maringá — PR.

CAMPEÃO JUNIOR e RES. GRANDE CAMPEÃO — CHERO KEE — Prop. Celestino Laurindo — Paranaíba - PR.

CAMPEÃ JUNIOR — CIRANDA — Prop. Eurides Martins Mendonça — J. Bonifácio - SP.

Embaixo, à esquerda: a cantora Edith Veiga e o coordenador da III Exposição, dr. Itacir Biazus, apreciam a "Revista dos Criadores".

À direita: a srta. Grace Valias, filha do criador dr. Gilberto Valias, recebe das mãos do sr. Murilo Dantas um dos prêmios conquistados pelos Nelo e Mangalargas de seu pai.



Acione a máquina de fazer leite



RAÇÕES PARA
VACAS LEITEIRAS
BEZERROS
TOUROS

CONCENTRADO PARA VACAS LEITEIRAS

MOINHO PRIMOR PAULISTA LTDA.

Av. Nações Unidas, 2000 - Pinheiros - Tels. 286-1659 e 286-5183
C. Postal 11104 - End. Telegr. "RAÇÕESPRIMOR" - São Paulo - SP



G A F E U R

RAÇA - PESO - RUSTICIDADE



GAFEUR — 880 kg, 58 meses. Pai: Chengall; mãe: Dalva. Chefe do plantel que possui 60 matrizes registradas altamente selecionadas.

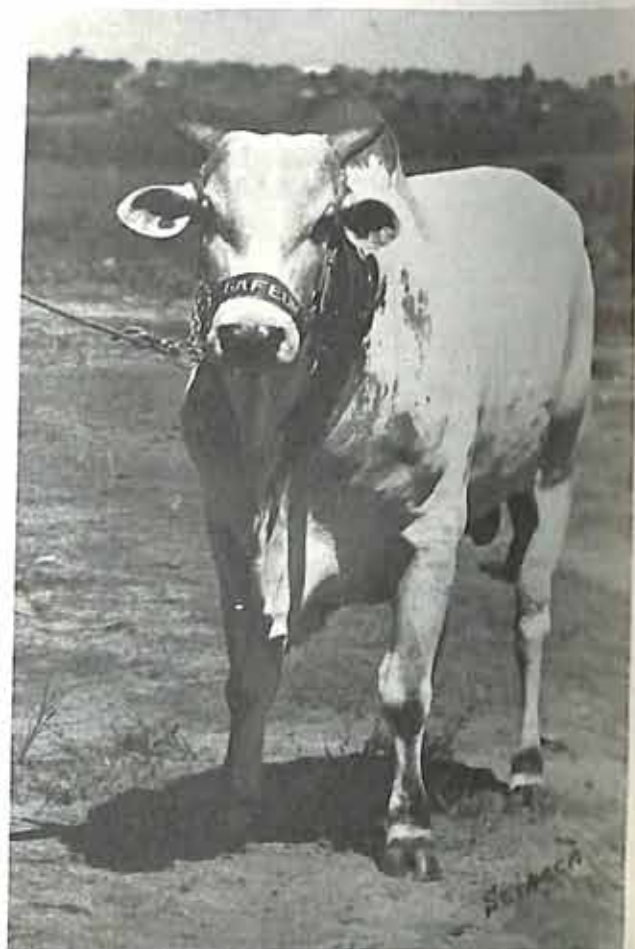
GAFEUR — atente para sua abertura de torax simplesmente notável.

FAZENDA BARARUBA

PROPRIETÁRIO:

Dr. A. Jacob Lafer

ALTO PARANÁ — PARANÁ
Telefone em Paranavaí: 22-0143
(com o sr. Armando Carboniere)

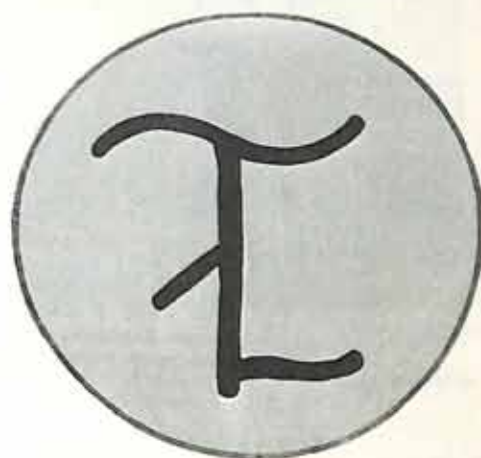


GRUA, RECRIA E ENGORDA DE GADO NELORE

UM HOMEM, UMA VIDA, E SUA CRIAÇÃO...



KARAVADI — Nelore PO, um dos mais raros espécimes da raça que mais progride no Brasil. Karavadi é raça, beleza, peso e ainda chefe do plantel de mais de 700 matrizes altamente escolhidas. Na foto, Tininho segura-o orgulhosamente para mostrá-lo ao mundo pecuário brasileiro.



A cabeça de **KARAVADI** é perfeita. Observem seus chifres bem saudáveis e colocados. Seu cianfro curvilíneo dá-lhe a mais alta nota requerida pela raça. Karavadi não tem preço, nem mesmo uma ótima fazenda o tira de Tininho.

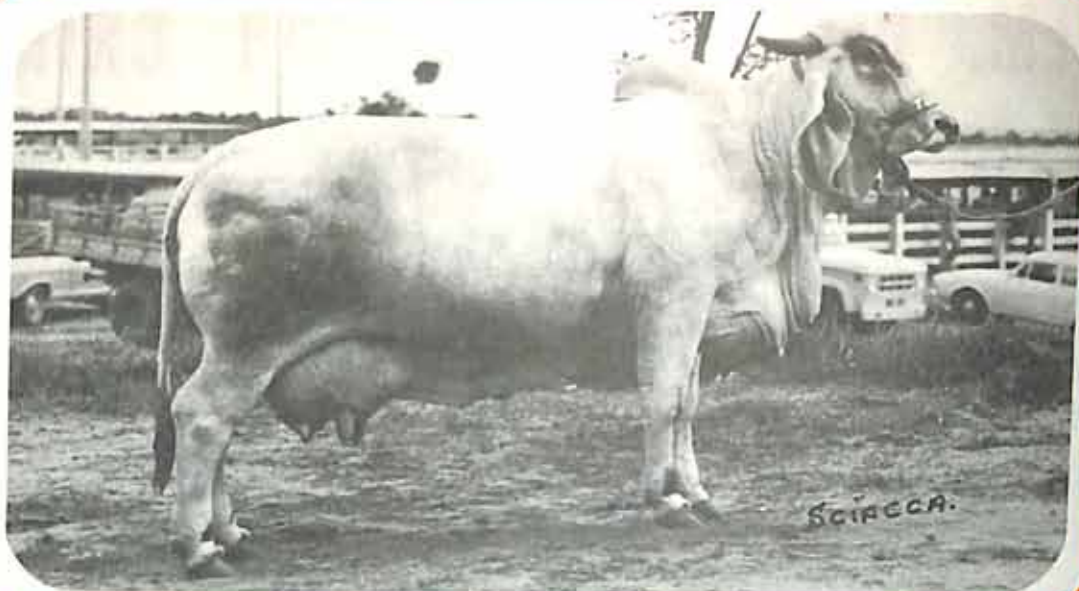
Há 21 anos um mineiro humilde de Guaxupé chegava a Paranaíba, que vivia seus primeiros dias de vida. Trata-se de Celestino Laurindo, popularmente conhecido como Tininho. Montado num cavalo misto de punga com piquira, Tininho levava para aquelas bandas 22 reses, a fim de fazer um dinheirinho e tocar a vida, sem pensar em vir a ser o que é, um dos maiores pecuaristas do Brasil, já chamado de novo **"Rei do Zebu do Norte paranaense"**. Se fôssemos contar a vida de Celestino Laurindo, creiam, gastaríamos muita tinta e papel e o leitor estaria tomando conhecimento de uma realidade dura, penosa, cheia de trabalho e amor que foi e ainda é a vida de Tininho. Diremos apenas que Celestino Laurindo, vindo do nada, mas do nada mesmo, é hoje dono de mais de 5.000 cabeças de bovinos, búfalos e equinos, todos das melhores linhagens existentes no País.

Foi a qualidade de seus bois que o tornaram assim tão próspero?

Foi sua habilidade comercial, ou foi o seu grande esforço, o seu enorme trabalho que transformaram aquele homem simples, domador de burros, no Celestino, no Tininho tão conhecido e respeitado? Tudo isso unido, cremos, teve participação no seu sucesso, de que Paranaíba se orgulha, tendo-o como filho adotivo. E a pobreza dessa mesma terra estima-o como verdadeiro pai.

Essa é a pequena história da grande vida de um homem que venceu pelo trabalho, pela perseverança, pelo amor ao próximo.

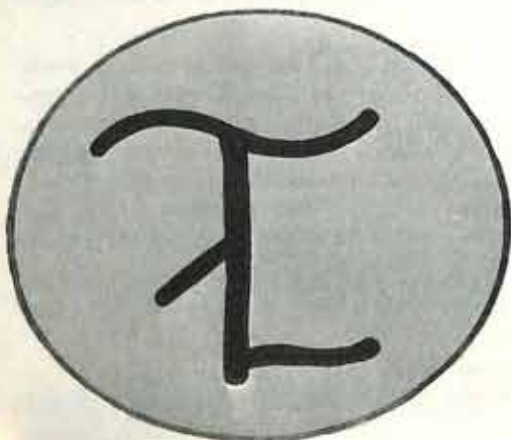
E que Deus o ajude, para que assim continue.



Talvez a mais sensacional rês Indubrasil do rebanho de Celestino Laurindo e do nosso País. É fabulosa sob todos os aspectos. Na III Exposição de Paranavai foi a Grande Campeã da Raça, batendo as mais célebres vacas do País que participaram dessa monumental exposição, ganhando da Campeã Nacional. TULIA, 38 meses — 790 kg.



GENIPAPO, Campeão diversas vezes, nos mais concorridos certames do Brasil. Desta feita foi Reservado de Grande Campeão. 300 matrizes estão cobertas por ele e outros touros, o que leva qualquer criador a pensar em que, de fato, a raça Indubrasil vai crescendo e melhorando, graças a produtos como GENIPAPO.



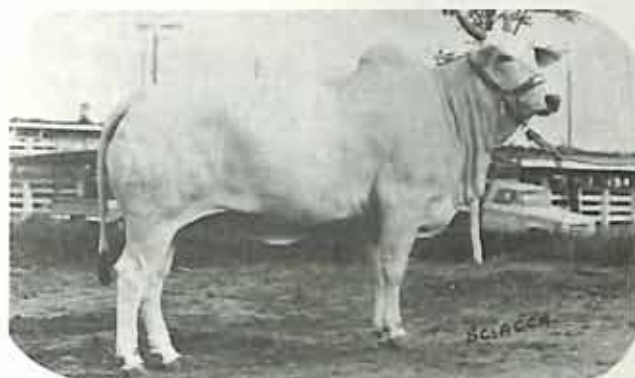
GENIPAPO é a raça e beleza em forma de boi. A fotografia atesta que, de fato, os Campeonatos que ele obteve foram realmente merecidos. Tininho tem nele um de seus maiores patrimônios. E com razão.

Possuímos mais de 300 cabeças Nelore Mocho registradas, da melhor procedência do País.

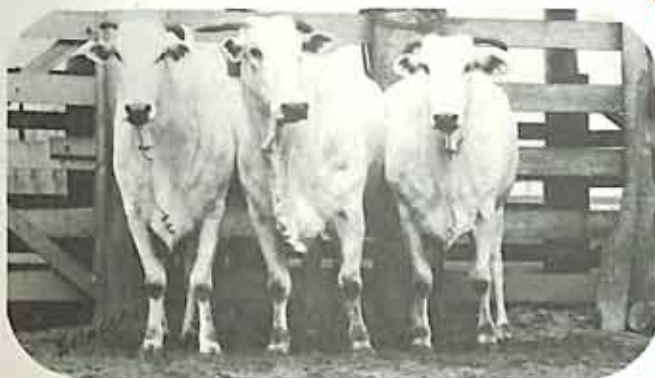
VENHA VÊ-LOS!



AMUADA — Na II Exposição de Paranavai foi a Campeã Sênior e Reservada de Grande Campeã. 38 meses, 725 kg.



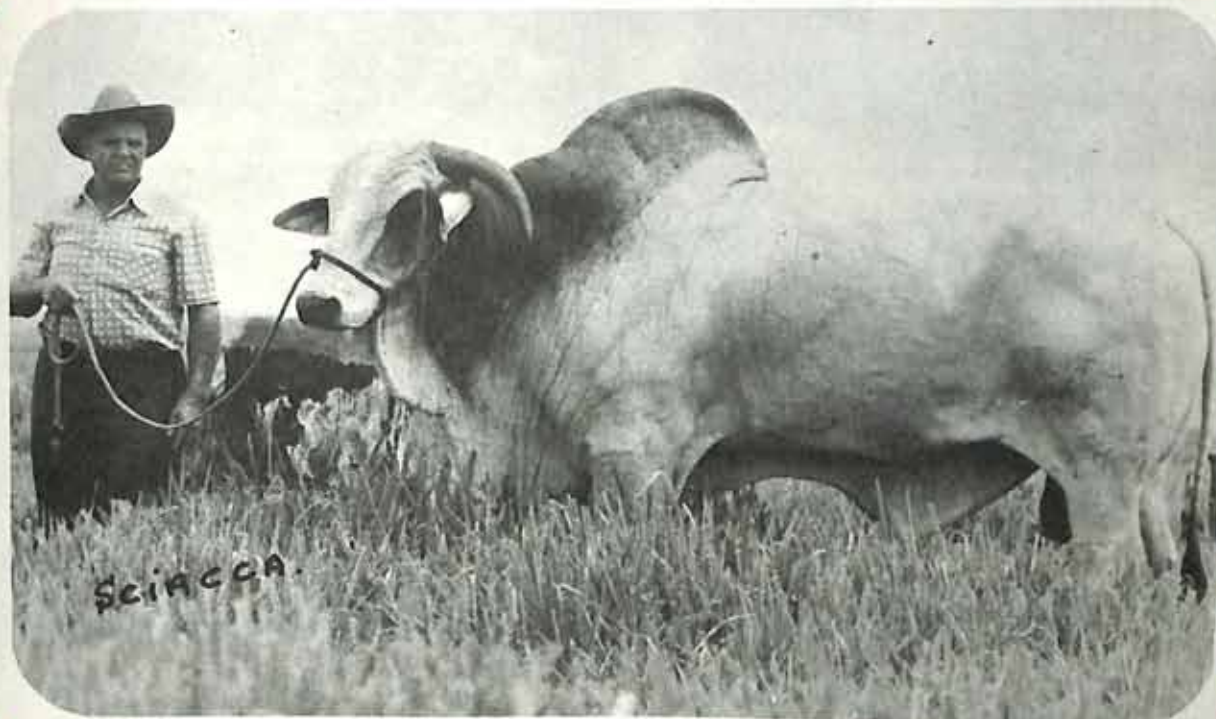
HACHA — filha de Karavadi, foi a Reservada Campeã Senior. 35 meses, 720 kg.



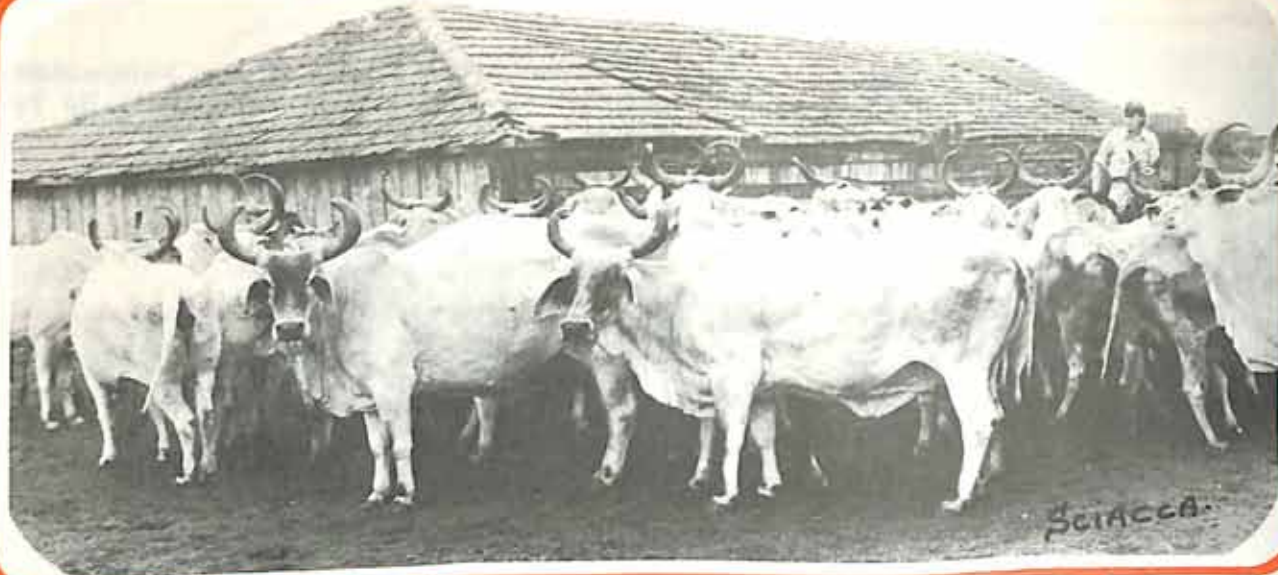
JACKIE, TATO e BERLINDA — as três Campeãs. Jackie foi Campeã em toda a exposição.

NELORE — NELORE MOCHO
GUZERA — INDUBRASIL
BÚFALOS E EQUINOS!

Temos tudo isso para você!



PALACE — por Godavari (PO), tem 7 anos e uma tonelada de peso, em regime comum de pasto. Tem raça e beleza a toda prova. Na foto, Celestino Laurindo, ao lado de seu raçador, posa para esta reportagem.



Parte da vacada Guzerá, cujo rebanho atinge mais de 150 cabeças.

**VENDEMOS REPRODUTORES
COM FINANCIAMENTO
ESCREVA-NOS, VISITE-NOS,
SERÁ UM PRAZER**



Essa magnífica vacada é padreada por **TORNADO**, um Guzerá que tem, dentro da raça, a mais alta nota de caracterização. Tornado é filho de Bombalito e neto de Kachari II (importado) adquirido ao criador e amigo particular de C. L., sr. Veríssimo Costa Junior.



A família de Celestino Laurindo. Ao fundo, taças; à frente, mais taças, Tininho segurando o troféu que foi conferido à sua extraordinária Tulia. Sua esposa, ao lado, e seus filhos têm orgulho do "bom mineiro", incontestavelmente um dos maiores criadores do País!

FAZENDAS
Rancho Alegre - Milnen - Boa Esperança

PARANAVAI — PARANÁ

Rua Espírito Santo, 747 — Tel. 22-0253 — Paranavai

Deusdete trabalha assim...

E quem ganha é a nossa pecuária

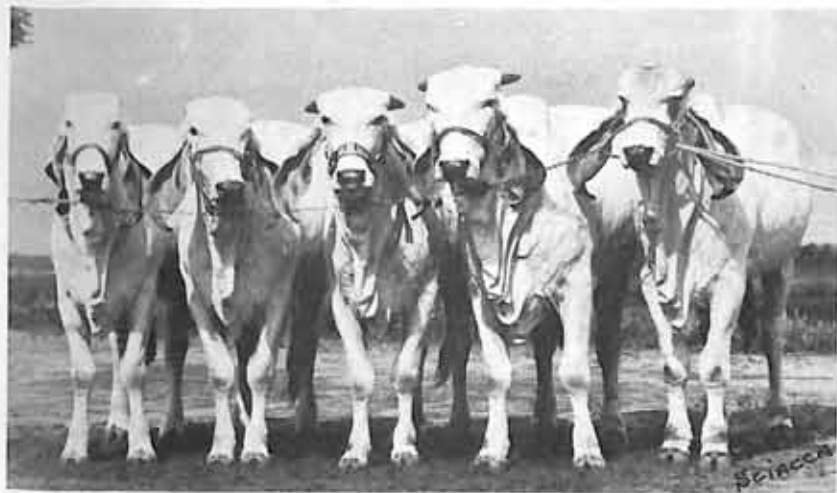
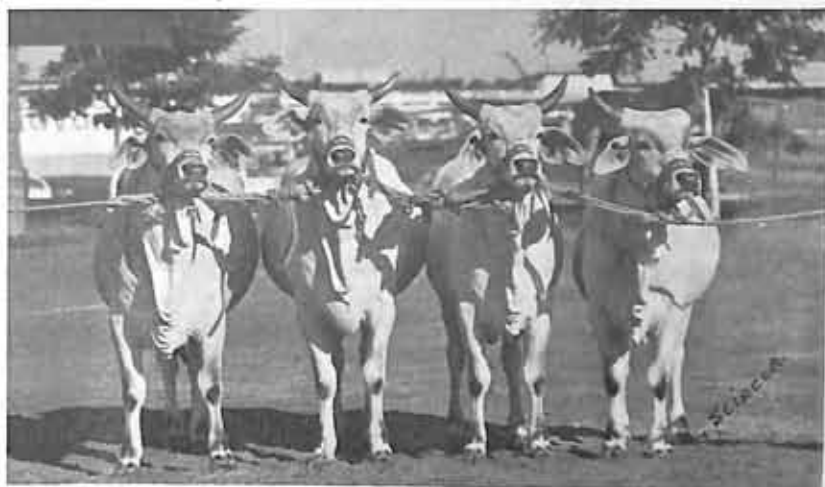


RENO — Campeão Senior e Grande Campeão da raça.



PAREV MEDI — PO, Campeão em Goiânia, Loanda e Parana-
vaí (1973).

Conjunto de fêmeas Guzera.



Conjunto de raça Indubrasil.

FAZENDA NOVA MARILIA

LOANDA — PARANÁ

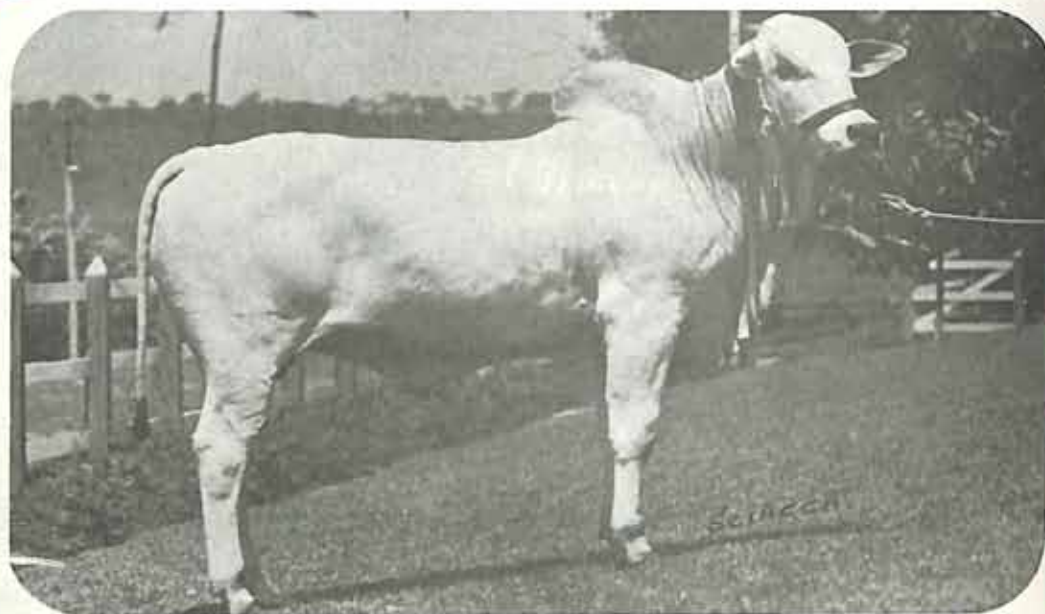
Prop. Deusdete Ferreira de Cerqueira

Em Paranaíba: Rua Antonina — Jardim Ibirapuera — Tel. 22-0427

MARCA DO GADO

DC

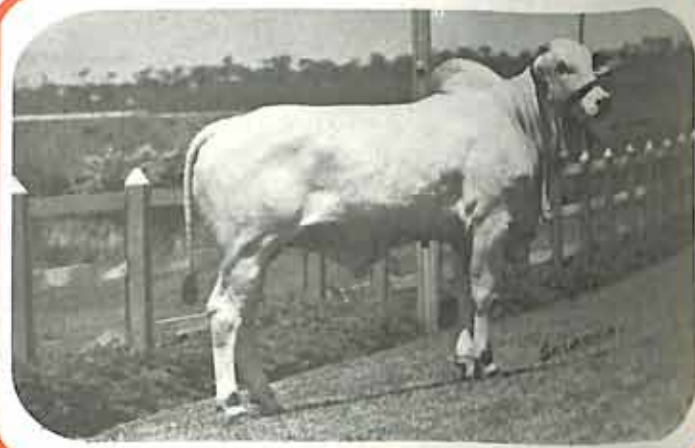
CONHEÇA UMA GRANDE FAZENDA



Junior - 18 meses filho do Karvadi com Vaca Santa Nice.



Jupiter — 81 meses, filho do Karvadi com Santa Nice.



Akai — 14 meses filho de Karvadi, também crioulo da Santa Nice.

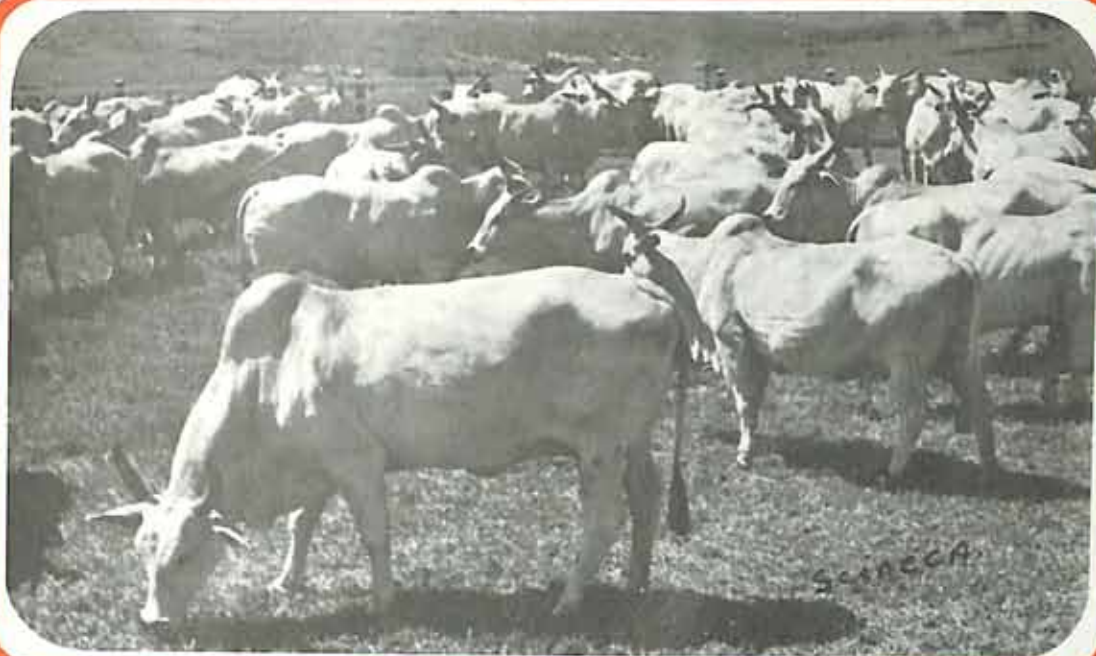
A Fazenda Santa Nice encontra-se toda voltada para o regime de inseminação artificial contando atualmente com 1100 vacas registradas. Sendo este um plantel de antiga seleção carregando consigo grande pureza racial.

FAZENDA SANTA

AMAPORÃ — PARANÁ
PROPRIETÁRIO:
DR. OSCAR MARTINEZ

SELEÇÃO DE NELORE

SANTA NICE



Pequeno lote de matrizes.

1.º prêmio na Exposição de Paranaíba — Jaburandaia, 19 meses, filha de Chumak, com vaca da Santa Nice.



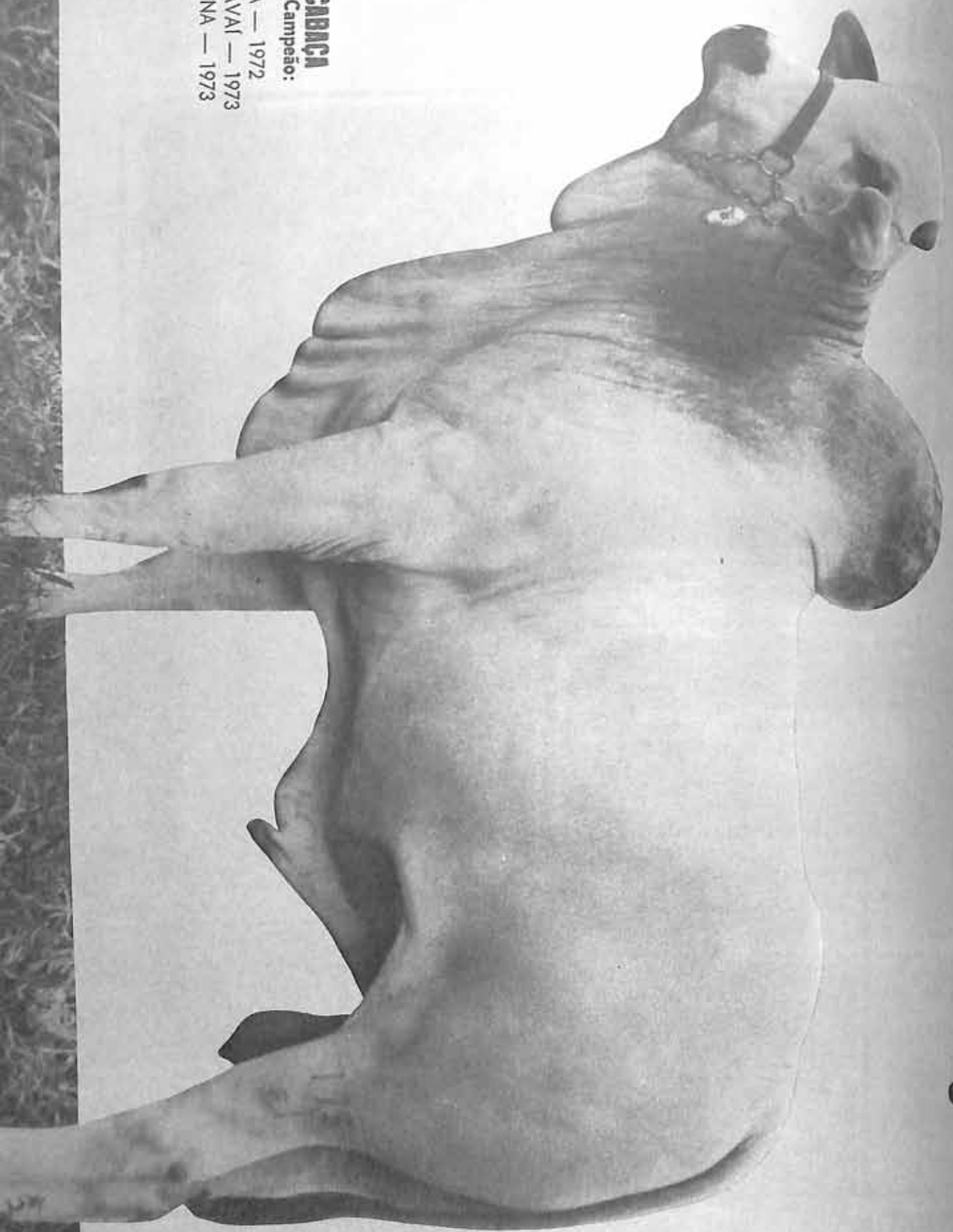
Lote de Bezerros e Bezerras produtos de inseminação pelos touros Chumak e Evaru.



NICE

Em São Paulo:
Rua Arnolfo Azevedo, 108
Telefone: 65-4926

**BABU CABAÇA, UM CAMPEÃO DE FAÍD!
25 meses - 768 kg**



BABU CABAÇA

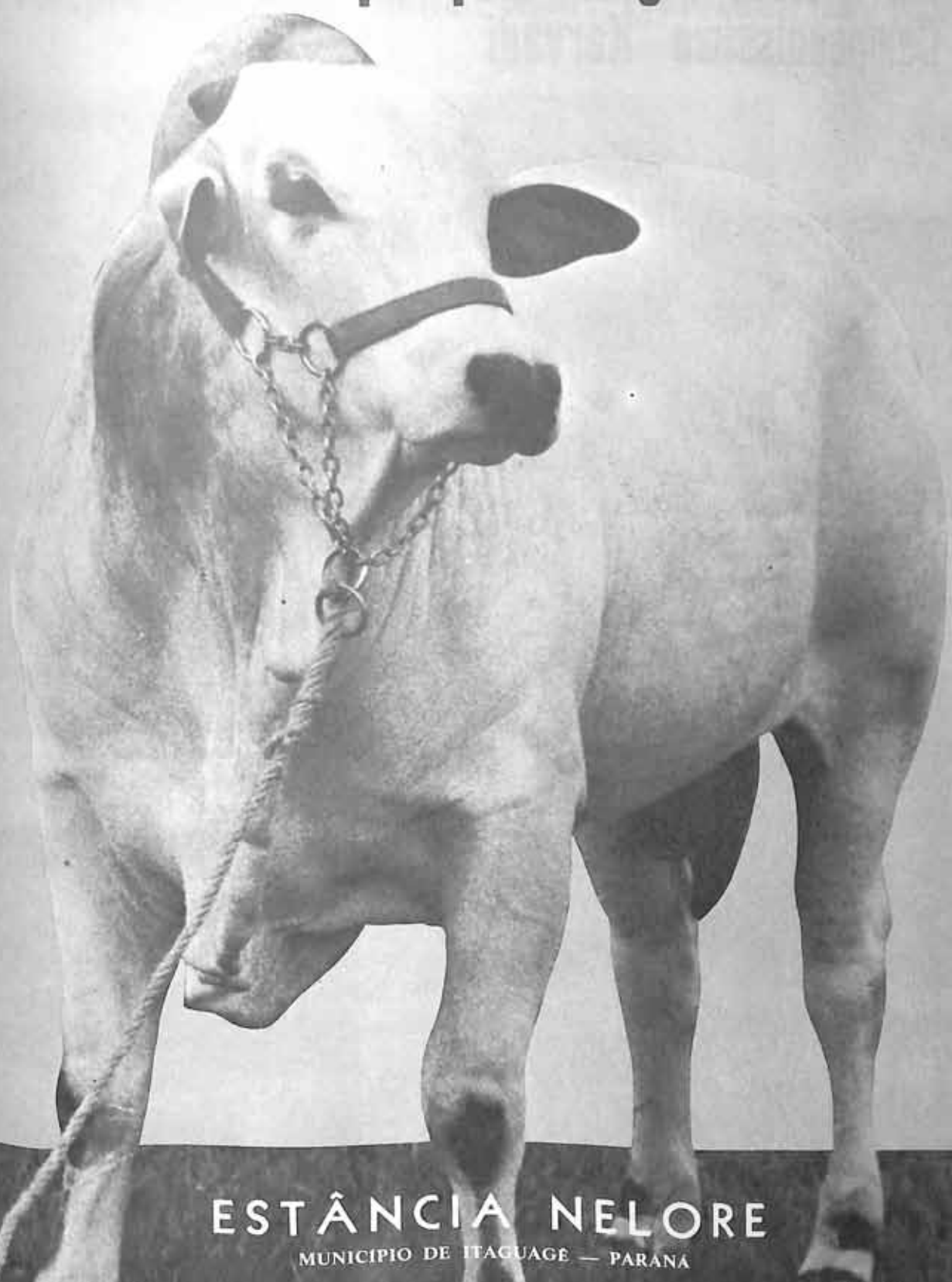
Grande Campeão:

LOANDA — 1972

PARANAVAI — 1973

LONDRINA — 1973

**BABU CABAÇA, raça, beleza e peso
sob qualquer ângulo**



ESTÂNCIA NELORE

MUNICÍPIO DE ITAGUAÇÉ — PARANÁ

Proprietário:

José Eduardo R. Cabral

Fones: 2-3619 (escr.) e 2-5865 (res.)

Gerente:

Celso Antonio Marconi

Fones: 2-3619 (escr.) e 2-6615 (res.)

LONDRINA — ESTADO DA PARANÁ

Em Amaporã, Noroeste do Paraná, desponta notável seleção Nelore, comandada por HOMO S. C., filho do Campeoníssimo Karvadi



HOMO — 28 meses, 739 kg.



Filho de HOMO da S.C. Com 40 dias já apresenta toda a classe herdada de seu pai e afamado avô.



Visto por frente HOMO da S.C. é isso. Precisa comentários?

Matrizes da Fazenda S. Judas Tadeu.



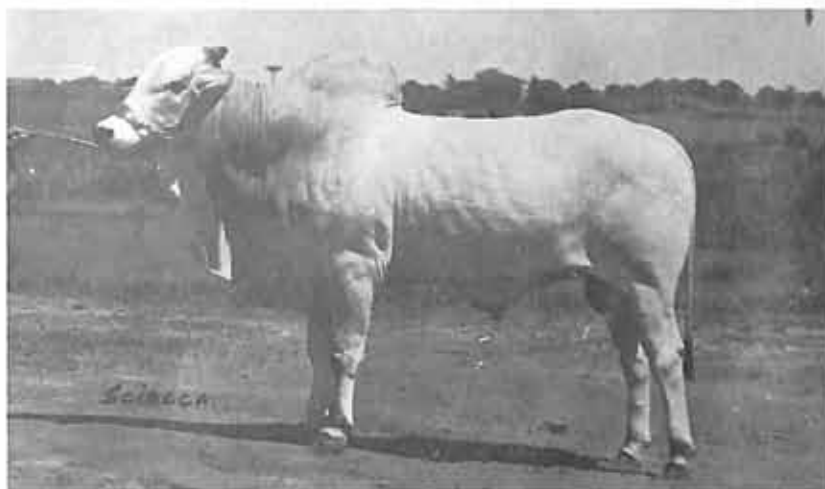
Machos e fêmeas de Chumak com matrizes crioulas, produtos de inseminação artificial própria.

FAZENDA SÃO JUDAS TADEU - AMAPORÃ - PR
J. M. Penteado de Toledo

Em São Paulo: Av. Faria Lima, 1462 — 9.º — Tel. 286-9779

TAJ - MAHAL 22

Um Reprodutor da mais Alta Tradição da Raça!



TAJ-MAHAL, importado, filho do famoso TAJ e de TAMIL. Foi 1.º prêmio o Campeão Touro Jovem na III Exposição de Paranaíba.

FAZENDA SANTA CHRISTINA

PARANAÍ — PR

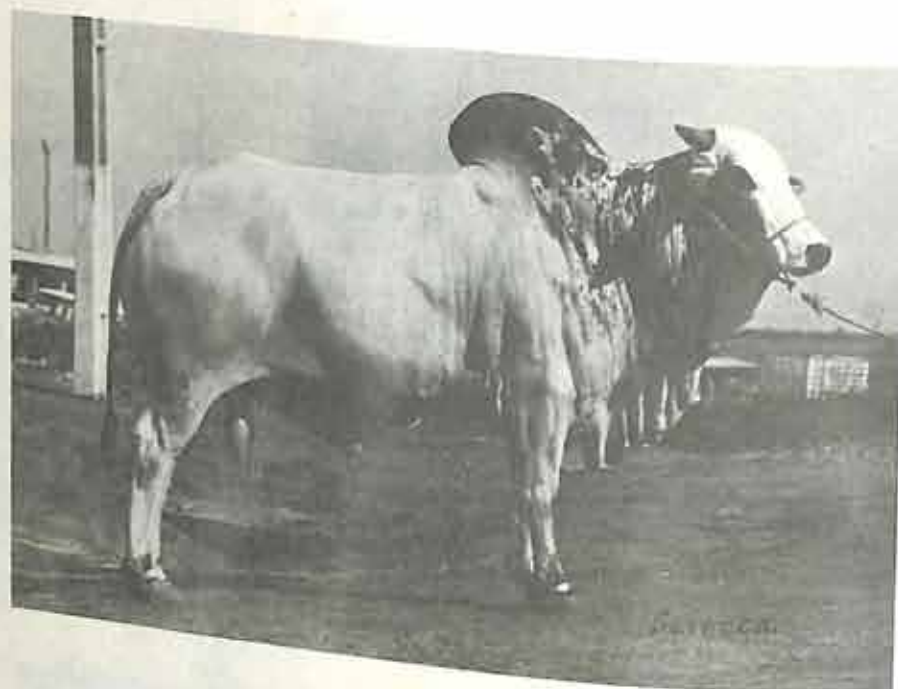
DIONISIO DAL-PRÁ E IRMÃOS

TAJ-MAHAL 22 é um dos expoentes da raça Nelore PO, filho de pai e mãe importados. Tem mais de uma centena de matrizes para acasalamento que darão aos Irmãos Dal-Prá, certamente, no futuro, outros grandes campeões.



Observem TAJ-MAHAL pela frente. É raça e peso, tudo que o melhor Nelore deve ter.

O bom rebanho da Fazenda Taperivá Ihe assegura promissor futuro

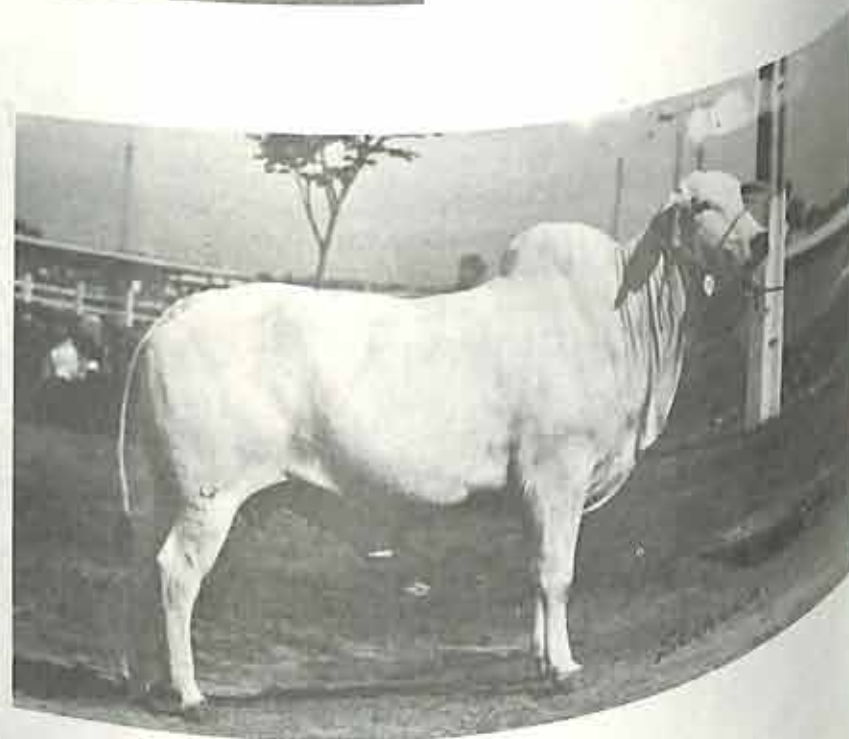


NELORE

Um dos principais reprodutores do plantel, cujas matrizes todas registradas, têm raça, peso e caracterização de sobre. IMEMORIAL com 4 anos e meio (12-8-68) pesa 875 kg. Sua beleza, compleição frágil e raça, são devidamente comprovadas pela foto.

NELORE MÔCHO

Esta linda novilha mocha ao lado, LISURA, é uma das cabeceiras da Fazenda Taperivá. Bom comprimento, cabeça leve, ótimas pernas, barbas médias, enfim, tudo que se requer, LISURA tem. Nasceu em 9/9/68 e pesa 600 kg.



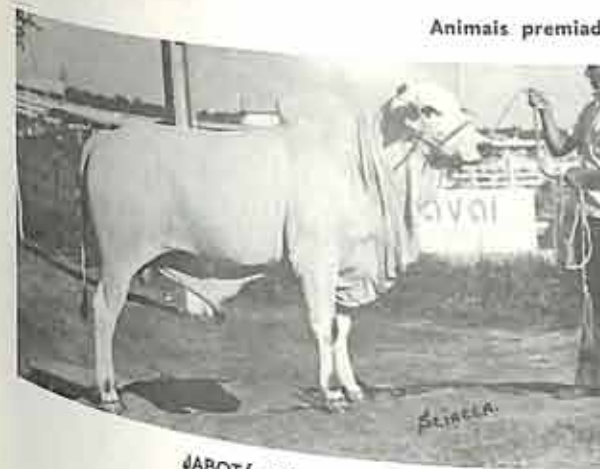
FAZENDA TAPERIVÁ

Criador: Candido Malta Souza Campos

MUNICÍPIO: SÃO JOÃO DO CAIUÁ — PARANÁ
(Distante 30 km de Paranavai)

Estes produtos são o nosso "cartão" de visita Somos a Fazenda Angelus

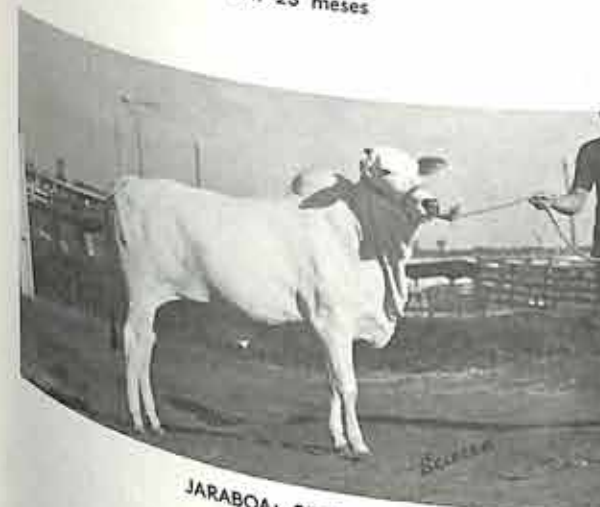
Animais premiados na III Exposição de Paranavai



JABOTÁ: 23 meses



IENTE: 36 meses



JARABOÁ: 25 meses



LETHRO: 5 meses



FAZENDA ANGELUS

Santo Antonio do Caiuá — PR

Dr. Bela Thuronyi

PROPRIETÁRIO:

NELORE DE ALTO ESCOL
VENDAMOS REPRODUTORES

Paranavai: Caixa postal 184 — Fone: 22-0337 — DDD: 0444
No Rio de Janeiro: 237-8081



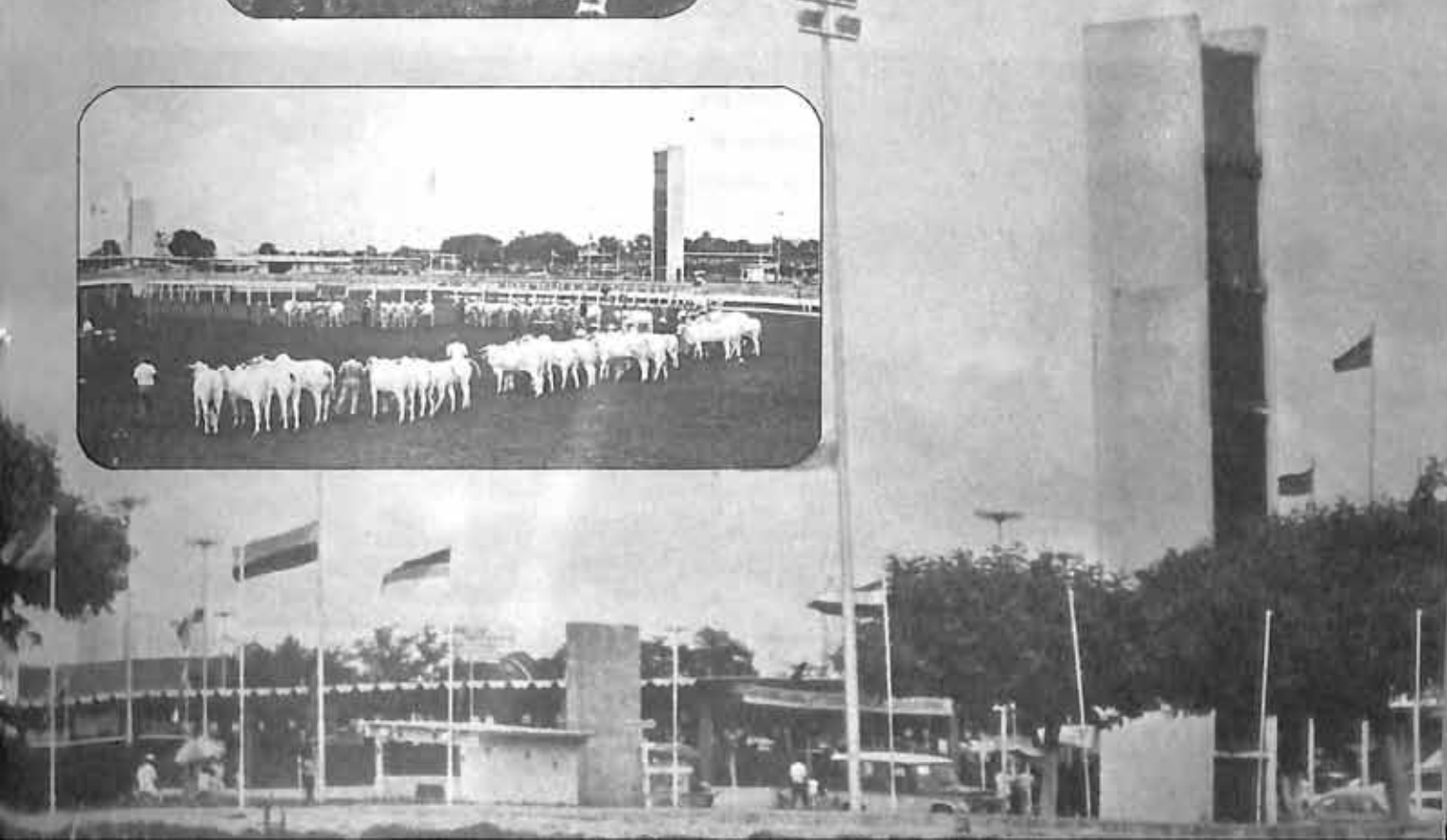
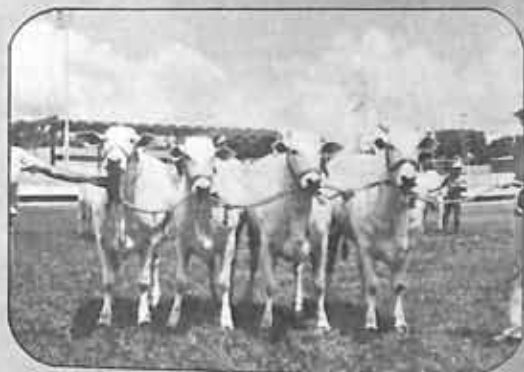
IENTE, com produto macho ao pé.

II EXPOINEL A GRANDE FESTA DO NELORE

A II Exposição Internacional de Gado Nelore levou para Goiânia cerca de dois mil animais, através de trabalho conjunto do Governo de Goiás e Associação de Criadores de Nelore do Brasil

JAIME DONIO
CARL SCHRAGE





A Exposição Internacional do Neloire foi criada no ano passado, quando foi realizada, pela primeira vez, no Parque Fernando Costa (Água Branca), em S. Paulo. Tendo acompanhado atentamente o desenrolar da primeira Mostra, o governador do Estado de Goiás, sr. Leonino Caiado, sugeriu de pronto que a segunda exposição se desse em Goiânia, cujo recinto, àquela altura, já se encontrava em reforma para atualização. A sugestão do chefe do Executivo goiano foi aprovada pelos neloristas e a II Exposição Internacional do Neloire foi realizada de 20 a 28 de março último no Parque de Goiânia que se apresenta hoje entre os melhores do país, o que se constituiu num dos fatores que levaram a promoção ao êxito que alcançou.

Por sua posição geográfica, Goiás desfruta de um privilégio especial: é o Estado mais central do país, com facilidades de comunicação ferroviária e rodoviária com todos os Estados brasileiros. Seu rebanho bovino é o quarto do país e suas áreas de pastagens representam 23% do seu território, com extensos cerrados e condições climáticas adequadas ao criatório. A raça Neloire encontrou condições favoráveis ao seu desenvolvimento no Estado e está-se tornando na base principal do seu rebanho bovino.

A II EXPOINEL reuniu cerca de 800 animais para Concurso e 1.200 bovinos para Feira, esses apresentados por 96 expositores. Da II Exposição de Cavalos da Raça Mangalarga, realizada simultaneamente, participaram 32 equinos de 13 expositores. Esses animais procediam de plantéis goianos e de outros Estados e o majestoso Parque reuniu, também, dezenas de expositores de produtos agropecuários.

SOLEINIDADE INAUGURAL

A solenidade inaugural foi presidida pelo governador Leonino Caiado, com a presença do presidente da Associação dos Criadores de Neloire do Brasil, sr. José Mario Junqueira de Azevedo, os secretários de Estado Josias Guimarães, Ibsen Henrique de Castro, Celso Rezende Costa, Helio Mauro, Antonio Augusto de Azeredo Coutinho e Bejamim Roriz; o presidente da Assembléia Legislativa, deputado Jesus Meirelles; o comandante da 11.ª Região Militar, general Vianna Moog; o presidente do Tribunal de Justiça, desembargador Renato Coelho; numerosas outras autoridades, dirigentes de associações de criadores e grande massa popular.

Representando o presidente da República, general Emilio Garrastazu Médici, estava seu secretário particular e filho sr. Sergio Médici, acompanhado de sua esposa. Também, entre os presentes, o Embaixador da Índia no Brasil.

TRATORES PARA GOIÁS

Procedendo à abertura oficial da II EXPOINEL, o governador Leonino Caiado assinou com os srs. Nestor Jost e Mario Pacini, presidente do Banco do Brasil e diretor da Carteira de Crédito Agrícola do Centro-Oeste do Banco do Brasil, respectivamente, o termo de empréstimo de 45 milhões de cruzeiros para aquisição de tratores pelo Goiás Rural, dentro da programação do governo estadual de incentivo à agropecuária.

Fazendo-se ouvir na oportunidade, o sr. Nestor Jost disse da sua satisfação em assinar a autorização para o referido empréstimo, com o que Goiás, "este Estado tão futuroso", poderá dar novos alentos à sua política de fomento das atividades

agropecuárias, inequivocamente a maior vocação econômica do Estado.

A FALA DO GOVERNADOR

A seguir, e encerrando a solenidade, falou o governador Leonino Caiado que enalteceu a disposição dos neloristas em efetuar ali sua segunda exposição especializada a qual servia, por outro lado, para demonstrar o decidido apoio e interesse do Governo estadual na expansão da pecuária. Disse da sua confiança nos destinos de Goiás, na pujança do seu desenvolvimento. Para o governador, a realização da II EXPOINEL em Goiânia, teve o sentido de mostrar o que seu Estado já conseguiu em seus rebanhos. Insistiu na sua tese de que Goiás não deve deixar sair seu gado em pé.

A pecuária de Goiás, embora tendo plantéis de grande gabarito, se caracteriza pela produção do boi magro, destinado à venda para outros Estados, principalmente São Paulo, onde são engordados, abatidos e vão para os frigoríficos, seguindo depois para os supermercados, açougues e daí para o prato dos consumidores.

Em 1972, Goiás negociou 1.050.000 bovinos. Destes, 100 mil foram abatidos no próprio Estado, outros 650.000 foram boi gordos vendidos para outros Estados e 300.000 foram boi magros também vendidos para outros Estados.

Os boi gordos foram vendidos para outros Estados devido ao pequeno número de frigoríficos existentes em Goiás. Por isso, o governo goiano está tratando da implantação de vários frigoríficos em seu território e paralelamente procurando ajudar o pecuarista com a construção de estradas, desmatamento de áreas para a transformação em pasto e construção de barragens. É um plano de Leonino Caiado.



A presença do Secretário da Agricultura de Goiás, dr. Josias Luiz Guimarães, foi uma constante a frente de sua equipe, comandando os trabalhos de organização da II Exposição Internacional do Neloire no Parque Agropecuário de Goiânia.



O Governador do Estado de Goiás, Leonino Caiado, presidiu a solenidade de abertura da II Exposição Internacional do Neloire realizada no Parque Agropecuário de Goiânia.

do, para que nunca mais tenha que fazer, enquanto governador e pecuarista, uma conta que lhe deixa bastante atormentado. Ele explica:

"O boi magro é vendido para outros Estados a um preço médio de Cr\$ 550,00 e dentro de um ano e meio, no máximo, seu preço atingirá o mínimo de Cr\$

1.100,00, com a engorda que sofre em outros Estados. Se "exportamos" 300.000 bois magros por ano a Cr\$ 550,00 temos um prejuízo de Cr\$ 16.500.000,00, considerando-se que esses animais poderiam ser engordados e abatidos em Goiás. Isso sem contar o prejuízo dos 650.000 bois gordos que são "exportados" e que também poderiam ser abatidos aqui".

RESULTADOS POR PONTOS

O julgamento dos animais acusou os seguintes resultados:

RAÇA NELORE

1.º lugar — Rubens de Andrade Carvalho	323,0 pontos
2.º lugar — Fazendas Reunidas VR	190,0 pontos
3.º lugar — Hiroshi Yoshio	76,0 pontos
4.º lugar — Arlindo G. Toledo e Nêne Gomes	56,0 pontos
5.º lugar — Mario de Almeida Franco	52,5 pontos

RAÇA NELORE MOCHO

1.º lugar — Benedito Nativo de Figueiredo	217,0 pontos
2.º lugar — Fazenda Indiana Ltda.	112,8 pontos
3.º lugar — Geraldo Ribeiro de Souza	111,5 pontos
4.º lugar — Alvaro Francisco Amendola	103,7 pontos
5.º lugar — Ovidio de Miranda Brito	91,0 pontos

Escala de pontos pelas duas raças Neloire e Neloire Mocho	
Ovidio de Miranda Brito	94,5 pontos
Orestes Prata Tibery Junior	41,2 pontos
Francisco Jacinto da Silveira	40,5 pontos
Jorge Wolney Atalla e outros	37,6 pontos
Luiz Antonio C.M. Ribeiro Pinto	14,0 pontos

MEDALHAS

No encerramento da II Exposição Internacional de Neloire, por ocasião da entrega de prêmios aos expositores, o governador de Goiás foi homenageado pelo criador Durval Garcia de Menezes o qual lhe ofertou uma medalha de ouro em reconhecimento pelo trabalho que tem realizado pelo desenvolvimento da pecuária. Em seguida outra homenagem foi registrada com a entrega de medalha de prata ao governador Leonino Caiado, pelo criador José Casal De Rei Jr. em nome dos pecuaristas de Mato Grosso.

COMISSÕES DE JULGAMENTO

NELORE MOCHO — Srs. Rômulo Kardec de Camargo, Pylades Prata Tibery e Fausto Pereira Lima.

NELORE — Srs. Ildelfonso Santos, Dalor Teodoro de Andrade e Mario Cruvinel Borges.

CAVALO MANGALARGA — Sr. Eduardo Benedito Marchi, da Associação Brasileira de Criadores de Cavalos da Raça Mangalarga.

BANDEIRA NACIONAL

Foi hasteada no recinto, quando da solenidade inaugural da II EXPOINEL, gigantesca Bandeira Nacional, com 146 metros quadrados. Foi confeccionada em material de Nylon, bastante leve e fina, devendo tremular após hasteada, com qualquer brisa, pois seu peso é de 12 quilos.

RECEPCIONISTAS

Para formar o quadro de recepcionistas da II Exposição Internacional de Neloire a Coordenação Geral da Promoção selecionou dez moças e dois rapazes, os quais receberam aulas sobre informações que deveriam prestar aos visitantes e convidados especiais do Governo do Estado. Entre os jovens escolhidos estavam moças e rapazes que falavam inglês e castelhano.

O quadro de recepcionistas recebeu aulas sobre a raça Neloire e noções sobre agricultura e pontos turísticos do Estado. As moças e os dois rapazes trabalharam sob a orientação do sr. Andrea Carrara, que dividiu a equipe para atendimento durante o dia e parte da noite num trabalho que correspondeu plenamente aos seus objetivos.

BANCOS

Durante a Exposição, atuaram proporcionando financiamentos: Banco do Brasil S.A., Banco Agropecuário do Estado de Goiás, Banco do Estado de Goiás, Banco Brasileiro de Descontos e Banco Real.

CAMPEÕES "TIPO FRIGORÍFICO"

Macho — "INHAMBU DA JUSSARA" — 16 meses — 458 quilos — Prop. Arlindo G. Tolêdo e Nêne Gomes — Uberaba — MG

Fêmea — "VENEZUELA DO BRUMADO" — 23 meses — 515 quilos — Prop. Rubens de Andrade Carvalho — Baretos — SP

A comissão julgadora foi composta do srs. Mauricio Hellman, da Argentina; Alfonso Tundisi, Pylades Prata Tibery e Donald Strang.

OS MAIS PESADOS

Os animais que acusaram maior peso foram:

950 quilos — "ONASSIS DA INDIANA" — 51 meses — Prop. Mario de Almeida Franco — Uberaba — MG.
950 quilos — "FIO DE SANTA CECILIA" — 58 meses — Prop. Vivaldo Ribeiro Guimarães — Montes Belos — GO.
934 quilos — "NAVIO" — 46 meses — Prop. Francisco da Silveira — Sandovalina — SP.
932 quilos — "ABAETE" — 48 meses — Prop. Major Alfredo Ellis Neto — Pres. Wenceslau — SP.
920 quilos — "SOL DO BRUMADO" — 52 meses — Prop. Vivaldo Ribeiro Guimarães — Montes Belos — GO.

O reprodutor "EVEREST III" (fora de concurso) de prop. de Tourinho de Abreu & Filhos, Jequié — BA, foi na realidade o mais pesado bovino presente à II Expoinel, com 1.140 quilos.



A comissão julgadora teve grande atuação no desempenho de suas funções durante a II Expoinel. O flagrante mostra um dos momentos de decisão dos jurados da raça Nelore Chifre, composta dos srs. Hldefonso Santos, Dalor Teodoro de Andrade e Mario Cruvinel Borges.

PRODUÇÃO DE SÊMEN

Durante a cerimônia de entrega de prêmios aos expositores, foi firmado Convênio entre o Governo do Estado de Goiás e a Agropecuária Lagôa da Serra Ltda., de Sertãozinho, SP, vencedora de concorrência pública, para execução de serviços de fisiopatologia da reprodução e inseminação artificial em bovinos de corte e de leite, em todo o território goiano.

O Convênio prevê a inseminação em 150 propriedades, devendo atingir 30.000 ventres/ano com uma equipe inicial de um coordenador e dez veterinários, que já estão em plena atividade. Como inicia-

tiva base, Lagôa da Serra já formou, em Goiás, 32 inseminadores em cursos fornecidos no Parque da Pecuária em Goiânia, em caráter gratuito. Para atender necessidades paralelas, a Lagôa da Serra instalou em Goiânia a Rasêmen Ltda., sob a gerência do sr. J. Javorka Junior, com longos anos de experiência e integração no campo pecuário de São Paulo, Paraná e Goiás. Será assessorado na assistência de vendas, pelo sr. Helio Ronaldo Lemos, criador e conhecedor da genealogia bovina.

Assim, já está montado o esquema de trabalho e assistência técnica da empresa e o departamento de promoção e vendas

da Rasêmen, incluindo uma linha de rações especiais, minerais com alto teor de fósforo, básico para as terras goianas, e produtos quimioterápicos específicos objetivando as atividades relativas à inseminação/alimentação/sanidade. Atendendo a exigências do Convênio, já está sendo construído um posto de inseminação em Goiânia, com projeto da Lagôa da Serra e Secretaria da Agricultura, cuja construção está a cargo da SUPLAN, órgão do Plano de Obras do Estado de Goiás. Este Posto inclui também, um laboratório para pesquisa e congelamento de sêmen.

(Cont. na pág. 80)



Destacada atuação tiveram também os jurados da raça Nelore Mocho, cuja comissão de julgamento constituiu-se dos srs. Rômulo Kardec de Camargo, Pylades Prata Tibery e Fausto Pereira Lima.



Cerca de 70 máquinas agrícolas (Fiat e Caterpillar) foram expostas no recinto do Parque Agropecuário de Goiânia durante a Exposição de Nelore. Na ocasião foi assinado entre o governo de Goiás e o Banco do Brasil, contrato para financiamento de 45 milhões de cruzeiros, através do qual o Estado executará o projeto Goiás Rural.



Flagrante tomado durante o julgamento do "Tipo Frigorífico" da II Expoinel, vendo-se ao microfone, o sr. Pylades Prata Tibery assistido pelos demais componentes da comissão julgadora, srs. Mauricio Hellman, da Argentina; Alfonso Tundisi e Donald Strang, do Brasil.



FAZENDA BRUMADO
BARRETOS — SÃO PAULO



PROPRIETÁRIO:

RUBENS DE ANDRADE CARVALHO

AV. 19 N.º 783 — SALA 6 — FONE: 624 — C.P. 164 — BARRETOS

FILHOS DE AMEDABAD BRILHAM NA II EXPOINEL

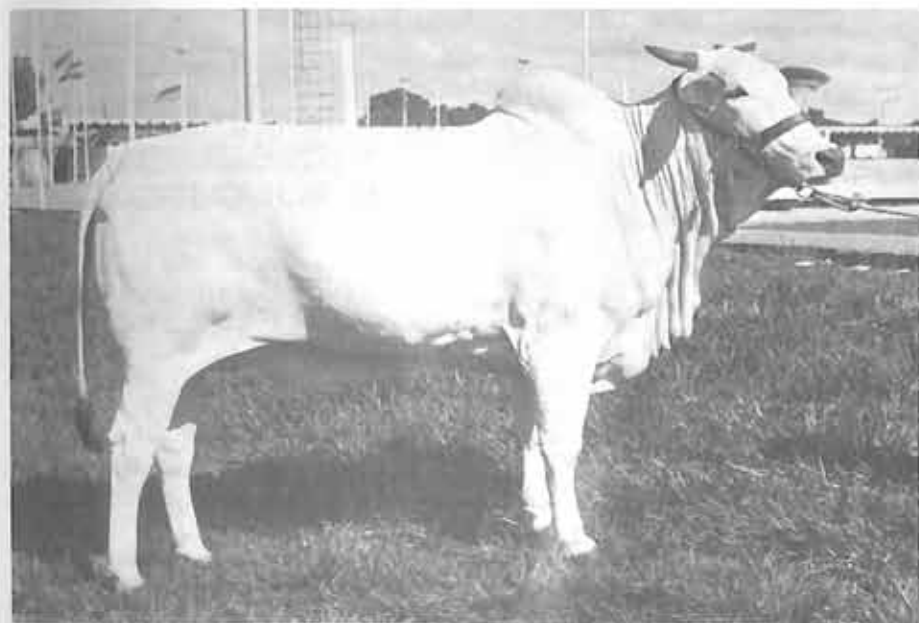


AMEDABAD

Reg. 3425

Pai dos Campeões de
Goiânia —
II Expoinel

Grande Campeão em
Barretos, em 1971.



TÁBUA DO BRUMADO

Reg. T-5680

CAMPEÃ SENIOR e
GRANDE CAMPEÃ DA RAÇA

42 meses — 651 quilos



FAZENDA BRUMADO
BARRETOS — SÃO PAULO



PROPRIETÁRIO:
RUBENS DE ANDRADE CARVALHO

AV. 19 N.º 783 — SALA 6 — FONE: 624 — C. P. 164 — BARRETOS

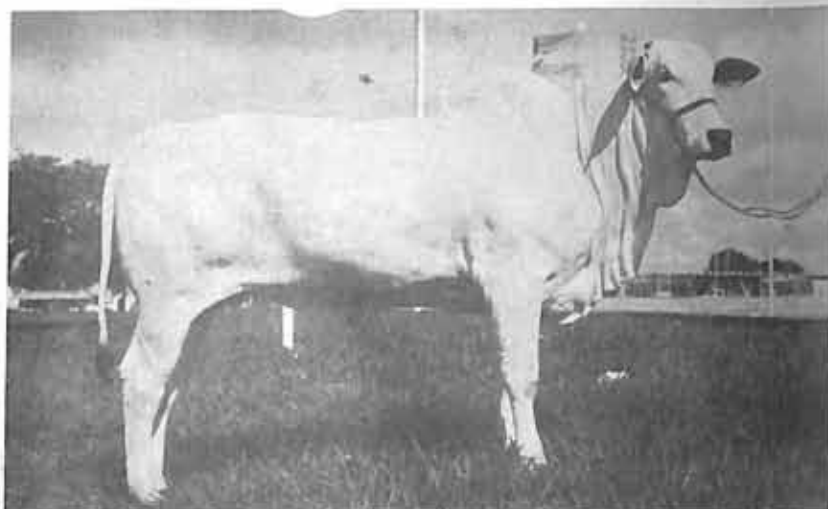


UNHA DO BRUMADO

Reg. V-6231

33 meses — 610 quilos

CAMPEÃ VACA JOVEM



VENEZUELA DO BRUMADO

Contr. n.º 4218

23 meses — 515 quilos

CAMPEÃ JUNIOR e

CAMPEÃ TIPO FRIGORÍFICO
da Exposição



ZANZINA DO BRUMADO

Contr. n.º 4356

10 meses — 262 quilos

CAMPEÃ BEZERRA



FAZENDA BRUMADO
BARRETOS — SÃO PAULO



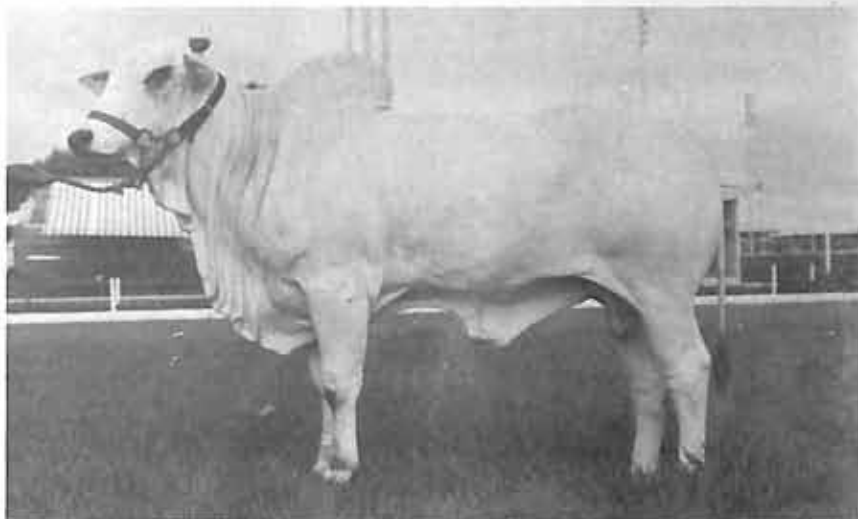
PROPRIETÁRIO:

RUBENS DE ANDRADE CARVALHO

AV. 19 N.º 783 — SALA 6 — FONE: 624 — C. P. 164 — BARRETOS

BRUMADO

**R NÚMERO DE PONTOS
INTERNACIONAL
NIA 1973**

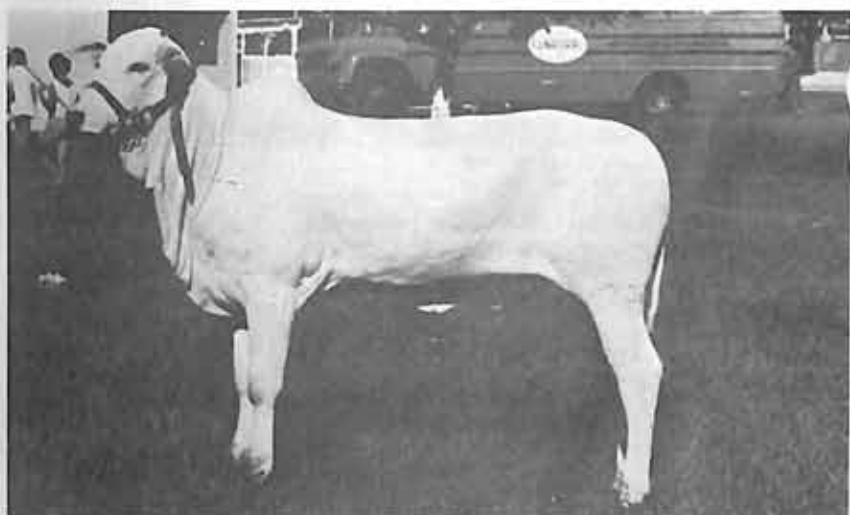


**BRIMDABAM DO
BRUMADO**

Reservado Campeão Junior

Contr. n.º 152

21 meses — 594 quilos



**ZAMBETA DO
BRUMADO**

Reservada Campeã Bezerra

Contr. n.º 4321

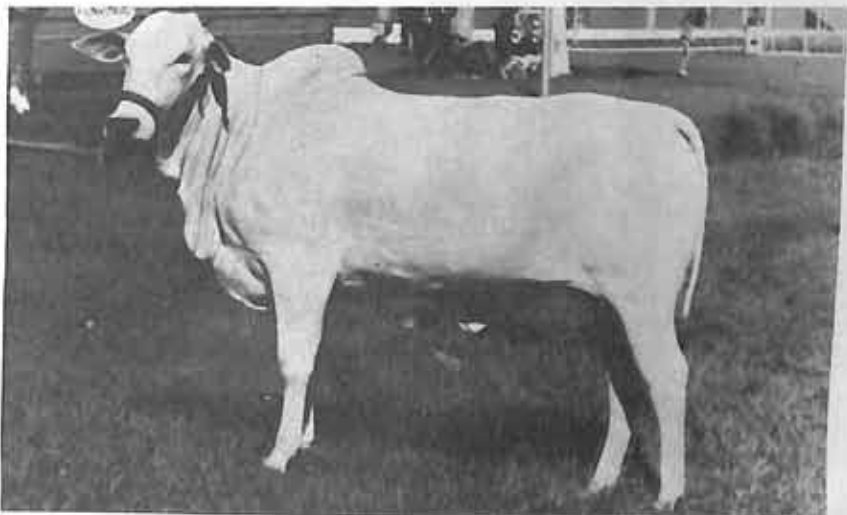
12 meses — 304 quilos

**USURPADORA DO
BRUMADO**

Reservada Campeã Junior

Contr. n.º 4018

29 meses — 495 quilos



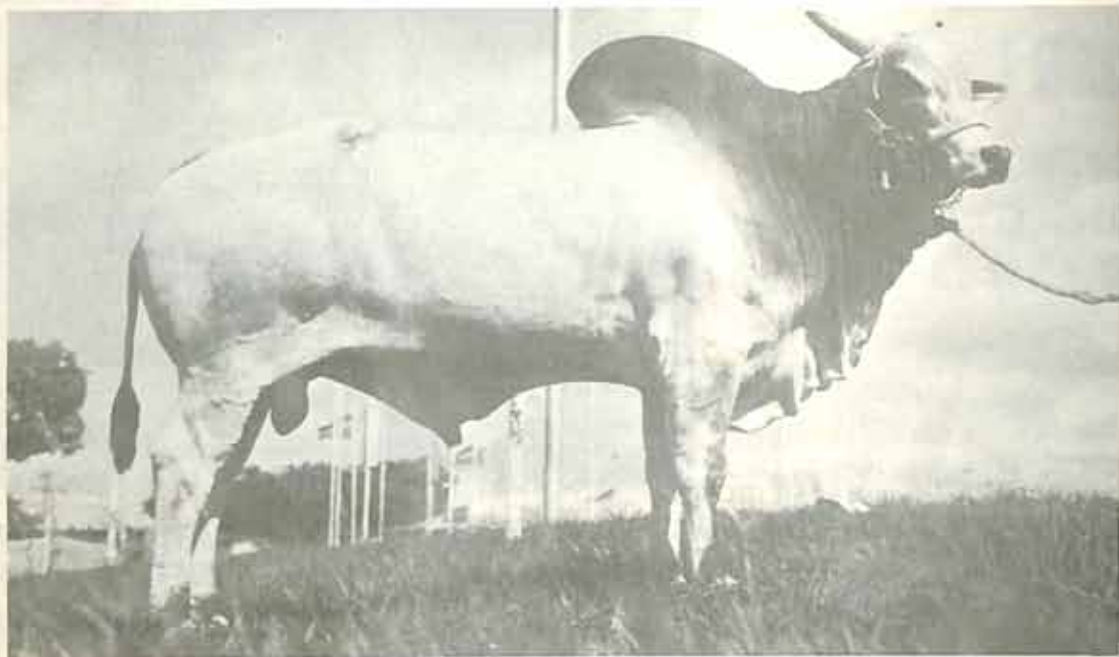


FAZENDA BRUMADO
BARRETOS — SÃO PAULO



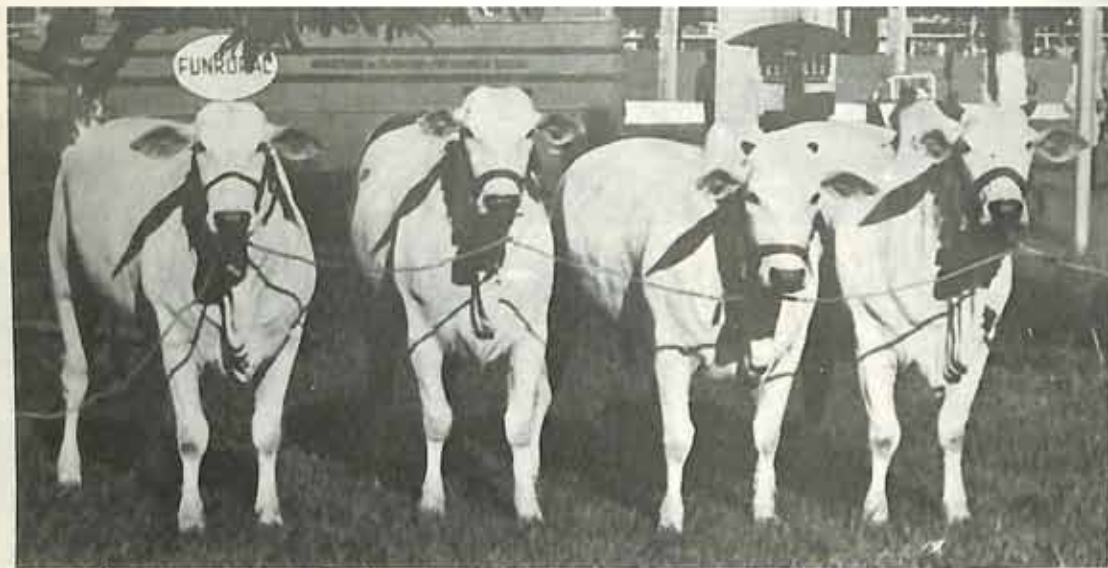
PROPRIETÁRIO:
RUBENS DE ANDRADE CARVALHO

AV. 19 N.º 783 — SALA 6 — FONE: 624 — C. P. 164 — BARRETOS



GONTHUR IV Reg. A-1515

RES. CAMPEÃO SENIOR na II Expoinel. Pais: Gonthur — Importado —
Reg. 2686, Goothi II — Reg. D-6494.

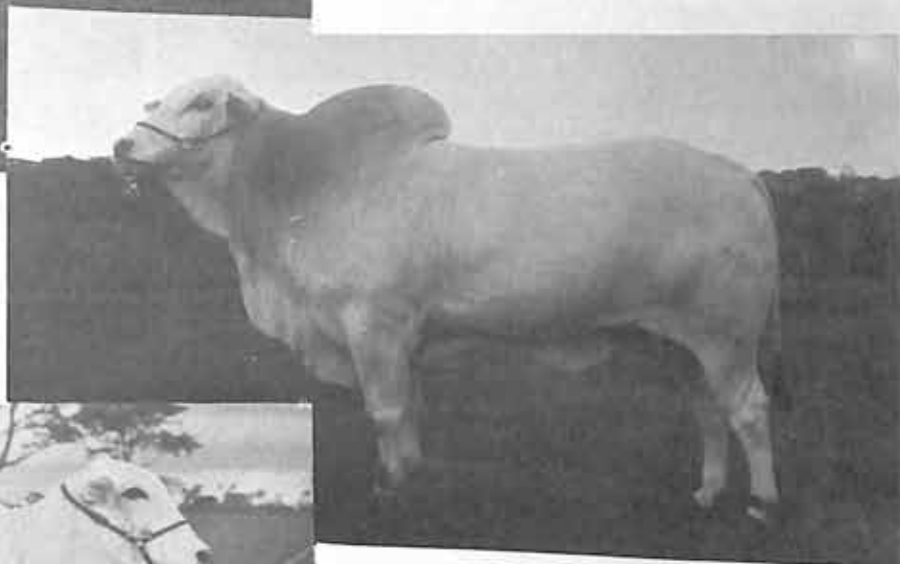


CONJUNTO CAMPEÃO PROGENIE DE PAI — AMEDABAD
composto de TABUA — Campeã Senior e Grande Campeã
URUCAINA — 2.º Prêmio
VENEZUELA — Campeã Jr. e Camp. Tipo Frigorífico
USURPADORA — Kes. Campeã Jr.

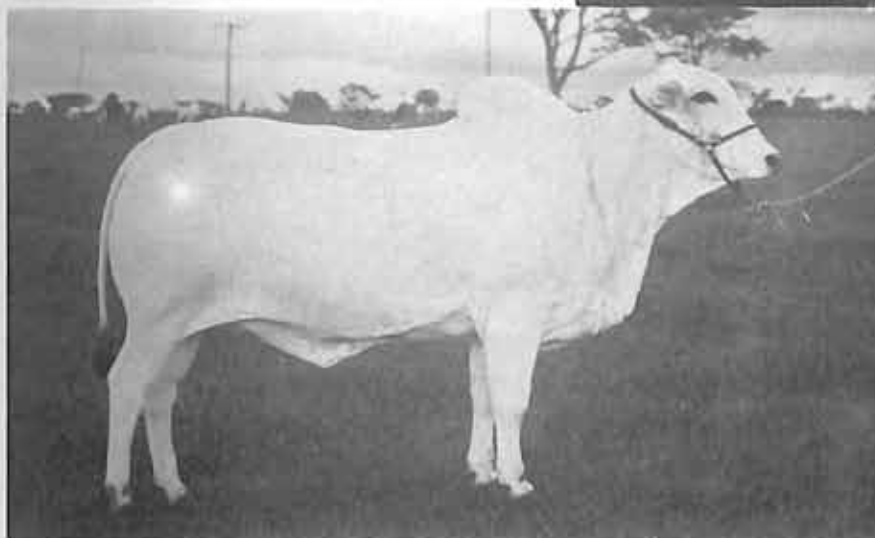
SUCESSO NA II EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DE NELORE GOIÂNIA - 1973



BRDESCO — Contr. 40 — Nasc. 15-6-71 — 550 kg. Reservado Campeão Bezerro na I Exp. Internacional de Nelore — São Paulo-72; Campeão Bezerro na Exp. de Goiânia-72; Campeão Bezerro na I Exp. Internacional de Campeões — Goiânia-72; Campeão Junior na II Exp. Internacional de Nelore — Goiânia-73; Reservado de Grande Campeão na II Exp. Internacional de Nelore — Goiânia-73.



BINGO — Reg. H-2.205 — Nasc. 21-9-69 — 42 meses — 750 kg. Campeão Touro Jovem na Exp. de Barretos — 72; Campeão Touro Jovem na I Exp. Nacional de Campeões — Goiânia-72; Campeão Senior na II Exp. Internacional de Nelore — Goiânia-73.



ACADEMICA — Contr. 12 — Nasc. 19-10-70 — 29 meses — 545 kg. Campeã Novilha na II Exp. Internacional de Nelore — Goiânia-73.

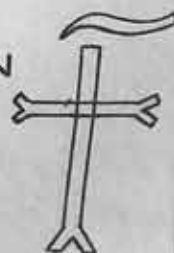
219,5 pontos:

BINGO — 1.º premio e Campeão Senior	35
ACADEMICA — 1.º premio e Campeã Novilha	25
BRDESCO — 1.º premio, Campeão Junior e Reservado de Grande Campeão	40
BABILONIA — 1.º premio	10
CAXEMIRA — 2.º premio	7
BADALADA — 3.º premio	5
BALAIADA — M. Honrosa	2,5
ARESTA — M. Honrosa	2,5
CONGO — M. Honrosa	2,5
1.º premio Conj. Progenie de Pai	50
1.º premio Conj. Progenie de Mãe	40

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES E SEMEN
FAZENDAS BARRA DE OURO E SANTA HENRIQUETA

Proprietário: B. Nativo de Figueiredo

Residência: Avenida 41 n.º 0380 — Fone 266 — BARRETOS — SP



MARCA DO GADO



O Presidente do Banco do Brasil, sr. Nestor Jost ao ser cumprimentado pelo Governador Leonino Caiado, após a assinatura do documento para o programa Goiás Rural, durante as solenidades de abertura oficial da II Exposição Internacional de Nelore.



O touro ONASSIS DA INDIANA, Reservado de Grande Campeão da II EXPOINEL, tendo ao lado o governador Leonino Caiado, o criador Durval Garcia de Menezes e o proprietário Mario de Almeida Franco Filho.

OS CAMPEÕES

NELORE

GRANDE CAMPEÃO e CAMPEÃO JUNIOR — ISHARÁ DA ZEBULÂNDIA — 17 meses — 458 quilos — Prop. Fazendas Reunidas VR — Araçatuba — SP.

RES. GRANDE CAMPEÃO e CAMPEÃO SENIOR — ONASSIS DA INDIANA — 51 meses — 950 quilos — Prop. Mario de Almeida Franco — Uberaba — MG.

CAMPEÃO TOURO JOVEM — HONÁ DA STA. CECILIA — 30 meses — 732 quilos — Prop. Fazendas Reunidas VR — Araçatuba — SP.

CAMPEÃO BEZERRO — KARVARD II DA PRUDEINDIA — 14 meses — 459 quilos — Prop. Hiroshi Yoshio — Pres. Prudente — SP.

GRANDE CAMPEÃ e CAMPEÃ SENIOR — TABUA DO BRUMADO — 42 meses — 659 quilos — Prop. Rubens de Andrade Carvalho — Barretos — SP.

RES. DE GRANDE CAMPEÃ e RES. CAMPEÃ SENIOR — FILARA DE STA. CECILIA — 60 meses — 626 quilos — Prop. Fazendas Reunidas VR — Araçatuba — SP.

CAMPEÃ VACA JOVEM — UNHA DO BRUMADO — 33 meses — 610 quilos — Prop. Rubens de Andrade Carvalho — Barretos — SP.

CAMPEÃ JUNIOR — VENEZUELA DO BRUMADO — 23 meses — 515 quilos — Prop. Rubens de Andrade Carvalho — Barretos — SP.

CAMPEÃ BEZERRA — ZANZINA DO BRUMADO — 10 meses — 262 quilos — Prop. Rubens de Andrade Carvalho — Barretos — SP.

CONJUNTO PROGENIE DE PAI — 1.º Prêmio — Tabua do Brumado — Urucaína do Brumado — Usurpadora do Brumado e Venezuela do Brumado. Prop. Rubens de Andrade Carvalho — Barretos — SP.

CONJUNTO PROGENIE DE MÃE — 1.º Prêmio — GOKKAR e JILLA — Prop. Fazendas Reunidas VR — Araçatuba — SP.

(Continua na pág. 88)

CURTUME TAMOIO NA EXPOSIÇÃO DE GOIÂNIA



O grande público que compareceu a II Exposição Internacional de Nelore, realizada no Parque Agropecuário de Goiânia, teve a oportunidade de apreciar a grande variedade de artigos de peles bovinas apresentados pelo CURTUME TAMOIO de Uberlândia, no estande montado no recinto do importante certame pecuário. Visitantes e expositores eram atraídos pela beleza e originalidade das peças expostas e não resistiam a tentação de levar uma lembrança para seus parentes e amigos, e porque não dizer até para suas próprias casas, pois ali poderiam ser adquiridos artigos como peles de nonato, tapetes para pisos residenciais, escritórios e carros, móveis recobertos, calçados, bolsas, peças de vestuário, puff, sacolas, cintos e uma centena de outros objetos confeccionados com pele de bovinos, para uso pessoal, ornamento ou decoração.

O CURTUME TAMOIO S/A — Indústria de Curtição e Manufaturados de Couro, está aceitando distribuidores para praças ainda não servidas e oferece preços especiais para atacadistas. Para mais informações os interessados devem dirigir-se ao seguinte endereço: Bairro do Vau — Caixa Postal, 368 — Telefone 4-3227 — UBERLÂNDIA — MG.

noticiário TORTUGA

EMPRESA BRASILEIRA IMPULSIONANDO O DESENVOLVIMENTO DA PRODUÇÃO ANIMAL

SOLUÇÃO PRÁTICA E EFICIENTE
PARA MANTER O GADO NA SECA



SOLUÇÃO PRÁTICA E EFICIENTE

O PROBLEMA —PASTO SECO

Em fins de maio ou início de junho — com maior ou menor intensidade — começa, para os bovinos, a época de sofrimento. Os pastos, secos e em algumas zonas atacados pela geada, obrigam os criadores a reduzir o número de cabeças, tentando, assim, compensar o baixo valor nutritivo dos capins.

Alguns criadores mais previdentes encheram seus silos, plantaram pastos de inverno e fizeram feno. Mas, infelizmente, a maioria de nossos rebanhos ainda dispõe apenas do pasto, pois seus proprietários, seja por falta de orientação adequada, seja por incapacidade financeira ou por falta de mão de obra, não se prepararam para esta época adversa.

Na seca ou na geada, os bovinos encontram nos pastos apenas resíduos secos, de baixa palatabilidade, pobres em proteína e ricos em fibra; deficientes em minerais (fósforo, cálcio, cobalto, cobre etc.) e vitaminas. O seu teor de caroteno (provitamina A) não atende sequer a 10% das exigências normais do organismo. Com este tipo de pasto, como alimento quase exclusivo, o gado baixa a produção de leite e perde peso. Os nutrientes, que recebe, mal cobrem a cota de manutenção. O pior é que, a estes efeitos imediatos, somam-se outros igualmente graves, que se evidenciam muito tempo depois, tais como o retardamento do cio fértil, os partos difíceis e o nascimento de bezerros fracos e predispostos às doenças.

Esta triste situação pode ser perfeitamente superada com algumas medidas capazes de satisfazer às

exigências orgânicas, especialmente em vitaminas e minerais. Garante-se, assim, o bom estado de saúde do rebanho, evita-se a perda de peso e preparam-se os animais para um rápido desenvolvimento com os primeiros pastos verdes da primavera.

Com esse recurso, evita-se a perda de bezerros, hoje mais que nunca inadmissível, pois, nas atuais condições de mercado, de ano a ano eles valem mais. Assim é que, protegendo os animais na seca, previnem-se prejuízos incalculáveis. Mas esta proteção só é possível aplicando-se um programa comprovado pela prática, **baseado em uma mineralização com alto nível de fósforo e cientificamente balanceado com os microelementos**. Como coadjuvantes, impõe-se a suplementação com vitaminas e a eliminação das verminoses.

A aplicação deste verdadeiro programa de proteção ao rebanho só pode resultar no melhor aproveitamento dos alimentos, fornecendo aos animais resistência suficiente para superar a seca e desfrutar devidamente das boas pastagens da época das chuvas.

A SOLUÇÃO —PROGRAMA TRÍPLICE TORTUGA

Há vários anos aplicado com indiscutível êxito, este programa consiste no triângulo: MINERALIZAÇÃO CORRETA, VITAMINIZAÇÃO MACIÇA E DESVERMINIZAÇÃO TOTAL, eliminando todos os vermes intestinais e pulmonares.

A prova evidente — antes o
depois de 6 meses da aplicação
do Programa Tríplice Tortuga.



PARA MANTER O GADO NA SECA

MINERALIZAÇÃO CORRETA

Rebanhos de corte — Na suplementação dos nutrientes do capim reside o fator básico para obter-se, na engorda, a finalização do novilho em menos tempo e, nos plantéis de cria, mais bezerros por ano com o mesmo número de vacas.

O bovino em engorda e criado a campo é o mais exigente em fósforo. Por isso, importante é não faltar, no cocho e em todos os pastos e piquetes, o suplemento de fósforo (FOSBOVI), misturado ao sal, na percentagem mínima de 30%. Nos casos de animais recém-chegados às invernadas, portanto mais necessitados, a mistura deve ser feita em partes iguais de Fosbovi e sal, durante o primeiro mes; notando-se diminuição de consumo, reduzir o Fosbovi para 30%.

Rebanhos leiteiros — O suplemento de fósforo deve ser misturado à ração, fornecida de acordo com a produção, na percentagem de 2%. Desta forma, uma vaca, que recebe 3 quilos diários de ração, deverá ingerir 60 gramas; uma, que recebe 5 quilos, 100 gramas, dose esta adequada ao leite em produção e à nutrição do feto em seu ventre.

Medida importante: Além de misturar à ração, é preciso deixar sal e Fosbovi à disposição dos animais, em cochos, nos pastos na proporção de um saco de Fosbovi para dois sacos de 30 quilos de sal. Nos casos de terras cansadas, a proporção pode ser aumentada, indo até meio a meio.

VITAMINIZAÇÃO MACIÇA

A ciência facilitou ao criador a aplicação de vitaminas ao gado. Uma simples injeção de Vitagold ADE proporciona vitamina suficiente para 3 a 4 meses.

Nos rebanhos de corte, a aplicação desta vitamina injetável deve ser feita no início da seca (maio e junho) e, daí por diante, cada 4 meses. Novilhos ou novilhas: 2 ml.; touros e vacas: 4 a 5 ml.

Nos rebanhos produtores de leite, os mesmos 2 ml nas novilhas e 5 ml nos touros, também cada 4 meses. Nas vacas, injeções de 4 a 5 ml, aplicadas 30 a 60 dias antes do parto, para assegurar uma parição fácil, evitar a retenção da placenta e ter um bezerro sadio. Repetir esta dose 60 dias após e no 4.º mes de gestação, a fim de evitar a queda brusca da produção e auxiliar o desenvolvimento do feto.

DESVERMINIZAÇÃO TOTAL

É bastante prático para o criador desverminizar seu gado. Este trabalho pode ser combinado com outras práticas de manejo, evitando-se, assim, movimentação do plantel.

Uma simples injeção de Tetramisol "TORTUGA", vermífugo de amplo espectro, elimina ao mesmo tempo os vermes pulmonares e intestinais. Como sabemos, são os vermes sócios vorazes no consumo de alimento, sendo, então, indispensável eliminá-los, "limpando" o gado, pelo menos, 2 a 3 vezes por ano.

Aí temos, a chave do problema: aplicação simultânea, com efeitos complementares, de 3 medidas fundamentais para o gado nesta época — MINERALIZAÇÃO, DESVERMINIZAÇÃO E VITAMINIZAÇÃO MACIÇA.

Este é o PROGRAMA TRÍPLICE que a "Tortuga" recomenda e cujos efeitos milhares de criadores já comprovaram.





Aquela boiada nutrida,
Batendo o chão da estrada,
É o sonho da minha vida:

Não tem verme ou qualquer mal.
É tratado com vitamina,
vermífugo e mineral.

homem do campo, o criador.
toda a sua luta, sua vida,
os invernos, as secas, o tempo
passando lento através dos anos.
nos tempos do gado solto e livre, à técnica moderna que possibilita maior
rendimento por cabeça/hectare. Sempre o ideal sólido, gigantesco, segu-
ndo esse homem à sua terra, ao seu pedaço de mundo.
há vinte anos a TORTUGA vive esta saga, que também é sua.
agora lança o PROGRAMA TRÍPLICE TORTUGA - Um programa que no
seu todo dá proteção total ao rebanho.
TETRAMISOL TORTUGA (uma simples dose elimina os vermes), FOS-
BOVI (o uso constante fornece ao rebanho, fósforo biologicamente ativo
e todos os microminerais necessários) e VITAGOLD ADE (vitaminas para
os meses numa única aplicação). Para que a grande luta do criador não
seja em vão. Para que cada gota do seu suor seja justamente recompen-
sada.



PROGRAMA TRÍPLICE

TORTUGA - CIA. ZOOTÉCNICA AGRARIA

MATRIZ: R. Progresso, 219 - C.P. 12635 - Tels.: 269-1092 - 269-0247 - 269-5259 - Sto. Amaro - S. PAULO
FILIAL: Avenida Farrapos, 2955 - CJ/2 - Tel.: 22-7747 - C. Postal 3084 - PORTO ALEGRE - Rio Grande do Sul
ESCRITÓRIO: Avenida Afonso Pena, 748 - 5/2001 - Telefone: 26-0769 - BELO HORIZONTE - Minas Gerais

ESTÂNCIA COQUEIROS

ÊXITO ABSOLUTO NA EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DE GOIÂNIA 1973



AMORA, na Exposição Estadual de Goiânia (1972) logrou os títulos de 1.º prêmio, Campeã Júnior e Campeã da Raça. Na Exposição de Campeões (1972) mais uma vez conquistou os títulos de Campeã Júnior e Grande Campeã da Raça. Na grande Exposição de Goiânia (1973), logrou os títulos de Campeã Vaca Jovem e Grande Campeã da Raça.



CIENTÍFICA — Campeã Bezerra na II Expo Internacional de Nelore, 1973.



BRDESCO — Campeão Bezerro na II Expo Internacional de Nelore — Goiânia, 1973.

ESTÂNCIA COQUEIROS

Condomínio José Amendola Netto

Diretor Responsável: Alvaro Francisco Amendola

Av. 41 n.º 0260 — Fone 435 — BARRETOS — SP

Escr.: Rua 20 n.º 657 — s/9 — Tel. 1575

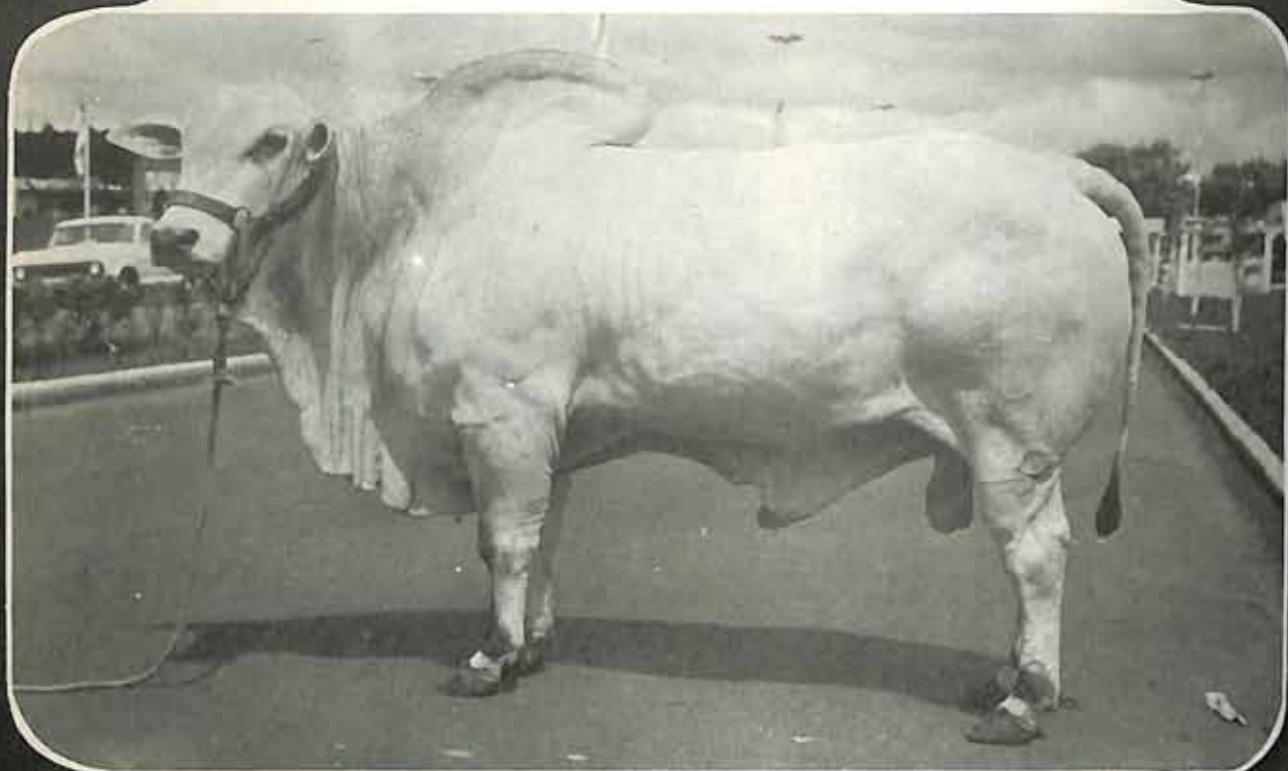


MARCA DO GADO

A FAZENDA INDIANA

SAÚDA O GOVERNADOR DR. LEONINO CAIADO
PELA GRANDIOSIDADE DO PARQUE AGROPECUÁRIO

NELORE MOCHO - PESADO



PARMON DA INDIANA - Neto de Importado

Na I Expoinel — São Paulo — 1972:

CAMPEÃO TOURO JOVEM e

Na II Expoinel — Goiânia — 1973:

GRANDE CAMPEÃO NELORE MÓCHO

200 FÊMEAS NELORE MOCHAS REGISTRADAS

SÃO SERVIDAS POR TOUROS MOCHOS
NETOS DE IMPORTADOS

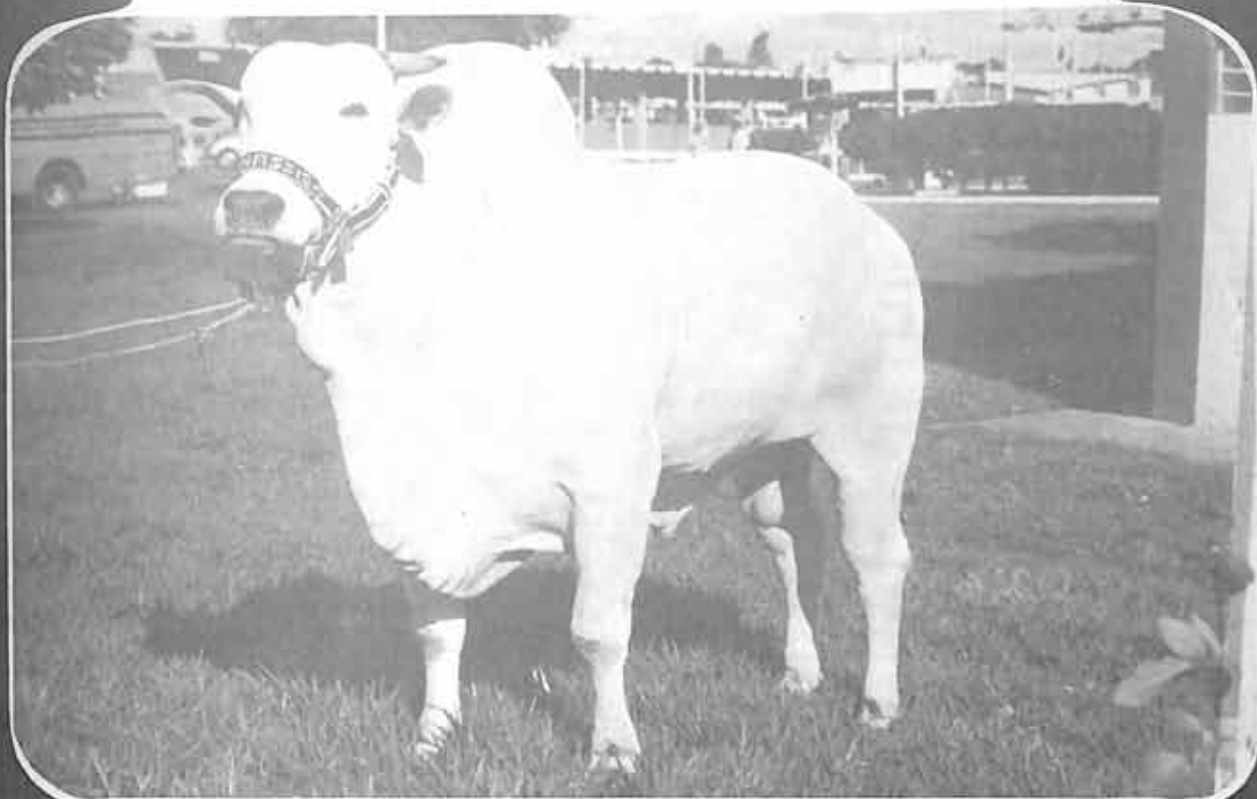
**VENDA PERMANENTE DE MACHOS
VENDEMOS MACHOS P. O. E MACHOS E
FÊMEAS, FILHOS DE IMPORTADOS**

FAZENDA

MAIS UMA VEZ VITORIOSA

O DESENVOLVIMENTISTA DA PECUÁRIA GOIANA,
E DO EXTRAORDINÁRIO ÊXITO DA II EXPOINEL - GOIANIA

BOM NO PESO, MELHOR NA RAÇA
SÓ NELORE MARCA TAÇA



ONASSIS DA INDIANA - Filho de Importados

Vendido ao criador Mario de Almeida Franco

CAMPEÃO SENIOR E
Res. GRANDE CAMPEÃO NA
II EXPOINEL — GOIÂNIA — 1973

A FAZENDA INDIANA TEM:

- 6 touros Importados e vários P.O.
- 82 Fêmeas Importadas e P.O.
- 500 Fêmeas registradas com 55 anos de seleção

INDIANA
CAMPO GRANDE — GB

DURVAL GARCIA DE MENEZES

Av. Heitor Beltrão, 29 — Tel. 248-3125 — GB
PAULO ERNESTO A. MENEZES - Tel. 228-7678 - GB

II EXPOINEL-GOIÂNIA

NELORE MOCHO

GRANDE CAMPEÃO e CAMPEÃO TOURO JOVEM — PARMOM DA INDIANA — 40 meses — 812 quilos — Prop.: Fazenda Indiana Ltda. — Campo Grande — GB.

RES. DE GRANDE CAMPEÃO e CAMPEÃO JUNIOR — BRADESCO — 21 meses — 530 quilos — Prop. B. Nativo de Figueiredo — Barretos — SP.

CAMPEÃO SENIOR — BINGO — 42 meses — 750 quilos — Prop. B. Nativo de Figueiredo — Barretos — SP.

CAMPEÃO BEZERRO — ILEGIVEL — 14 meses — 350 quilos — Prop. Ovidio Miranda Brito — Araçatuba — SP.

GRANDE CAMPEÃ e CAMPEÃ VACA JOVEM — ANORA — 32 meses — 537 quilos — Prop. Alvaro Francisco Amendola — Barretos — SP.

RES. GRANDE CAMPEÃ e CAMPEÃ SENIOR — JANAUBA — 63 meses — 620 quilos — Prop. Geraldo Ribeiro de Souza — Pirapozinho — SP.



CAMPEÃ JUNIOR — ACADEMICA — 29 meses — 543 quilos — Prop. B. Nativo de Figueiredo — Barretos — SP.

CAMPEÃ BEZERRA — CIENTÍFICA — 8 meses — 213 quilos — Prop. Alvaro Francisco Amendola — Barretos — SP.

CONJUNTO PROGENIE DE PAI — 1.º lugar — Aresta — Badalada — Babilônia e Brades-

co — Prop. B. Nativo de Figueiredo — Barretos — SP.

CONJUNTO PROGENIE DE MÃE — ARESTA — BADALADA — Prop. B. Nativo de Figueiredo — Barretos — SP.

EQUINOS

CAMPEÕES DA II EXPOSIÇÃO NACIONAL DE CAVALOS DA RAÇA MANGALARGA

CAMPEÃ POTRANCA — ANDORY — 28 meses — Exp. Romeu Pires de Campos Barros — Goiânia — GO.

CAMPEÃ ÉGUA — ERIKA PROCÓ — 44 meses — Exp. Roberto Almeida Prado — Pres. Alves — SP.

CAMPEÃO POTRO — OLIVAR DA NATA — 27 meses — Exp. Vivaldo Ribeiro Guimarães — Montes Belos — GO.

CAMPEÃO CAVALO — MARAJÁ — 103 meses — Exp. Antonio Cícero Pires de Campos — Santana — GO.

EM JULHO

GRANDE EXPOSIÇÃO DE GOIÂNIA

Ao término da II Exposição Internacional de Neloire, o Governo de Goiás já está anunciando a realização, no próximo mês de julho, entre os dias 21 e 28, da XXIX Grande Exposição de Goiânia, em iniciativa que partiu da Associação Goiana dos Criadores de Zebu, que conta com o apoio da Sociedade Goiana de Pecuária e Agricultura e do Sindicato Rural de Goiás.

A próxima mostra que se realizará no Parque Agropecuário de Goiânia deverá receber um grande número de animais, pois estarão sendo julgados todos os exemplares das raças zebuínas — gado de corte e leiteiro. A movimentação visando implantar uma organização que eliminará qualquer falha durante a Grande Exposição de Goiânia será iniciada dentro de pouco tempo, já estando abertas as inscrições na AGCZ.

O GOVERNADOR

Desde o dia em que a presidência da Associação Goiana dos Criadores de Zebu procurou o Governador Leonino Caiado ela recebeu a confirmação do apoio maciço do Chefe do Executivo do Estado, o que garantirá o êxito da promoção. O Governo de Goiás vem trabalhando há muito tempo na me-

lhoria do rebanho bovino do Estado, pois a pecuária representa quase 40 por cento da economia goiana.

O apoio do Governador às iniciativas que acarretam melhoramentos no rebanho de Goiás é demonstrado pela cessão do Parque, durante o período ocioso, ou seja, entre as mostras, para funcionamento de uma feira permanente de gado zebu, sob coordenação geral da AGCZ. A entidade promoverá, ainda no Parque Agropecuário, as provas de desenvolvimento ponderal — ganho de peso de exemplares de raças zebuínas e avaliação das carcaças, divulgando os resultados durante todas as exposições.

CONVITE

Nos últimos dias da II Expoinel, a presidência da Associação Goiana dos Criadores de Zebu manteve contatos com vários expositores, fazendo o convite para participar da XXIX Grande Exposição de Goiânia, tendo recebido confirmações. A comissão de convites enviará material de inscrição para todos os pontos do País, visando contar com a participação dos pecuaristas. As inscrições estarão abertas até o dia 20 de junho próximo.

Melhora

o valor

da silagem

Recebemos da ACAR, de Pouso Alegre, Minas Gerais, comunicação sobre experiências com a silagem de milho, na qual foi ensilado milho, pé inteiro, em dois silos. Em um deles adicionou-se o FERTISILO na base de 1 kg/tonelada de massa. Em 22-7-72 foi enviada amostra da silagem testemunha ao laboratório da Escola Superior de Agricultura de Lavras e em 8-9-72 da silagem com adição de FERTISILO. Os resultados das análises químicas foram:

	Testemunha %	Com Fertilislo
Unidade	66,0	59,4
proteína	4,98	7,56
Extrato Etéreo	2,56	4,92
Fibras	27,90	31,66
Extrativas não Nitrogenadas	58,60	50,26
Minerais	6,00	5,60
Cálcio	0,24	1,32
Fósforo	0,25	0,332

Estas análises foram registradas sob os números 1.047 e 1.081, respectivamente.

A silagem com Fertilislo agradou mais ao paladar do rebanho e o criador observou melhores características, como: cor, cheiro, etc.



FAZENDA SÃO LUIZ DOS COQUEIROS

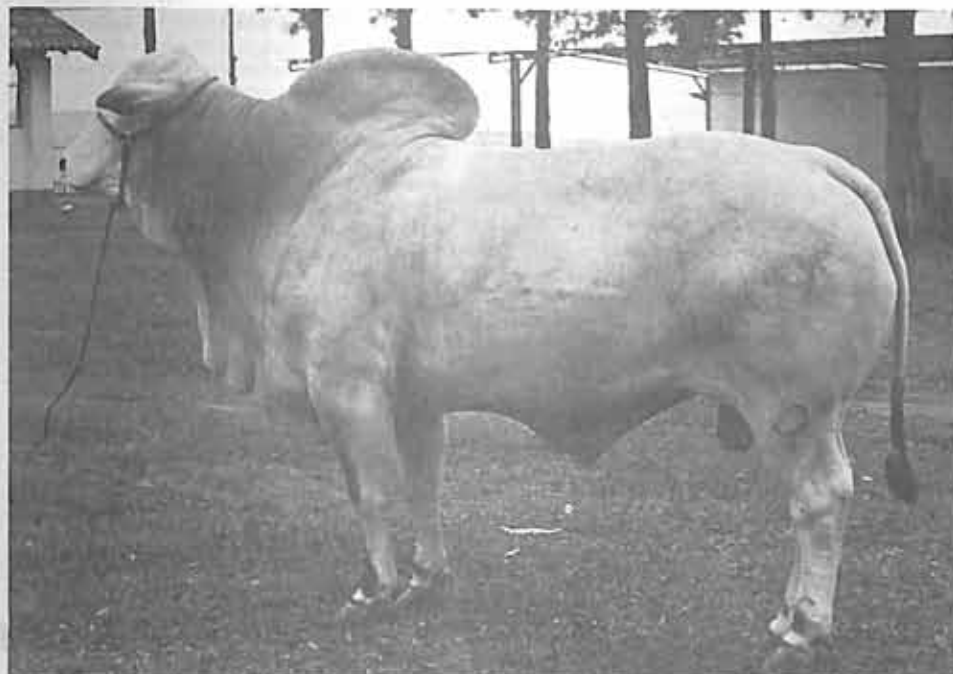


Proprietários: Ibrahim Suleiman e Abdo Carim Suleiman

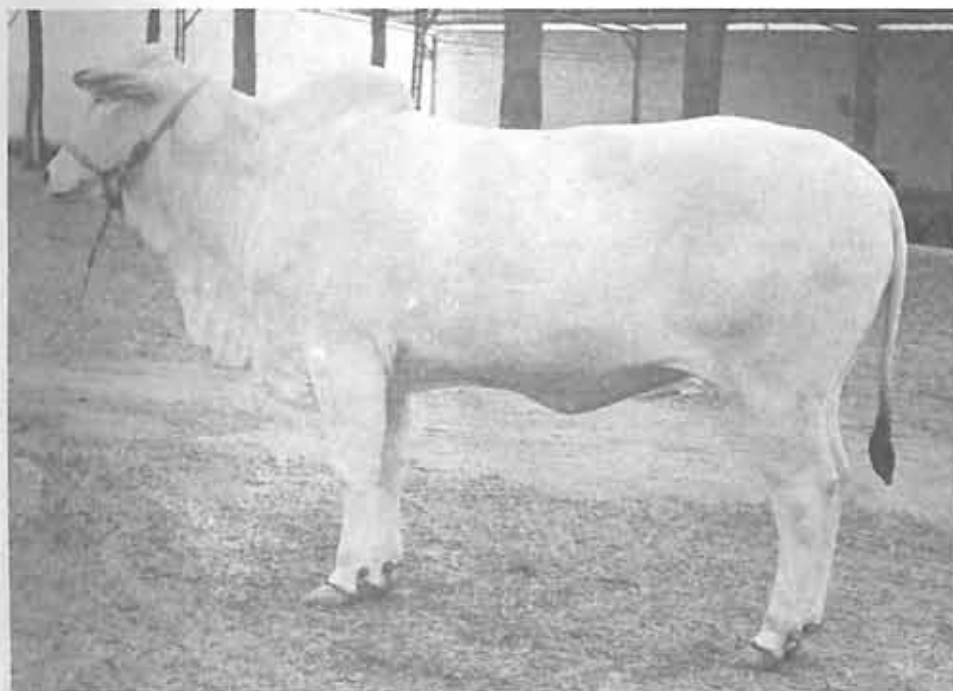
Município de Jaborandi — Estado de São Paulo

End. em São Paulo: Av. João Dias, 1715 - Tel. 269-2590 - 269-5610 - Cx. P. 12.722 - Z. 18 (Capital)

EM GOIANIA TAMBEM MOSTRAMOS A ALTA CATEGORIA DO NOSSO NELORE MOCHO



OCASO DA INDIANA — Reg. H-802



BUZINA

Numa exposição em que só a alta qualidade foi premiada, conseguimos, com todos os animais apresentados, os seguintes prêmios:

OCASO — 1.º Prêmio

DEFESA — 1.º Prêmio

COPACABANA — 2.º Prêmio

CARIDADE — Menção Honrosa

BUZINA — Menção Honrosa

CAPUEIRA — Menção Honrosa

CORAÇÃO — Menção Honrosa

CONQUISTA — Menção Honrosa



DEFESA

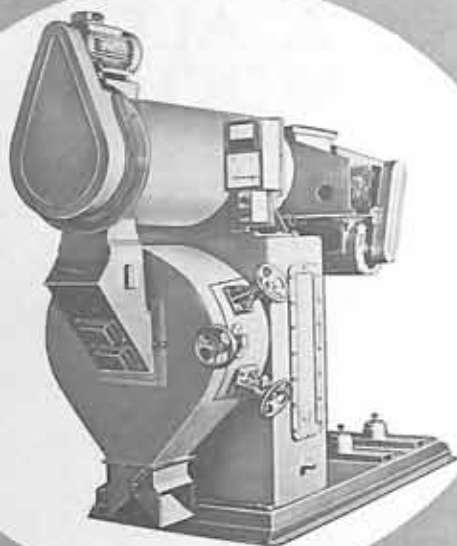
**FAZENDA
SÃO LUIZ
DOS COQUEIROS**

BARRETOS — SP

Vendas em Barretos com o sr. Wilson Villela Lemos — Fone: 112

Calibrava

Garantia e tradição em equipamentos para fábrica de rações



PRENSA GRANULADORA

Para Farelos: de: Soja, Amendoim, Milho, Algodão, Arroz. Vegetais: Alfafa, Mandioca e Rações. Inseticidas: "iscas" para formigas. Capacidade de produção de 1 a 12 ton/hora. Diâmetro do grânulo desde 2,5 mm até 16 mm. De fácil manejo, com alimentador em chapa de aço inoxidável e variação de sua velocidade pelo sistema eletro magnético uniforme.

MISTURADORES

Para materiais em pó seco. Trabalhando com capacidade de cinco ou mais cargas por hora, horizontal e continuamente, permite uma homogeneidade perfeita. As paletas de mistura poderão ser helicoidais ou tipo conchas. Produção de 1.000 a 13.000 quilos/hora.



MOINHOS A MARTELO

Para moagem de milho em grão ou espiga, ossos secos, tortas prensadas de farelo a produtos correlatos. Moagem por castanhas afixadas na carcaça, com sistemas transportadores, pneumático ou mecânico. Produção de 2 e 7 ton/hora, dependendo da matéria prima e do diâmetro dos furos da peneira.

FABRICAMOS TAMBÉM

Elevadores-Transportadores, Peneiras, Trituradores, Melaceadores, etc. Assistência Técnica direta e permanente da própria fábrica.

Calibrava
EQUIPAMENTOS PARA
RAÇÕES LTDA.

Rua Pirassununga, 1211 - Moóca
tels. 273-6127 e 273-1337 - CP 13 273
End. Teleg. "CALIBRAÇÕES" - S. Paulo - Brasil

EM ARAÇATUBA:

Núcleo de apoio para projetos da pecuária

Foi inaugurado em Araçatuba, com a presença dos secretários da Agricultura e de Planejamento, srs. Rubens Araújo Dias e Miguel Colasuonno, respectivamente, e representantes do CONDEPE, o primeiro escritório regional destinado a dar encaminhamento a projetos empresariais de apoio à pecuária. A iniciativa tem a colaboração da Condepe — Conselho Nacional de Desenvolvimento da Pecuária — que é um colegiado interministerial. Na oportunidade, os referidos secretários de Estado fizeram pronunciamentos, quando foi apresentado trabalho elaborado pela Coordenadoria de Ação Regional da Secretaria do Planejamento versando sobre subsídios à programação da pecuária de corte no Estado de S. Paulo.

O estudo em apreço foi considerado pelo sr. Miguel Colasuonno um "importante instrumento para o Poder Público no sentido de dimensionar seus investimentos e fundamental para o empresariado do setor, que terá conhecimento das potencialidades e vocações regionais."

Por seu turno, informou o titular da Agricultura que sua Pasta já definiu o objetivo geral da política de pecuária de corte — maior quantidade de carne — e os objetivos específicos: melhoria das pastagens, alimentação suplementar dos animais, manejo e sanidade dos rebanhos, melhoria do sistema de comercialização e maior rentabilidade do setor.

Acentuou o sr. Rubens Araújo Dias que, para executar a política agrícola do Estado, a Pasta que dirige procura por todos os meios sintonizar e conjugar sua atuação com a dos órgãos do Governo Federal e com os demais setores da administração estadual, bem como levar em consideração os esforços da iniciativa privada.

Explicou que, com esse objetivo, os institutos de Zoologia e de Economia Agrícola tiveram dotações suplementares às verbas do orçamento, no total de 3,3 milhões de cruzeiros. A Coordenadoria de Assistência Técnica Integral desenvolveu um programa de formação de pastagens e sanidade dos rebanhos. Quanto ao primeiro aspecto, foi programada a instalação de 60 áreas de pastagens, em três mil hectares.

Na região 2, que compreende o Estado de São Paulo, Norte do Paraná e Sul do Mato Grosso, conforme informaram, já foram aprovados, de 1968 até o presente, 275 projetos de financiamentos, representando cerca de 334 milhões de cruzeiros. Dentro em breve, serão financiados projetos de pecuaristas no valor de 49 milhões.

(Conclui na pág. 143)

Grandes programas para desenvolver a pecuária

O desenvolvimento da pecuária nacional é um dos objetivos principais da política do Ministério da Agricultura para o ano de 1973, que pretende, com a racionalização de métodos de criação através do emprego de tecnologia moderna, manter o equilíbrio dos aspectos considerados básicos para a melhoria do rebanho: aprimoramento genético, alimentação e manejo, financiamento e comercialização.

Quanto ao problema de alimentação para a pecuária, o estudo realizado pelos técnicos do Ministério da Agricultura sobre o programa nacional de nutrição animal, afirma que o potencial de produção primária do Brasil é insuperável, dada a sua situação geográfica, ocupando uma área de 800 milhões de hectares dos 6 bilhões que constituem a superfície total da terra. Esta potencialidade, segundo ainda o trabalho, está evidenciada, pelo fato de se criar o gado de Roraima ao Rio Grande do Sul e do Rio Grande do Norte ao Acre, sem que haja limitação que o homem não possa contornar. De acordo com a política estabelecida pelo Ministério da Agricultura, as dificuldades existentes serão vencidas com o emprego da tecnologia, cuja utilização no meio rural deverá ser rápida e progressivamente intensificada, no sentido de modificar os tipos de exploração pecuária de baixa produtividade ainda predominantes no Brasil e que não condizem com o seu potencial de produção.

Para o gado de corte, o Ministério da Agricultura, através do Conselho Nacional de Desenvolvimento da Pecuária — CONDEPE — concedeu aos criadores, em 1972, um financiamento no total de Cr\$ 550 milhões de cruzeiros, para serem empregados em formação e melhoramento de pastagens, aquisição de máquinas agrícolas e compra de gado para reprodução. O principal objetivo dessa assistência é elevar o índice de natalidade de 55% para 75%; reduzir a mortalidade de 20% para 10% ou menos; reduzir a idade de abate de 4 a 5 anos, para 3 anos e aumentar a taxa de ganho de peso de 280 para 390 gramas/dia/cabeça.

NOVAS ÁREAS

A dificuldade encontrada anteriormente pelo Ministério da Agricultura no processo de desenvolvimento da pecuária brasileira, era a falta de um planejamento "efetivo e global" objetivando a utilização de pastagens. Por outro lado, houve sempre por parte dos criadores, uma preocupação muito grande para o aprimoramento das raças, o que não ocorreu na mesma proporção, no que diz respeito ao melhora-

mento das pastagens. Isto porque, pela disponibilidade de áreas existentes em diversas regiões do país, o pecuarista, para aumentar sua empresa, procurava sempre conquista de novas áreas, em vez de promover o aumento da produtividade das já conquistadas.

Dai, segundo o estudo, a predominância dos tipos de exploração de caráter extensivo, com a utilização de grandes pastagens nativas de baixa e média fertilidade, com forrageira de valor nutritivo suficiente apenas em determinadas épocas do ano.

O Plano de Melhoramento da Alimentação e do Manejo do Gado Leiteiro — PLAMAM — realizado em 1963, foi o primeiro trabalho do Ministério da Agricultura que procurou introduzir práticas melhoradas de formação, divisão, utilização, conservação e aproveitamento das pastagens. Em decorrência dessas técnicas empregadas, verificou-se um aumento

significativo na produção leiteira das bacias abastecedoras dos principais centros consumidores do país.

O objetivo primordial do atual programa do Ministério da Agricultura é o de apresentar os principais aspectos da pecuária brasileira, particularmente, no que diz respeito a utilização das pastagens, produção, comercialização e emprego dos insumos destinados a alimentação animal, visando a racionalização dessas atividades para o aumento da produção e produtividade dos rebanhos nacionais. O custo total do programa está estimado em cerca de 25 milhões de cruzeiros, a serem aplicados até o ano de 1976.

INSEMINAÇÃO

Quanto ao melhoramento zootécnico do rebanho, o Ministério da Agricultura vem desenvolvendo o Plano Nacional de Inseminação Artificial, como meta de grande alcance e repercussão econômica para



ICN Usafarma Indústria Farmacêutica Ltda.

MATRIZ SÃO PAULO: Rua Joaquim Távora, 550
Fone: 71-3158 — CP 2438

FILIAL PORTO ALEGRE: Rua Mostardeiro, 123
Fone: 22-5419 — CP 608

DIVISÃO VETERINÁRIA

PESQUISA E SÍNTESE A SERVIÇO DA PECUÁRIA NACIONAL

BISPRAY • Larvicida • Bactericida • Repelente • Cicatrizante	Pulverização de toda a área afetada no tratamento curativo e preventivo das bicheiras, na cura do umbigo, nas frieiras, nas feridas de castração, marcação, descorno, descolla e cirurgias.
CASCOFEN	Para o tratamento de frieiras dos bovinos e suínos, poeira ou mal do caso dos suínos e pododermite dos eqüinos.
DIFENTANO - 70 - Pó Mofovel (Diclorofeno) Específico no combate aos cestódeos ("solitários") DIFENTANO - 70 - Líquido (1 e 5 litros)	Administrado por via oral: Bovinos, ovinos, caprinos: 300 mg por kg de peso vivo Cães, gatos e outros carnívoros: 150 mg por kg de peso vivo Aves: 300 mg de princípio ativo por kg de peso vivo, na ração
DISOFEN INJETÁVEL 20% Haemonchus, Ostertagia, Bunostomum, Oesophagostomum, Fasciola hepática	Por via subcutânea: Bovinos: 1 cm ³ para cada 20 kg de peso vivo Ovinos e caprinos: Cordeiros e cabritos até 20 kg 1 cm ³ Borregos 2 cm ³ Adultos 3 cm ³
DISOFEN 3,75% Ancylostoma, Spirocerca, Uncinaria	Administração por via subcutânea: Para cães: 1 cm ³ para cada 5 kg de peso vivo
THIAFEN - Pó mofovel Vermes gastrointestinais e Fasciola hepática	Via oral: Misturar um envelope (120 g) em 2 litros de água e medicar do seguinte modo: Bovinos: 2 cm ³ por kg de peso vivo Ovinos: 1 cm ³ por kg de peso vivo
TIABENDAZOL USAFARMA Pó mofovel TIABENDAZOL USAFARMA Líquido, Suspensão a 20% (1 litro e 5 litros) Vermes gastrointestinais Poder evicida na desmetestação dos ambientes	Via oral: Tanto para a suspensão pronta como para aquela preparada com um envelope de Pó (225 g) em 1 litro de água, medicar do seguinte modo: Suínos: 1 cm ³ por 4 kg de peso vivo Eqüinos: 1 cm ³ por 4 kg de peso vivo Ovinos: 1 cm ³ por 4 kg de peso vivo Bovinos: 1 cm ³ por 3 kg de peso vivo
TETRAMISOL USAFARMA Injetável a 10% Vermes gastrointestinais e pulmonares	Administração por via subcutânea: Bovinos: 1 cm ³ para cada 20 kg de peso vivo Suínos: 1 cm ³ para cada 20 kg de peso vivo Ovinos e caprinos: 1 cm ³ para cada 15 kg de peso vivo
TETRAMISOL USAFARMA Pó Solúvel Vermes gastrointestinais e pulmonares	Um envelope de 30 g em 500 cm ³ de água ou 1 litro (600 g) em 10 litros de água — Administrar por via oral: Bovinos, Eqüinos, Suínos: 1 cm ³ para cada 5 kg de peso vivo Ovinos e caprinos: 1 cm ³ para cada 4 kg de peso vivo Aves — Na ração: 20 mg por kg de peso vivo (Ascaridia, Heterakis) ou 40 mg por kg de peso vivo (Syngamus, Capillaria)

PESQUISA E SÍNTESE A SERVIÇO DA PECUÁRIA NACIONAL

PESQUISA E SÍNTESE A SERVIÇO DA PECUÁRIA NACIONAL

o país. O Plano visa melhorar a qualidade dos serviços e uma efetiva contribuição ao patrimônio genético do rebanho, com a exigência de padrões produtivos acima da média existente no Brasil, para os reprodutores estrangeiros que penetram na pecuária nacional através da importação de sêmen. Com esta média, o gasto de divisas no setor fica restrito aos casos de comprovada vantagem para a pecuária brasileira, eliminando a evasão de recursos com importações de sêmen cujo valor genético não oferece os incrementos de produção considerados vantajosos para o desenvolvimento racial do rebanho.

O controle de qualidade do sêmen industrializado nas empresas brasileiras está em fase de implantação e a nova estrutura fiscal, experimentada no Estado de São Paulo, após os estudos e reajustes necessários, será adotada nas demais regiões do país. As dificuldades enfrentadas pelo Ministério da Agricultura, neste campo de atuação, se concentram principalmente na desatualização da legislação que regula

a inseminação artificial e a evasão de técnicos, atendendo a melhores condições salariais oferecidas pela iniciativa privada.

Ao lado disso, entretanto, o Ministério vem promovendo a revenda de reprodutores de raça, às áreas onde o rebanho é de qualidade inferior, principalmente na região norte. Em 1972, foram comercializados cerca de 5 mil bovinos, 2.500 suínos, 2.000 muarcos e 100 equinos.

AFTOSA

No combate a viroses do rebanho nacional, o Ministério da Agricultura apresentou recentemente um programa de combate a febre aftosa ao Banco Interamericano de Desenvolvimento — BID — visando um financiamento da ordem de 13 milhões de dólares, para uma contrapartida brasileira de 54 milhões de dólares. Em outubro de 1971 foi liberada a primeira parcela do empréstimo, que cobrirá o período inicial de implantação, de 4 anos (1971 — 1974), do programa de

16 anos ao final do qual a febre aftosa deverá estar inteiramente controlada no país.

Os primeiros esforços para combater e eliminar os efeitos da doença através de uma campanha intensiva de vacinação, foram empreendidos no Rio Grande do Sul, em fins de 1955. Os estados de Santa Catarina, Paraná, São Paulo e Minas Gerais iniciaram suas campanhas em 1966 e os da Bahia e Espírito Santo, em 1968.

A evolução do programa registrada atualmente nesses sete estados, uma população bovina de aproximadamente 63 milhões, para 25 milhões de bovinos vacinados, o que representa cerca de 40% do rebanho total. O Ministério da Agricultura vem procurando expandir o Plano Nacional de Combate a Febre Aftosa, cujo objetivo é procurar a eliminação dos efeitos da doença no criatório nacional, através da vacinação sistemática, repetida e controlada de todo o rebanho bovino e da aplicação de medidas complementares de controle sanitário.

O Plano Nacional está dividido em quatro etapas quadrienais sendo que a primeira, de 1971 a 1974 estabeleceu a vacinação obrigatória do gado com mais de quatro meses de idade, nos estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, São Paulo, Minas Gerais, Bahia e Espírito Santo, além da ampliação das instalações de laboratórios de controle de vacinas, estações fronteiriças de quarentena e de postos de controle de trânsito interestadual e internacional e treinamento intensivo de pessoal técnico.

Na segunda etapa a vacinação será gradativamente estendida até cobrir todo o gado bovino de mais de quatro meses de idade, nos sete estados abrangidos na primeira etapa, iniciando-se também a vacinação em Mato Grosso, Rio de Janeiro, Goiás e Sergipe. Na terceira etapa de 1978 a 1981, a vacinação abrangerá todos os estados da região nordeste e sul do Pará, além da zona de criação que está sendo formada às margens da Belém-Brasília. No último quadriênio do programa, 1982 a 1985 o projeto atingirá toda a população bovina do país com simultânea consolidação dos resultados obtidos em três etapas anteriores.

RAÇAS

O reconhecimento oficial da primeira raça brasileira de gado de corte — o Canchim — foi realizado em 1972, resultante de um trabalho de pesquisa do Ministério da Agricultura que vinha sendo desenvolvido há cerca de 32 anos através do cruzamento das espécies zebuínas e da raça Charoleia.

O padrão da raça Canchim, demonstrando que os animais são de temperamento ativo, porém de fácil manejo no campo, adaptando-se ao regime exclusivo de pastoreio. O Ministério vem desenvolvendo ainda outras pesquisas para a formação da raça "Ibagé" com o cruzamento do gado inglês "Angus" 5/8 de sangue com a espécie zebuína, com 3/8 do sangue.

Livros e Impressos Padronizados

REFERÊNCIA	NOME DO IMPRESSO	Cr\$
CC —	Caderno de Contabilidade — para se fazer a contabilidade da fazenda	40,00
GC —	Guia Agropecuário — Direito trabalhista rural — Previdência social rural — Imposto de renda — Orientação agrônômica e veterinária	40,00
Z-01 —	Ficha de Genealogia (Pedigree) — Formato 41 cm x 30 cm de altura, com uma dobra ao meio. Na primeira página há espaço reservado para o nome da fazenda, do proprietário, endereço, etc. Nome do animal, nascimento, grau de sangue, assinatura do criador. Nas duas páginas centrais há espaço para o pedigree e fotografia dos pais e, finalmente, temos a última página com espaço para controle sanitário. Preço do cento incluindo a impressão do nome da fazenda, do proprietário, etc.	135,00
Z-02 —	Ficha de Controle Leiteiro — Formato 23,5 cm x 31 cm com uma dobra ao meio. De um lado há espaço para o nome do animal, nascimento, n.º registro genealógico, etc. e espaço para controle de 8 lactações de 12 controles cada. No outro lado há espaço para fotografia, pedigree, controle sanitário e controle da cobertura e parições. Preço do cento	135,00
Z-03 —	Ficha de Controle da Peso — De um lado há espaço para o nome do animal, registro, raça, sexo, pais, nascimento e espaço para anotação de pesagens durante os três primeiros anos. No outro lado, há espaço para fotografia da rês, filiação e controle sanitário. Preço do cento	135,00
Z-04 —	Ficha Zootécnica — espaço para fotografia ou diagrama do animal, marcas, filiação, etc. Controle de cobertura, resultados de lactações controladas, datas de parições, controle sanitário.	

Para pedidos, basta citar apenas a referência que antecede o nome de cada impresso e mandar o respectivo cheque de pagamento em nome da

Editora dos Criadores Ltda.

Av. Pompéia, 1214 — Fundos "B"

SÃO PAULO — ZP. 10 — S.P.

Também à venda na Associação Brasileira de Criadores



AGROPECUÁRIA Lagôa da serra Ltda.

Laboratório de Fisiopatologia da Reprodução e Inseminação Artificial

- I - CRIAÇÃO DE ZEBU
- II - LABORATÓRIO DE FISIOPATOLOGIA DA REPRODUÇÃO E INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL.
 - a) Congelamento de Sêmen.
 - b) Assistência à reprodução de rebanhos.
 - * Ginecologia
 - * Andrologia
 - * Doenças da reprodução (Brucelose, Vibriose, Trichomonose, Tuberculose, Leptospirose).
- III - TREINAMENTO DE INSEMINADORES
- IV - VENDA DE SÊMEN.



12 raças em ampolas:

- | | | | | |
|--------------|---|----------|---|--------------------|
| • GIR | { | Chifre | { | • SCHWYZ |
| • NELORE | | Mocho | | • STA. GERTRUDIS |
| • GUZERÁ | { | Leiteira | { | • CHIANINA |
| • INDUBRASIL | | Chifre | | • MARCHIGIANA |
| • TABAPUÃ | | Mocho | | • HOLANDESA - P.B. |
| • SINDI | | | | • HOLANDESA - V.B. |



AGROPECUÁRIA Lagôa da serra Ltda.
Caixa Postal 60 - fone: 23 - Sertãozinho - S. P.

PREÇO DO LEITE

PORTARIA SUPER N.º 06, de 20-2-72, estabelece novos preços para o leite

A respeito do novo tabelamento do leite, o sr. Francisco da Silva Villela, delegado do Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados no Estado de São Paulo, junto à Federação das Indústrias do Estado de São Paulo, fez as seguintes declarações:

— “A Portaria 06, publicada no “Diário Oficial” da União, do dia 26 de fevereiro último, elevou o preço do leite ao consumidor, no balcão do varejista, de 80 para 90 centavos o litro tipo “C”.

O tabelamento permitiu um aumento de 12% do preço pago ao produtor do leite destinado ao consumo e permitiu, também, a elevação de 12% sobre a margem assegurada à usina, pelo tabelamento anterior.

Com o tabelamento, tanto para o produtor como para a usina, vigorará a partir de 1.º de março, representa, dessa forma, unicamente um aumento de 10%.

Todos os que interferem no complexo do abastecimento de leite — produtor, transportador, usina e varejista — ficaram decepcionados, pois aguardavam que a defasagem sobre os tabelamentos anteriores fosse corrigida, atendendo-se, ao final, a política de contenção da inflação desejada por todos.

Falando especificamente do setor a que estou ligado, posso assegurar que a defasagem, tomando-se por base o índice salarial de 1967 até dezembro de 1972, era de Cr\$ 0,11 por litro.

O aumento autorizado em setembro de 1972 teve por objetivo principal dar um pequeno aumento ao produtor, sendo que as usinas não foram praticamente contempladas, tendo então sido afirmado que na primeira portaria tal fato seria considerado, o que, entretanto, não aconteceu.

A situação dos produtores de leite tipo “C” não é satisfatória e daí a falta do produto nos principais centros consumidores, como São Paulo, Santos etc.

Para se ter uma idéia do aumento agora concedido na margem das usinas, regional e entrepostos, deve-se informar que ele é de apenas Cr\$ 0,02, por litro.

Isto poderá não permitir a sobrevivência das mesmas por longo tempo e muito menos permitir sua ampliação e reequipamento.”

A portaria acima referida é, em sua íntegra, a seguinte:

PORTARIA SUPER N.º 06, DE 20 DE FEVEREIRO DE 1973

“O superintendente da Superintendência Nacional do Abastecimento (SUNAB), no uso das atribuições que lhe confere o

art. 1.º do decreto n.º 60.450, de 13 de março de 1967,

Considerando a necessidade de compatibilizar o estágio de desenvolvimento da pecuária leiteira à política econômico-financeira traçada pelo Governo;

Considerando que o volume da produção é fator decisivo para o abastecimento;

Considerando a necessidade de se definir cota, sobrecota e excesso de produção de leite, para sistematizar sua comercialização, que cabe à SUNAB disciplinar, “ex-vi” do artigo 6.º, inciso I da Lei Delegada n.º 4, de 26 de setembro de 1962;

Considerando o convênio que regula a cobrança do ICM nos Estados de que trata esta portaria;

Considerando que a fixação do preço mínimo de compra constitui estímulo à produção previstos nos artigos 2.º, inciso IV, da Lei Delegada n.º 4, de 26 de setembro de 1962, e alínea “I”, do artigo 11, da mesma lei, com a redação dada pelo artigo 5.º do decreto n.º 422, de 20 de janeiro de 1969;

Considerando o disposto no decreto n.º 66.183, de 5 de fevereiro de 1970;

Considerando a decisão do Conselho Monetário Nacional, de 19 de fevereiro de 1973, resolve:

Art. 1.º — O preço mínimo do litro de leite para consumo humano, “in natura” e direito (leite em pó), bem como para todos os fins industriais, tipo “C”, com 3,1% (três vírgula um por cento) de gordura, será fixado:

I — para o leite constante da cota do produtor (leite-cota);

II — para o leite constante da sobrecota do produtor (leite-sobrecota);

III — para o leite considerado excesso à cota e à sobrecota (leite-excesso);

§ 1.º — A cota de leite do produtor (leite-cota) corresponderá à média de fornecimento obtida, no mínimo, em 3 (três) meses de menor produtividade no período

compreendido entre junho e setembro, inclusive.

§ 2.º — A sobrecota de leite do produtor (leite-sobrecota) corresponderá ao aumento da cota que este obtiver no ano de 1973, sobre a cota produzida no ano de 1972, média dos 3 (três) meses de menor produção no período compreendido entre junho e setembro, inclusive, e terá vigência a partir de outubro de 1973.

§ 3.º — Considera-se leite-excesso, a quantidade mensal recebida que exceder à cota e sobrecota, definidas nos parágrafos anteriores.

§ 4.º — É proibida qualquer outra classificação para o leite que não as previstas nesta portaria, de leite-cota, leite-sobrecota e leite-excesso.

Art. 2.º — É fixado em Cr\$ 0,572 (cinquenta e sete centavos e dois décimos de centavos) o preço mínimo do litro de leite-cota entregue pelo produtor na plataforma da usina regional ou conjunto industrial.

Art. 3.º — O preço mínimo do litro de leite-sobrecota é fixado em 10% (dez por cento) maior do que o preço do leite-cota, ou seja, Cr\$ 0,629 (sessenta e dois centavos e nove décimos de centavos), entregue pelo produtor na plataforma da usina regional ou conjunto industrial.

Art. 4.º — O preço mínimo do litro de leite-excesso, entregue pelo produtor na plataforma da usina regional ou conjunto industrial, será 5% (cinco por cento) maior do que o preço do excesso pago ao produtor no ano de 1972, calculado mês a mês.

§ 1.º — Durante os meses de formação da cota e sobrecota — junho, julho, agosto e setembro — o produtor deverá receber o preço do litro de leite-cota.

§ 2.º — Os preços mínimos de compra de leite para o produtor no período de 1.º de março de 1973 a 28 de fevereiro de 1974 serão os seguintes:

M E S	Preço Leite-Cota	Preço Leite- Sobre-Cota	Preço Leite- Excesso
Março	0,57,2	—	3,37,4
Abril	0,57,2	—	3,37,4
Maio	0,57,2	—	3,37,4
Junho	0,57,2	—	—
Julho	0,57,2	—	—
Agosto	0,57,2	—	—
Setembro	0,57,2	—	—
Outubro	0,57,2	0,62,9	0,37,4
Novembro	0,57,2	0,62,9	0,34,7
Dezembro	0,57,2	0,62,9	0,32,1
Janeiro	0,57,2	0,62,9	0,32,1
Fevereiro	0,57,2	0,62,9	0,37,4

Art. 5.º — Todos os compradores do leite — cooperativas; indústrias do leite em pó para fins de consumo humano e consumo industrial; indústrias de queijo, de manteiga e dos demais produtos lácteos — ficam obrigados a obedecer ao sistema de cota, sobre-cota e excesso.

Art. 6.º — Sempre que o litro de leite-cota, leite-sobre-cota e leite-excesso adquirido do produtor, contiver índice de gordura (matéria gorda) superior a 3,1% (três vírgula um por cento), seu preço mínimo será acrescido de, no mínimo, 0,5% (zero, vírgula cinco por cento) de Cr\$ 0,57,2 (cinquenta e sete centavos e dois décimos de centavos) por decimal de excesso de gordura, o que deverá constar na nota de compra ou de recebimento de leite do produtor.

Art. 7.º — Os preços do litro de leite fixados para o produtor não incluem o ICM.

Art. 8.º — A comercialização do leite magro com teor de gordura inferior a 3% (três por cento), só poderá ser feita com prévia autorização da SUNAB.

Art. 9.º — Fica proibido o acréscimo de taxas e serviços que possam incidir sobre a comercialização do leite, à exceção dos tributos incidentes.

Art. 10 — O custo do transporte do leite "in natura" entre a usina e o entreposto ou conjunto industrial, poderá ser deduzido do preço mínimo fixado para o produtor.

Art. 11 — Os distribuidores de leite, quando pretenderem comercializar tipos de leite em embalagens não previstos nesta Portaria, deverão solicitar prévia autorização do Superintendente da SUNAB.

Art. 12 — Os preços máximos de venda do litro de leite, ao consumidor serão os seguintes:

EMBALAGEM	GUANABARA	DEMAIS UNIDADES
1. Leite envasado mecanicamente, em embalagens invioláveis, de material plástico, cartonado ou similares	0,85,0	0,90,0
2. Leite engarrafado mecanicamente e com fecho inviolável	0,83,0	0,88,0

Art. 13 — Aplica-se o disposto nesta Portaria aos Estados do Espírito Santo, Rio de Janeiro, Guanabara, Minas Gerais, São Paulo, Goiás e Distrito Federal.

Art. 14 — A presente Portaria entrará

em vigor a 1.º de março de 1973, revoga-se a Portaria SUPER n.º 47, de 18 de setembro de 1972, e demais disposições em contrário. (a) Antônio Thomé — Superintendente."

Porcos da Grã-Bretanha na Exposição de Porto Alegre

Exemplares de porcos híbridos e de "pedigree" aperfeiçoado, criados na Inglaterra pela Selecta Pig Breeding Company Ltd., de cuja firma o exibidor é o associado de "marketing", serão apresentados na Feira Internacional de Animais do Rio Grande do Sul (23 a 29 de agosto), por um dos expositores britânicos, fato que ocorre pela primeira vez na América do Sul.

Entre os exemplares de "pedigree" Selecta a serem expostos, estarão animais Large White, Landrace e Hampshire, e vários híbridos Selecta Superlean e Universal. A companhia forneceu alguns porcos de "pedigree" no passado para o Brasil, mas nenhum Hampshire ou híbrido. O híbrido Superlean é destinado primordialmente para "bacon", enquanto que o Universal é um animal muito adaptável, apropriado particularmente para a exportação e que atinge um peso de corte de 100 quilos.

(Conclui na pág. 147)

Philips Duphar declara guerra às formigas

Objetivando fornecer aos agricultores um produto que possa garantir o controle mais eficiente de uma das mais sérias pragas que assolam a agricultura no Brasil, a Philips Duphar iniciará em breve a produção, em grande escala de seu novo formicida granulado "Super Isca Duphar". O princípio ativo deste novo produto, já testado e aprovado pelos órgãos oficiais de pesquisas, é agora totalmente produzido em nosso país, o que acarreta maior economia para a nação.

O dodecacloro, princípio ativo da Super Isca Duphar, exerce sobre as formigas ação lenta e cumulativa que resulta na completa extinção das formigas conhecidas como jardineiras. Na organização de uma colônia, são as jardineiras que cuidam do fungo que é o verdadeiro alimento de todos os indivíduos da colônia, inclusive a rainha. Mortas as jardineiras, toda a colônia se desorganiza e perece sem alimentação.

A aplicação da Super Isca Duphar se constitui numa operação muito simples, dispensando aparelhos aplicadores, mão-de-obra especializada, limpeza prévia do formigueiro, fato que resulta, para o agricultor, em um baixo custo no combate às formigas cortadeiras.

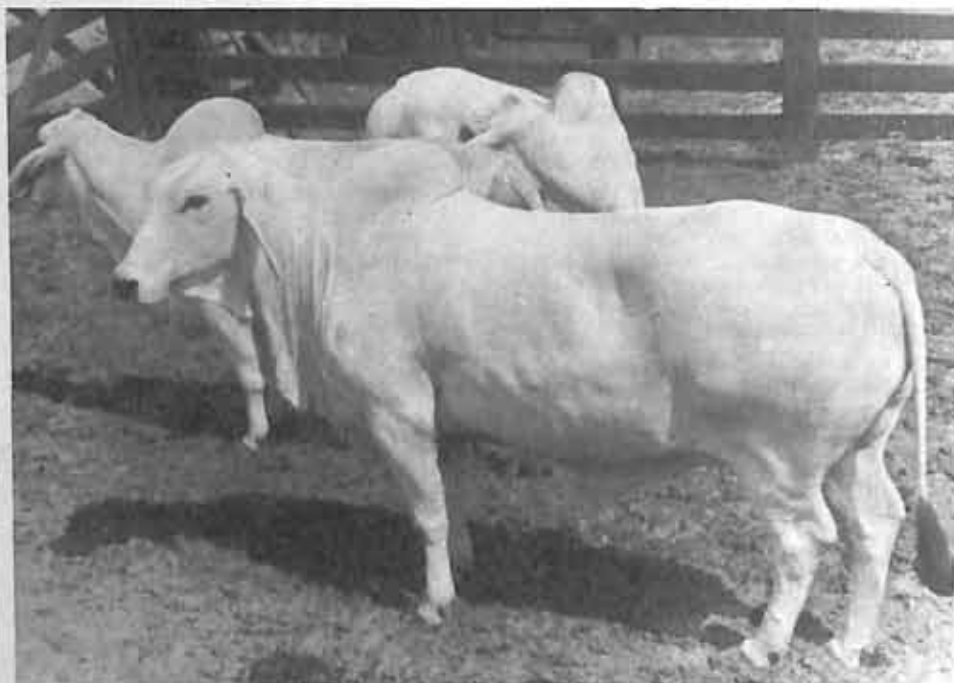
A Philips Duphar — produtos químicos e biológicos — conta hoje com uma moderna fábrica de defensivos agrícolas, localizada no Km 320 da Via Anhanguera, município de Ribeirão Preto (SP), contando com escritório comercial no norte, nordeste e sul do país.

Fábrica da Philips Duphar — produtos químicos e biológicos — em Ribeirão Preto, SP.



TABAPUÃ na PAMPULHA de DOZINHO

Texto e fotos de
Othello Tormin



Trinete da mocha primeva, campeã em Nanuque e em Governador Valadares, eis TERTULIA DA PAMPULHA, cria, uma criada às ordens (na produção). No jeito e no gosto de Dozinho. Padrão racial, cor, tamanho e volume. Além de uma beleza extra. Tem tudo. Na opinião dos técnicos que a julgaram, premiando-a com o Campeonato da raça. Porisso que aquele veterinário parafraseou a trova: — "... fez ela muito bem, é do gosto do dono e do meu também". Ementes, se não der boa produção, nada feito. Não ficará mocha da Pampulha se não comparecer com uma cria entra ano sai ano. Lá é fabrica de carne.

Não vi. Nem ouvi falar em nada que chegue ao menos perto desse total. Vai daí, pode não ser mas tudo indica que é o criador e possuidor do maior rebanho mocho. Até prova em contrário, no Brasil o maior plantel de zebu mocho é de Dozinho. Na Bahia. Mais precisamente na Fazenda Pampulha, em Lagedão, extremo sul do Estado. Com 1.800 fêmeas, sendo 600 novilhas (sobre-ano e bezerra) e 1.200 matrizes — dentro do padrão particular fixado por Deolisano Rodrigues de Souza, o Dozinho no trato.

Seu caso merece, tem que ser conhecido. Para eventual ser estudado/analizado por técnicos. E simultâneo, outrem ou eu (que quase não gosto disso, né-não?) ir divulgando em capítulos a formação da mocharia da Pampulha. Ementes vou tentar aqui contar, em resumo e no liso, esse verdadeiro romance pastoril. Por exemplificar um trabalho que enriqueceu a pecuária nacional na conquista de mais peso em menor tempo.

Começa em 1940, quando adquiriu 250 alqueirões de mata ou mato. Queria fazer uma fazenda de gado no sul da Bahia. Dozinho para lá levou sua experiência e vontade. Toda boa-vontade mais 50 reses. Chegando, quase todas morreram. De fome. Naquela vegetação toda, naquele mundão de vegetal. Por incrível que pareça, por falta de capim sobrou só uma bobaginha. Um tutamé pele e osso. Dos sobreviventes, uma primipara ajeitada: nunca teve chifres.

Essa vaca mocha pariu um mocho manchado. Bem bom. O próximo, era próxima. Bem boa. O terceiro nascituro da mocha primeva também safu fêmea. Também boa. Éta vaquinha de boa produção e... tudo nascendo sem chifres. Crescendo sem chifres. Por curiosidade, Dozinho foi segurando as fêmeas. Nelas soltou, para função procreante, o mocho manchado (primeiro crioulo da fazenda e o melhor como animal. Tipo corte).

Dozinho guardou os melhores filhos e todas as filhas desse cruzamento com a totalidade das mochas, a mocha primeva inclusive. E não é que estava dando resultado? De entusiasmar. Uma produção pesada, sã e louca, uniforme no formato, embora com variações coloridas na pelagem. Dozinho passou então a comprar, na vizinhança e no longe (onde era informado existir), vacas, novilhas e bezerras mochas. Que entraram em inseminação natural com os filhos do manchado supra focado.

Da produção aritmética, as mochas já aumentavam em progressão geométrica. Maior o número, maior sem consumição o cuidado do dono. E maioreira sua satisfação. Em crescente. Acertara em cheio! Então resolveu tirar a cisma sobre algo que já vinha futucando sua atenção. Se os gostos fossem iguais, que seria do amarelo? (Não foi bem esta a pergunta que Dozinho fez a Dozinho). Porque os amarelos são mofinos e de menor rendimento?

Os chamuscados em qualquer nuance foram liberado. Não pelo pêlo e sim pelo peso menor. O selecionador ainda empírico fixou-se nos brancos, que retinha, se fêmeas. Quando viu, estava com um bom rebanho de sem chifres, uniformes no todo, no peso e na cor — o padrão dos mochos de Dozinho. Tinindo de nova a balança confirmou o "olhometro" do experimentado e curioso fazendeiro: — os amarelos ou amarelados, todos, pesavam sempre menos que os alvos ou branquicentos.

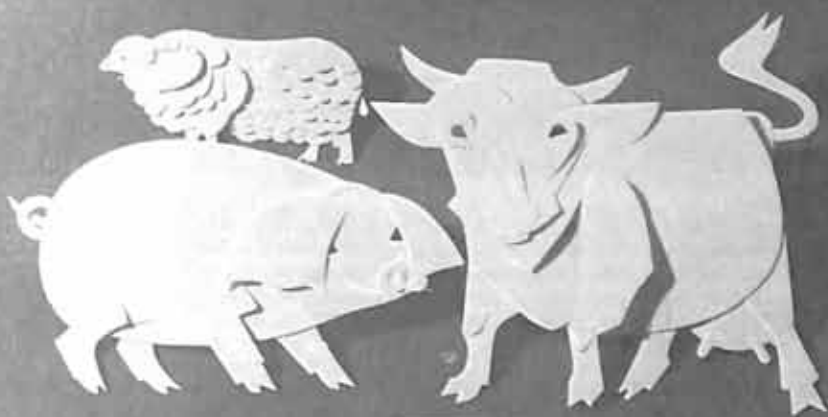
Técnicos vieram e registraram. Um tantão de Nelore mocho. Todavia o grande número enquadrrou-se com méritos na raça Tabapuã (o único zebu com Livro Aberto apenas). Hoje, sob Registro Genealógico e todo em inseminação artificial (instalações próprias há três anos em funcionamento) já é maioria absoluta no já famoso rebanho mocho da Pampulha. Que, registrado ou não, continua fazendo a fatura da fazenda. Hoje param em 1.800 reses; tudo cara dum focinho do outro (tirando, lógico, o exagero na "cabeceira"). É natural, são todos crias da Fazenda Pampulha.

Progressista, criador, o fazendeiro não esconde, sem descurar do todo só de mochos, uma senhora "queda" pelo Tabapuã. Não por nada, mas porém por ser mais rústico, precoce, prolífico. É pesado. Seus recém-controlados gritam raça e carne. A ponto de Dozinho achar (sem imoestia e com ele muita gente boa) que ninguém tem Tabapuã melhor que os da Pampulha. No qualitati-quantitativo. Na cobrição por ampolas, com sêmen de crias que só não são Campeões Nacionais porque ainda não competiram em Exposição Nacional. Breve o serão.

—oO—

E.T. Falei que Deus dando, lá iria (pág. 104 da Revista dos Criadores de janeiro-73). Deus deu, fui. (Vide páginas 41, 42 e 43 do n.º 516, dezembro-72, da Revista dos Criadores). Na vastidão de suas pastagens divididas, Dozinho tem seleção de Mangalarga. Tem Nelore mocho registrado. Especial. Tem mocho sem conta, tipo Tabapuã, sem registro. E tem o Tabapuã da Pampulha.

Que não há chute nem exagero amigo nas afirmativas acima e nas da reportagem na Revista dos Criadores, verificará quem for lá (onde em 1940 tudo era mata sem capim). Aplaudirá o excelente resultado da inseminação artificial. E ficará também fã incondicional dos mochos de Dozinho. No especial, do Tabapuã da Pampulha.



nestemomento

SEU PLANTEL ESTÁ PRECISANDO DE UM PRODUTO

Farmitalia

COMPLETA LINHA VETERINÁRIA DE EXPERIÊNCIA MUNDIAL

GLUCALENE

O melhor restaurador das funções fisiológicas dos animais, injetando-lhes cálcio, magnésio e fósforo em doses equilibradas, acrescido da vitamina B12, como estímulo ao fígado. Apresentação: Frasco ampola de 250 ml.

FOSFORILENE

Excelente no tratamento da hipofosforemia e fraquezas em geral. Vitaminas A e E, coadjuvadas por alta dose de fósforo. Apresentação: Frasco ampola de 100 ml.

STIMOVIT

Poderoso estimulante e reconstituente vitamínico (complexo B e B12) com sais minerais. Assegura o equilíbrio hidrodinâmico do organismo e estimula o fígado. Apresentação: Frasco 500 ml. com ampola de 8 mg. de vitamina B12.



Produtos de alta qualidade
FARMITALIA
(Divisão Veterinária)



▲ opice



A objetiva assim pegou o dia seguinte da belíssima festa pecuária de 1972. Pavilhões vários vasos, povo ausente, embarcadouro com extensa fila, caminhões encetando a longa viagem de volta. Com sol forte e calor muito. Foi quando o Zé do Boi, gozador, me perguntou: — "Tirou fotografias de todas as dependências? Apanhou uma vista aérea do conjunto? Cheio de gente, até que pagava a pena". Eu podia alinhar desculpas más ou uma razão. Podia também me queixar: — Porque você não me lembrou disso antes, miserável? — Me contive ante o sorriso amistoso mas zombeteiro do ex-mascate. Puxei vigorosa tragada, num de-filtro, enquanto giro-girava olhares de despedida no todo de uma beleza só. E expeli esperança com fumaças: — Merece, Zé. Pro ano...

A Revista dos Criadores vai caprichar uma foto panorâmica, aérea, do grandiloquente Parque de Governador Valadares. Todo construído. Até nos arremates. Já tendo recebido o "tiro no taco para o teco final" (no dizer de Zé do Boi). Pronto para a IV Expo em 1-julho-73. Até 8-idem-idem. Com sua presença, leitor.

PROMOÇÃO DA **UNIÃO RURALISTA RIO DOCE**

Quem afixou a afirmativa abaixo não fui eu. Entendam. Apenas fotografei. Também não foi a equipe dirigente (União Ruralista, Sindicato Rural e Cooperativa Agro-Pecuária) da III-Expo-72 com inauguração do Parque de Governador Valadares. A proeza é de gabaritada firma construtora de Belo Horizonte, que sabe o que faz, conhece o que existe feito. Quem maldar de suspeito o texto, só tem um jeito para ficar satisfeito: vir ver. Para assistir a uma boa Exposição em funcionamento normal, com muitos e bons concorrentes. E, apreciando construções e instalações no andamento da festa popular-pecuária, trocar idéias e colher dados mensuráveis com os responsáveis. Em vindo. Será bem-vindo no Parque, na cidade, no município; se quiser, nas redondezas das grandezas todas do Vale do Rio Doce.

**Sindicato Rural Patronal
Cooperativa Agro-Pecuária Vale do Rio Doce
Prefeitura Municipal de Gov. Valadares**

De 1 a 8 de JULHO DE 1973



PECUARISTA

e seus familiares

mais os bicharedos de sua

seleção venham vós e eles venham

para a IV de Valadares

de 1 a 8 de setembro de

1973. Venham e verão, no ver-

rão/primavera do inverno no Rio Doce e seu mundo de encantos, uma das maiores e melhores Exposições Pecuárias do Brasil — grande que te quero grande.

INSCRIÇÕES

União Ruralista Rio Doce

Praça Serra Lima, 659 — fone 5785

Governador Valadares - Minas

BOVINOS E OVINOS NO NORDESTE

O engenheiro-agrônomo Jorge Coelho envia-nos de Recife uma cópia de seu trabalho inédito "Análise comparativa entre o rendimento financeiro da criação de bovinos e ovinos para corte no Nordeste do Brasil." Trata-se de interessante estudo, que durou três anos, numa área de 50 hectares, concluindo o autor que ali se apresenta auspiciosa a exploração das duas espécies conjuntas, em face da obtenção de melhor rendimento da área ocupada e da inviabilidade prática de radical substituição da espécie bovina.

A renda bruta oriunda do rebanho ovino corresponde a cerca de 170% da renda do rebanho bovino,

mas ambas essas rentabilidades considera-as baixas em relação ao investimento, isto é, 6 e 12%, respectivamente, para bovinos e ovinos. Note-se, porém, que o rebanho bovino foi favorecido por um custo reduzido (qualquer alimentação suplementar no período de seca pode acarretar déficit da exploração) ao passo que o rebanho ovino pôde ser mantido a baixo custo.

Salienta o agrônomo Jorge Coelho que a alta prolificidade dos ovinos e o baixo de sua manutenção podem fazer que duplique facilmente a rentabilidade. Isso, sem contar a possibilidade de comercialização da lã.

SORGO ESTÁ ENTRANDO

Poucas lavouras tem despertado tamanho interesse entre nós, nos últimos tempos, como o sorgo. Parece até que acordamos do esquecimento em que mantínhamos este cereal e queremos tirar o atraso na sua produção.

Tanta importância vem tendo agora o sorgo, que até um Seminário Interamericano acaba de ser realizado em Brasília, reunindo muitos especialistas, dentre eles Norman Borlaug, agrônomo e "Prêmio Nobel da Paz" de 1970.

Um rápido apanhado sobre o que foi focalizado em relação a esta cultura revelou que os Estados Unidos (20 milhões de t) e a Argentina (4 milhões) figuram entre os maiores produtores mundiais; a Índia, que também até pouco tempo, não cuidava de sorgo, já colhe anualmente quase 10 milhões de toneladas, tudo utilizado no arraçoamento dos seus animais (como nós vamos fazer e já estamos caminhando para isso.)

Sorgo é cultura muito resistente a certas adversidades de clima e de solo. Por isso está muito indicado para plantio em terras de cerrado, onde com certeza é capaz de levar vantagem sobre o milho. Aliás, quando ele começou a ser plantado, nos Estados Unidos, tinha a intenção de usar as terras consideradas pouco indicadas para o milho; mas deu tão certo, que pouco depois já competia com o milho mesmo em terras boas. Isso aconteceu graças aos híbridos que surgiram, de menor porte para facilitar a colheita, muito ricos em proteínas e com grande rendimento por hectare. O que também já aconteceu entre nós, pois a Agroceres dispõe de híbridos anões, de grande produtividade.

E outra notícia boa — sorgo, agora, tem preço mínimo — Cr\$ 14,40 por saca de 60 quilos. Mais um convite ao seu plantio. (SASA)

NÃO CRIE VERMES



-GADO DÁ MAIS LUCRO!

Adicione VER-MI-SAL ao sal comum na proporção de 1 para 90, ponha no cocho e deixe o gado servir-se à vontade. VER-MI-SAL, simultaneamente, mineraliza o gado e elimina todos os vermes.

(Mantenha no cocho, ao lado do sal, uma porção de IVAFÓS. Não misture para não desperdiçar — o gado sabe quando precisa de fósforo) Os resultados de VER-MI-SAL aparecem já nos primeiros dias: pelo liso, mais leite, mais peso. VER-MI-SAL não é produto novo — existe há 25 anos. Quem conhece não admite substituição.

VER-MI-SAL — sacos plásticos de 1 quilo ou barricas de 10 - 25 - 50 quilos.



DESPACHAMOS PARA TODO PAÍS — FRETE PAGO.

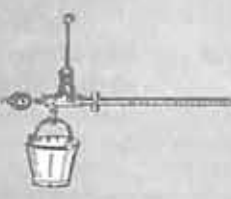
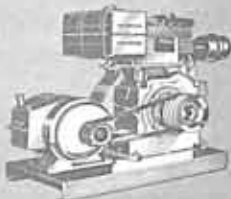
Informações e Vendas:

I.V.A. INSTITUTO DE VETERINARIA APLICADA S.A.
R. Jaguaribe, 638 - Tels.: 52-0276 - 52-8340 - 51-5987
São Paulo - S.P. - ou nas Casas de Produtos Veterinários.



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES

Fundada em 1926

				
BOTAS Confeccionadas com borracha da mais alta qualidade, ferradas com fio helanca. Proteção ideal para seus pés, em dias de chuva. Forte, leve, resistente, antiderrapante. Diversos tamanhos.	SELAS - TIPO MEXICANA Armação toda ferrada. Assento em camurção. Suador em vaqueta sem flor; alcochoado em algodão em pasta.	BALANÇAS PARA PESAR LEITE Para controle da produção de vacas leiteiras, eliminando os animais que não dão lucro. Simples, resistentes e portáteis. Capacidade até 12 K.	MOTORES E GERADORAS A GASOLINA MONTGOMERY Quatro tempos. Restrição a ar. Vários tamanhos e potências.	MOTO-BOMBAS CENTRÍFUGAS MONTGOMERY Tipo monobloco: motor a gasolina, quatro tempos. Elevação até 40 metros. Fácil instalação. Durabilidade e eficiência.
				
SELAS - TIPO INGLESA Para crianças e adultos. Armação toda ferrada. Assento de vaqueta sem flor. Suador em respa lixada.	CARNEIRO HIDRÁULICO MARUMBY Também conhecido como "Ariete". Aparelho para elevar água a determinado ponto, funciona simplesmente com água e por tempo indeterminado.	SERIGOTES Armação tipo sela, ferrada com suador alcochoado em vaqueta sem flor.	FACAS E CANIVETES PARA PESCA E CAÇA Faca caçador com diversas utilidades: saca-rolhas; abridor de garrafas; dobrador de arames; extrator para carluchos.	CARONAS Em sola natural, costuradas a máquina. Pelogos e demais pertences para montaria.
				
SERIGOTES Com armação tipo sela, ferrada. Com suador alcochoado em vaqueta sem flor.	PONCHES DE LÃ "IDEAL" Para chuva e frio, da conhecida marca Renner. Tamanhos diversos.	MOTORES ELÉTRICOS monofásicos e trifásicos. Diversos tamanhos, para pronta entrega.	PULVERIZADORES Vários tipos para uso doméstico e o costal manual Jacto. Capacidade para 20 litros e 120 libras de pressão. Leve como pena e resistente como aço.	TUBOS PLÁSTICO DE POLIETILENO Ótimos para irrigação e outros usos para o serviço rural. Vários diâmetros.
				
TORQUEZAS PARA CASTRAÇÃO Para bovinos de todas as idades. Humanidade e segurança. Animais castrados engordam em menos tempo. Importadas e nacionais.	PICADEIRAS DE CANA E CAPIM Acionadas com motor a gasolina ou elétrico, de várias capacidades. Para milho, aveia, cevada, alfafa, mandioca, etc.	MISTURADOR DE RAÇÕES Capacidade Para 250 a 1000 Kls de carga por vez. Ideal para granjas e fazendas de criação.	CEIFADEIRA E ROÇADEIRA Tipos micro-tractor e com motor a gasolina ou elétrico. Vários tamanhos e capacidade.	CAPAS DE LONA Cada dia de chuva é perdido para o trabalhador, pois chove mais de cem dias por ano. Proteja seus homens, para produzir mais. Tamanhos 1,20 e 1,30 m. (com e sem mangas). Para retiros: 0,90 m. (com e sem mangas).

Solicitem maiores informações à

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES

"42 anos de bons serviços prestados à Pecuária Brasileira"

MATRIZ: Rua Jaguaribe, 634 — Fones 51-6380 - 51-6963 — FILIAL: Rua Barão de Tatuí, 384 — 51-7270
Cx. Postal 9194 — End. Tel. "Criadores" — S. Paulo — Brasil

"REPRISE RURAL" UMA PROVA PARA OS "COROAS"

J. NELSON FROTA JUNIOR

Presume-se, com certa razão, que o cavalo morfologicamente bem feito seja consequentemente um bom animal dentro da finalidade para a qual cada raça é criada.

Todavia, nem sempre tal acontece.

No PSI, por exemplo, são raros os potros e potranças premiados nos "concursos de beleza" promovidos pelos Joqueys Clubs do País, que apresentam uma campanha saliente nas pistas dos hipódromos. Há mesmo certos proprietários que têm prevenção quanto a tais concursos... por óbvias razões.

Nas raças nacionais de sela verifica-se o mesmo fenômeno: nem sempre o mais belo é o melhor no andamento característico da raça. Os campeões em morfologia e andamento são, relativamente, poucos, considerando o grande número de animais criados.

Mas, mesmo não sendo uma estrela de primeira grandeza, possuindo o andamento característico da raça, embora não tão perfeito quanto o dos campeões ou dos campeões dos campeões — que são os utilizados para a seleção e a preservação da raça — ainda assim podem ser ótimos e utilíssimos animais de sela, no trabalho ou nas provas esportivas rurais, mesmo que castrados. A castração não lhes tira a raça.

A castração não diminui o seu valor como animal de sela. Aliás, se um animal não possui as qualidades morfológicas e de andamento próprias de um expoente da raça, a castração é até um serviço que se presta à seleção.

No PSI há os grandes ganhadores clássicos, os ganhadores de "handicaps", os ganhadores de provas comuns e os poucos corredores, que não nasceram para o ofício. Só os primeiros e alguns dos segundos são aproveitados na reprodução.

No entanto, saem das outras duas categorias — ganhadores de provas comuns e dos chamados filhos de "jacaré com cobra d'água" — os grandes saltadores dos concursos hípicas, os melhores animais para "dressage" e para o concurso completo de equitação. Também é dessas categorias inferiores que saem os corredores das corridas de obstáculos, a maioria deles castrados.

Uma coisa é criar e outra é montar.

Há quem alegue que o cavalo castrado perde um pouco do seu "fogo", mas essa pequena perda é largamente compensada por outras vantagens.

Ainda estamos engatinhando em matéria de provas esportivas rurais, mas nos

PROCIO

Uso Veterinário

PROCAMPO

Preparação hormonal feminina em ação prolongada

INDICAÇÕES

- Para provocar e regularizar o estro (cio) nas fêmeas, na falta do mesmo ou fora da época normal.
- Nas retenções placentárias e na inércia uterina.
- Na expulsão dos fetos mortos e membranas.
- Indicado para Eguas e Vacas, Ovelhas, Porcas e Cadelas.

QUALIDADE FAZ AMIGOS

Enviamos gratuitamente
nosso Memento Veterinário

LABORATÓRIO PROCAMPO LTDA.

Rua Vilela Tavares, 90

Rio de Janeiro — GB

E.U.A., onde o número dessas provas suplantou de muito todas as outras modalidades, o número de cavalos castrados (gelding) é enorme.

Quem for, ao mesmo tempo, cavaleiro e criador, não deve castrar seus animais, porque as provas são um teste da versatilidade dos mesmos. Quem for apenas cavaleiro, melhor estará com um castrado.

Feitas estas considerações preliminares — que julgamos necessárias — passemos ao assunto que deu razão ao título deste trabalho.

A "REPRISE" RURAL

Até 1970, quando na Exposição de Pecuária de Presidente Prudente — SP "foi dada a partida" para as provas hípias rurais, só se viam cavalos montados durante os julgamentos. Agora, três anos depois, já se vêm mais cavalos montados

e — o que é mais importante — competindo não só nas provas cujo padrão foi adotado oficialmente pela CCCCN, como na oficial da A.B.C.C.R. Mangalarga — Prova João Francisco — como nas gincanas e nos belos espetáculos proporcionados pelas cavalhadas (Campos-RJ-1971 e Recife-PE-1972).

Enfim vê-se gente a cavalo, cavalos montados, que, afinal, para isso são criados.

É bem verdade que os cavaleiros, principalmente grande parte dos profissionais, ainda têm muito que aprender. Essas provas são uma escola: vêm os companheiros, trocam idéias e procuram melhorar, pois, se não procurarem melhorar, terão menos probabilidades de ganhar os prêmios.

Por falar em prêmio, em boa hora, a CCCCN adotou o critério do prêmio em dinheiro para os profissionais. E não são de desprezar. A proporção que as pro-

vas forem ganhando mais competidores esses prêmios, se não forem aumentados em valor, se-lo-ão em número, para estimular esses heróis anônimos da equidade brasileira.

As provas até agora disputadas são de arrojo, de velocidade, de destreza, próprias para os cavaleiros jovens.

A "reprise rural", prova que acabamos estar faltando na programação da CCCCN e das demais exposições agro-pecuárias e principalmente nas exclusivas de equinos, é uma prova em que, além dos cavaleiros novos, os "coroas" também podem competir, talvez até com mais possibilidades, pois demanda a "calma" própria dos mais idosos (ou mais... antigos). Exige ela maiores conhecimentos dos cavaleiros e, por isso mesmo, pode ser considerada como uma série ou um grau mais adiantado do que o das provas em velocidade. Talvez, também, mais treinamento.

Não é novidade nem descoberta nossa. Já existe, nos E.U.A., de onde aproveitamos a idéia geral.

Em 1971, em Belo Horizonte, tentamos apresentá-la pela primeira vez, na Exposição da CCCCN. Para tanto obtivemos a colaboração — que nunca falha em se tratando de versatilizar o emprego do cavalo — dessa figura magnífica de homem de cavalo — criador e cavaleiro — que é José Oswaldo Junqueira, que autorizou o seu excelente peão Roque Carlos Nogueira (Mamão) a treinar um "JO". Chegamos a demarcar a pista, mas infelizmente não houve oportunidade para a demonstração, por falta de horário na programação. Em 1972 não tivemos oportunidade de reviver o assunto, o mesmo acontecendo em 1973.

Trabalharemos, porém, para que seja programada para uma exposição regional — mesmo que apenas a título de simples apresentação — e incluída na Nacional da CCCCN de 1974. A exemplo do que acontece no Peru, na Exposição Nacional de Cavalos de "Paso", poderia conferir ao vencedor — desde que tenha sido ele quem preparou o cavalo — o título de "Adestrador Rural" ou equivalente, no caso de se tratar de profissional. Além do título, prêmios em dinheiro, realizando-se a prova com qualquer número de concorrentes, pois não seria justo que aquele que quer melhorar seus conhecimentos seja prejudicado pelos omissos.

Para servir de base, apenas de ponto de partida para um estudo definitivo do assunto, fizemos um desenho provisório, sem muito capricho, no qual consignamos o que entendemos por uma "reprise rural" primária, com o objetivo de apresentar um desenvolvimento quase simétrico, para facilidade dos cavaleiros rurais, ainda não afeitos a memorizar o traçado de uma prova da espécie.

O gráfico e a legenda que seguem dão — cremos nós — uma clara idéia do que poderá ser a "reprise rural".

Aproveitamos a oportunidade para lembrar a fundação de uma ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CAVALEIROS RURAIS, cujo objetivo principal seria unificar os padrões das provas rurais, bem como, através de um boletim informativo mensal, levar ao conhecimento de todos o que aconteceu e vai acontecer na equidade rural brasileira.

Impressos Padronizados para Criadores e Agricultores

Blocos de 50 folhas que são utilizados nas relações de trabalho rural, nos contratos agrários e no controle zootécnico

Referência	Nome do impresso	Cr\$	Referência	Nome do impresso	Cr\$
T-01	Contrato de trabalho por prazo indeterminado	7,50	T-18	Recibo de quitação geral, com rescisão contratual	7,50
T-02	Contrato de trabalho por prazo determinado	7,50	T-19	Recibo de salário	7,50
T-03	Aviso prévio para dispensa de empregado	7,50	T-20	Regulamento de empresa rural	7,50
T-04	Comunicação de férias	5,00	T-21	Ficha de registro de empregado (cada)	1,20
T-05	Acordo para acumulação de férias	5,00	C-01	Notificação judicial em caso de direito de preferência para aquisição do imóvel rural arrendado	7,50
T-06	Recibo de férias	5,00	C-02	Notificação para retomada do imóvel rural	7,50
T-07	Pedido de demissão	5,00	C-03	Carta de notificação para retomada	7,50
T-08	Pedido de demissão de trabalhador estável	7,50	C-04	Carta para preempção em casos de alienação do imóvel rural	7,50
T-09	Advertência particular	5,00	C-05	Carta de notificação ou arrendamento	7,50
T-10	Advertência pública	5,00	C-06	Carta proposta de arrendamento feita por terceiro, dirigida ao arrendador	7,50
T-11	Suspensão por falta ao serviço	7,50	C-07	Contrato de parceria	7,50
T-12	Comunicação de suspensão disciplinar	7,50	C-08	Contrato de financiamento	7,50
T-13	Recibo de aviso prévio em dinheiro	5,00	C-09	Contrato misto de arrendamento, empreitada e serviços eventuais	7,50
T-14	Pedido de abertura de inquérito para apuração de falta grave	7,50	C-10	Contrato sobre plantação subsidiária ou intercalar	7,50
T-15	Pedido de conversão da estabilidade em indenização em dobro	7,50			
T-16	Recibo ("Vale") de adiantamento de salário	5,00			
T-17	Recibo de quitação geral	7,50			

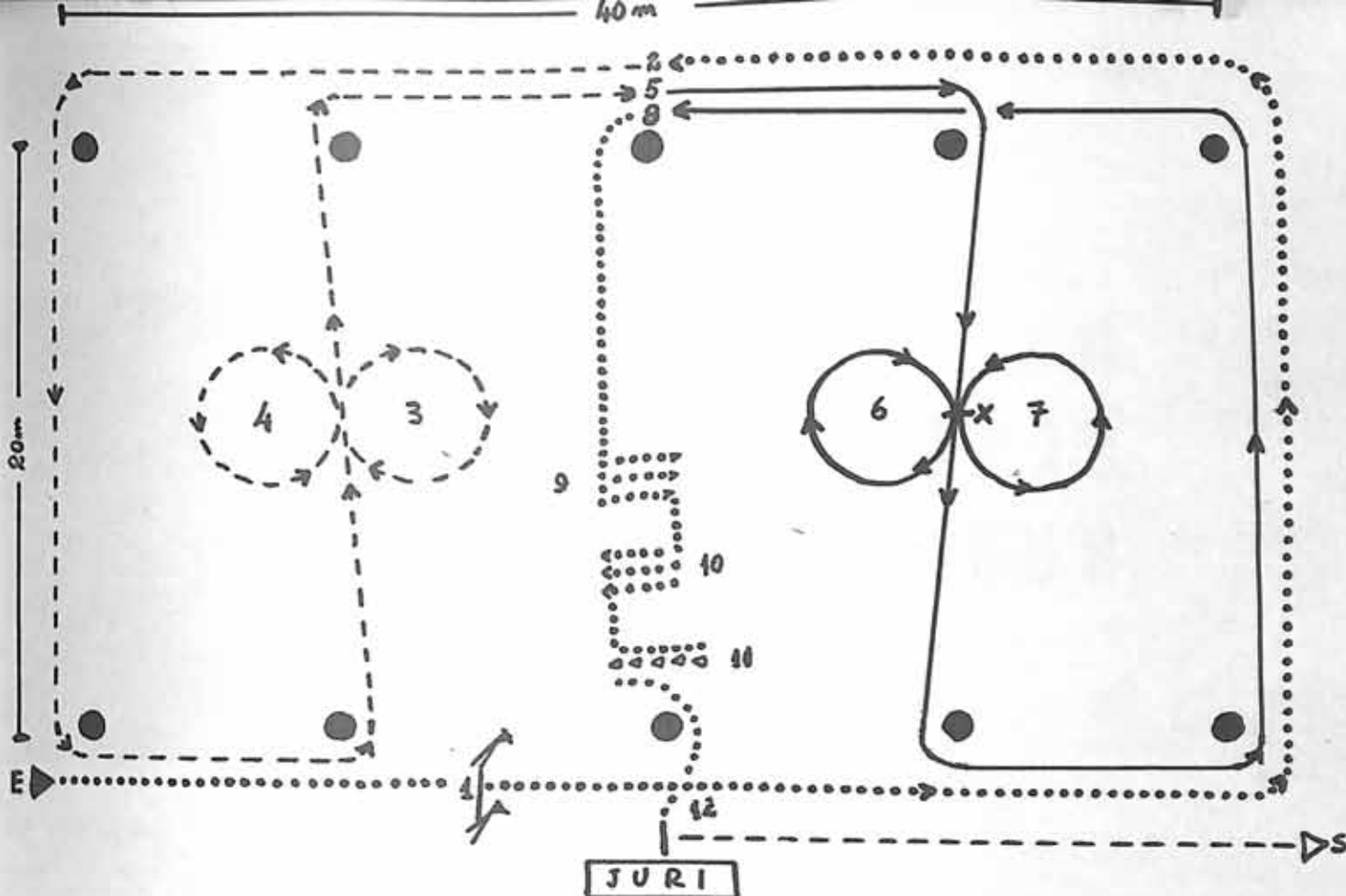
Para pedidos, basta citar apenas a referência que antecede o nome de cada impresso e mandar o respectivo cheque de pagamento em nome da

EDITORA DOS CRIADORES LTDA.

Av. Pompéia, 1214 — Fundos "B"

SÃO PAULO — ZP. 10 — S.P.

Também à venda na Associação Brasileira de Criadores



- 1) — ANDAMENTOS: Passo:; Marcha ou trote: — — — —; Galope curto: —————.
- 2) — DESENVOLVIMENTO: E — Entrada na pista; 1 — Início da prova; 2 — Mudança do passo p/ marcha ou trote; 3 — Círculo p/ direita (diâmetro 5 m); 4 — Círculo p/ esquerda (diâmetro 5 m);
- NOTA: Quando o animal for de raça de trote, sendo a prova em trote sentado, no círculo p/ direita trotar na diagonal direita e no círculo p/ esquerda trotar na diagonal esquerda. 5 — Mudança da marcha ou trote para galope curto (rendimento em metros/minuto a determinar) na mão direita; 6 — Círculo p/ direita (diâmetro 5 m); X — No ponto X mudança p/ galope na mão esquerda; 7 — Círculo p/ esquerda (diâmetro 5 m); 8 — Alto e mudança do galope curto para passo; 9 — Ladeio p/ esquerda (2 m); 10 — Ladeio p/ direita (2 m); 11 — Recuo (4 m); 12 — Alto frente ao Juri e saída na marcha ou trote.

NÃO PERMITA EXPERIÊNCIAS COM O SEU GADO!

FAÇA QUESTÃO DA COMPROVADA QUALIDADE

- ANTIBIÓTICOS — SAIS MINERAIS
- SAIS MINERALIZADOS — POLIVITAMÍNICOS
- ANTIPARASITÁRIOS — QUIMIOTERAPÉUTICOS.

SIVAM, a marca internacional de produtos para a agropecuária, mais conhecida e respeitada em todo o mundo.

SIVAM CIA. DE PRODUTOS PARA FOMENTO AGRO-PECUÁRIO

Rua 7 de Abril, 105 - 10.º andar - Telefone: 35-7237 - CP. 9054 - São Paulo - SP
Porto Alegre, Rua Dona Margarida, 1.211 - CP. 2521 - Telefone: 22-6734

O CAVALO RURAL

J.N. FROTA JUNIOR



A transferência da sede da Associação Brasileira dos Criadores de Cavalo da Raça Árabe para São Paulo tudo indica que será muito benéfica para a difusão dessa raça em nosso País, uma vez que os adeptos da mais nobre das raças equinas aumenta dia a dia, como se depreende do interesse despertado pelo último leilão público, realizado em fins de novembro de 1972, na Estação Experimental de Criação de São Carlos (ex-Fazenda Canchim) não obstante a falta de divulgação, contou com a presença de um número elevado de interessados.

Um dos pontos altos do leilão foi a apresentação de DONKEY, um potro de 30 meses, filho de HADBAN-ENZAI, importado recentemente da Alemanha, cuja compra foi feita pessoalmente pelo dr. Mario Santiago, em princípios do ano passado. É fora de dúvida que, se tivesse sido noticiada com a antecedência aconselhável a apresentação de DONKEY, maior teria sido o afluxo de interessados e consequentemente maior sucesso teria tido o leilão.

Para manter os leitores informados, solicitamos à direção daquele estabelecimento o resultado do leilão, que resumimos no quadro anexo.

HADBAN ENZAH

Como nos parece que qualquer notícia sobre cavalos sem fotografia é o mesmo que fumar sem tragar — e as informações que recebemos sobre o leilão de São Carlos vieram apenas em letras e números — abrimos esta seção com a fotografia de HADBAN ENZAH, pai do potro DONKEY.

Neste tópico completamos as informações sobre HADBAN ENZAH, colhidas em "Les Chevaux Arabes" (Carl R. Raswan).

É um Asil. Nos Estados Unidos seria o Blue Star Arabs, isto é, descendente das sub-raças clássicas Kouhaylan/Saqlaoui, sem nenhum sangue da terceira sub-raça Mouniqi, também clássica, mas que, segundo Raswan, nenhum interesse tem para os criadores ocidentais.

HADBAN ENZAH nasceu em 1952 no Egito e tem seis gerações de ascendentes sem nenhum sangue Mouniqi. É de aparência Kouhaylan. Seu pai é Nazeer (1934) e sua mãe Kamla (1942), ambos também nascidos no Egito.

—o0o—

UM NOVO ADEPTO DA RAÇA ARABE

Comunica-nos o dr. Carlos Robichez Penna, advogado em Brasília, que adquiriu do criador Sebastião Ferraz de Camargo Penteado, na Fazenda Morro Vermelho, Jaú-SP, onde serve AKRAEL, um tordilho importado do Uruguai, cuja foto é estampada na publicidade que é feita mensalmente na RC.

O dr. Robichez adquiriu na Morro Vermelho o campeão EMIR, 7 1/2 anos, castanho e 1,51 m de altura e LUTAF, 2 1/2 anos, tordilho, 1,50 m de altura.

O comprador partirá agora para a aquisição de algumas fêmeas.

O mais importante da carta que recebemos do dr. Robichez é, porém, a informação de que "EMIR revelou-se um cavalo com grande aptidão para saltar obstáculos, tirando na sua estêia 2.º lugar numa prova em que disputaram 24 con-

HADBAN ENZAH (foto de 1963, aos 11 anos).

correntes, todos já veteranos", na Sociedade Hípica de Brasília.

Até que enfim temos notícia de um Árabe utilizado funcionalmente. Parabéns ao dr. Robichez. Cavalo é para ser montado, para concorrer em provas hípias e não apenas para participar de concursos de morfologia.

—o0o—

II TORNEIO DE CAVALO DE SELA

Como noticiamos em número anterior, a fim de acertar detalhes com a Comissão Organizadora da IX Exposição Nacional de Equídeos, que terá lugar em Goiânia-GO, de 3 a 10 de junho próximo, esteve naquela capital o sr. General Anísio Rocha, secretário da CCCN.

Quanto à realização do II Torneio Nacional de Cavalo de Sela de Serviço, foi deliberado o seguinte: a) Local: Pista do Parque da Exposição; b) Datas: 5/6, 3.ª feira, Prova Três Tambores; 6/6, 4.ª feira, Prova Cinco Balizas e 7/6, 5.ª feira, Prova Cavalo de Peão.

Também resolveu a C.O. dividir os concorrentes em duas categorias: A) animais da raça Quarto de Milha e B) animais das demais raças de serviço.

Regulamento, prêmios, etc. serão logo remetidos às associações de criadores.

—o0o—



BAILARINA DO IPIRANGA

Continuam em ritmo tão acelerado quanto o permitem as circunstâncias, os trabalhos de registro do Stud-Book da raça Pantaneiro, sob a responsabilidade do médico-veterinário dr. Joaquim Augusto da Silva e com o apoio do presidente da associação, engenheiro-agrônomo Justino Vicente da Silva, que teve a gentileza de nos enviar a fotografia de BAILARINA DO IPIRANGA, reg. n. 023, do Núcleo de Seleção instalado na Fazenda Ipiranga, propriedade do médico-veterinário dr. João Louzano Eubank.

PROBLEMAS DE IMPORTAÇÃO

A importação de DONKEY, da Alemanha, aqui noticiada, decorreu da proibição de importação de equinos de vários países das Américas, conforme Portaria Ministerial n. 277 de 16 de agosto de 1971, cujo inteiro teor reproduzimos nesta seção em junho/72.

Como tal Portaria foi recentemente revogada em relação aos Estados Unidos, é de esperar que a iniciativa de melhoramento do plantel Árabe de São Carlos não fique em meio. Para completá-la de ver, data venia, o sr. Ministro Cirne Lima autorizar, quanto antes, a importação de alguns ventres de categoria dos Estados Unidos, tanto mais quanto os produtos vendidos em leilão em pouco tempo financiam a aquisição.

—o0o—

A ASSOCIAÇÃO DE CRIADORES TOMA PROVIDÊNCIAS

MACAPÉ, órgão oficial das associações de criadores de Campolina, Mangalarga Marchador e jumento Pêga, em seu N.º 5, relativo ao 3.º trimestre de 1972, a em

sua primeira página, notícia que, em face ao elevado número de reclamações dirigidas às associações pelos promotores de Exposições e criadores, decidiram estas tomar as seguintes providências:

a) criação de um quadro de Juizes, devidamente credenciados, com aproveitamento de técnicos dos demais Estados da Federação;

b) expedição de documento de identificação para os referidos Juizes;

c) expedição de um certificado de prêmio a todos os animais que forem premiados em julgamento, desde que sejam premiados por elementos deste quadro.

Atualmente o quadro de Juizes consta, em Minas Gerais, dos seguintes técnicos: Humberto Canabrava Pereira, Ricardo de Figueiredo Santos, Lécio Lopes do Val, Roberto Abramo, Donorte Lourenço André, Luiz Rodrigues Fontes, Teófilo de Barros e Geraldino Lopes Faria.

Outras pessoas que se apresentarem não estão credenciadas pelas Associações. Para obtenção do certificado de prêmio e consequente registro do animal em livro de elite só serão considerados os julgamentos feitos por Juizes credenciados.

—o0o—

EM PROL DO CAVALO PURO-SANGUE DE CORRIDA

Em 3 de agosto de 1951, portanto há 21 anos, quando foi fundada a Associação Brasileira dos Criadores de Cavalos, tinha ela entre seus muitos e variados objetivos, "cooperar com quaisquer entidades do Interior do País, no sentido de favorecer a realização de competições e corridas em geral, destinadas à seleção de cavalos e apuração da raça cavalar no Brasil; promover exposições, feiras e leilões de cavalos puros e mestiços de todas as raças consideradas úteis à economia ou à defesa nacional; favorecer a importação de reprodutores de ambos os sexos, destinados aos associados ou a terceiros interessados, a fim de acelerar o melhoramento das raças equinas no País; estimular a fundação de sociedades rurais que dediquem ao turfe ou ao hipismo, avivando o interesse pelos esportes equestres, etc."

Com o tempo porém, aconteceu o natural e inevitável: embora continuassem a constar dos seus estatutos os dispositivos acima transcritos, passou ela a se dedicar única e exclusivamente ao puro

FAZENDA RIO DAS PEDRAS

BARÃO GERALDO — FONE 9-7789 — CAMPINAS — SP

Proprietária : ADALPRA S. A. AGRÍCOLA E COMERCIAL

Presidente : J. ADHEMAR DE ALMEIDA PRADO

Criador de gado Santa Gertrudis, Schwyz e Red Sindi

sangue de corrida. Teoricamente era uma associação que cuidava de todas as raças, como que uma federação das associações já existentes que se dedicavam a outras raças; praticamente tinha interesse apenas no puro sangue de corrida.

Recentemente, na assembléia geral extraordinária realizada em 24 de agosto de 1972, que reformou os estatutos, assumiu ela a sua posição real, isto é, estabeleceu que as suas principais finalidades são: "incrementar, desenvolver, planifi-

car, orientar e difundir, por todos os meios, o aperfeiçoamento e a qualidade da criação do cavalo puro sangue de corrida e seus mestiços, etc."

Mas o nome continuou o mesmo, incompleto, já que deveria ter sido complementado, passando de Associação Brasileira dos Criadores do Cavalo para Associação Brasileira dos Criadores do Cavalo Puro Sangue de Corrida.

Aliás, já havíamos abordado o assunto em nosso escrito "A CCCCN e o cavalo

de sela rural", publicado no número de dez/1971 desta revista.

Esclarecido que foi o assunto, voltamos ao velho e repisado ponto de vista da fundação da Federação Brasileira dos Criadores de Cavalos de Serviço (ou outro nome mais próprio que lhe queiramos dar), congregando todas as associações da espécie, a fim de pleitear e obter, como nos parece lógico, direito a um representante no Plenário da CCCCN.

—o0—

Resultado do leilão realizado na Estação Experimental de Criação de S. Carlos

N.º de Ordem	Grau de sangue	Nome	N.º	Sexo	Idade no leilão	Pai	Preço base (Cr\$ 1,00)	Maior lance (Cr\$ 1,00)	Arrematante
1	P.S.	Haydée	201	F	17a 02m	Hayil	300	1.200	Wilson Nogueira
2	P.S.	Rezama	243	F	13a 11m	Hayil	1.000	2.300	Alfredo Ellis Neto
3	P.S.	Walfa	250	F	13a 04m	Hayil	1.200	2.800	Joaquim Procópio de Araújo
4	P.S.	Hurf	270	F	12a 01m	Khan	500	1.600	Wilson Nogueira
5	P.S.	Motabar	301	F	08a 01m	El-Bechara	1.000	4.400	Luiz Dumont Villares
6	P.S.	Sid Barrani	317	M	06a 02m	Omã	1.500	3.100	Alfredo Ellis Netto
7	P.S.	Sarfajal	321	M	05a 09m	Amal	1.500	4.500	Omar Carvalho Cunha
8	P.S.	Al Farabi	341	M	04a 00m	El-Bechara	1.500	3.500	Antonio Archilla Galon
9	P.S.	El Zagal	343	M	03a 10m	El-Bechara	1.200	5.100	Fazenda Pau Torto
10	P.S.	Bint Sahara	347	F	03a 01m	El-Bechara	1.000	5.400	M. da Gloria M. Urquiza
11	P.S.	Risala	351	F	02a 11m	Gedran	1.000	4.500	Alfredo Ellis Netto
12	P.S.	Aatifa	353	M	02a 08m	Bey	1.000	4.500	Faz. Palmeira do Ricardo S.A.
13	P.S.	Quarda	354	M	02a 07m	Faysal	1.000	7.800	Gerda Peterson
14	P.S.	Saad	355	F	02a 07m	Gedran	1.000	3.000	Luiz Dumont Villares
15	P.S.	Ghezala	356	F	02a 03m	Gedran	1.000	4.500	Gerda Peterson
16	P.S.	Hamama	359	F	02a 01m	Gedran	800	4.800	Claudio Bardela
17	P.S.	Mordjana	360	F	02a 01m	Gedran	800	5.700	Claudio Bardela
18	7/8	Piranha	95	F	18a 02m	Hayil	800	800	Alfredo Ellis Netto
19	15/16	Limeira	107	F	16a 00m	Kaifá	600	600	Alfredo Ellis Netto
20	31/32	Helena	181	F	03a 02m	El-Bechara	800	3.300	Alfredo Ellis Netto
21	31/32	Heloisa	183	F	03a 02m	El-Bechara	800	2.800	M. da Gloria M. Urquiza
22	15/16	Hercília	187	F	02a 11m	Faysal	800	2.100	Alfredo Ellis Netto
23	15/16	Holanda	188	F	02a 11m	Yerd	800	3.100	Alfredo Ellis Netto
24	31/32	Indaia	190	M	02a 08m	Yerd	800	2.400	Ponte Alta Agropec. Ltda.
25	63/64	Ipanema	191	F	02a 08m	Gedran	800	1.700	M. da Gloria M. Urquiza

CIA. PAULISTA DE SEGUROS

FUNDADA EM 1906

CAPITAL E RESERVAS GERAIS CR\$ 60.046.000,00

OPERA EM:

- Transportes (marítimos, terrestres e aéreos)
- Incêndio
- Acidentes Pessoais
- Roubo
- Fidelidade
- Lucros Cessantes

- Vidros
- Tumultos
- Responsabilidade Civil Facultativo e Obrigatório
- Automóveis
- Crédito Interno
- Vida em Grupo

Diretoria : Nicolau Moraes Barros Filho - Flávio A. Aranha Pereira - Caio Cardoso de Almeida
Roberto Baptista Pereira de Almeida Filho - Carlos P. Antunes Moura

Sucursais: Rio de Janeiro: Avenida Graça Aranha, 18 - sobreloja

Porto Alegre : Avenida Otávio Rocha, 161 - 7.º andar

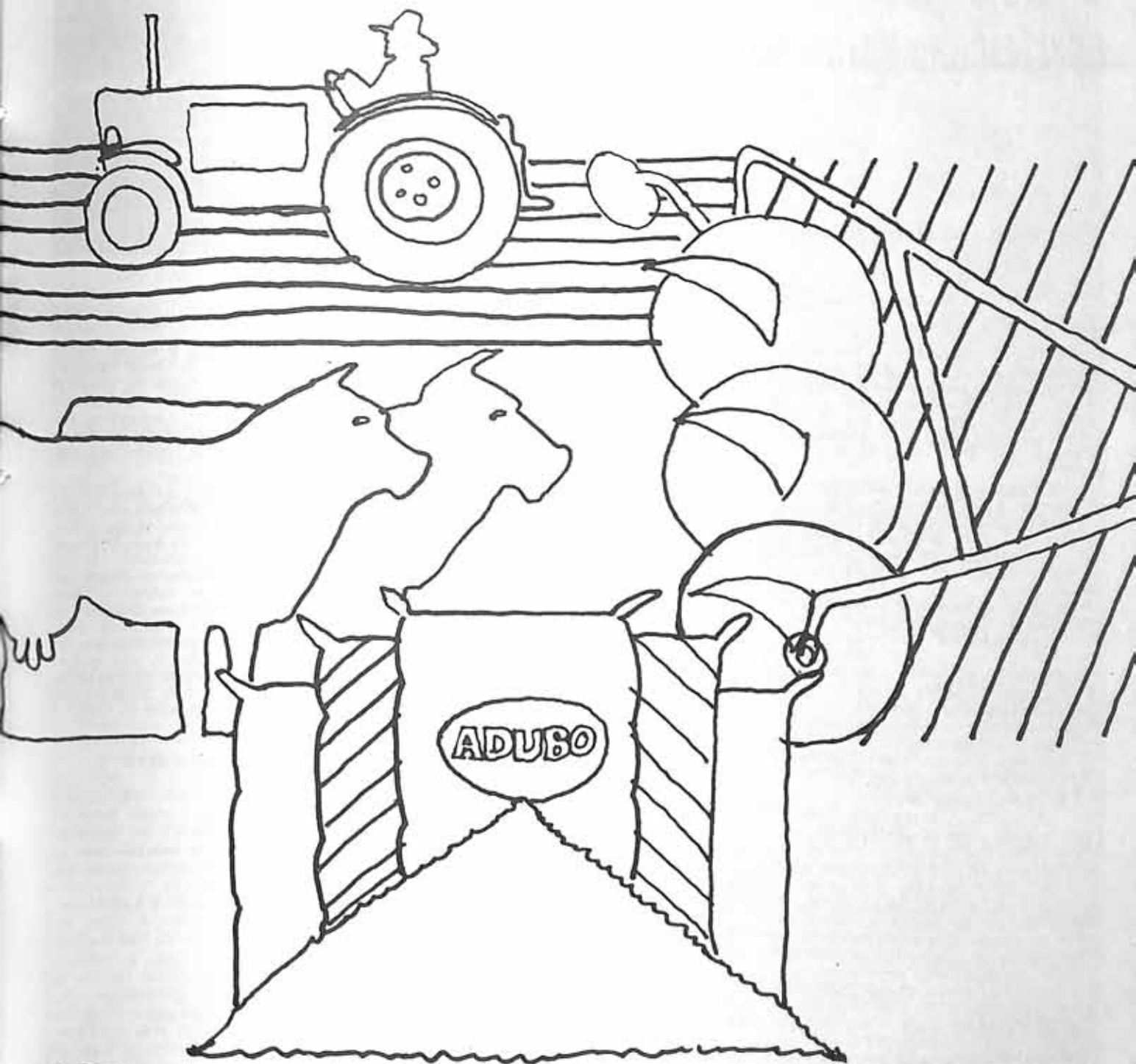
Curitiba : Rua Candido Lopes, 146 - 12.º andar

Escritórios Regionais : Grande São Paulo - Araraquara - Baurú - Campinas - Ribeirão Preto - Santos - S. José do R. Preto - Sto. André - Taubaté - Vitória (ES)

RUA LIBERO BADARÓ, 158

(prédio próprio) - Telefone 37-5184 - S. Paulo
Caixa Postal 709 — Endereço Teleg.: Paulico

**O Mercantil não vende nada disso.
Mas financia tudo isso e muito mais.**



BANCO MERCANTIL DE SÃO PAULO

— o mais alto padrão de serviços

O trote montado e o aperfeiçoamento da raça

ANTONIO CARVALHO MENDES

Segundo o coronel Nelson Brotto, presidente da Sociedade Paulista de Trote, nas corridas de cavalos ao trote atrelado, a postura do animal, apesar da complexidade do aparelho corretivo e protetor, identifica-se com o seu comportamento em liberdade.

CAVALO SULQUI ÁURIGA

— Um raciocínio lógico à luz das leis da mecânica dos deslocamentos — diz ele — mostra que, não havendo carga de ação direta, deslizando o sulqui em condições ideais e sendo diminuto o coeficiente de atrito, mormente quando a pista está dura e vibrante, a força de arrastamento necessária é praticamente nula, qualquer que seja a carga accidental do áuriga. Depois do esforço do arranque inicial para por a massa em movimento, o animal desloca-se em condições de liberdade, sem tomar conhecimento dela, especialmente em se tratando de pista plana, como o é a da Sociedade Paulista de Trote, no Hipódromo de São Guilherme.

E o coronel Brotto especifica:

— O complexo cavalo sulqui áuriga, salvo o coeficiente de atrito como solo, que é desprezível, vê-se ante cronos beneficiado pela lei da inércia em movimento.

A partir do largar — prossegue o presidente da SPT — os únicos agentes capazes de influir sobre a naturalidade do trote (ou da marcha), nas corridas em atrelado, seriam a força centrífuga, a imperícia do áuriga e outra irregularidade do solo. Desprezando a primeira, que só se manifesta nas curvas, e a segunda, que é de ação instantânea e imprevisível (podendo ser eliminada a qualquer momento mediante uma operação de nivelamento da raia), resta considerar a ação do agente-homem, ora benéfica, ora maléfica, mas sempre imponderável e que pode

correr, também aqui, por conta da sabia premissa do consagrado mestre Gustavo Le Bon: o melhor cavaleiro é o que menos atrapalha o cavalo.

PERIGOS DA SELEÇÃO

E prossegue explicando o coronel Nelson Brotto:

— Sem carga atuando de cima para baixo, sem sobrecarga nos membros, a não ser o peso próprio, o animal atrelado ao sulqui corre como se estivesse em liberdade. Como consequência, as corridas de trote atrelado nos conduziram à seleção da raça unicamente quanto à aptidão velocista, sem ter em conta o modelo de interesse nacional.

Uma vez montado, as condições do deslocamento se modificam e o animal, com reais benefícios para a raça, tem que se revelar veloz, resistente e musculoso. A carga sobre o dorso (que nas corridas da SPT tem oscilado em torno dos 70 kg, com o máximo admissível de 86 kg) obriga-o a mudar de postura, empurrando o baricentro para adiante, isto é, o centro de massa vai-se projetar no limite do terço médio da base de sustentação. As condições de corrida agora são outras, porque o estriquer empurra o centro da massa para traz, a massa do cavaleiro se opõe a essa tendência e o leva para a frente.

Para verificarmos na prática esses efeitos opostos, basta notar que o mesmo indivíduo atrelado não pode permanecer estático, sob pena de entrar em recuo, com tendências à queda, sentado sobre o trem posterior, ao passo que montado ele pára e recua sem maior perigo. Na França, foi constatada uma diferença de comportamento cronométrico da ordem de 3", quando o atleta corresse atrelado ou montado. Um exemplar único (Vacarés II) conseguiu emparelhar as médias quando montado ou atrelado.



O trote montado

Por isso — afirma o coronel Nelson Brotto — a "Société du Cheval Français", a fim de por o seu plantel de trotadores a salvo de uma apuração defeituosa da raça, somente quanto à velocidade, tem incluído na programação das corridas de cavalos a trote mais corridas montadas do que atreladas.

Considerando que o handicap de dimensão e peso tem influência insuficiente no equilíbrio das forças, adotou o handicap em distância, na base de 25 metros por vitória ou equivalente. As corridas de trote montado na França são sempre da ordem de 2.000 m e mais. Andou certo, portanto, a Comissão de Corridas da Sociedade Paulista de Trote — afirma Brotto — considerando que não há no momento condições, para realizar corridas de trote montado além da milha, adotando a handicap de 10 metros por vitória ou fator equivalente.

NO RUMO CERTO

— Não há dúvida que, melhorando a situação do rebanho trotador brasileiro, impor-se-á o alongamento das distâncias. Estas corridas de trote montado, com sobrecarga elevada sob controle, preservarão para a raça as qualidades de força, volume, potência, resistência e conformação, indispensáveis ao trotador de longas distâncias e futuros chefes da raça nacional.

Está no rumo certo, pois, a Sociedade Paulista de Trote, incluindo corridas de trote montado em sua programação. Que as aumente sempre, em número e distância, é uma necessidade para o aperfeiçoamento do rebanho. Medida de longo alcance, que passa despercebida aos menos avisados e desconhecidos das reais finalidades das corridas e dos hipódromos. E aqui em São Paulo o comportamento

dos animais tem sido exemplar e animador, posto que, como dissemos, as distâncias tenham que ser por enquanto bem reduzidas.

Lembra ainda o coronel Brotto que Betina, pating nacional, contrariando o modelo francês, diminuiu o seu tempo de atrelado de 2" na meia milha, levando 70 kg na primeira prova dessa espécie em São Paulo.

Do ponto de vista técnico, é de considerar todavia que os potros de menos de 42 meses devem ser poupados das corridas deste tipo, salvo competindo com menos de 56 kg.

ATRELADOS E MONTADOS

E conclui o coronel Brotto:

— O que se faz necessário agora é continuidade e que se chegue um dia a termos todos os indivíduos versáteis capazes de correr com a mesma desenvoltura atrelados e montados.

Com efeito, levando em conta os fins utilitários a ser atingidos no aperfeiçoamento do cavalo (transporte, exército, policiamento, tração ligeira e média, etc) as corridas de trote montado devem ser transformadas em hábito, num deslocamento natural do animal de corridas, e não em mera curiosidade.

Como estímulo aos responsáveis pelas corridas de trote no Brasil e pelo aperfeiçoamento do cavalo trotador brasileiro, diga-se que o interesse público se tem revelado maior. Aos criadores e proprietários as corridas de trote montado poderão ser mais atraentes mediante um reforço de dotações.

De qualquer maneira, apesar de todas as dificuldades, as corridas de cavalos de trote montado são uma prática salutar de real interesse para o aperfeiçoamento da raça **standardbred** no Brasil.

Lord foi o vencedor do primeiro entretrevo (prêmio Vila Guilherme) em 15 de agosto de 1972, na distância de 1.609 m. Produto nacional, castanho, masculino, marchador, é filho de Tommy Hanover e Mareselva e defende as cores do Stud Cigana de propriedade do sr. Manoel Botelho Rodrigues.

**EXPOSIÇÃO
AGROPECUÁRIA
DE SÃO JOÃO
DA BOA VISTA**

14 a 22 de Julho



PARA TÔDAS AS ESPÉCIES ANIMAIS...



NAS INFECÇÕES PENTABIÓTICO VETERINÁRIO

Fontoura



DIVISÃO AGRO-PECUÁRIA

RUA CAETANO PINTO, 129 - CX. POSTAL 7.156 - SÃO PAULO

Podemos desmamar os leitões precocemente?

LUIZ PAULIN NETO

Muitos suinocultores brasileiros, pondo em prática seus conhecimentos da arte de criar suínos, vêm procurando obter o máximo de leitões desmamados em tenra idade, visando o barateamento do custo de produção e o aumento dos lucros.

Estudos efetuados em muitos países vieram demonstrar que as porcas produzem leitegadas mais numerosas quando cobertas duas vezes pelo cachaço: uma, no aparecimento do cio e a outra, 24 horas depois. Vale recordar também que o período de tempo compreendido entre o momento da fecundação e o do parto, período da gestação propriamente dita, na espécie suína dura cerca de 114 dias. Iniciada a gestação, desaparece o cio da porca, que se torna mais dócil e tranquila, engordando com facilidade.

A ração que a fêmea recebe durante o crescimento e a gestação influencia diretamente o número e a capacidade de sobrevivência dos leitões paridos. Por isso, os suinocultores devem dispensar tratamento adequado às leitões seleciona-

das para o plantel de reprodução, assim como às matrizes em gestação.

No período de crescimento, torna-se imprescindível que a porca possa desenvolver-se normalmente e que seu aparelho reprodutivo alcance as condições indispensáveis para poder gerar grandes leitegadas. Na prenhez, a ração deve não somente atender a suas necessidades mas também permitir que os fetos tenham adequado desenvolvimento.

Decorridos os dois primeiros meses de gestação, a região abdominal da porca avoluma-se. A maior parte do crescimento dos fetos se processa no terço final desse período. Alguns criadores, sabendo desse particular, alimentam, erroneamente, as porcas com ração balanceada a partir do segundo mês de gestação, visando com isso economizar ração. Na verdade, a porca assim tratada não produzirá o número de leitões desejado e muitos deles nascerão débeis ou fracos, incapazes de chegar à desmama. Temos sempre sugerido que a ração destinada aos ani-

mais seja sempre a mais balanceada possível e de acordo com a idade e o fim a que se destine.

O arraçoamento deficiente das reprodutoras também influencia a produção de leite. O peso que o leitão lactante ganha nas primeiras semanas depende, em grande parte, do leite materno. O ritmo de crescimento diretamente se relaciona com a quantidade de leite produzido pela porca representada pela sua capacidade de desmamar maior número de leitões com boa uniformidade e peso. Estudos realizados em Oklahoma, E.U.A., revelaram que os leitões que receberam maior quantidade de leite no período de aleitamento ganharam peso mais depressa, até a desmama e nos dois meses subsequentes. De seu lado, a Estação Experimental de Iowa demonstrou que quanto mais pesado é o leitão ao nascer, mais pesado ele desmama. Isto foi possível graças à presença de 1.296 leitões da raça Duroc-Jersey, procedentes de 191 leitegadas, como o indica o quadro seguinte:

MÉDIAS DE PESO AO NASCER E DAS PESADAS SEMANAIS SEGUNDO SEU PESO AO NASCIMENTO

Peso dos grupos (kg)	0,80	0,81 a 0,90	0,91 a 1,02	1,03 a 1,13	1,14 a 1,24	1,25 a 1,36	1,37 a 1,47	1,48 a 1,59	1,60 a 1,70	170
ao nascer	0,7	0,86	0,99	1,09	1,18	1,31	1,40	1,54	1,63	1,77
1 semana	1,4	1,6	1,8	2,0	2,1	2,3	2,5	2,7	2,9	3,0
2 semanas	2,3	2,6	2,9	3,3	3,4	3,7	3,9	4,0	4,4	4,5
3 semanas	3,0	3,5	4,1	4,5	4,5	4,9	5,4	5,5	5,8	6,2
4 semanas	3,9	4,4	5,3	5,7	5,7	6,1	6,6	6,8	7,3	7,8
5 semanas	4,6	5,3	6,2	6,7	6,8	7,2	7,9	8,2	8,7	9,1
6 semanas	5,7	6,6	7,3	8,0	8,2	8,6	9,5	10,0	10,4	11,4
7 semanas	6,7	7,3	8,7	9,7	9,9	10,4	11,6	12,3	12,5	13,8
8 semanas	7,6	9,1	10,6	11,9	12,0	12,7	14,0	14,8	15,2	16,9

Outros trabalhos demonstraram ainda que há correlação positiva entre o peso na desmama e a idade de alcançar o frigorífico, isto é: quanto mais pesado o leitão na desmama, mais cedo é levado para o abate.

DESMAMA DOS LEITÕES

De maneira geral sugere-se que a desmama seja processada quando os leitões atingirem 56 dias de vida. Alguns técnicos aconselham que se agrupem, num pique-

te ou na creche, três a quatro porcas com os respectivos leitões, algum tempo depois da parição (14 dias), aí permanecendo até os 56 dias. Procura-se com isso evitar os fatores de tensão ou "stress", além de outras vantagens.

No caso da criação de suínos em maternidades convencionais, podem-se manter a porca e seus filhos no mesmo local de parição até o momento da desmama. Nessas condições, quando os leitões atingirem 54 dias de vida, a mãe será retirada e, por três vezes, nesse dia, levada para

amamentar os filhos; no dia seguinte, por duas vezes e, no último dia, apenas uma vez. Assim estará processada a desmama.

Aconselhamos que se mantenham as melhores produtoras de leite com pouca alimentação nos dois últimos dias de lactação, o que diminuirá o perigo do aparecimento de mamite.

DESMAMA PRECOCE

Muitos criadores vêm dispensando atenção especial à desmama precoce dos leitões. Alguns procedem a desmama com

leitões de 42 dias ou 6 semanas. Nos Estados Unidos, muitos criadores agem assim, chegando outros a desmamar ainda mais cedo, até mesmo aos 21 dias.

É certo que entre nós existem muitas pessoas capacitadas para desmamar os leitões em idade inferior aos 56 dias. Entretanto, a maioria convém esperar que os animais atinjam a idade tradicional de desmama. Não queremos desencorajar quem quer que seja, nem duvidar da capacidade de aprendizagem do criador nacional mas apenas sugerir que se desenvolva esse programa de maneira lenta e progressiva: desmamar os leitões lactentes poucos dias antes dos 56 dias e em algumas porcas e, tempos depois, diminuir ainda mais o período de lactação. Nesse encadeamento acumula-se a experiência necessária para separar os leitões da mãe o mais cedo possível.

Várias provas experimentais, contudo, demonstraram que quanto mais cedo for processada a desmama, mais dias serão necessários para que se apresente o cio e menor será o número de óvulos desprendidos. Assim, podemos verificar:

Desmama (dias após o parto)	Dias necessários p/o cio	N.º de óvulos
10	9,4	12,8
21	6,2	15,2
36	4,0	16,6

ALGUMAS CONCLUSÕES SOBRE A DESMAMA PRECOCE

Na Universidade da Flórida, E.U.A., o Dr. Tony Cunha apresentou-nos uma série de vantagens e desvantagens da desmama precoce dos leitões:

1) Os leitões são mais pesados e mais iguais aos 56 dias, bem como em menor número os raquíticos. É que a porca atinge o ápice de produção leiteira ao redor dos 21 dias depois do parto, decaindo a partir desse período. Processada a desmama alguns dias depois dessa fase, os leitões podem ter mais alimento do que se continuassem mamando na mãe até 56 dias. Contudo, as rações de pré-iniciação e iniciação devem ser bem apetitosas, levando-os a comer quantidade suficiente para suas necessidades nutricionais. Sem dúvida essas rações devem ser fortemente reforçadas com antibióticos, proteínas, minerais e vitaminas, em consonância com as necessidades.

2) Diminuição das mortes e consequente desmama de leitegadas mais numerosas. É durante os primeiros dias de vida que ocorre a maioria das mortes de recém-nascidos. A desmama precoce, de maneira geral, não evitará essas mortes, mas uma alimentação correta e eficiente da fêmea, no período de crescimento e gestação, ao lado de um manejo racional e de medidas higiênico-sanitárias adequadas, diminui as perdas de neonatos. Entretanto, a desmama precoce diminui o

perigo de ser o leitão pisado ou esmagado pela porca. Isso também vale para o caso de morte da mãe ou para quando o número de leitões nascidos ultrapasse o das tetas.

3) Completo controle dos nutrientes nas dietas de pré-iniciação e iniciação, para satisfazer as exigências dos leitões. Desde que isso seja observado e que essas dietas sejam realmente apetitosas para assegurar sua ingestão em quantidade suficiente pelos recém-nascidos, estarão cobertas todas as necessidades de hidratos de carbono, gorduras, proteínas, minerais, vitaminas e antibióticos para desenvolvimento e crescimento máximos.

4) Controle sanitário eficiente. Os leitões desmamados precocemente ficam menos expostos a enfermidades e parasitas que são transmitidos pela mãe, apresentando-se mais saudáveis e menos sujeitos à anemia. O leite da porca é deficiente quanto a ferro e cobre, mas os seus substitutos podem ser enriquecidos desses dois elementos minerais.

5) Economia de alimento para a porca. Durante a lactação, a porca consome duas vezes mais ração do que no período de gestação. Mas, deve-se salientar que, naturalmente, essa economia decorrente da desmama precoce é contrabalançada pelos gastos que decorrem das dietas de pré-iniciação e iniciação que os desmamados consomem.

(Conclui na pág. 164)

TUCO

Os produtos que faltavam ao seu plantel PARA DEFENDER SUA CRIAÇÃO E GARANTIR SEU LUCRO, NÃO DEIXE POR MENOS

PRODUTOS TUCO / PADRÃO INTERNACIONAL
MAIS ASSISTÊNCIA TÉCNICA TOTAL

Tetra-Delta®

Rápido controle da mastite normalizando prontamente a linha de produção.

Kaobiotic Bolus®

Elimina a diarreia bacteriana, eficiente e economicamente.

Aqua-B®

Supre a deficiência de vitaminas B, acelerando a recuperação do animal.

Predef 2X®

Para cetose bovina, febre do leite, reações alérgicas e inflamações músculo-esqueléticas, tais como, artrites e tendinites.

Neobiotic®

Líquido e pó para uso pecuário e avícola. Prevenção e tratamento de infecções, causadas por organismos suscetíveis à neomicina.



TUCO - Divisão de Upjohn Produtos Farmacêuticos Ltda. Av. das Nações Unidas, 2440 - São Paulo - SP

O LIVRO MAIS CONSULTADO DE

porque atualiza e ilumina mais variados campos

A EDIÇÃO DE 1972/73 PUBLICARÁ
ARTIGOS SOBRE:

BOVINOS DE CORTE

pelo Eng.º Agr.º José do Nascimento

CRIAÇÃO DE GADO DE CORTE

Reprodução — períodos de monta ou de cobertura — tipo de gado: produtor de reprodutores ou produtor de gado para abate — consideração sobre cruzamentos — desenvolvimento ponderal — peso ao nascer — peso aos 4 meses — peso à desmama — ajustamento do peso para a idade padrão — peso a um ano — peso aos 15 ou 18 meses — peso aos 24 e aos 30 meses — pesagem na cobertura e na parição — pesagens no início e no fim da seca — alimentação — método de escrituração zootécnica.

CONSIDERAÇÕES SOBRE AS RAÇAS

Gir, Nelore, Guzará, Indubrasil, Santa Gertrudis, Charolesa, Chianina, Marchigiana, Canchim. História. Características.

COMERCIALIZAÇÃO

Eng.º Agr.º Luciano R. Marcondes da Silva
Classificação e tipificação das carcaças.

BOVINOS LEITEIROS

Med. Vet. Fuad Naufel

CARACTERÍSTICAS DA PRODUÇÃO LEITEIRA

Efeitos do cio — efeitos da gestação — idade da vaca — estação do ano.

MELHORAMENTO DA PRODUÇÃO LEITEIRA

Associação de caracteres — escolha da raça indiana ou nativa — escolha da raça européia.

O GADO LEITEIRO NAS REGIÕES TROPICAIS

Radiação — calor — tolerância ao calor.

ALIMENTAÇÃO

A cargo do Eng.º Agr.º Geraldo Leme da Rocha
Pastagens: rotação de pastagens, gramíneas, leguminosas, sorgos, feno. Silo e silagem: requisitos para instalação do silo: silagem necessária de acordo com tamanho do rebanho: capacidade do silo, segundo a altura e diâmetro. Silo subterrâneo e de trincheira. Forrageiras: o número de cortes-ano e produção média de massa verde (t/ha/ano).

SERVIÇO DE CONTROLE LEITEIRO DA ABC

Produções médias observadas em 1971/72 nas diferentes raças inscritas no Serviço de Controle Leiteiro — produções médias de rebanhos — melhores produções das raças — melhores rebanhos por raça — 20 melhores produtoras por raça — recordistas de raça por categoria — testes de progênie — reprodutoras eméritas — categoria de sangüidade — detentoras das vacas de ouro.

INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL

Médicos Veterinários, Oswaldo de Souza Garcia e José Jesus de Abreu

CONCEITO HISTÓRICO. A inseminação artificial pelo mundo. Vantagens. Limitações. Uso de sêmen congelado na inseminação artificial das vacas. Cuidados gerais.

SUÍNOS

Eng.º Agr.º Luiz Paulin Netto

Condições essenciais ao estabelecimento de uma empresa porcina. Tipos de produção: raças que

73: ANUÁRIO DOS CRIADORES.

Mostra seus leitores nos da exploração pecuária

CIRCULARÁ EM JULHO

mais interessam ao criador, sistemas de criação, instalações e equipamentos. Técnica de criação e exploração. Alimentação: seleção e melhoramento.

EQUINOS

O cavalo rural nas provas funcionais e esportivas: considerações gerais — muita criação e pouca equitação — provas funcionais de campo — provas de pista — cronometragem nas provas em tempo — placas indicativas — conclusão.

MECANIZAÇÃO AGRÍCOLA

A mecanização nas fazendas de criar. O preparo dos pastos desde o revolvimento da terra, a adubação, plantio de sementes e mudas. Ceifa das forrageiras, enchimento dos silos e transporte para o estábulo. Subsolação. Instalações de cercas, etc.

CAMPEÕES DAS EXPOSIÇÕES:

São Paulo: Brasileira de Gado Holandês, de gado Leiteiro e de gado de Corte. Uberaba: Nacional de Gado Zebu. Esteio, RS: Exposição Estadual.

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA

Ministro e Gabinete — Consultoria Jurídica — Fundo Federal Agropecuário — Departamentos Nacionais — Coordenação Regionais — Comissão de Financiamento da Produção, CFP — Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal, IBDF — Departamento de Pesquisas e Conservação da Natureza — Delegados Estaduais — Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária, INCRA — Superintendência do Desenvolvimento da Pesca, SUDEPE — Superintendência Nacional do Abastecimento, SUNAB — Companhia Brasileira de Ali-

mentos, COBAL — Companhia Brasileira de Armazenamento, CIBRAZEM — Banco Nacional de Crédito Cooperativo S/A, BNCC — Centrais de Abastecimento de Campinas S/A.

SECRETARIAS DE AGRICULTURA DOS ESTADOS

Secretaria, gabinete e organização.

ENDEREÇOS

Escola de Agronomia e Veterinária. Confederação Rural. Federações Rurais Estaduais e cidades que tem Sindicato Rural. Sociedade Nacional de Agricultura. Associações de Registro Genealógico. Criadores que fazem controle leiteiro na ABC. Criadores que fazem controle de desenvolvimento ponderal na ABC.

**ADQUIRA AGORA
O ANUÁRIO DOS CRIADORES
E ECONOMIZE 25%**

Preço normal : Cr\$ 40,00

Você economiza : Cr\$ 10,00

Custo do Anuário: Cr\$ 30,00

Mande-nos agora o cupon de pedido anexo a esta edição, juntamente com um cheque, ordem de pagamento ou vale postal em nome de:

EDITORA DOS CRIADORES LTDA.

Av. Pompéia, 1214 — Fundos B
São Paulo — SP

E você será dos primeiros a saber tudo sobre a Pecuária Brasileira.

SUINOCULTURA EM RETALHOS

Eng.º Agr.º LUIZ PAULIN NETO

A — De um agricultor próspero e observador, do Estado de Kansas, E.U.A.:

1 — Erra quem começa a criar suínos sem aprendizagem, a menos que pretenda aprender à custa dos próprios erros...

2 — Erra o agricultor que, vivendo a maior parte do tempo na povoação, entrega seus porcos a um assalariado de tipo médio, fácil de se encontrar.

3 — É um erro criar porcos com uma alimentação única (por exemplo: milho e mandioca). Perguntará Você que alimentos deve dar? Eu perguntarei que alimentos podem ser produzidos em sua granja e nessa localidade? Procure dar-lhes, então, estes mesmos alimentos concentrados e balanceados, de tal forma que atendam às necessidades reais e variadas da idade do animal, das condições de crescimento e preparo para a venda, assim como do aparelho digestivo dos porcos.

4 — É um erro esquecer que o porco é também um animal de pasto.

5 — É um erro distribuir as rações aos porcos em lugares sujos ou no meio da lama ou pastos.

6 — É um erro dar-lhes alimento de mais ou de menos.

7 — É um erro não cuidar da água a ser bebida pelos porcos como se cuida da ração seca.

8 — É um erro alimentar porco de cria (reprodução) como se estivesse sendo preparado para o mercado.

9 — É um erro deixar que os alimentos fornecidos diariamente causem perturbações digestivas. Os alimentos devem estar em boas condições de conservação.

10 — É um erro distribuir as rações para porcos de todas as idades e tamanhos, juntos, nos mesmos cochos e pastos, pois, nesse caso, os menores ou mais debéis levarão desvantagens sérias.

11 — É um erro, em quaisquer circunstâncias, não proporcionar aos animais instalações limpas e adequadas. Se isso lhes faltar, diminuirá a utilidade das rações.

12 — É um erro não cuidar da alimentação da fêmea prenhe, antes de ter os filhos, pois já se começará a prejudicar o crescimento inicial dos leitões.

13 — É um erro alimentar em demasia as porcas paridas, logo após o nascimento das leitoadas.

14 — É um erro não fazer que os leitões cresçam rapidamente desde o nascimento até irem para o mercado. Devem ganhar todo o peso que puderem neste caminho.

15 — É um erro, por espírito de economia mal compreendido e contraproducente, dar aos porcos alimentos deteriorados.

16 — É um erro não dar aos leitões, no período de crescimento, período crítico, em que de fato se faz o porco, alimentos próprios para a formação de ossos e músculos. Esta deficiência ocasionará graves consequências: moléstias de cárrência, raquitismo e outras.

17 — É um erro alimentar tanto o porco como as lombrigas que ele possa ter dentro de si ou os piolhos que ele tenha em uma das partes do corpo.

18 — É um erro começar a dar as rações de engorda muitos meses antes de irem os animais para o matadouro. Cada tipo de porco tem uma época e um período próprio de acabamento para o mercado.

19 — É um erro não verificar e não calcular o preço de custo das rações empregadas, com precisão e vir a vender os porcos com prejuízo. É indispensável prever, com antecedência, os lucros e as perdas prováveis e estabelecer um plano econômico de produção.

20 — É um erro reputar-se qualquer criador tão sabido que já não tenha coisa alguma a aprender.

—o0o—

B — O alimento consumido pelos reprodutores, desde o momento em que a porca foi coberta até a desmama dos leitões, deve ser pago pelo ganho de peso dos filhos. Quanto mais numerosa a leitegada, menor a quantidade de alimento "per capita" consumida pelos reprodutores.

A máxima eficiência no aproveitamento do alimento é verificada quando os porcos atingem 90 a 102 kg de peso vivo.

—o0o—

C — O cobalto é um constituinte da vitamina B-12. A verdadeira função do cobalto no metabolismo dos suínos ainda não está inteiramente esclarecido. Diversos trabalhos experimentais demonstraram que a adição de cobalto à ração de suínos aumentou a taxa de crescimento e a eficiência da utilização dos alimentos.

—o0o—

D — J. H. Maner realizou interessante trabalho sobre a utilização da mandioca na alimentação dos suínos, o qual foi pu-

blicado nos "Anais do Seminário de Sistemas de Produção de Porcos na América Latina", realizado em Cali — Colômbia, 1972.

—o0o—

E — Rodrigues e colaboradores efetuaram ensaio experimental para conhecer o efeito da tórula de cana de açúcar e da crisálida do bicho da seda na alimentação de suínos, em substituição à farinha de carne, empregando-se como suplemento protéico o farelo de soja. Após 112 dias de prova, durante a qual foram utilizados 15 fêmeas e 15 machos castrados da raça Duroc-Jersey, concluíram que a farinha de carne pode ser substituída pela tórula ou pela crisálida, na ração para suínos, com o mesmo valor alimentício.

—o0o—

F — O "Registro Genealógico de Suínos" no Brasil tem regulamento próprio e tem a denominação de "Pig Book Brasileiro" com sigla PBB, sendo oficializado pelo Conselho Técnico da ABCS e pelo Ministério da Agricultura.

—o0o—

G — Trabalho publicado no "Journal of Animal Science", refere que a banana madura com casca substitui satisfatoriamente o milho na ração para suínos em crescimento e acabamento. Mas, são mais eficazes no período em que os porcos têm menos de 40 kg de peso vivo.

—o0o—

H — Os objetivos a ser alcançados pelos suinocultores podem ser assim resumidos:

I — Produzir mais ou, pelo menos, produzir mais rapidamente.

(Conclui na pág. 148)



LABORATÓRIO

VANDOL

PRODUTOS AGRO PECUÁRIOS LTDA.

CONCENTRADOS MINERAIS —
ANTIBIÓTICOS
VERMÍFUGOS

AV. PADRE ARLINDO VIEIRA, 903/5 —
FONE: 273-7204 - VILA N. SRA. DAS
MERCÊS - SÃO PAULO



Rodissal

Suplemento Mineral e Vitamínico

Obtenha o resultado máximo na exploração dos bovinos e equinos.

RODISSAL previne as carências minerais e vitamínicas nesses animais.

RODISSAL é sem igual nos seguintes pontos:

- Por quilo de produto, é o que apresenta maior quantidade de Fósforo.
- Apresenta a melhor relação entre o Cálcio e o Fósforo, possibilitando ótima assimilação desses elementos.
- Previne a afosforose e a hipocalcemia dos herbívoros.
- Previne o raquitismo, bócio, anemia e infertilidade.
- Aumenta a produção e melhora a qualidade do leite e da carne.
- Possui as vitaminas A, D e E em quantidades verdadeiramente proporcionais às necessidades orgânicas.
- Recupera os bezerros retardados por deficiência vitamínica-mineral.

Não perca tempo e dinheiro, empregue RODISSAL e tenha leite e carne à vontade.



INSTITUTO VETERINÁRIO RHODIA-MÉRIEUX S.A.
Rua Libero Badaró, 101 - 9º / 110/120
Caixa Postal, 1329 - São Paulo, SP
Depósito: Rua Dianópolis, 80 - São Paulo, SP

Aplica-se ao rural a nova lei do empregado doméstico?

O empregado doméstico rural é assegurado do INPS? — Como interpretar a nova lei? — Há consonância entre a LOPS e o PRORURAL? — Existe referência, na recente lei, ao Estatuto do Trabalhador Rural? — O tema será objeto de viva discussão — Nossas conclusões.

ROSEMBERG MARSON
Advogado

Recebemos várias consultas acerca da aplicação ou não ao meio rural da Lei n.º 5.859, de 11/12/72, regulamentada pelo Decreto n.º 71.885, de 9/3/73, que dispõe sobre a profissão de empregado doméstico.

O grande problema a resolver é o seguinte: a) a Lei n.º 5.859/72 aplica-se ao trabalhador rural?; e b) o empregado doméstico rural é assegurado do INPS?

Cumpra alertar, de imediato, que a matéria propiciará, certamente, calorosos debates, porquanto nos parece que haverá defensores das duas posições. Uns dirão que lei se aplica; outros afirmarão que a lei não se aplica ao trabalhador doméstico rural.

A propósito, reza o art. 1.º da lei em exame:

"Art. 1.º Ao empregado doméstico, assim considerado aquele que presta serviços de natureza contínua e de finalidade não lucrativa à pessoa ou à família, no âmbito residencial destas, aplica-se o disposto nesta lei."

Esse artigo, se interpretado isoladamente, poderia levar à conclusão de que em verdade o empregado doméstico do meio rural foi abrangido pelo recente diploma legal.

Ocorre, porém, que a interpretação da lei não pode ser meramente literal; cumpre buscar a finalidade para que veio. Já dizia o excelso CARLOS MAXIMILIANO ("Hermenêutica e Aplicação do Direito", 5.ª ed., 1951, F. Bastos, págs. 142, 161/162, 189 e 205) que

"o maior perigo, fonte perene de erros, acha-se... no apego às palavras."

E ele mesmo, com base na lição de F. GENY, ensina:

"Atenda-se à letra do dispositivo; porém com a maior cautela e justo receio de — sacrificar as realidades morais, econômicas, sociais, que constituem o fundo material e como o conteúdo efetivo da vida jurídica, a sinais, puramente lógicos, que da mesma não revelam senão um aspecto de todo formal."

Destarte, a interpretação sistemática é absolutamente necessária, porque, de acordo, ainda, com a lição de CARLOS MAXIMILIANO (op. cit., págs. 161/162):

"Não se encontra um princípio isolado, em ciência alguma; acha-se cada um em conexão íntima com os outros. O Direito objetivo não é um conglomerado caótico de preceitos; constitui vasta unidade, organismo regular, sistema, conjunto harmônico de normas coordenadas, em interdependência metódica, embora fixada cada uma no seu lugar próprio... Cada preceito, portanto, é membro de um grande todo; por isso do exame em conjunto resulta bastante luz para o caso em apreço."

Logo, faz-se mister estabelecer consonância entre o dispositivo citado acima com outras normas, como veremos a seguir.

O art. 4.º da lei sancionada pelo chefe do Poder Executivo Federal determina, "in verbis":

"Art. 4.º Aos empregados domésticos são assegurados os benefícios e serviços da Lei Orgânica da Previdência Social, na qualidade de segurados obrigatórios."

Se fora intenção do legislador incluir os empregados domésticos rurais na lei, teria dado outra redação ao dispositivo, a qual poderia ser mais ou menos esta: "...são assegurados os benefícios e serviços da Lei Orgânica da Previdência Social ou do Programa de Assistência ao Trabalhador Rural (PRORURAL), conforme o caso, ...".

Veja-se, em reforço de nossa tese, o disposto no § 5.º do art. 6.º do Regulamento do PRORURAL (Decreto n.º 69.919, de 11.1.72), que excluiu, expressamente, os empregados de nível universitário e os de escritório, do alcance dos benefícios do PRORURAL, vinculando-os ao Sistema Geral da Previdência Social, cujo órgão gestor é o INPS. É que nos casos especiais — de exclusão ou de inclusão — a norma é sempre taxativa, como seria no caso dos empregados rurais, cujos direitos e obrigações são regulados por duas leis especiais: a) a Lei n.º 4.214, de 2.3.63, o chamado Estatuto do Trabalhador Rural; e b) a Lei Complementar n.º 11, de 25.5.71, que instituiu o Programa de Assistência ao Trabalhador Rural (PRORURAL).

Cabe lembrar que no sistema do PRORURAL não há qualquer contribuição do empregado (nem do empregador), de maneira que também não há qualquer prazo de carência para fruição dos benefícios nele pre-

visto. Muito bem. Eis um exemplo: a aposentadoria por velhice é devida ao trabalhador que tiver completado sessenta e cinco anos. Basta que o interessado seja trabalhador rural e tenha sessenta e cinco anos para fazer jus à aposentadoria. Só. Isto não ocorre no Sistema da Lei Orgânica da Previdência Social — sistema urbano, diga-se — em que a aposentadoria por velhice é concedida ao segurado após haver realizado sessenta contribuições mensais e completar sessenta e cinco ou mais anos de idade, quando do sexo masculino (art. 30 da Lei n.º 3.807, de 26.8.60, a conhecida LOPS).

Estamos a ver que se trata de sistemas previdenciários completamente diferenciados, não se podendo confundir seus beneficiários, ou seja, um ampara certo tipo de trabalhador (o urbano), outro assiste a outro tipo de trabalhador (o rural).

O parágrafo único do art. 12 da nova lei prescreve que, não recolhendo na época própria as contribuições devidas ao INPS, o empregador doméstico sujeita-se às penalidades previstas no art. 165 do Regulamento da LOPS. Ora, tal sistema não tem aplicação no meio rural. Não pode ter, pois o que ali vale é o PRORURAL, gerido pelo FUNRURAL (programa diferente, gerido por órgão diferente).

Relembre-se que os empregados (e também os empregadores) rurais não sofrem qualquer desconto em prol da previdência, ao passo que o chamado empregado doméstico terá que contribuir para custeio do plano de prestações com 8% (oito por cento) do valor do salário-mínimo da região, cabendo ao empregador igual contribuição.

Se já não bastassem todos os argumentos aqui delineados, demonstrando que o empregado doméstico rural não se encontra amparado pela recentíssima lei, há outro aspecto do problema, não menos relevante, que merece consideração. A Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) ordena no artigo 7.º que

“Os preceitos constantes da presente Consolidação, salvo quando fôr, em cada caso, expressamente determinado em contrário, não se aplicam:

a) aos empregados domésticos, assim considerados, de um modo geral, os que prestam serviços de natureza não econômica à pessoa ou à família, no âmbito residencial destas;”.

Idêntico dispositivo contém o Estatuto do Trabalhador Rural (ETR), no art. 8.º, alínea a. Entretanto, o Regulamento da Lei n.º 5.859/72 (Decreto n.º 71.885/73) diz que, excetuando o capítulo referente a férias, não se aplicam aos empregados domésticos as demais disposições da CLT. Noutro artigo, o 6.º, prevê o Regulamento que

“... o empregado doméstico fará jus a férias remuneradas, nos termos da Consolidação das Leis do Trabalho,...”.

Agora a explicação do porquê dessas citações. Procuramos mostrar que **INEXISTE QUALQUER REFERÊNCIA AO ETR**. Que significa isso? Significa que o **LEGISLADOR NÃO QUIS INCLUIR OS EMPREGADOS DOMÉSTICOS RURAIS NA LEI N.º 5.859/72**. Se quisesse, repetimos, tê-lo-ia feito de modo expresso. E torna-se irrelevante trazer à colação o disposto no art. 179 do ETR, diante dos argumentos oferecidos.

Em face, pois, do que expusemos, parecem lícitas as seguintes conclusões:

a) os ordenamentos da Lei n.º 5.859/72 não se aplicam ao empregado doméstico rural, em consequência do que inexistente qualquer obrigação, tanto para o empregado quanto para o empregador, de caráter contributivo à previdência social;

b) a lei não faz referência ao ETR, como deveria, visto que o Estatuto é lei especial, referindo-se tão-somente aos dispositivos da CLT. Sendo o trabalhador rural

protegido por lei especial — o ETR — assim também deve ser em relação ao trabalhador doméstico rural. E tal não ocorreu;

c) a chamada lei do empregado doméstico tem, antes de tudo, um objetivo previdenciário, e por isso mesmo se referiu expressamente à LOPS, não havendo qualquer similitude desta última com o PRORURAL, pelos motivos explicados no corpo do presente parecer; e

d) a sistemática e os benefícios da LOPS são incompatíveis com os do PRORURAL, a começar pelas contribuições, estranhas no Programa de Assistência ao Trabalhador Rural, ao contrário do outro, que, inclusive, prevê multas e juros de mora aos faltosos.

Sem embargo do ponto de vista aqui defendido, renovamos a advertência inicial de que a matéria comporta viva discussão e não será surpresa se aparecerem adeptos da tese contrária à nossa, até mesmo no Judiciário. Todavia, pensamos que, **data maxima venia**, não pode ser diferente a interpretação a dar à nova norma, porque, ainda uma vez lembrando a lição de CARLOS MAXIMILIANO, grande luminar das letras jurídicas brasileiras:

“Considera-se o Direito como uma ciência primariamente normativa ou finalística; por isso mesmo a sua interpretação há de ser, na essência, teleológica. O hermeneuta sempre terá em vista o fim da lei, o resultado que a mesma precisa atingir em sua atuação prática... DEVE O DIREITO SER INTERPRETADO INTELIGENTEMENTE: não de modo que a ordem legal envolva um absurdo, prescreva inconveniências, vá ter a conclusões inconsistentes ou impossíveis.” (op. cit., págs. 189 e 205).

Este o nosso ponto de vista. Que se pronunciem os estudiosos e o próprio INPS, que ainda não se definiram, ao que soubemos.

Introduzidas alterações no ICM

SHOJI TANAKA

Visando a suprir várias omissões da lei relativamente ao Imposto sobre Circulação de Mercadorias, também no que tange a atividade agro-pastoril, o governo do Estado de São Paulo aprovou o Decreto n.º 903, em 29 de dezembro de 1972 e o Decreto n.º 961, em 17 de janeiro de 1973; este último tratando da redução da base de cálculo do imposto, nas saídas de gado bovino e produtos de sua matança. Procuraremos, neste artigo, passar uma vista d'olhos nos dispositivos atinentes ao nosso setor, demorando-nos nos aspectos que acreditamos serem interessantes a nossos leitores. **Decreto n.º 961 (gado bovino).**

Este decreto, aprovando o Convênio AE — 1/73 — (D.O.E. 18-1-73), celebrado no Rio de Janeiro, no dia 11 de janeiro de 1973, reduz, em seu artigo 2.º, de 67,7%, nas operações internas, a base de cálculo nas saídas de gado bovino e os seus produtos comestíveis. Assim reza o artigo:

"O Imposto de Circulação de Mercadorias incidente nas saídas de gado bovino de carne bovina e outros produtos comestíveis resultantes da matança, em estado natural, congelados ou resfriados, será calculado e pago com as seguintes reduções de base de cálculo:

- I — 63% (sessenta e três por cento) nas operações interestaduais;
- II — 67,7% (sessenta e sete inteiros e sete décimos por cento) nas operações internas.

A título ilustrativo pode-se dizer: se o preço de determinada operação com os produtos de que trata o dispositivo em pauta for Cr\$ 100,00 (cem cruzeiros), o imposto será calculado sobre Cr\$ 32,30 (trinta e dois cruzeiros e trinta centavos) (67,7% sobre Cr\$ 100,00 — operações dentro do Estado).

Quanto ao recolhimento do imposto, o Decreto n.º 961 não alterou a sistemática até então vigente, aplicando-se portanto, ainda, o artigo 146 e seguintes do Regulamento do I.C.M. (Decreto n.º 47.763, de 17-2-67), isto é, será recolhido e pago de uma só vez englobadamente, pelo abatedor (guia especial, modelo 3).

O abatedor continuará sendo beneficiado, quando da saída de "carne verde de suínos, caprinos e ovinos, bem como de outros produtos comestíveis da respectiva matança", com base de cálculo reduzido de 15% (artigo 3.º), dispositivo an-

teriormente constante no Decreto n.º 52.771, de 8 de julho de 1971 (artigo 4.º) e Decreto n.º 52.854, de 29 de dezembro de 1971 (artigo 3.º).

DECRETO N.º 903

Uma das novidades do Decreto n.º 903, de 29 de dezembro de 1972, foi a introdução do parágrafo 1.º ao artigo 3.º do Regulamento do Imposto de Circulação de Mercadorias, aprovado pelo Decreto n.º 47.763, de 17 de fevereiro de 1967.

O artigo 3.º do R.I.C.M. reza:

"Para efeito de incidências do imposto (ICM) considera-se industrialização qualquer operação de que resulte alteração da natureza, funcionamento, utilização, acabamento ou apresentação do produto..."

O preparo de vários produtos agrícolas (madeira, carne) ensejaram dúvidas aos produtores. Seriam considerados produtos industrializados e haveria a incidência do I.C.M.?

A resposta seria não, segundo o Decreto de que estamos tratando, pois a redação atual do artigo 3.º do regulamento assim fica:

"Não se considera industrialização o produto resultante dos seguintes processos:

- 1 — abate de animais e preparação de carnes;
- 2 — resfriamento e congelamento;
- 3 — secagem, esterilização e prensagem de produtos extrativos e agropecuários;
- 4 — desfibramento de produtos agrícolas;
- 5 — abate de árvores e desdobramentos em toras;
- 6 — descaroçamento, descascamento, lavagem, secagem e polimento de produtos agrícolas;
- 7 — salga ou secagem de produtos animais".

E o parágrafo 2.º nos diz que a "forma de acondicionamento a que forem submetidos os produtos (supra) não altera a pura natureza para os efeitos do disposto no parágrafo anterior". Isto é, a embalagem será irrelevante — qualquer que seja, não pagará, o produto, I.C.M.

ISENÇÕES (Reprodutores)

O Decreto em tela trouxe outra modificação interessante ao acrescentar dois incisos ao capítulo das isenções do Regu-

lamento do I.C.M., aprovado pelo Decreto n.º 47.763, de 17 de fevereiro de 1967, isenções relativas a reprodutores, atendendo, assim, a uma necessidade urgente do setor pecuário. São os incisos XI e XII. O artigo 5.º (isenções) terá agora a seguinte redação:

"Ficam isentas do imposto;

XI — as saídas de reprodutores e ou matrizes bovinas, puros de origem ou puros de cruz, desde que possuam registro em livro oficial de registro genealógico"; (grifamos).

XII — as entradas de reprodutores e ou matrizes bovinas, puros de origem ou puros por cruz, importados ao exterior em condições de obter no País o registro a que se refere o inciso anterior".

O inciso XI (supra) só terá validade, segundo depreendemos da leitura do parágrafo 17 do artigo 5.º (RICM) acrescido também pelo Decreto n.º 903, se a operação for realizada entre criadores devidamente inscritos na repartição fiscal a qual estiverem subordinados.

IMPLEMENTOS AGRÍCOLAS

Com a aprovação, pelo governo do Estado de São Paulo, do Convênio AE — 5/72 (art. 1.º), também celebrado no Rio de Janeiro, em 23 de novembro de 1972, foi dirimida uma dúvida que era frequentemente levantada pelos intérpretes, e que nos parece passou mais ou menos despercebida sua elucidação pelo Decreto n.º 903. Trata-se da listagem de produtos agrícolas beneficiados com a isenção do ICM. O Convênio adotou a mesma lista dada pelo IPI, através da Portaria GB-211, de 10 de agosto de 1970 (D.O.U. I — 1 — 10-8-70). Em trabalho anterior, nesta revista falamos que a Portaria poderia servir de orientação, já que a Lei Complementar n.º 4 era por demais lacônica quanto a este problema (quais seriam os produtos isentos, perguntava-se). Agora não restam mais dúvidas: são os mesmos produtos do IPI e que pela sua importância é de bom alvitre dar sua relação:

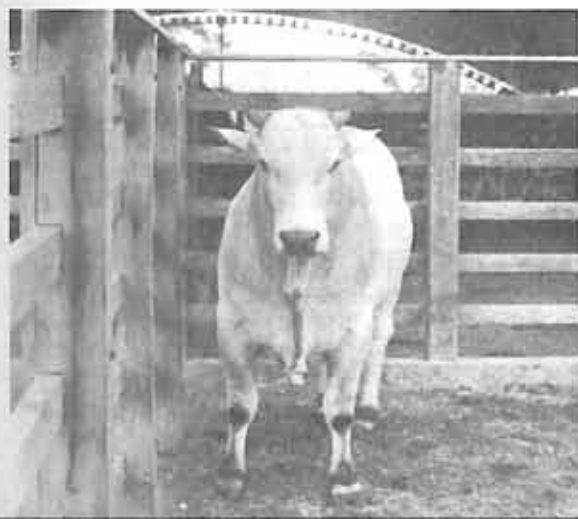
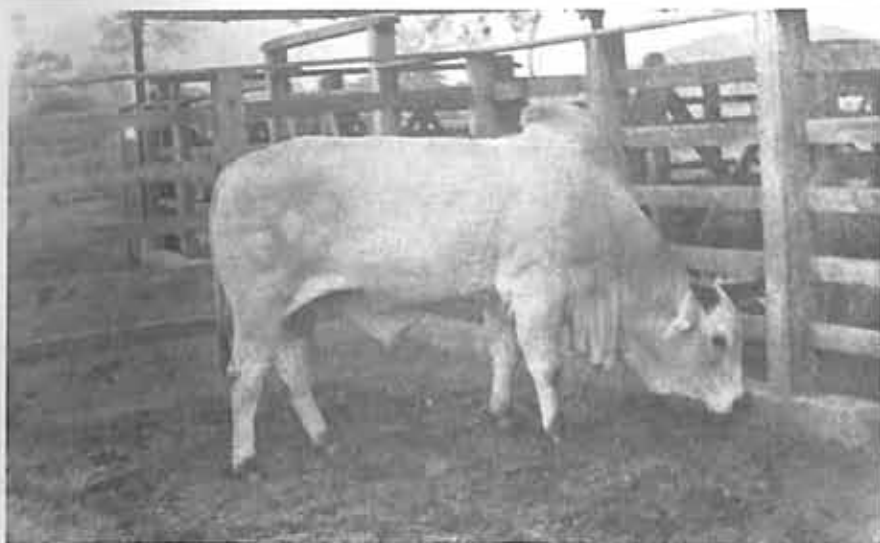
- I — silos completos para forragens e cereais;

(Conclui na pág. 150)

fazendas Reunidas

Guanabara — IPECAETÁ - BAHIA

Propriedade de: Carlos da Rocha Cavalcanti



REVELA SEGREDOS

Quais os pontos básicos adotados na escolha dos nossos reprodutores nos nossos 34 anos de Seleção de Nelore?

- 1 — O eleito para reprodutor deve ter obtido ótima performance ponderal até 24 meses.
- 2 — Deve ter conformação enquadrada nos objetivos zootécnicos do momento e que indique alto rendimento de carcaça.
- 3 — Deve descender de linhagem indiscutivelmente pura e provada, quando oriundo de outros plantéis.
- 4 — Deve ter mãe Excepcional.
- 5 — Sua índole deve ser mansa.

Entendemos por Excepcional:

- perfeitamente enquadrada na raça
- muito boa criadeira
- índice alto de prolificidade
- saúde (indicando rusticidade e longevidade)

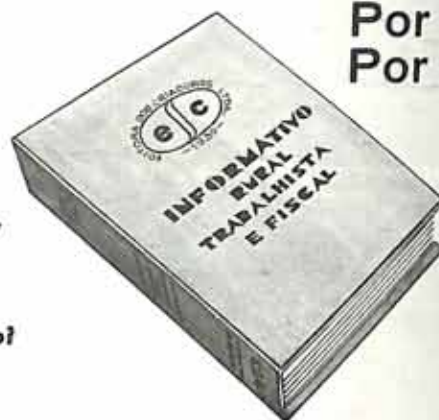
Como se pode observar pela sequência das fotos que ilustram esta página, todas de BHODAL — 59-C Rg. A-1316, Campeão de DESENVOLVIMENTO PONDERAL NA EXPOSIÇÃO NACIONAL DE UBERABA EM 1971 entre todas as raças. Esta nossa aquisição ocorreu não somente por ser um belo espécime NELORE, mas sim, pelos 5 pontos aqui enumerados. Descende de uma das melhores matrizes da última importação, KONKANY II e seu pai, KARAVADI, também é um dos melhores da última importação, ambos com ascendência e descendência provada e sua grande performance de desenvolvimento ponderal registrada numa importante exposição — comprovam o nosso acerto na aquisição. Já nasceram os seus 15 primeiros filhos e até aqui tudo nos leva a um grande otimismo.

INFORMATIVO RURAL TRABALHISTA E FISCAL

SEGUNDO
ANO DE
PUBLICAÇÃO

Em 1972 publicamos: **28 FASCÍCULOS**
530 PÁGINAS
3 ÍNDICES:

Por autor
Por assunto
Por legislação



ESTA É UMA publicação indispensável a todo proprietário rural, Sindicatos, Escritórios de Contabilidade, Casas da Lavoura, Cooperativas, Bancos, etc., tendo em vista o grande número de determinações legais existentes e a respeito das quais devem os interessados estar a par. Vejam nestas páginas o pequeno resumo do que já foi publicado.

ÍNDICE POR AUTOR

ETTORI, Oscar J. Thomazini

— Os agricultores em face do imposto de renda 1/4-5
— Imposto de Renda — Veja como deve ser preenchido o "anexo G" 3/39-43

JUNQUEIRA, Francisco Antônio Diniz

— Férias no Estatuto do Trabalhador Rural 23/305-306

MARSON, Rosemberg

— Protege o Estatuto do Trabalhador Rural o empregado doméstico? 5/69

— O enquadramento de empregados de escritório de empresas rurais 5/70-71

— Embriaguez e agressão — Causas de rescisão do contrato de trabalho 7/93

— A estabilidade e os empregados de confiança 8/103-104

— Devem ser remuneradas as horas extraordinárias do empregado rural? O Estatuto do Trabalhador Rural prevê a hipótese? 11/125-126

— Deduções salariais por utilidades fornecidas pelo empregador. Pode o empresário rural descontar do salário dos seus empregados as utilidades que fornece, tais como alimentação, habitação, transporte, vestuário, etc.? 13/149-151

— A mora salarial como fundamento de rescisão do contrato trabalhista 14/169-170

— O trabalhador rural avulso 15/196-197

— A morte do empregado ou do empregador extingue o contrato de trabalho? 17/219-220

ed./pág.

— O trabalhador rural noturno — Devem ser remuneradas as horas extras do trabalhador rural? 18/229-230

— O empreiteiro e as relações trabalhistas rurais 19/237-240

— O abandono do emprego pelo trabalhador rural 21/267-268

— A remuneração do trabalhador rural menor 22/285-286

— O descanso remunerado do trabalhador rural 26/393-394

MOYSES, Milton A. e

KURIBAYASHI, Shigeru

— Financiamento à lavoura cafeeira. Modalidades de créditos financiados pelo "BANESPA" mediante convênio com o "IBC-GERCA" 7/89-91

OLIVEIRA, Tarcizio Góes de

— Tributos pagos pela empresa rural: orientação aos empresários rurais a respeito da legislação tributária para a agricultura 9/116

REZENDE, Nilza Perez de

— Programa de Assistência ao Trabalhador Rural — Prorural — Aposentadoria e Pensão 1/1-4

— A aposentadoria do Trabalhador Rural e suas consequências 13/154-155

SODERO, Fernando Pereira

— A reforma agrária em áreas litorâneas 21/280

TAMBELLINI, Jesus Machado

— Os tratoristas e os motoristas rurais perante a previdência social 21/268-269

ed./pág.

TANAKA, Shoji

- A nota fiscal de produtor: De quem é a responsabilidade pelo recolhimento do imposto 15/193-195
- Espécies de incentivos fiscais ao florestamento e reflorestamento 17/217-219
- Sociedade em conta de participação — O que é considerado lucro tributável no balanço geral levantado pela sócio-gerente 26/415-417
- Atividades agrícolas: equiparação da pessoa física e pessoa jurídica. Exploração em comum por vários donos da mesma propriedade agrícola obriga a cada um deles a fazer declaração como pessoa física .. 27/483-485
- As empresas rurais e o imposto de renda, Informação a respeito do percentual de redução do imposto de renda devido em caso de operações de venda .. 27/485-487

ÍNDICE POR ASSUNTO**ACIDENTES DE TRABALHO — SEGURO**

- Seguro de acidente do trabalhador rural 20/256

ATIVIDADES AGRÍCOLAS — DECLARAÇÃO DE IMPOSTO DE RENDA

- Atividades agrícolas; equiparação de pessoa física à pessoa jurídica; exploração em comum por vários donos da mesma propriedade agrícola obriga a cada um deles a fazer declaração como pessoa física .. 27/483-485

CARTEIRA DE TRABALHO E PREVIDÊNCIA SOCIAL

- Estabelece o uso de carteira de Trabalho e Previdência Social: lei 5.686 de 3/8/71 7/92

CONTRATO DE TRABALHO

- Contrato de trabalho rural: prescrição: decisões .. 5/72

DIREITO TRABALHISTA RURAL

- Direito trabalhista rural: extinção contratual; rescisão compositiva em contrato por prazo indeterminado; documentação 26/396-398

EMENTAS DO TRIBUNAL REGIONAL DO TRABALHO

- Trabalhador rural: contrato familiar; trabalho remunerado por tarefa 9/111

ESTATUTO DO TRABALHADOR RURAL

- Estatuto do trabalhador rural: importantes aspectos da lei trabalhista rural 11/127-131

FÉRIAS

- Contrato de trabalhador rural; férias em dobro; férias relativas a todo o período trabalhado: decisões dos Tribunais de justiça de trabalho 5/72

GRATIFICAÇÃO DE NATAL

- O trabalhador rural e o 13.º salário 10/117-118

HORAS EXTRAS

- Devem ser remuneradas as horas extraordinárias do empregado rural? 11/125-126

IMPOSTO DE RENDA

- Como deve ser preenchido o anexo "G" 3/39-43

INCENTIVOS FISCAIS

- Incentivos fiscais: empreendimentos industriais e agrícolas na área de atuação da SUDENE gozam de redução de 50% do imposto de renda 16/215-216

LEIS TRABALHISTAS

- Obrigatoriedade das anotações na carteira profissional do trabalhador rural 3/45

MOTORISTAS RURAIS

- Os motoristas e os motoristas rurais perante a previdência social 21/268-269

NOTAS PROMISSÓRIAS RURAIS — DESPESA OPERACIONAL

- Dedutível como despesa operacional o valor dos descontos de notas promissórias rurais ressarcido ao produtor rural 27/506

PARCERIA RURAL

- Arrendamento e parceria rural: notificação judicial para diversos fins, de cartas, de carta proposta, de contrato de parceria, de contrato de arrendamento, etc. 14/178-182

PIS

- O PIS e o trabalhador rural 20/257

SALÁRIO — DESCONTO DE UTILIDADES

- Deduções salariais por utilidades fornecida pelo empregador 13/149-151

TERRAS ARRENDADAS

- Os problemas trabalhistas com terras arrendadas 15/197-198

TRABALHADOR RURAL

- Os trabalhadores rurais, seus direitos e sua previdência social 27/479-480

- A prescrição dos direitos do trabalhador rural .. 19/240

- Estatuto do Trabalhador Rural: importantes aspectos da lei trabalhista rural 11/127-131

TRABALHADOR RURAL MENOR

- A remuneração do trabalhador rural menor 22/285-286

TRABALHO DA MULHER CASADA

- O trabalho da mulher casada no meio rural 20/250-252

USINAS DE AÇÚCAR

- Estatuto da Lavoura Canavieira: Decreto-lei n.º 3.855 de 21/11/41 22/291-304

- Jurisprudência: trabalhadores rurais das usinas de açúcar 26/402

ÍNDICE POR LEGISLAÇÃO**ACORDÃO DO TRIBUNAL DE ALÇADA CÍVEL DE SÃO PAULO**

- Parceria agrícola 21/276-277

ACORDÃOS DO TRIBUNAL DE JUSTIÇA DE SÃO PAULO

- Compromisso de compra e venda de imóvel rural 26/418-420

DECRETO-LEI N.º 293 de 28.2.67

- Dispõe sobre o seguro de acidentes do trabalho. (Presidência da República) 6/85-88

LEI COMPLEMENTAR N.º 11 de 25-5-71

- Institui o Programa de Assistência ao Trabalhador Rural e dá outras providências 4/47-50

PARER DO FUNDO DE INTEGRAÇÃO SOCIAL

- Parecer do assistente jurídico do Fundo de Integração Social (FIPI). O trabalhador rural deve ser cadastrado porque é participante do PIS 5/67-68

FORTARIA 16 de 12-4-72 (CAT)

- Dispõe sobre os preços mínimos da declaração de venda relativos à exportação de café, bem como o valor da quota de contribuição sobre a exportação do produto (Coordenadoria da Administração Tributária) 10/121



Como se coleciona
o Informativo Rural

O INFORMATIVO RURAL é publicado e entregue aos assinantes QUINZENALMENTE (e semanalmente, quando se fizer necessário). Publica toda matéria referente a DIREITO TRABALHISTA RURAL, DIREITO AGRÁRIO, DIREITO FISCAL E CONTABILIDADE RURAL. Impresso em fascículos, a fim de ser colecionado em resistente pasta plástica, facilitando, assim, o manuseio.

Preço da assinatura para 1973: Cr\$ 400,00 (incluídos índices e capa). Dispomos, ainda, para venda e ao mesmo preço, de algumas coleções de 1972, inclusive capa. Cheque nominal, vale postal ou ordem de pagamento à EDITORA DOS CRIADORES LTDA. — Av. Pompéia, 1214 — Fundos "B" — São Paulo — SP.

EDITORA DOS CRIADORES LTDA.

OUTRAS PUBLICAÇÕES: REVISTA DOS CRIADORES, ANUÁRIO DOS CRIADORES, CADERNO DE CONTABILIDADE E IMPRESSOS PADRONIZADOS PARA CRIADORES E AGRICULTORES.



As finalidades terapêuticas do cão

ANTONIO CARVALHO MENDES

O cão tem inúmeras finalidades e já prestou todos os serviços possíveis e imagináveis ao homem, incluindo até o suicídio: o animal suicida leva minas magnéticas e se atira contra tanques de guerra.

Na Medicina ele já foi usado como cobaia em experiências ou como vítima em cirurgia experimental. Foi também lembrado em função do amor e da compreensão que é capaz de dedicar ao homem. Hoje ele é empregado como agente terapêutico.

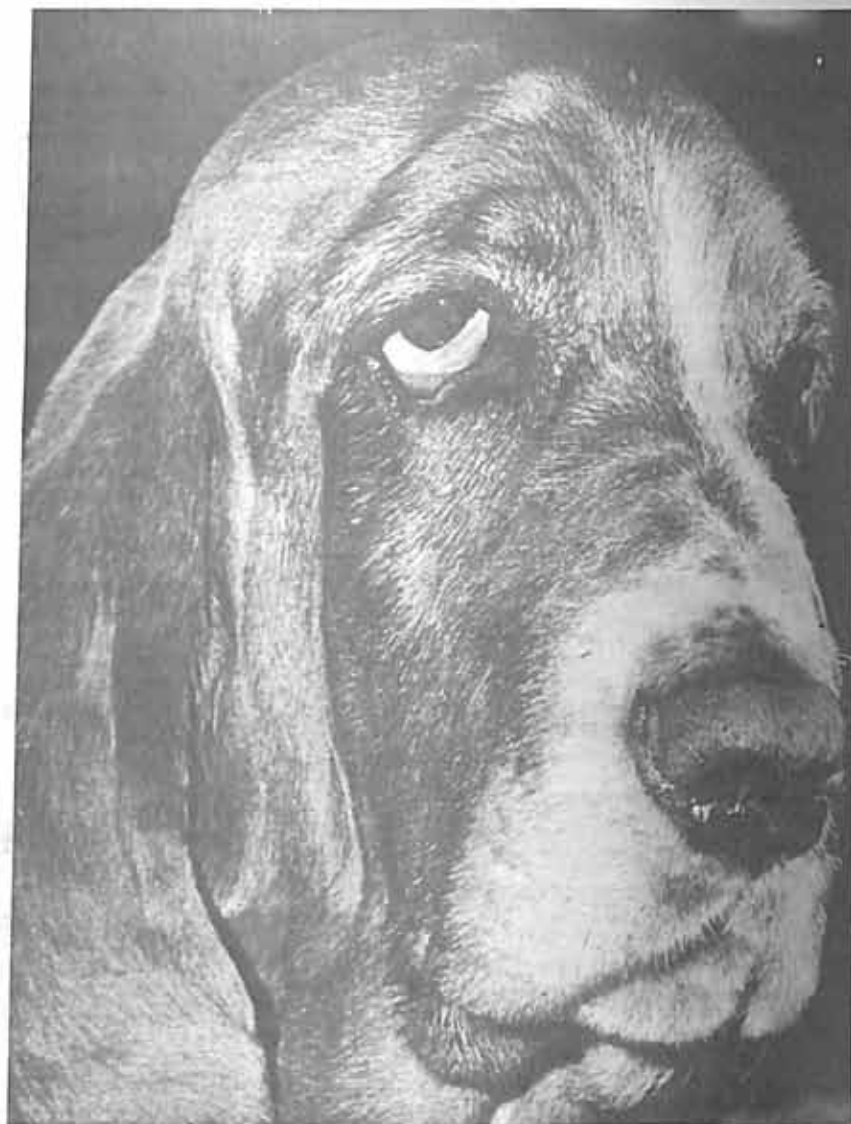
No Hospital Psiquiátrico Pedro II, foi observado um caso especialmente expressivo. Havia um doente internado havia longo tempo e de quem jamais tinha sido possível tirar uma só palavra. Fechado em seu mundo, impedia qualquer psicoterapia. Um dia percebeu-se que, sozinho, ele costumava afagar um cão, que a ele se havia afeiçoado. Passados tempos, o doente entrou com o animal no colo, balbuciando infantilmente — pois havia praticamente desaprendido de falar — e informou que o cão tinha sido atropelado. E a partir daquele momento, foi possível vencer "sua barreira", acertando o tratamento até a alta em condições satisfatórias.

A dra. Nise da Silveira, médica de renome internacional, com diversos trabalhos, usa os animais como agentes terapêuticos, entre os alienados mentais. No

hospital onde ela trabalha, veem-se diversos cães no pátio.

SAUDE E BELEZA PARA OS CÃES

Instalar uma Clínica de Saúde e Beleza para cães em São Paulo é o sonho de uma filha de alemães, natural de Joinville, Santa Catarina, após a formatura de sua filha Maria Elisa na Faculdade de Veterinária. Ela pretende, com os conhecimentos adquiridos em anos e anos de trabalho, orientar os criadores para que cada vez mais possam melhorar os cuidados com os seus cães. Irma Rizzini, conhecida tosadora, trata dos cães de cerca de 600 pessoas. Ela iniciou o trabalho por necessidade, pois queria aumentar o seu canal; após algum tempo, gostou tanto do que fazia que acabou mudando de casa e adquirindo os instrumentos necessários ao bom desempenho do seu trabalho na Europa e nos Estados Unidos. O seu professor e incentivador foi o médico-veterinário e juiz "all-rounder" Erwin Waldemar Rathsan que com paciência e aproveitando a força de vontade demonstrada pela aluna, foi pouco a pouco dando maior segurança à sra. Rizzini que hoje é muito considerada pelos criadores.



LAGRIMA SENTIDA — Copper-Dan, Basset Hound, está muito sentido com a morte de seu dono. E como o mais fiel amigo do homem, concentra no olho direito, como se pode ver na foto, uma lágrima sentida, prestes a rolar pela face. Semblante arriado, orelhas caídas, Copper-Dan é a imagem da desolação. (Foto UPI)

FREGUESIA EM AUMENTO

Desfiador, escova, tesoura de desfiar, máquinas elétricas, cortador de unhas, lima, desembaraçador de nós, cardinha fina ou cardinha grossa — escova de arame — é o material diariamente utilizado por Irma Rizzini, desde que iniciou esse trabalho, nos idos de 1961, com os seus próprios cães terriers.

Aos poucos, Irma se viu na contingência de melhorar o atendimento dos fregueses que ia visitar. E como o número deste aumentasse vertiginosamente, eles tiveram que acabar levando seus cães à residência da tozadora, à rua Rio Grande, 675. A princípio foram os terriers; depois, vieram os poodles, os cockers spaniels.

(Conclui na pág. 145)

SERVIÇO DE CONTROLE LEITEIRO

da
Associação Brasileira de Criadores
(Ex Associação Paulista de Criadores de Bovinos)

Com a cooperação do Departamento da Produção Animal de São Paulo

LACTAÇÕES TERMINADAS

I DIVISÃO — ATÉ 305 DIAS (COM NOVA PARIÇÃO DENTRO DE 14 MESES)

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	Nova Parição aos (dias)	Dias lac. prenhe	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg				
RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca					Três ordenhas (3x)					
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.										
Bond Haven Marquis S. Beauty-B25273	FO	3-4	34168	305	4.922	183,7	3,73	379	201	Olinto Marques de Paulo
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Belgica IV Favacho-HB/MG-10016	GC1	6-6	38798	260	5.639	209,3	3,71	332	203	Administradora Prince S/A
CLASSE AJ — Até 2½ anos.					Duas ordenhas (2x)					
Decampinas Santora-B27622-LE	PO	2-5	33787	305	5.726	181,2	3,16	400	180	José Peres de Oliveira
Homenagem do Pau D'Alho-73516-LE	PC	2-1	33555	305	4.607	174,3	3,78	420	160	Jacob Rosier Dutilh
Cast. Conde Douwina 20-B28904-LE	PO	2-2	33988	305	4.470	180,0	4,02	415	165	Irmãos Noordegraaf
Helena do Pau D'Alho-1P-GHB/097-LE	GHB	2-4	33910	295	3.875	154,2	3,98	373	197	Jacob Rosier Dutilh
Dede 225 Sta. Cruz Escalvado-8022	PC	2-5	34336	279	3.835	142,6	3,71	329	225	Fernando Magalhães

FAZENDA SANT'ANA DO RIO ABAIXO



QUINZE MEDALHAS DE OURO

e o que é mais importante

807 lactações inscritas no LIVRO DE MÉRITO

458 lactações inscritas no LIVRO DE ESCOL

49 REPRODUTORAS EMÉRITAS

69 vacas na CATEGORIA DE LONGEVIDADE

PRODUÇÃO LEITEIRA OFICIALMENTE CONTROLADA PELA A.P.C.B.

Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo S. A.

Caixa Postal 20 — São José dos Campos, SP

Em São Paulo: Avenida Paulista, 1938 — 16.º andar

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade em anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	Nova Parição aos (dias)	Dias lec. prenhe	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg				
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos										
São Quirino Q 21-70347	PC	2-8	33635	287	3.184	113,2	3,55	420	142	Fecurário Anhumas S/A
Mitchell Acres Ivanhoe Cinthy-B26652	PO	2-11	34005	272	3.521	124,2	3,52	375	172	Joaquim Peixoto Rocha
By Pond Gent Raven-B26658	PO	2-9	33573	305	3.389	119,1	3,51	422	158	Joaquim Peixoto Rocha
Sprucegate Majority Birdie-B26690	PO	2-8	33859	299	3.333	137,0	4,11	416	158	Joaquim Peixoto Rocha
Faxina Virginia-B25422	PO	2-10	34127	256	2.633	112,8	4,28	363	168	Margarida Polak Lara
Webotuck Centurion Besty-B26681	PO	2-7	33761	305	2.626	81,3	3,09	411	169	Clea de Castro e Machado
Color Efemera-B14175	PO	2-8	33890	282	2.279	89,9	3,94	386	171	Lair Antonio de Souza
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.										
Germanica do Pau D'Alho-GHB/119-LE	GHB	3-4	30702	305	5.650	224,1	3,96	382	198	Jacó Rosier Dutilh
Paraíso Poderosa Luebke-B26350	PO	3-5	34130	305	3.875	156,6	4,04	373	207	Clayc Lydie C. de Mesquita
Pecoradalo Pride Rae-B26632	PO	3-1	30862	277	3.772	127,7	3,38	393	159	Joaquim Peixoto Rocha
Color Destra-67191	PC	3-3	34305	272	2.813	101,7	3,61	368	179	Lair Antonio de Souza
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.										
Roland 1630 Prov. Royal-B24465-LE	PO	3-9	30730	305	9.556	300,6	3,14	423	157	Irmãos Rabbers
Valdivias 18 Clari 600 Pichilito-B23755	PO	3-10	30806	304	3.860	130,1	3,37	375	204	Ramos, Medeiros & Cia.
Dagmar 64 de S. C. Escalv.-AFGB/8425	PC	3-9	34334	305	3.570	121,9	3,41	344	236	Fernando Magalhães
Color Dina-67184	PC	3-8	33892	287	3.036	115,8	3,81	422	140	Lair Antonio de Souza
Trebol Reation-B22750	PO	3-11	29446	234	2.509	105,1	4,18	405	104	Ramos, Medeiros & Cia.
Dorita 245 Sta. C. Escalvado-6270	PC	3-7	33921	193	2.228	84,5	3,79	374	94	Fernando Magalhães
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.										
Ensayos Perilla Donosa-B23174-LE	PO	4-1	29049	305	5.861	212,0	3,63	414	166	Benedito José S. de Mello Pati
Valdivias 7 Clari 78 Chumbo-B23768	PO	4-1	29474	305	4.093	171,0	4,17	382	198	Ramos, Medeiros & Cia.
California de Morada Nova	NR	4-1	30747	302	3.222	134,0	4,15	341	236	Flavio Castelo Branco Gutierrez
Color Candela-58998	PC	4-2	29978	283	3.100	112,8	3,63	395	163	Lair Antonio de Souza
Jangado Ingrid Lucifer-B23660	PO	4-2	30466	221	3.067	115,3	3,75	294	202	Fernando Alencar Pinto S/A
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.										
Ematea Toby Pinto 2 R. Apple-B22239	PO	4-6	28768	305	4.416	141,2	3,19	375	205	Ramos, Medeiros & Cia.
Amazonas Marmouth Iceberg-6987	63/64	4-6	31836	203	2.328	87,6	3,76	336	142	Fernando Magalhães
Clunia do Paraíba-1294	PC	4-10	27114	151	1.700	58,5	3,43	406	20	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo S/A
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Rafaelinos Potencial Wayne-B19332-LE	PO	7-0	33982	305	6.041	198,4	3,28	410	170	Siebe P. Greidanus
Galeto da Ribeirada-60548	PC	6-10	29457	305	4.984	177,9	3,56	412	168	Antonio Beltran Martinez
Elegancia do Morado Nova-LE	NR	9-1	24913	251	4.701	190,2	4,04	328	198	Flavio Castelo Branco Gutierrez
Par. Inedita Estopa Fidalgo-B15772	PO	9-0	16701	305	4.570	168,4	3,68	422	158	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pecuária
Par. Merana Exotico-49271	PC	6-8	23294	305	4.403	161,8	3,67	421	159	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pecuária
Faxina Liz Taylor-B14518	PO	10-8	20181	305	4.313	180,2	4,17	352	228	Margarida Polak Lara
Rib. Imperatriz Supreme Pabst-B21292	PO	6-5	29889	305	3.938	128,7	3,26	412	168	Antonio Beltran Martinez
Extrema do Sta. Helena	7/8	6-6	34649	272	3.521	136,0	3,86	302	245	Ryvo Campos Barbosa
Paraíso Luva Pabst-B16672	PO	7-2	21534	296	3.514	124,4	3,54	413	158	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pecuária
Escrava do Paraíba-50574	PC	6-6	30404	227	2.876	101,1	3,51	407	95	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo S/A
Color Balena-56067	PC	5-5	31232	226	2.697	102,4	3,79	333	168	Lair Antonio de Souza
Amazonas Marmouth Genovesa-49883	PC	7-5	22573	262	2.582	106,0	4,10	354	183	Lair Antonio de Souza
Trebol Correntina-B22271	PO	5-7	27384	192	1.546	64,7	4,18	375	92	Pasquale Castino
Ellen-B23245	PO	6-11	21061	144	1.147	42,1	3,67	373	46	Leir de Toledo Piza e Almeida
RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca										
					Três ordenhas (3x)					
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.										
Betina's L.N. Estatua-RP/7661-LE	PC	3-2	33879	299	5.080	194,2	3,82	376	198	Pedro Conde
F.S. Trifintje 27-BB-2485	PO	3-0	33915	195	2.015	72,5	3,59	379	91	Fernando José Santos
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.										
Betina's L.N. Enrolada-RP/7318	PC	3-7	30725	265	4.240	153,9	3,63	360	180	Pedro Conde
Galeria de Sant'Ana-RP/2384	GC1	3-8	33973	305	3.592	158,8	4,41	407	173	Antonio Lemes Nunes Galvão
Betina's L.N. Entrona-RP/7316	PC	3-7	30936	198	3.230	114,6	3,56	373	100	Pedro Conde
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Roseira's Chanel-BB-1816	PO	5-0	30378	296	4.616	168,3	3,64	404	167	Roberto F. Cantusio
Sta. Cruz Eunice-46868	PC	7-1	20931	270	2.944	108,1	3,67	368	177	Fernando José Santos
F.S. Trifintje 25-BB-1682	PO	6-9	21993	198	2.236	69,6	3,11	380	93	Fernando José Santos
CLASSE AJ — Até 2½ anos.										
					Duas ordenhas (2x)					
E.S. Ivan. K. B. S. Sebastião-BB-2509-LE	PO	2-1	33709	305	3.320	143,6	4,32	420	160	Eduardo Simonsen
E.S. Ivanite K. Bet. S. Sebast.-RP/8333	PC	2-0	32927	300	3.007	109,6	3,64	423	152	Eduardo Simonsen
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.										
Galaxia Habanera Maninho-BB-2357	PO	3-3	30993	232	2.981	108,3	3,63	406	101	Joaquim Procópio de Araújo
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.										
Jotatê Margô-61894-LE	PC	3-10	30490	236	3.634	146,9	4,04	350	161	Valentim dos Santos Diniz
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.										
Marambaia Rafia Paganini-BB1941-LE	PO	4-11	26411	305	5.336	201,1	3,76	388	192	Plinio Vidigal X. de Silveira
Palestina de São Francisco-69698	PC	4-8	33550	305	3.332	119,9	3,60	416	164	Marcos Polacow

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	Nova Parição aos (dias)	Dias lac. prenhe	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg				
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Cristal Gazeta-43130-LE	PC	8-7	16852	305	5.884	220,1	3,74	346	234	Flinio Vidigal X. da Silveira
Sapucaia S.H-58397-LE	PC	5-8	25590	305	5.411	175,2	3,23	400	180	Flinio Vidigal X. da Silveira
São Nicolau Bortha Roland-BB-2099-LE	PO	6-0	24497	305	4.379	181,4	4,14	410	170	Siebo P. Graidanus
Espanja do Morada Nova-Mineira de S.N.	NR	6-3	26311	305	3.764	139,8	3,71	401	179	Flavio Castelo B. Gutierrez
Minera de S.N.	NR	—	33822	305	2.509	98,4	3,92	415	165	Marcos Polacow
Lembrança de S. Francisco-69500	PC	7-9	34288	259	2.386	80,9	3,38	345	189	Marcos Polacow
RAÇA JERSEY										
Duas ordenhas (2x)										
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
S.A. Esquiva Oleiro-5928-C	PO	6-5	21885	305	3.750	154,2	4,11	414	166	Albino Malzone
S.A. Hungara Hamilton-5942-C	PO	6-7	23356	305	3.188	147,4	4,62	383	197	Albino Malzone
Alda-111	15/16	—	34061	300	2.942	133,1	4,52	352	223	Tullio Devescovi
Suissa Alvorada Nhonho	PC	—	33786	305	2.669	108,6	4,06	399	181	Albino Malzone
Babete do Boa Vista-324/128	PC	5-8	30694	305	2.285	103,6	4,53	370	210	Augusto Amelio da M. Pacheco
Jovita Graciosa Zanalua	NR	—	31027	301	1.773	87,6	4,94	364	212	Eduardo Jenner de Faria
Ita II Zanalua de S. Gabriel	NR	—	33985	301	1.747	89,8	5,13	359	217	Eduardo Jenner de Faria
S.A. Herdeira Oceano-1235-C	PO	5-10	23971	333	1.723	84,9	4,92	379	79	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo S/A
RAÇA SCHWYZ										
Três ordenhas (3x)										
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.										
Bom Café Ismenia-4317	PO	2-9	33882	305	3.542	140,2	3,95	394	186	Benedito Portugal Rennó
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.										
Bom Café Ivani-4213	PO	3-5	30623	297	4.550	157,7	3,46	388	184	Benedito Portugal Rennó
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.										
Giracel do Camandocaia-64033	PC	3-0	33952	302	1.610	59,7	3,70	399	178	Edgard Jafet
RAÇA GUERNSEY										
Duas ordenhas (2x)										
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Maria de Novo Horizonte-2215	PC	8-0	30672	305	3.159	146,9	4,65	358	222	Tullio Devescovi
RAÇA DINAMARQUESA										
Duas ordenhas (2x)										
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.										
Sta. Alda Crilles Marquesa-41-LE	PO	2-6	33530	305	7.053	302,0	4,28	421	159	De Paoli S/A - Faz. Sta. Alda
Sta. Alda Crilles Lola-34-LE	PO	2-7	33929	305	4.162	188,9	4,53	402	177	De Paoli S/A - Faz. Sta. Alda
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.										
Sta. Monica Alterosa-RP/3	PO	3-5	31270	305	2.811	116,7	3,97	416	164	Paulo Nogueira Neto
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Polly-81-LE	PO	6-0	27060	305	5.778	232,3	4,02	399	181	De Paoli S/A - Faz. Sta. Alda
RED-POLL										
Duas ordenhas (2x)										
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Angora (25)-33880	PC	13-1	26420	201	1.983	66,1	3,33	368	108	Livio Malzoni
P. Alrosa (133)-54530	PC	7-2	25608	265	1.715	63,2	3,68	373	167	Livio Malzoni
RED-POLL 5/8 x GUZERÁ 3/8										
Duas ordenhas (2x)										
CLASSE AJ — Até 2½ anos.										
Carneiro (8450)		1-11	30139	219	2.268	93,1	4,10	336	158	S.A. Frigorifico Anglo
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.										
Decorada (2578)		2-9	33836	171	1.274	50,5	3,96	347	99	S.A. Frigorifico Anglo
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.										
Alvorada (F-574)		3-0	33835	241	2.084	79,8	3,82	400	116	S.A. Frigorifico Anglo
Guaraci (2562)		3-4	34594	251	1.821	72,1	3,96	321	205	S.A. Frigorifico Anglo
Orquestra (4504)		3-4	33841	240	1.732	72,0	4,15	402	113	S.A. Frigorifico Anglo
Selva (6547)		3-3	34151	194	1.374	51,9	3,78	359	110	S.A. Frigorifico Anglo
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.										
Escova (6531)		3-6	33837	288	2.537	105,8	4,17	384	179	S.A. Frigorifico Anglo
Biriba (3456)		3-6	34148	228	2.262	91,8	4,06	342	161	S.A. Frigorifico Anglo
Marmitta (7349)		3-9	33842	293	2.256	92,5	4,10	349	219	S.A. Frigorifico Anglo
Fazenda (3434)		3-8	33840	299	2.238	91,2	4,07	380	194	S.A. Frigorifico Anglo
Conquista (7504)		3-8	33665	189	1.511	60,0	3,96	393	71	S.A. Frigorifico Anglo
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.										
Culaba (2450)		4-5	29151	268	3.224	127,4	3,95	340	203	S.A. Frigorifico Anglo
Princesa (G-352)		4-3	33828	283	2.538	103,5	4,07	421	137	S.A. Frigorifico Anglo
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.										
Trapiço (F-449)		4-8	30975	280	2.738	120,1	4,38	371	184	S.A. Frigorifico Anglo
Belina (8490)		4-6	30971	252	2.618	113,5	4,33	374	153	S.A. Frigorifico Anglo
Freguica (2435)		4-10	31237	208	1.756	70,6	4,01	327	156	S.A. Frigorifico Anglo
Gabosa (2448)		4-6	31437	155	1.601	61,3	3,82	323	107	S.A. Frigorifico Anglo
Gonira (6456)		4-9	30967	191	1.446	55,5	3,83	326	140	S.A. Frigorifico Anglo

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	Nova Parição aos (dias)	Dias lac. prenhe	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg				
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Rivalino (K-023)-LE		9-3	15941	305	3.947	177,1	4,48	389	191	S.A. Frigorífico Anglo
Brazinho (6308)-LE		7-5	20272	286	3.876	168,0	4,33	382	179	S.A. Frigorífico Anglo
Lavareda (0173)-LE		13-1	10317	305	3.768	156,4	4,15	420	160	S.A. Frigorífico Anglo
Sarara (8373)		6-3	23283	304	3.228	129,7	4,01	375	204	S.A. Frigorífico Anglo
Rapina (4333)		6-4	25537	303	3.205	127,7	3,98	397	181	S.A. Frigorífico Anglo
Martinha (K-037)		9-4	17735	264	3.180	123,8	3,89	335	204	S.A. Frigorífico Anglo
Mandraca (6387)		6-7	28143	259	3.070	125,7	4,09	335	199	S.A. Frigorífico Anglo
Marga (F-207)		8-2	20768	291	3.066	136,6	4,45	421	145	S.A. Frigorífico Anglo
Baunilha (8222)		8-6	20770	249	2.943	129,4	4,39	387	137	S.A. Frigorífico Anglo
Arapuca (5186)		8-3	23045	292	2.918	119,0	4,07	336	231	S.A. Frigorífico Anglo
Feijoadá (H-205)		6-6	23042	302	2.918	127,7	4,37	372	205	S.A. Frigorífico Anglo
Estrelada (3251)		6-10	22702	284	2.917	120,0	4,11	421	138	S.A. Frigorífico Anglo
Ortalicia (8236)		8-3	20134	224	2.895	120,1	4,14	348	151	S.A. Frigorífico Anglo
Torrada (8340)		6-8	24349	273	2.814	118,9	4,22	378	170	S.A. Frigorífico Anglo
Bela (6173)		9-2	16181	279	2.692	117,7	4,37	391	163	S.A. Frigorífico Anglo
Amcixa (6398)		6-3	22303	305	2.680	116,3	4,33	384	196	S.A. Frigorífico Anglo
Abclha (8228)		8-7	17733	156	2.535	98,2	3,87	328	203	S.A. Frigorífico Anglo
Argola (6370)		6-7	23262	247	2.349	97,1	4,13	340	182	S.A. Frigorífico Anglo
Rabujenta (B-348)		6-6	25871	201	2.283	78,6	3,44	331	145	S.A. Frigorífico Anglo
Parado (D-362)		5-5	29144	198	2.120	85,9	4,05	388	85	S.A. Frigorífico Anglo
Gaviola (B-196)		9-5	18683	200	2.025	80,8	3,99	336	139	S.A. Frigorífico Anglo
Boa Vista (6301)		7-4	22691	207	1.963	77,9	3,97	385	97	S.A. Frigorífico Anglo
Gemada (B-451)		—	30734	255	1.854	64,5	3,48	395	115	S.A. Frigorífico Anglo
Mirassol (3233)		7-5	24013	177	1.785	69,0	3,86	334	113	S.A. Frigorífico Anglo
Madri (F-008)		11-5	13997	201	1.622	71,4	4,40	353	123	S.A. Frigorífico Anglo
Barragem (B-446)		5-1	30137	181	1.549	64,7	4,17	401	55	S.A. Frigorífico Anglo
Camurça (4012)		8-2	19140	150	1.422	53,0	3,72	324	101	S.A. Frigorífico Anglo
Sulina (G-029)		10-4	14131	172	1.284	56,2	4,37	344	103	S.A. Frigorífico Anglo

RAÇA GIR

Três ordenhas (3x)

CLASSE E — De 6 anos e mais.

Pompeia de Brasília-D-2697-LE

RE — 23817 290 3.919 194,9 4,97 409 156 Rubens Resende Peres

CLASSE E — De 6 anos e mais.

Duas ordenhas (2x)

Fachada-639-

NR 6-11 23005 255 2.256 86,0 3,81 408 122 João Leite Sampaio Ferraz Jr.

Araponga II -

NR 7-10 25470 267 1.883 91,6 4,86 427 115 João Leite Sampaio Ferraz Jr.

Estims-391

NR 7-5 22952 151 1.023 49,6 4,85 394 32 Francisco F. Barretto

BÚFALA

Duas ordenhas (2x)

CLASSE E — De 6 anos e mais.

Gravata

NR — 33590 292 1.878 137,3 7,31 397 170 Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo S/A

Favrita

NR — 33874 290 1.623 104,6 6,44 416 149 Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo S/A

Mussarela

NR — 31033 200 1.603 102,3 6,38 326 149 Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo S/A

Galvota

NR — 33869 253 1.480 106,9 7,22 388 140 Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo S/A

Cocada

NR — 17201 233 1.343 80,2 5,97 325 183 Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo S/A

Boneca

NR — 31852 193 1.230 82,3 6,68 291 177 Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo S/A

Lorena

NR — 31850 180 1.227 84,2 6,86 336 119 Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo S/A

TABAPUÁ DE UCHOA

Duas ordenhas (2x)

CLASSE E — De 6 anos e mais.

Rochinha da Sta. Cecília-1650

RE 8-0 23632 252 1.649 74,2 4,50 383 144 Rodolpho Ortenblad

Galaxia da Sta. Cecília-2968

RE 6-0 23869 180 1.377 63,6 4,61 368 87 Rodolpho Ortenblad

II DIVISÃO — LACTAÇÕES ATÉ 305 DIAS — TRÊS ORDENHAS (3x)

RACA HOLANDESA — variedade preta e branca

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
CLASSE AS — De 2 ½ a 3 anos								
Decampinas Leo-B27621-LM	PO	2-8	34087	365	8.557	263,0	3,08	José Peres de Oliveira
S.M. Den Walker Centurion-B278971-LM	PO	2-9	34063	360	6.676	220,7	3,30	Dario Freire Meirelles
Amity Supreme Wendy	PO	2-10	34458	365	4.176	174,4	4,17	Olinto Marques de Paula

NOME DO ANIMAL	Grav. e sangue	Trabalho	M	Duas ord.	Produção		P	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos								
M's. Classic Victor 1-LM	PO	3-1	3458	308	2.155	272,8	3,72	Clinto Marques de Paulo
Aldam Criss-Cross Ella-LM	PO	3-1	3458	308	2.155	272,8	3,72	Clinto Marques de Paulo
Ss. Johanna R. Lina Block-B23641	PO	3-1	3458	308	2.155	272,8	3,72	João Figueiredo Frota
S.M. Ilean S. Mingo-B27894-LM	PO	3-1	3458	308	2.155	272,8	3,72	Dario Freire Meirelles
Ar. Gerda 3-B24946	PO	3-1	3458	308	2.155	272,8	3,72	João Figueiredo Frota
S.M. Bambi R. Ivanhoe-B27896	PO	3-1	3458	308	2.155	272,8	3,72	Dario Freire Meirelles
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos								
S.M. Patricia M. Premier-B23809-LM	PO	3-11	30633	364	8.222	261,5	3,18	Dario Freire Meirelles
Tereza Fada O. Pabst-B25151	PO	3-11	30633	364	8.222	261,5	3,18	Carlos Eduardo Baptistella
Ter. Felcha G. Pabst-B25160	PO	3-11	30633	364	8.222	261,5	3,18	Carlos Eduardo Baptistella
Ama. Marmouth Liz-68752	PC	3-11	31396	365	5.183	198,4	3,82	Elcio de Freitas Macedo
Guarã Garça-60877	PC	3-8	30875	312	4.797	163,6	3,41	Antonio Coelho Guimarães
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos								
Demetri Lagunita 39 R. 1579-B22329LM	PO	4-1	31031	365	7.078	229,9	3,24	Fernando A. Pinto S/A
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos								
13 de Abril R. Patricia-B22703	PO	4-11	28954	191	1.889	69,7	3,69	João Antonio Moya
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Robinsold F. Rockman-B28519-LM	PO	6-9	34196	365	9.046	351,7	3,88	Clinto Marques de Paulo
Jang Esther Carnation-B16304-LM	PO	7-8	20016	365	8.948	294,0	3,28	Fernando A. Pinto S/A
Zabalua M. Wally-B24520-LM	PO	5-0	30613	365	8.358	302,4	3,61	Manuel Pontes Neto
Asta King F. Tereza-44182	PC	8-3	17692	348	7.895	225,2	2,85	Carlos Eduardo Baptistella
Glenark G. Belle R.-B22891-LM	PO	5-7	30468	341	7.835	286,8	3,66	Joaquim Peixoto Rocha
Paraiso Nuba Jaguar-B19742-LM	PO	5-8	26930	355	7.172	268,1	3,73	Clinto Marques de Paulo
Lonelm Supreme Rebecca-B21625-LM	PO	5-11	27475	365	7.157	263,3	3,67	Clinto Marques de Paulo
Acme Citation Annette-B22895-LM	PO	5-3	30332	341	7.091	250,9	3,53	Joaquim Peixoto Rocha
Ter. Eureka Nicolas 6-B22514	PO	5-1	30229	349	7.058	240,0	3,39	Carlos Eduardo Baptistella
Par. Nibora G. Boy-B19318	PO	5-8	25938	321	7.056	226,5	3,21	Clinto Marques de Paulo
Gizelo SS-9252	PC	6-11	21173	297	6.768	206,2	3,04	João Figueiredo Frota
Clarissa SS-B19152	PO	6-4	27597	298	6.663	225,7	3,38	João Figueiredo Frota
Culatra-B740	PC	12-0	15790	303	6.418	205,9	3,20	João Figueiredo Frota
Arlete Clara 65-B18875	PO	6-10	23125	365	6.150	219,8	3,42	Manoel Alves de Castro
Fidalga SS-9248	PC	8-6	18489	312	6.111	203,4	3,32	João Figueiredo Frota
Cleo-B19233	PO	6-0	23106	295	6.104	265,7	4,35	Fernando A. Pinto S/A
Guarã Desenhista-48850	PC	8-3	19625	314	5.975	214,5	3,58	Antonio Coelho Guimarães
Elcio II-289	PC	8-4	34535	306	5.671	220,4	3,88	João Figueiredo Frota
Arlete Galera-B14305	PO	10-2	15280	353	5.619	222,1	3,95	Manoel Alves de Castro
Ter. Balada La M. Mark-B16440	PO	7-7	20756	365	5.619	192,1	3,41	Joaquim Peixoto Rocha
Rafaelino Chumbi Inka-B20312	PO	5-6	25911	365	4.955	169,6	3,42	João Antonio Moya
Ann Mary P.R. Rockwood	PO	—	33469	285	3.608	121,6	3,36	João Antonio Moya
CLASSE AJ — Até 2½ anos.								
				Duas ordenhar (2x)				
Identidade Pau D'Alho-64555-LM	PC	2-2	34588	308	6.525	206,3	3,16	Jacob Rosier Dutilh
Ilha do Pau D'Alho-64553-LM	PC	1-11	34082	360	5.838	200,8	3,44	Jacob Rosier Dutilh
Igapave do Pau D'Alho-64559-LM	PC	2-0	34084	351	5.509	196,5	3,56	Jacob Rosier Dutilh
Haifa do Pau D'Alho-73504-LM	PC	2-4	34584	316	5.334	183,5	3,44	Jacob Rosier Dutilh
Cast. Fini Maaike 40-B28780-LM	PO	2-3	34431	365	5.226	185,0	3,54	Jan Herman Groenwold
Importancia Pau D'Alho-B28354-LM	PO	2-0	34587	312	5.019	182,8	3,64	Jacob Rosier Dutilh
Decampinas Fortaleza-B19701-1P	PO	2-4	34088	365	4.593	149,0	3,24	José Peres de Oliveira
Crescent B.T. Gloria-B30333	PO	2-4	34493	338	3.824	141,7	3,70	Milton Pannain
Lenda M. Dean Guarap.-74257	PC	2-4	34068	363	3.778	143,3	3,79	CcmI. Agro-Pec. Heliomar Ltda.
Par. Reflection M. Florence-B27502	PO	2-1	34488	312	3.491	113,5	3,25	Milton Pannain
Boneco HBU de GVA-18093	PC	2-3	33960	359	3.491	154,0	4,41	Newton de F. Ferreira Filho
Franca Medalist II CAB-71150	PC	2-3	33361	286	3.397	109,4	3,21	Colégio Adv. Brasileiro
Hia. Fini Testake 7-15009	GC1	2-3	34717	307	3.124	113,1	3,61	Jan Herman Groenwold
Cast. Fini Heringa 111-B12660	PO	2-2	33016	238	2.877	106,4	3,69	Jan Herman Groenwold
Willow T. Black E. Gisell-7422711	PO	2-3	32903	291	2.654	86,6	3,26	Clea de Castro e Machado
Inglis Modeling Vera-7446253	PO	2-5	32901	291	2.395	95,0	3,96	Clea de Castro e Machado
Jang. Jacequal M. Dean-B26995	PO	2-3	32838	142	1.869	70,5	3,77	Fernando A. Pinto S/A
Jang. Japira Diamond-B25936	PO	2-5	32834	145	1.815	66,6	3,66	Fernando A. Pinto S/A
Jang. Jaboticaba M. Dean-B27006	PO	2-3	33403	133	1.808	64,6	3,57	Fernando A. Pinto S/A
Jang. Japiuba Presidente-B27007	PO	2-3	33404	135	1.633	62,6	3,83	Fernando A. Pinto S/A
Jang. Javalina Promis-B27108	PO	2-1	33407	121	1.561	53,1	3,40	Fernando A. Pinto S/A
Jang. Joelma Presidente-B27004	PO	2-3	33402	125	1.331	50,2	3,76	Fernando A. Pinto S/A
Jang. Julceia N. Promis-B27114	PO	2-0	33409	123	1.324	48,6	3,67	Fernando A. Pinto S/A
Jang. Jiti F.D. Mark-B27118	PO	1-11	33410	119	1.185	42,4	3,57	Fernando A. Pinto S/A
Jang. Jaula Promis-B27010	PO	2-2	33406	125	1.005	35,3	3,50	Fernando A. Pinto S/A
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.								
Par. Rolemita Magnifico-B28380-LM	PO	2-10	34133	358	6.695	252,1	3,76	Olavo Lydio C. de Mesquita
Par. Residência Fidalgo-B26397-LM	PO	2-10	34565	309	5.539	208,6	3,76	Olavo Lydio C. de Mesquita
Par. Raia Fidalgo-5P-B13682-LM	PO	2-10	34321	365	5.181	184,4	3,55	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Par. Recordista Magnifico-B26409-LM	PO	2-8	34325	365	4.749	177,0	3,72	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Par. Russa Forty Niner-B26392	PO	2-10	34326	352	4.502	166,1	3,68	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Guarap. Estupendo Lagrima-B15535	PO	2-10	34069	362	4.062	154,9	3,81	CcmI. Agro-Pec. Heliomar Ltda.
Beaver C. Burke Lee-B26686	PO	2-9	34057	365	3.948	118,0	2,99	Clea de Castro e Machado
Par. Riviera Fidalgo-B26379	PO	2-11	34328	365	3.569	129,9	3,64	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
Bachecho T. Ember-B26711	PO	2-8	34243	365	3.543	119,3	3,36	Clea de Castro e Machado
Par. Rampa Luebke-B26394	PO	2-9	34322	365	3.316	119,0	3,58	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Sultana do Morada Nova	NR	2-7	34447	313	3.058	114,0	3,72	Flavio Castelo B. Gutierrez
Flax M. Fern Minuteman-B26698	PO	2-8	34242	365	2.879	97,5	3,38	Clea de Castro e Machado
Faxina Turibia Rivella-B25421	PO	2-9	32984	226	2.777	107,2	3,85	Margarida Polak Lara
S.H. Chacrinha 1 Fayne-B27249	PC	2-7	32810	298	2.402	98,3	4,09	Cia. Adm. Tec. e Agr. Ategui
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.								
Surodona Ollie Toro-B25315-LM	PO	3-0	34510	365	6.915	293,6	4,24	Luiz Carlos M. Lassance
Gacheta do Pau D'Alho-B2696-LM	PC	3-4	30704	319	6.280	217,7	3,46	Jacob Rosier Dutilh
Paraíso Paraná Luebke-B28842-LM	PO	3-1	34132	365	6.269	231,8	3,69	Olavo Lydio C. de Mesquita
Conquista Prince-B2557-LM	31/32	3-3	32851	321	5.337	182,2	3,41	Administradora Prince S/A
Dona 239 Sta. C. do Escalvado-7910	PC	3-5	34337	365	4.734	175,7	3,70	Fernando Magalhães
Delva 176 S.C. Escalvado-8447-LM	PC	3-4	34164	365	4.675	177,9	3,80	Fernando Magalhães
Rotativa F. Paraíso-63359	PC	3-0	34323	365	4.561	169,3	3,71	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Cast. Bentum Dora 9-B25952	PO	3-4	31523	331	4.486	159,7	3,55	Jan Herman Groenwold
Garuva do Pau D'Alho-59979	PC	3-5	30318	280	4.481	151,4	3,37	Jacob Rosier Dutilh
Pan Ivanhoe Doll-B24653	PO	3-4	31381	309	4.360	137,1	3,14	Milton Pannain
Hia. Harm Selma-12946	31/32	3-3	33024	265	4.056	155,5	3,83	H. Rabbers
Favela M.D. Posse-71958	PC	3-1	34460	317	4.015	131,0	3,26	Cia. Agr. Faz. Sta. M. da Posse
Rio Verdinho Barqueira-B26228	PO	3-0	34557	314	4.008	146,0	3,64	Helio Moreira Salles
Promotora Colonal CAB-63995	PC	3-3	34272	324	3.950	146,3	3,70	Colégio Adv. Brasileiro
Oriente Janette Reflect. B26026	PO	3-0	34268	365	3.943	153,8	3,90	Antonio Moscoso
Carnt. Maria Sally Ideal-B25007	PO	3-5	31575	309	3.893	136,5	3,50	Milton Pannain
Angra do Morada Nova	NR	3-5	34435	312	3.207	112,4	3,50	Flavio C. Branco Gutierrez
Kenkolk Pride Kate-B27420	PO	3-0	34058	365	2.672	102,9	3,85	Clea de Castro e Machado
Deysa 240 Sta. C. Escalvado	PC	3-2	33918	212	2.477	88,4	3,56	Fernando Magalhães
Vald. 395 Marcela 284 B.-B25339	PO	3-0	33731	191	2.433	90,1	3,70	Nicolau Archilla Galan
Paquinha de Morada Nova	NR	3-4	32073	204	1.935	74,8	3,86	Flavio Castelo B. Gutierrez
F.C. Mirta Adams-B27448	PO	3-1	33491	239	1.482	58,7	3,96	José Miguel Saker Filho
A.F. Fortaleza Gema-B24527	PO	3-1	33674	100	1.400	57,6	3,40	Adm. Campo Grande Ltda.
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos								
13 de A. 653 Artis C. Nau-B22772-LM	PO	3-11	28668	360	8.558	276,7	3,23	Benedito José S.M. Pati
M's. Keeneland Elector 2-B25396-LM	PO	3-7	29962	365	6.244	211,8	3,39	Fernando A. Pinto S/A
Roland 1579 D. Royal-B24452-LM	PO	3-10	30495	290	5.801	185,6	3,20	Irmãos Rabbers
Par. Potala Fidalgo-B26298	PO	3-10	30775	365	4.884	178,6	3,65	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Guarap. Mallary Jujuba-B15531-3P	PO	3-8	30638	361	4.564	150,5	3,29	Coml. Agro-Pec. Heliomar Ltda.
Canela 3.ª de Paraíba-1426	PC	3-10	29650	267	4.358	143,2	3,28	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo S/A
Cast. Borg Beatriz 12-B23116	PO	3-11	34011	354	4.341	180,4	4,15	Christiano dos R. Mairrolles
Par. Portomac Fidalgo-B26327	PO	3-8	30536	365	4.077	137,6	3,37	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Alva HBU de GVA-12358	PC	3-6	33679	307	3.985	174,0	4,36	Newton de P. Ferreira Filho
Jesuíta Roy P. Guarap-60006	PC	3-7	32980	297	3.854	129,8	3,36	Coml. Agro-Pec. Heliomar Ltda.
Sant'Angela's R.R. Apple-B25390	PO	3-6	31288	314	3.806	141,6	3,72	Joaquim Peixoto Rocha
Estrela do Morada Nova	NR	3-8	31060	365	3.455	130,5	3,77	Flavio Castelo B. Gutierrez
Hia. Harm Bailarina-12940	31/32	3-9	33026	185	3.351	116,6	3,48	H. Rabbers
Par. Pestana Magnifico	PO	3-9	30067	365	3.347	119,5	3,57	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Guará Garbosa-60890	PC	3-8	29439	235	2.808	110,1	3,92	Antonio Coelho Guimarães
Cico do Morada Nova	NR	3-8	34436	301	2.589	100,7	3,89	Flavio Castelo B. Gutierrez
Jang. Ilhabela D. Mark-B23568	PO	3-6	30216	140	2.226	69,1	3,10	Fernando A. Pinto S/A
Jang. Itapeva F.D. Mark-B22901	PO	3-9	33401	117	2.060	73,5	3,56	Fernando A. Pinto S/A
Tanguera 036-63898	PC	3-10	33010	215	1.762	61,9	3,51	Pasquale Cascino
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.								
Trebol Royal Tijereta-LM	PO	4-3	28771	365	6.308	221,8	3,51	Ramos, Medeiros & Cia.
Vald. Limonero 150 Chumbo-B23738-LM	PO	4-2	28671	348	6.229	220,1	3,53	Benedito J.S. de Mello Pati
Paraíso Lola Toro-B25303-LM	PO	4-0	34511	365	6.092	235,8	3,87	Luiz Carlos M. Lassance
Surodona 507-63325-LM	PC	4-2	34096	365	5.959	197,5	3,31	Leão de T. Piza e Almeida
Atractiva 507-63325-LM	PC	4-5	26824	265	5.933	176,4	2,97	Jacob Rosier Dutilh
Fagulha do Pau D'Alho-59953	1/2	4-3	34411	342	5.636	222,3	3,94	Vivacqua Vieira S/A
Madreperola de Sta. Lucia-LM	PO	4-2	30608	365	5.341	186,4	3,49	Benedito J.S. de Mello Pati
13 de A. 341 Paloma Paine-B22769	PC	4-3	32627	300	4.685	152,1	3,24	Jamil Zantut
Uvita 6550-61006	PO	4-5	31932	309	4.292	168,0	3,91	Francisco Scordamaglia
Oncativo 531 Chela 265 R.A.-B25049	PO	4-5	28009	320	4.221	155,1	3,67	Joaquim Peixoto Rocha
Jang. Helcia Lucifer-B22003	NR	4-5	34003	365	3.901	149,1	3,82	Flavio Castelo B. Gutierrez
Cigarra de Morada Nova	PO	4-4	28315	365	3.796	144,5	3,80	Joaquim Peixoto Rocha
Jang. Heves Lucifer-B22000	31/32	4-5	26793	220	3.527	127,2	3,60	Jan Herman Groenwold
Hia. Fini Emma 5-13688	PC	4-2	30071	365	3.367	121,7	3,61	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Par. Onaçu Magnifico-57117	PC	4-5	29796	192	2.933	106,5	3,63	Joaquim Peixoto Rocha
Ufa-64282	NR	4-1	34228	365	2.924	110,3	3,77	Flavio Castelo B. Gutierrez
Carina do Morada Nova	PO	4-5	26794	126	1.950	63,6	3,26	Jan Herman Groenwold
Cast. Fini Martha 39-1P-B19908	PC	4-1	32922	86	1.320	45,4	3,43	Julian D. Czapski
Granada do S. Miguel-58134	PO	4-4	30164	228	1.308	56,0	4,28	José Miguel Saker Filho
Seles Maiz. 030 P. Theo 9-B23287								
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.								
Achalay I.S. Escolta-B22281-LM	PO	4-10	28670	365	8.292	273,5	3,29	Benedito José S. de M. Pati
Decampinas Melindrosa-B22956-LM	PO	4-7	27574	365	7.153	252,7	3,53	José Peres da Oliveira
Par. Oferta Fidalgo-B22640-LM	PO	4-10	29610	352	6.291	227,8	3,62	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Normalista I. Marksman-LM	1/2	4-6	34201	365	6.104	274,5	4,49	Deimora Borges
Par. Odesia Hartog-57093-LM	PC	4-7	26584	365	5.877	213,2	3,62	S.A. Paraíso Agro-Pec.
CAB. Flautista II Med.-B21842-LM	PO	4-10	26599	365	5.797	219,0	3,77	Colégio Adv. Brasileiro

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	Nº SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
A.F. Fortaleza Flame-B21900-LM	PO	4.8	27016	317	5.405	197,3	3,65	Adm. Campo Grande Ltda.
Par. Odessa Exotico-2P-B15780	PO	4.11	30267	365	5.390	193,2	3,58	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Hia. Drentina Ria 2-1622	GC1	4.6	29930	299	5.256	179,6	3,41	Irmãos Salomons
Par. Orizoma Roburke-B22647	PO	4.9	27889	365	5.176	188,6	3,64	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
CAB. Flautista II Med-B21843	PO	4.9	26598	360	4.363	155,6	3,56	Colégio Adv. Brasileiro
Caz. Exc. Anna 50-B20083	PO	4.7	25117	311	4.259	150,0	3,52	Irmãos Salomons
Delicada Med. II CAB-57322	PC	4.8	27149	365	3.991	152,5	3,82	Colégio Adv. Brasileiro
Mococa Hungria-RP/29295	PC	4.9	34808	365	3.824	151,5	3,96	Ruy Vieira Barretto
Quina de Morada Nova	NR	4.10	34237	365	3.557	131,5	3,69	Flavio Castelo B. Gutierrez
Guará Famosa-56522	PC	4.6	28132	345	3.060	112,2	3,66	Antonio Coelho Guimarães
Guarap. Paga local-B20784	PO	4.6	30023	208	2.753	100,1	3,63	Coml. Agro-Pec. Heliomar Ltda.
Leão de Morada Nova	NR	4.9	30408	365	2.550	100,7	3,94	Flavio Castelo B. Gutierrez
Jang. Grauna Diamond-B21018	PO	4.11	25318	129	2.292	78,0	3,40	Fernando A. Pinto S/A
Jang. Holandesa Diamond-B21032	PO	4.6	26257	140	1.890	65,0	3,43	Fernando A. Pinto S/A
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Roland 1493 M. Mirra-B24432-LM	PO	5.0	31094	365	8.280	264,7	3,19	Irmãos Rabbers
Anama Preciada I Misterio-B19525LM	PO	6.10	21163	365	8.024	245,0	3,05	José Peres de Oliveira
Dediva do Pau D'Alho-GHB/057LM	GH8	6.9	21564	343	7.563	287,4	3,75	Jacob Rosier Dutilh
Dada-41016	PC	12.2	16683	365	7.228	164,3	2,27	José Peres de Oliveira
São Quirino K 79-42004	PC	8.6	18144	365	6.699	205,8	3,07	Pecuária Anhumas S/A
Debora-B19231-LM	PO	6.5	22379	317	6.675	233,6	3,49	Fernando A. Pinto S/A
S. Violeta V. Elegante-B21233	PO	5.10	24226	365	6.511	202,6	3,11	João Antonio Moya
São Quirino K 56-42010	PC	8.8	17274	361	6.316	189,1	2,99	Pecuária Anhumas S/A
Moranto 679 Pabst-48577	PC	8.6	25220	316	6.039	196,9	3,25	Cia. Adm. Tec. Agr. Atagiri
Pr. Juriti I. Suover-B17206	PO	7.1	21359	337	5.986	204,1	3,40	Fernando Magalhães
Helena de Sta. Lucia-2890-LM	7/8	7.7	28481	365	5.914	234,8	3,97	Vivacqua Vieira S/A
Marqueza de Campinas-57538	PC	7.10	27147	365	5.835	162,9	2,79	José Peres de Oliveira
Par. Petala Magnifico	—	—	34327	365	5.835	201,8	3,45	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
São Quirino L 102-47085-LM	15/16	7.7	20390	365	5.825	219,4	3,76	Pecuária Anhumas S/A
São Quirino N 23	PC	5.10	26484	351	5.731	192,6	3,36	Pecuária Anhumas S/A
Grandeira 383 R. Pabst-B19217	PO	7.11	23032	319	5.729	174,7	3,04	Milton Pannain
Par. Memoria Adonis-B17535	PO	6.9	21535	365	5.619	204,0	3,63	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
São Quirino N 109-55206	PC	5.2	30588	365	5.569	178,7	3,20	Pecuária Anhumas S/A
Caz. Exc. Plebentia 210-B20082	PO	5.6	27438	340	5.546	194,5	3,50	Irmãos Salomons
Falange S.H.-45384-LM	PC	8.2	31360	307	5.540	220,7	3,98	Cia. Adm. Tec. Agr. Atagiri
Sinca-38680	PC	11.10	15323	329	5.506	185,3	3,36	Cia. Adm. Tec. Agr. Atagiri
Katimir-B22016-LM	PO	5.0	26941	363	5.343	202,7	3,79	Joaquim Peixoto Rocha
Fazenda-53192	PC	9.9	28134	327	5.301	176,2	3,32	Cia. Adm. Tec. Agr. Atagiri
Hia. Harm Elisabeth 24-12931	31/32	5.3	33025	269	5.277	193,8	3,67	H. Rabbers
Grapieta S.H.-53109	15/16	6.6	34432	317	5.163	171,8	3,32	Cia. Adm. Tec. Agr. Atagiri
Par. Natura Jaguar-IP-B15795	PO	5.9	25573	365	5.100	191,3	3,75	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Malberry 529 Momona-B18760	PO	7.6	21450	336	4.976	135,6	2,72	Domingos Fasanella
Rib. Gerota C. Carnation-B17679	PO	8.1	30631	365	4.960	177,3	3,57	Antonio Beltran Martinez
Guarap. Medalist Estrela-15531	PO	9.0	25811	330	4.917	163,4	3,32	Coml. Agro-Pec. Heliomar Ltda.
S. Havre Markuman Carni. B13704	PO	10.10	13836	365	4.911	174,6	3,55	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Par. Macula W. Mark-49263	PC	6.6	23989	365	4.902	176,8	3,60	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Vandeca de Morada Nova	NR	6.7	26969	340	4.826	160,0	3,31	Flavio Castelo B. Gutierrez
Lili	NR	—	34517	338	4.759	168,3	3,53	Administradora Prince S/A
Cantana Medalist CAB-42477	PC	8.5	17266	357	4.713	169,8	3,60	Colégio Adv. Brasileiro
Par. Mulata Exotico-IP-B13733	PO	6.5	23483	365	4.538	161,8	3,56	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Mogais Magic Mae Pet-B14563	PO	10.5	13948	310	4.533	150,5	3,32	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo S/A
Sales M.H. 392 Simona M. 2-B19600	PO	5.6	25264	334	4.514	149,4	3,30	João Antonio Moya
Orion's Caba 19-B19325	PO	7.8	21121	310	4.455	157,0	3,52	Milton Pannain
A.F.F. Desajado P. Joyful-B18616	PO	6.7	24702	308	4.381	139,0	3,17	Adm. Campo Grande Ltda.
S. Gerota S. Exotico-B13668	PO	11.8	11204	321	4.369	166,1	3,80	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Nôandú Elite-D3/940	PO	7.7	17540	297	4.313	147,0	3,40	Ruy Vieira Barretto
Par. Ilhapa S. Chimbo-B13934	PO	9.9	14046	365	4.290	156,8	3,65	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Rogito's R. Carnation-B24512	PO	7.5	30947	321	4.289	144,9	3,37	Milton Pannain
Algebra de Paraíba-42211	PC	9.1	14642	290	4.257	147,8	3,47	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo S/A
Par. Natália Jaguar-IP-B17505	PO	6.0	23988	365	4.249	156,4	3,68	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
S. Martinho Ayta Ace	PO	—	33984	365	4.230	157,5	3,72	Eduardo Jenner de Faria
Cleusa	NR	—	32979	232	4.225	133,6	3,16	Administradora Prince S/A
Harpa de Morada Nova	NR	—	28643	363	4.220	155,4	3,68	Flavio Castelo B. Gutierrez
Libereza-53780	PC	5.0	30350	365	4.195	160,2	3,82	Lelio de T. Piza e Almeida
B.M. Ally Hope Pontiac-B16456	PO	7.5	24055	365	4.177	140,7	3,36	Eduardo Jenner de Faria
São Quirino L 93-	NR	7.9	30903	311	4.150	134,5	3,24	Pecuária Anhumas S/A
Atili Ika D. Fleming-B17184	PO	7.5	21451	365	4.098	137,8	3,36	Domingos Fasanella
B. Solidado-42311	PC	11.2	16417	266	4.076	145,0	3,55	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo S/A
Estalera do Sta. Lucia	1/2	5.4	31334	339	4.058	186,3	4,59	Vivacqua Vieira S/A
A.B. Jemanta Medalist-B19506	PO	5.9	23471	317	4.039	142,2	3,52	Colégio Adv. Brasileiro
Tabela da Sta. Helena-53136	PC	6.3	30181	302	4.006	153,1	3,82	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagiri
Rocha II-43686	PC	7.6	20475	217	3.971	122,4	3,08	José Peres de Oliveira
Maravilha	NR	—	30896	310	3.667	113,0	3,08	Antonio Beltran Martinez
Roland 1015 Prov. Prins-B18051	PO	8.10	23845	365	3.391	138,2	4,07	Antonio Beltran Martinez
Mococa Delis-45444 (1)	PC	8.8	19555	228	3.343	125,9	3,76	Ruy Vieira Barretto
Par. Olimpia Luebke-B22626	PO	5.2	28585	307	3.312	119,3	3,60	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Eyre-B21307	PO	5.0	26933	301	3.277	146,8	4,47	Cassio do Toledo Leite
A.F. Fortaleza Hueli	PO	—	34467	312	3.249	117,8	3,62	Adm. Campo Grande Ltda.
Gerota	NR	—	32848	215	3.214	133,6	4,15	S.A. Curtume Carioca

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		°	PROPRIETÁRIO
					L leite kg	Gord. kg		
Pirassununga Reserva-41551	PC	13-7	22369	275	3.034	108,5	3,57	Antonio Luiz do Rego Netto
M's Nell R. Apple 27-B15345	PO	9-2	14770	257	3.020	88,6	2,93	Fecúria Anhumas S/A
Assui-50034	PC	6-2	23453	207	2.982	109,9	3,68	Joaquim Peixoto Rocha
Lindola de Morada Nova-	NR	—	34233	332	2.953	112,1	3,79	Flavio Castelo B. Gutierrez
M's Dictator Rag Apple-B18540	PO	7-3	20493	167	2.779	89,7	3,22	Lair Antonio de Souza
Rialma de Morada Nova-	NR	—	34445	318	2.658	95,6	3,59	Flavio Castelo B. Gutierrez
Damiela-	NR	—	32936	236	2.633	103,3	3,92	Lair Antonio de Souza
São Quirino M. 5-47186	PC	6-9	24876	174	2.593	74,5	2,87	Fecúria Anhumas S/A
Willys Carmelita L. Batracia-B202018	PO	7-7	23950	365	2.408	89,9	3,73	Fazenda Santa Luzia
Casil. Harm Suze 71	PO	6-2	21725	109	2.390	86,1	3,60	H. Rabbers
M's Dictator Nell 7-B18545	PO	6-10	21401	171	2.312	81,0	3,50	Lair Antonio de Souza
Orion's Pietje 185-B16403	PO	9-8	27297	231	2.263	79,2	3,50	Rubens V. de Brito
Hia. Vinne Janneke 8-3668	31/32	7-11	27759	74	1.699	66,2	3,89	J. R. Kiers
Ordem	PO	8-0	20509	173	1.563	54,3	3,46	Ministério da Agricultura
Broca-38654 (2)	PC	12-5	15660	96	1.481	51,1	3,44	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
Jangj. Esbelta B. Brook-B17067	PO	7-1	19657	119	1.467	51,8	3,53	Fernando A. Pinto S/A

RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca

Três ordenhas (3x)

CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.

Betina's L.N. Facil-RP/7955 (1)	PC	2-10	35018	108	1.454	51,3	3,52	Pedro Conde
Sta. Cruz Joiba Royal-	PC	2-11	32938	230	1.450	59,9	4,12	Fernando José Santos

CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.

Revista Noble Sant'Ana-RP/2687-LM	GC2	3-0	34280	363	6.061	226,3	3,73	Amilcar Farid Yamin
Betina's S.H.P. Furiosa-RP/7733-LM	PC	3-0	34546	306	5.171	189,1	3,65	Pedro Conde
Acari Julliete Radial-LBB-71	PO	3-4	30639	365	3.206	117,6	3,66	Fernando José Santos

CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.

S.M.P. Santana Cantora-GHB/045	GHB	3-11	30808	336	5.080	185,8	3,65	Antonio Carlos R.V. Almeida
--------------------------------	-----	------	-------	-----	-------	-------	------	-----------------------------

CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.

Duallyn Kings Ada-LBB-80-LM	PO	4-5	29576	365	7.264	262,6	3,61	Pedro Conde
Powel Sir R. Margie-BB-2319-LM	PO	5-0	30011	330	5.924	218,0	3,67	Pedro Conde
F.S. Joia Engel-BB-2309	PO	4-0	30513	365	3.664	151,5	4,13	Fernando José Santos

CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.

Marita de Sant'Ana-RP/3338	GC2	4-6	26707	365	6.106	207,5	3,39	Gabriel Dias Pereira
----------------------------	-----	-----	-------	-----	-------	-------	------	----------------------

CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.

Betina's L.N. Cinderela-53808-LM	PC	5-10	22950	365	9.583	323,3	3,37	Pedro Conde
Betina's L.N. Cedilha-54020-LM	PC	5-2	26526	364	7.506	200,4	2,67	Pedro Conde
Betina's L.N. Caspa-54017-LM	PC	5-4	23841	360	7.290	273,1	3,74	Pedro Conde
Sta. Cruz Catita-39867	PC	12-5	12300	233	2.547	96,1	3,77	Fernando José Santos

CLASSE AJ — Até 2½ anos

Dois ordenhas (2x)

Galaxia Isair Signet-6P-BB2/1269-LM	PO	2-3	34129	349	5.160	198,1	3,83	Joaquim Procopio de Araujo
Galaxia Iberia Signet-2P-BB2/315-LM	PO	2-5	34377	339	4.709	174,2	3,69	Joaquim Procopio de Araujo
Mar's Hortencia B. Magie-BB-2446	PO	2-3	34266	365	3.542	144,1	4,06	José Sylvio Magalhães
Halda Roeland Mag's-GHB/1P-017	GHB	2-2	34263	352	3.363	124,5	3,70	José Sylvio Magalhães
Morro Alto Cabreuva-BB-1593-RP	PO	2-1	34418	334	3.214	112,1	3,48	Agro-Pec. N.S. do Amparo
E.S. Indaia K. Bet S. Seb.-BB-2506	PO	2-0	32926	265	2.895	135,3	4,67	Eduardo Simonsen
E.S. Inubia-RP/8790	PC	2-1	33415	138	1.507	55,4	3,67	Eduardo Simonsen

CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.

Doramo de Sta. Lucia-RP/8153-LM	GC1	2-6	34346	347	4.650	192,1	4,12	Christiano dos R. Meirelles
Parada Lins-70819-LM	PC	2-6	34547	365	4.398	158,3	3,60	Waldir Junqueira Andrade
São Simão Corca-68790-LM	PC	2-9	34024	362	3.823	162,6	4,25	Antonio de T. Lara Netto
Dora da Planície-AFCB/6928	GC1	2-9	32910	199	2.698	97,6	3,61	José Theophilo F. da Silva
Jotatê Nota-64912	PC	2-7	33500	161	2.599	94,2	3,62	Valentim dos S. Diniz

CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.

Galaxia Hosana Maninho-4P-BB1474-LM	PO	3-2	31430	365	5.367	219,4	4,08	Joaquim Procopio de Araujo
Apodis de Morro Alto-61605-LM	PC	3-3	34365	354	4.411	174,3	3,95	Flinic V. Xavier da Silveira
Carolina de São Simão-68795	PC	3-1	34345	365	3.624	141,8	3,91	Antonio de T. Lara Netto
Willy's Jussara Theodor-64098	PC	3-2	34637	309	3.367	128,9	3,82	Antonio Josino Meirelles
Jotatê Magica-61899	PC	3-5	29757	239	3.301	112,0	3,39	Valentim dos S. Diniz
Puresa de Morada Nova	NR	3-4	34452	318	3.024	110,2	3,64	Flavio C. Branco Gutierrez
Italva de Morada Nova	NR	3-1	34239	321	2.282	6,0	3,76	Flavio C. Branco Gutierrez

CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.

Vanguarda S.H.-6680-LM	PC	3-8	30784	365	5.287	175,2	3,31	Nelson dos Reis Meirelles
Mis de Sta. Lucia-LM	NR	3-8	34347	365	4.953	206,3	4,16	Christiano dos R. Meirelles
Jullian São Francisco-69693	GC1	3-8	34289	330	4.527	154,5	3,41	Marcos Polacow
Jotatê Maravilha-58671	PC	3-6	30123	277	4.007	151,8	3,78	Valentim dos S. Diniz
Ira II-62033	PC	3-10	34287	346	3.115	107,1	3,43	Marcos Polacow
Jotatê Maricota-58670	PC	3-8	29756	174	3.051	102,9	3,37	Valentim dos S. Diniz
McNalze Royal da Mar.-6901	GC3	3-7	29859	224	2.741	114,4	4,17	José Theophilo F. da Silva
M. F. emo Marela Cora-RW-1121	PO	3-10	34528	315	2.603	99,0	3,80	José Sylvio Magalhães

CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.

Mar. Jaqueta Jaria-BB-2153	PO	4-1	30281	332	3.539	133,0	3,75	José Sylvio Magalhães
Mar. Gazela Jade-BB-1949	PO	4-2	28953	280	2.704	112,8	4,17	José Theophilo F. da Silva

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.								
Campista Muquem-61652-LM	PC	4-10	26384	286	5.075	211,6	4,16	Jorge Rocha Camargo
Topeca do Morada Nova-Sta. Cecilia Queluz-51307	NR	4-10	34004	362	2.250	80,7	3,58	Flavio C. Branco Gutierrez
	PC	4-11	26883	198	2.228	87,2	3,91	Carlos Whately
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Willis Florisbela-60067-LM	PC	6-0	26626	357	8.591	294,3	3,42	Antonio Josino Meirelles
Draga do Sta. Lucia-53879-LM	PC	5-8	30103	365	6.413	245,4	3,82	Christiano dos R. Meirelles
Pieta 17-BB-1719-LM	PO	6-8	22653	323	5.317	206,7	3,88	Valentim dos S. Diniz
Cerrana-LM	NR	—	34254	347	5.278	198,9	3,76	Rodolpho F. de Mello
S.M.P. Coica-GHB-002	GHB	9-3	14368	363	5.271	185,5	3,51	Antonio Carlos R.V. Almeida
Mar. Natalia Royal-BB-1942	PO	5-0	26957	340	5.189	176,1	3,39	José Sylvio Magalhães
S.M.P. Cadencia-GHB/022	GHB	6-6	22581	336	5.025	176,8	3,51	Antonio Carlos R.V. Almeida
Delgada do Morada Nova-6021	31/32	—	20721	365	5.020	189,5	3,77	Flavio Castelo B. Gutierrez
Surdina do Morada Nova-6011	31/32	—	24542	365	4.889	170,0	3,47	Flavio Castelo B. Gutierrez
Trinjele 3-BB-1762-LM	PO	7-3	22597	311	4.848	193,5	3,99	Plinio V. Xavier da Silveira
Cristal Caravana-51373-LM	PC	6-9	26873	365	4.834	205,2	4,24	Antonio de T. Lara Netto
Ondulada Muquem-61630	PC	8-7	30224	283	4.803	172,7	3,59	Jorge Rocha Camargo
Sta. Cecilia Neide-42511	PC	8-8	20356	338	4.680	177,1	3,78	Carlos Whately
Stella Maris Hierarquia-52459	PC	5-10	24839	306	4.526	167,2	3,69	Antonio Josino Meirelles
Escola S.H.	NR	—	29670	274	4.374	153,6	3,51	Nelson dos Reis Meirelles
Rosinha do Morada Nova	NR	—	22441	365	4.254	144,6	3,40	Flavio Castelo B. Gutierrez
Maça Muquem-58180	PC	6-0	27157	294	3.689	140,4	3,80	Jorge Rocha Camargo
Sta. Cecilia Oliquida-47058	15/16	7-7	22450	265	3.650	135,4	3,71	Carlos Whately
Ferna Royal da Marambaia-GHB/073	GHB	5-3	26592	327	3.542	135,7	3,83	José Sylvio Magalhães
Rainha-62027	PC	6-6	26958	251	3.416	109,3	3,19	Jorge da Rocha Camargo
Verdade S.H.	NR	—	29157	274	3.211	106,4	3,31	Nelson dos Reis Meirelles
Malta do Morada Nova	NR	—	34240	365	3.210	126,9	3,95	Flavio Castelo B. Gutierrez
Sta. Cecilia Oitava-BB-1683	PO	7-3	22055	259	2.941	115,2	3,91	Carlos Whately
Sta. Cecilia Querida-51311	PC	5-6	26136	247	2.866	114,7	4,00	Carlos Whately
Andrelandia S.H.	NR	—	32727	274	2.729	88,5	3,24	Nelson dos Reis Meirelles
Dieta do Morada Nova-6016	GC1	7-7	29029	334	2.508	102,0	4,06	Flavio Castelo B. Gutierrez
Disputa do Sta. Lucia-53872 (1)	PC	5-7	29590	125	2.424	85,7	3,53	Christiano dos R. Meirelles
Portuguesa-40849	PC	8-11	14765	224	2.149	106,7	4,96	Antonio de T. Lara Netto
Contendas Fantasia-44756	PC	9-5	15683	176	2.050	67,3	3,28	Valentim dos Santos Diniz
Boneca-58348	PC	5-0	29896	150	1.705	61,8	3,62	Pasquale Cascino
Mar. Oliveira T. Heiniana-GHB/033	GHB	8-6	15834	178	1.679	61,6	3,66	José Sylvio Magalhães
Lol 23-BB-1752	PO	6-8	23666	162	1.273	55,1	4,33	Fernando José Santos
Sta. Therezinha Ametista-54422	PC	6-6	35396	133	1.230	32,4	2,63	Angelo L. Zapparolli
Borboleta-54417	PC	6-2	35394	132	1.211	38,6	3,18	Angelo L. Zapparolli

RAÇA JERSEY

Duas ordenhas (2x)

CLASSE AJ — Até 2½ anos.								
Sulsa Erinha Nhonhô-1161	31/32	2-1	34247	352	2.189	100,7	4,59	Albino Malzone
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.								
S.A. Balada III Oceano-7872-C	PO	2-8	32930	95	1.153	48,7	4,22	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo S/A
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.								
S.A. Confiança Paxford-3263-C	PO	3-1	9081	260	2.609	117,3	4,49	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo S/A
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.								
S.A. Graciosa II Wiseman-A-11427-LM	PO	3-8	30867	351	3.694	180,2	4,87	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo S/A
Sulsa Grandeza Nhonhô-6847-C	PO	3-6	30473	365	3.064	139,1	4,53	Mucio Drummond Murgel
S.M.S.C. Dalla-62710	PC	3-10	33390	275	2.041	105,4	5,16	Decio Luiz Malta Campos
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.								
Gravata de Pinheiros-7961-C-LM	PO	4-1	34251	365	3.968	171,2	4,31	Mario Lopes Leão
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.								
S.A. Gida Mimado-6955-C	PO	4-9	30625	361	3.670	157,8	4,29	Mucio Drummond Murgel
Janita C. Paxford-6811-C	PO	4-6	25203	365	3.091	136,7	4,42	Eduardo Jenner de Faria
S.A. Caliope Mimado-6722-C	PO	4-10	33344	230	1.678	65,2	3,88	Augusto A. da Motta Pacheco
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Joca Faceira Esmond-4455-C-LM	PO	9-6	13575	365	4.165	180,3	4,32	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo S/A
S.A. Palestrina Castelo-6746-C-LM	PO	8-11	16900	365	4.064	182,1	4,48	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo S/A
S.A. Erna Oasis-5914-C	PO	6-8	34010	365	3.782	158,7	4,19	Mucio Drummond Murgel
S.A. Martinica Zanalua-4145-C-LM	PO	11-7	12343	365	3.729	200,5	5,37	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo S/A
S.A. Hebraica Oceano-6671-C	PO	5-2	27356	262	3.269	161,0	4,92	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo S/A
S.A. Graciosa Zanalua-3271-C-LM	PO	13-4	9158	365	3.250	168,8	5,19	Eduardo Jenner de Faria
S.M.S.C. Canastra Lorde-6902-C	PO	5-3	25755	330	3.061	131,3	4,29	Albino Malzone
S.A. Nidia Castelo-7192-C	PO	8-0	17196	257	3.045	150,2	4,93	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo S/A
S.A. Luna Oasis-6552-C	PO	6-2	29240	358	2.952	140,6	4,76	Mucio Drummond Murgel
S.A. Estrelinha Zanalua-4143-C	PO	11-3	11893	236	2.643	112,5	4,25	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo S/A
Maria (37)-1506	15/16	8-2	34062	359	2.579	127,8	4,95	Tullio Devescovi
S.M.S.C. Beduina-56757	PC	6-7	33397	294	2.495	111,1	4,45	Decio Luiz Malta Campos
S.A. Rondonia Oceano-6690-C	PO	5-4	30474	283	2.366	114,7	4,84	Mucio Drummond Murgel
Nep-1514	15/16	7-1	34300	365	2.287	147,3	6,44	Tullio Devescovi
Imaculada Basil Canela-4046-C	PO	12-9	9798	312	2.018	97,9	4,85	Hugo Raso
S.A. Dengosa Invenível-6701-C	PO	5-5	33346	261	1.904	94,0	4,93	Augusto A. da Motta Pacheco

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção			PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg	%	
Rapina de Sta. Hilda-5732-C	PO	5-4	24483	207	1.652	79,2	4,79	Hugo Raso
Marquerida S. Francisco-5955-C	PO	8-9	33398	129	1.600	69,6	4,35	Decio Luiz Malta Campos
S.A. Pompe Caiapó-5923-C	PO	6-7	21337	109	1.506	76,5	5,08	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo S/A
RAÇA SCHWYZ								
Duas ordenhas (2x)								
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.								
V.B. Crescent Priscilla-4506-LM	PO	2-10	34261	365	3.876	186,0	4,79	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
Argentina Princesa C.S. Mad. 67309	PC	2-10	34260	365	3.468	137,2	3,95	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
Sugar V. Frau Tamara-4505	PO	2-7	34258	349	3.252	134,7	4,14	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
Divo de Maniçoba-4382	PO	2-8	34295	365	3.092	119,5	3,86	Orlando Pinto de Souza
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.								
Bruma da Aliança-60791-LM	PC	3-5	34353	365	3.812	155,5	4,07	Francisco Amarante Mendes
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.								
Castelã de Maniçoba-59309	PC	3-6	31183	362	2.725	100,8	3,69	Orlando Pinto de Souza
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.								
Andori Bo's C. Sta. Mad.-4258	PO	4-0	34259	348	2.739	122,4	4,46	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
Coroa Principe Sta. Mad.-61705	PC	4-2	30417	323	2.696	118,2	4,38	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.								
Bom Café Geratriz-1012	PC	4-8	29837	365	3.194	157,2	4,92	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
Bonança de Maniçoba-59312	PC	4-8	31604	365	2.885	121,7	4,21	Orlando Pinto de Souza
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Francesa Sta. Madalena-3576-LM	PO	6-11	21877	332	5.198	210,0	4,04	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
Emma's Kate-3706	PO	7-5	19587	365	4.011	164,4	4,09	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
Rosalio's Mary Sue-3711	PO	7-5	19590	365	2.995	142,6	4,76	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
Chancy de Sta. Maria-4210	PO	5-9	31597	365	2.933	95,6	3,25	Orlando Pinto de Souza
Quiromanto de Pinheiro-3919	PO	5-2	26129	303	2.285	85,2	3,73	Ministério da Agricultura
Adalpra Arandela-41350	PC	9-1	15558	289	2.183	81,4	3,73	Adalpra S.A. Agr. e Comercial
Boneca do Sta. Inez-56153	7/B	7-0	26354	303	1.913	65,8	3,44	Francisco Vergueiro Porto
RAÇA GUERNSEY								
Duas ordenhas (2x)								
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.								
Brina Novo Horizonte-2225	PC	2-6	34059	357	2.628	113,1	4,30	Tullio Devescovi
Bobí Novo Horizonte-2223	PC	2-8	31193	365	2.083	106,8	5,12	Tullio Devescovi
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.								
Jando Levis Valia-675-LM	PO	3-5	30671	365	4.195	203,7	4,85	Tullio Devescovi
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.								
Villa Way S. Nu Clow-678-LM	PO	3-6	30674	354	3.892	166,1	4,26	Tullio Devescovi
Willemas Hugos V. Hattie-666	PO	3-11	34299	365	2.947	141,0	4,78	Tullio Devescovi
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Genovefa Novo Horizonte-2214-LM	PC	9-0	30673	365	4.272	182,2	4,26	Tullio Devescovi
RAÇA FLAMENGA								
Duas ordenhas (2x)								
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.								
Quinquina-66520	RE	4-11	27007	365	2.796	107,9	3,86	João Leite S. Ferraz Jr.
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Fioretta	NR	—	34279	365	3.242	123,9	3,82	João Leite S. Ferraz Jr.
Elma-66522	RE	5-1	28016	365	2.819	109,9	3,90	João Leite S. Ferraz Jr.
RAÇA DINAMARQUESA								
Duas ordenhas (2x)								
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.								
Lena do São José-10-LM	PO	4-5	28029	365	5.714	234,0	4,09	Olavo Barbosa
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Rosa-86-LM	PO	6-5	26113	337	4.664	221,7	4,75	Do Paoli S/A - Faz. Sta. Alde
R.D.M. Thit-53681	PO	6-1	24411	365	4.082	168,2	4,12	Olavo Barbosa
Wuwei-13	PO	5-4	29662	355	3.973	159,4	4,01	Olavo Barbosa
RED-POLL								
Duas ordenhas (2x)								
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
P. Acacia-41951	PC	12-0	27305	348	3.050	110,3	3,61	Livio Malzoni
P. Rainha-54528	PC	5-6	29748	317	2.301	83,6	3,63	Livio Malzoni
RED-POLL 5/8 X GUZERÁ 3/8								
Duas ordenhas (2x)								
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.								
Farofo (G-465)-LM		2-7	34373	365	3.368	146,4	4,34	S.A. Frigorífico Anglo
Ocupada (4518)		2-11	32999	240	1.610	63,5	3,94	S.A. Frigorífico Anglo
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.								
Alvorada (2554)		3-3	33827	365	3.289	141,4	4,29	S.A. Frigorífico Anglo
Pombinho (H-427)		3-5	34146	326	2.931	122,0	4,16	S.A. Frigorífico Anglo

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Ord. kg		
Catarina (8378)		3-5	32990	243	2.521	113,6	4,50	S.A. Frigorífico Anglo
Martinha (F-527)		3-4	32630	262	2.517	119,6	4,75	S.A. Frigorífico Anglo
Geleia (3490)		3-1	34154	343	2.399	97,7	4,07	S.A. Frigorífico Anglo
Olinda (6564)		3-0	34153	344	2.323	95,2	4,09	S.A. Frigorífico Anglo
Flamula (B-552)		3-3	32997	192	1.391	57,1	4,10	S.A. Frigorífico Anglo
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.								
Chapinha (8525)		3-8	33846	352	3.617	151,9	4,20	S.A. Frigorífico Anglo
Tecelagem (H-406)		3-8	34375	342	3.047	124,5	4,08	S.A. Frigorífico Anglo
Brama (3435)		3-7	33664	231	1.986	76,0	3,82	S.A. Frigorífico Anglo
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.								
Granda (H-368)		4-5	29829	318	3.578	145,0	4,05	S.A. Frigorífico Anglo
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.								
Allada (3415) (2)		4-8	31446	223	1.654	61,8	3,73	S.A. Frigorífico Anglo
Gelada (3420) (2)		4-6	31909	250	1.544	64,8	4,19	S.A. Frigorífico Anglo
CLASSE D — Adultas, de 5 a 6 anos.								
Nabuquinha (9031)-LM		7-3	21264	361	4.591	185,7	4,04	S.A. Frigorífico Anglo
Gauxia (H-076)-LM		9-4	16171	365	4.427	187,4	4,23	S.A. Frigorífico Anglo
Raposa (4718)		—	11112	355	4.417	170,4	3,84	S.A. Frigorífico Anglo
Carabina (F-218)-LM		8-4	18678	323	4.247	187,8	4,42	S.A. Frigorífico Anglo
Manada (9023)		7-5	22719	336	4.228	169,3	4,00	S.A. Frigorífico Anglo
Oisla (9003)		7-8	22713	326	4.226	174,4	4,12	S.A. Frigorífico Anglo
Bonita (6056)-LM		11-3	13392	320	4.118	170,5	4,14	S.A. Frigorífico Anglo
Moeda (F-293)-LM		7-2	23277	351	4.004	178,8	4,46	S.A. Frigorífico Anglo
Serenata (B-400)		6-1	27603	365	3.931	172,8	4,39	S.A. Frigorífico Anglo
Ormezinha (6098)		10-0	20794	292	3.771	161,6	4,28	S.A. Frigorífico Anglo
Maçã (6336)		7-3	22309	365	3.528	146,5	4,15	S.A. Frigorífico Anglo
Columbia (G-291)		5-5	30136	337	3.438	150,8	4,38	S.A. Frigorífico Anglo
Bota (F-364)		5-9	25521	294	3.434	145,1	4,22	S.A. Frigorífico Anglo
Parazita (9008)		7-5	22321	365	3.405	145,7	4,27	S.A. Frigorífico Anglo
Cristalina (6361)		6-8	22307	355	3.290	135,1	4,10	S.A. Frigorífico Anglo
Paraguaita (G-164)		7-1	23279	254	3.241	129,6	3,99	S.A. Frigorífico Anglo
Batuíra (0180) (2)		13-3	10195	351	3.113	131,3	4,21	S.A. Frigorífico Anglo
Linca (6428)		5-0	29827	250	3.098	128,5	4,14	S.A. Frigorífico Anglo
Estirinha (6423)		5-1	29832	269	2.977	127,1	4,26	S.A. Frigorífico Anglo
Divina (8409)		5-2	29420	264	2.803	118,1	4,21	S.A. Frigorífico Anglo
Selvagem (F-248)		7-3	24162	280	2.775	128,7	4,63	S.A. Frigorífico Anglo
Carneira (4691)		13-2	10320	280	2.770	112,5	4,06	S.A. Frigorífico Anglo
Palmeira (D-388)		5-1	30138	238	2.735	107,3	3,92	S.A. Frigorífico Anglo
Rochada (3177)		8-0	21758	260	2.715	114,2	4,20	S.A. Frigorífico Anglo
Observa (6034)		11-1	13850	284	2.648	115,8	4,37	S.A. Frigorífico Anglo
Gelatina (G-105)		10-0	18667	256	2.588	114,6	4,42	S.A. Frigorífico Anglo
Braza (A-89)		15-5	9977	276	2.537	114,4	4,50	S.A. Frigorífico Anglo
Índia (A-356)		16-7	10978	292	2.474	109,7	4,43	S.A. Frigorífico Anglo
Sarita (6079) (2)		12-0	14409	195	2.467	98,3	3,98	S.A. Frigorífico Anglo
Reinta (B-409)		5-7	27604	216	2.426	97,9	4,03	S.A. Frigorífico Anglo
Pompeia (F-185)		8-9	16511	186	2.316	99,2	4,28	S.A. Frigorífico Anglo
Cachoeira (B-131)		10-0	16193	269	2.179	88,9	4,08	S.A. Frigorífico Anglo
Bombelira (8144)		9-1	16183	122	1.550	59,8	3,85	S.A. Frigorífico Anglo
Brasileira (0113)		13-10	9874	105	1.033	41,2	3,98	S.A. Frigorífico Anglo
RAÇA GUZERÁ								
Duas ordenhas (2x)								
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.								
Jacutinga J.A.-B-722-LM	RE	3-5	33990	363	3.267	184,7	5,65	Allyrio Jordão de Abreu
CLASSE E — De 6 anos e mais.								
Fortaleza J.A.-8438-LM	RE	14-11	14666	334	2.929	179,4	6,12	Allyrio Jordão de Abreu
Aurora JO-B-2200	RE	6-6	25961	365	2.611	141,0	5,40	José Osório de Azevedo Jr.
RAÇA GIR								
Três ordenhas (3x)								
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.								
Gracia-732	NR	4-6	30065	365	2.949	157,6	5,34	Francisco F. Barretto
CLASSE D — Adultas, de 5 a 6 anos.								
Fanta	NR	5-3	27797	308	3.347	153,0	4,57	Francisco F. Barretto
CLASSE E — Adultas, de 6 anos e mais.								
Dureza-4/26-LM	NR	7-5	24431	365	5.174	284,8	5,50	Francisco F. Barretto
C.A. Aquena-LM	NR	7-6	28938	365	4.815	250,6	5,20	Gabriela de Oliveira Costa
Campeira 1.º-18	NR	13-7	11053	365	3.427	153,1	4,46	Francisco F. Barretto
Guaira-331	NR	9-0	21851	365	2.513	139,0	5,52	Francisco F. Barretto
Canaria	NR	12-0	16354	222	2.470	118,9	4,81	Francisco F. Barretto
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.								
C.A. Feticheira	NR	3-2	34356	365	1.956	100,3	5,13	Gabriela de Oliveira Costa
Leira	NR	3-5	33678	147	1.106	59,8	5,40	José Fernandes do Carvalho
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.								
Danila-M-7089	RE	3-10	33375	257	1.417	75,5	5,32	João Leite S. Ferraz Jr.

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.								
C.A. Edição-629	NR	4-1	34558	365	2,928	137,5	4,67	Gabriela de Oliveira Costa
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.								
Gurupa-736	NR	4-6	30296	309	1,744	83,9	4,81	Francisco F. Barretto
Gaivota-I-662	RE	4-8	32542	235	1,137	49,5	4,35	Francisco F. Barretto
CLASSE E — Adultas, de 6 anos e mais.								
C.A. Bibi-I-3234	RE	6-1	29654	303	2,722	122,5	4,49	Gabriela de Oliveira Costa
Amã I-	NH	10-11	22970	337	2,141	115,0	5,36	João Leite S. Ferraz Jr.
Estimada-I-7135	RE	7-4	21154	252	2,040	92,8	4,54	José Fernandes de Carvalho
Rosquinha-	NR	—	25834	317	1,998	104,9	5,24	Eraldo de Oliveira Nascimento
Capela-	NR	—	26325	295	1,332	65,3	4,89	João Leite S. Ferraz Jr.
TABAPUÁ DE UCHOA					Duas ordenhas (2x)			
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.								
Berra Limpã Sta. Cecília-2076	RE	4-1	32828	237	1,324	60,7	4,58	Rodolpho Ortenblad
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.								
Araná da Sta. Cecília-2955	RE	4-11	26882	296	2,102	90,8	4,31	Rodolpho Ortenblad
CLASSE E — Adultas, de 6 anos e mais.								
Camélia da Sta. Cecília-1371	RE	8-2	18195	224	1,434	70,9	4,94	Rodolpho Ortenblad
LE — LIVRO DE ESCOL								
LM — LIVRO DE MÉRITO								
(1) — VENDIDA								
(2) — MORREU								

RESULTADOS PARCIAIS DE CONTROLE

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca.						
Cia. Agrícola Faz. Sta. Maria da Posse. Itupeva. S.P. Em 7-2-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Santa Maria Araguaia	PCOC	8-0	6.º	183	13,4	3,90
Piracuanã Lena Re-Echo Hotinson 103	PO	6-7	6.º	172	13,1	3,60
Magda	PO	7-11	2.º	26	17,3	3,22
Lisbeth	PO	6-8	8.º	217	13,4	4,64
Ene	PO	8-2	3.º	86	13,7	2,98
S.J.T. Lita Violeta 2 Susover 114	PO	6-7	2.º	46	21,0	3,89
Achalay Harriet Yerra Poly	PO	8-11	3.º	64	27,8	3,25
L.C. Dee Trudy	PO	6-2	2.º	29	21,9	3,05
Dina	PCOC	4-9	7.º	186	17,9	4,05
Santa Maria Cachoeira	PCOC	6-1	2.º	27	18,9	3,13
Posse Embalada	PCOC	4-8	2.º	36	20,5	3,80
440 de Carambel Margarida G.R. Apple	GC2	3-6	6.º	177	15,7	3,15
Ch. P. Baukje P. 423 de Carambel	GC2	4-8	1.º	20	19,9	3,59
Monje Elena Ciceron Ideal	PO	4-0	2.º	27	23,8	2,94
Posse Esbelta	PCOC	4-6	4.º	107	17,6	3,24
Chac. P. Conte G.R.A. 443 de Carambel	PCOC	3-4	4.º	109	16,1	3,23
Adolfina 9 Supreme Pearl	PO	6-9	7.º	191	14,7	3,65
Ch. P. Tina Elbank A. 434 de Carambel	PCOC	3-10	7.º	185	14,0	4,15
Ferpe Bragança Plebe Posse	PCOC	3-2	5.º	137	15,4	3,28
Faguiha Plebe Posse	PCOC	3-3	4.º	127	15,3	3,40
F.C. Ada Supreme Pabst	PO	3-6	4.º	110	20,3	3,59
Surodana Missy Toro	PO	4-7	4.º	99	16,1	3,55
S.J.T. Cora Senreflect 328	PO	2-6	3.º	86	17,9	3,35
Gondola Balada Maple Posse	PCOC	2-10	2.º	49	21,0	3,44
Gaivota Dina Burke Posse	PCOC	2-5	2.º	49	13,8	3,68
Garrucha Posse	PCOC	2-3	2.º	43	18,0	3,74
Ali Creston Patsy	PO	3-9	1.º	18	17,8	2,70
S.M.P. Posse Graha Ant. Pineyhill	PO	2-6	1.º	11	16,3	3,34
Kate Galera Posse	PCOC	2-5	1.º	1	18,0	3,41

Vasco Mil Homens Arantes. São Carlos. S.P. Em 11-2-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Rafaelino Orquestra Wayne	PO	6-8	8.º	250	18,0	2,28
Jacob Rosier Dutilh. Campinas. S.P. Em 14-2-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Bulgaria do Pau D'Alho	GHB	8-9	7.º	187	20,0	4,22
Cachoeira do Pau D'Alho	GHB	8-6	6.º	167	22,4	3,33
Chupa-Flor do Pau D'Alho	GHB	7-9	10.º	277	16,5	3,07

○ indesejável pardal

Assim como recebemos muita gente boa entre os muitos imigrantes que vieram para a nossa terra, muito indesejável veio também. Não apenas homem, mas, até mais. E entre esses há que destacar um imigrante indesejável que tomou conta de muitos lugares — é o pardal. Passarinho europeu que foi introduzido inadvertidamente entre nós e que está virando praga nacional.

Vamos repetir o que diz dele o naturalista von Ihering, seu inimigo declarado: "Suas credenciais, todas, são negativas: não é pássaro insetívoro (isto é, que come insetos, ajudando a combater pragas da lavoura), como fazem tantos dos nossos passarinhos; nem por desfastio procura, de vez em quando, saborear um inseto... Gosta é de cereais cultivados, que está nas ruas, nos depósitos.

Mas, isso não é o pior, diz von Ihering. Além de outros defeitos, o pardal é excessivamente briguento e egoísta. Onde ele domina, não admite que outros pássaros do seu tamanho vivam sua vidinha pacata e principalmente útil. Expulsa todo mundo. Vai aos ninhos dos outros pássaros, joga os ovos no chão, mata os filhotes. Acaba vencendo os outros com a sua rudeza.

Depois desse retrato, onde só aparecem qualidades negativas, acrescentamos com pesar: nem a carne do pardal serve para a gente comer, tão pequena é ele. Do contrário, era para se fazer uma campanha nacional de "coma um pardal todo dia" para acabar com o passarinho praga... (SASA)

O QUE VAI PELO CONTROLE LEITEIRO

Dr. WALTER C. BATTISTON

Iniciando o ano de 1973, o relatório n.º 338, do Serviço de Controle Leiteiro apresenta 109 lactações encerradas na I Divisão e 411 na II Divisão, compreendendo, ao todo, 24 vacas em 3 ordenhas e 411 em regime de duas ordenhas.

Como sempre a maior parte das fêmeas é da raça Holandesa, principalmente, da variedade preta e branca; assim é que, entre 437 vacas holandesas, 329 são da variedade preta e branca.

Reprodutora Emérita

Atingindo, aos 5 anos e 8 meses, sempre em duas ordenhas, 6.327 kg de leite e 215,3 kg de gordura, em 365 dias, CASTROLANDA FINI NETTE 73, novamente Livro de Escol, passou a ser Reprodutora Emérita. Ela pertence ao rebanho de Jan Herman Groenwold, em Castro, no Estado do Paraná.

Recordistas de Produção de Leite

Entre as 14 vacas da raça Holandesa, variedade vermelha e branca, inscritas na

I Divisão, surge uma nova recordista na produção de leite.

BETINA'S L.N. ELGA, em L.E., aos 3 anos e 2 meses, em 3 ordenhas e 305 dias produziu 6.355 kg de leite e 225,8 kg de gordura, derrotando sua companheira de rebanho, BETINA'S L.N. CIBYL, que, em 1970, dera 6.295 kg de leite, na Fazenda de Dr. Pedro Conde.

Recordista de Produção de Gordura

Pertencente a Vasco Mil Homens Arantes, outra vaca holandesa da variedade vermelha e branca bateu, em 344 dias e duas ordenhas, o recorde de produção de gordura. Trata-se de FAVELA DE SANTANA que, em L.M., aos 3 anos e 2 meses, deu 248,6 kg de gordura, com o que derrotou a marca anterior de 242,8 kg obtida por GAZETA SANT'ANA, em 1969.

No lote da raça Gir, de D. Gabriela de Oliveira Costa, aparece C.A. DULCE que, em L.M., deu, aos 4 anos e 9 meses, em

364 dias, 3 ordenhas, 4.855 kg de leite e 263,1 kg de gordura, sobressaindo-se à C.A. BAILARINA que, em 1970, dera 264,1 kg.

Recordistas de Produção de Leite e de Gordura

GOLD BARMER G. CHARME é uma vaca da raça Guernsey, importada por Tullio Devescovi e, aos 3 anos e 8 meses, em 365 dias, ela alcançou a marca de "maior produtora de leite e de gordura, dando em 2 ordenhas, 3.073 kg de leite e 164,9 kg de gordura.

Na raça Guzerá, também em duas ordenhas, vamos encontrar a nova RECORDISTA DE PRODUÇÃO DE LEITE E DE GORDURA, — PIRAMBOIA J.A., de Allyrio Jordão de Abreu, que aos 3 anos e 5 meses, deu 3.215 kg de leite e 197,8 kg de gordura, batendo sua companheira, BIRMANIA J.A. que, em 1969, dera 3.077 kg de leite e 179,0 kg de gordura.

TABAPUÃ DE UCHOA — Carne e Leite

Controle de Desenvolvimento Ponderal e Leite pela ABC, ex-APCB

Atenção Criadores:

TABAPUÃ único ZEBU com LIVRO ABERTO para REGISTRO.

TOURO TABAPUÃ de UCHOA +

suas ótimas vacas =

garrotes e novilhas

aptos para registro =

Plantéis de Elite =

Bons Reprodutores



BOLÃO DA SANTA CECILIA — 5-7-67. Campeão em várias exposições. Desenvolvimento Ponderal: 24 meses, 549 kg. Pai: Dominante. Mãe: Fuzarca: 2.612 kg de leite.

FAZENDA SANTA CECILIA

Rodolpho Ortenblad

UCHOA — Via Washington Luiz, Km 412 — C.P. 88 — Tel. 27

São Paulo: Av. Brigadeiro Faria Lima, 1.191 - Ed. Chatel - ap. 9-A
Fones: 80-6363 — 282-5841

Raça Holandesa Variedade Preta e Branca

Dentre as 78 fêmeas desta variedade, na I Divisão, aparecem 6 em 3 ordenhas das quais, 3 em Livro de Escol; das restantes 72, são 12 em Livro de Escol.

Quanto à Divisão de 365 dias, 38 são em 3 ordenhas, com 3 em Livro de Mérito, e 215 em 2 ordenhas, com 31 em Livro de Mérito.

Em 3 ordenhas, na Divisão de até 305 dias, destacaram-se ARLETE BARKIRA que, aos 2 anos e 7 meses, deu, em 305 dias, 5.281 kg de leite e 212,9 kg de gordura; GLENAFTON SHOWGIRL JOY, que, aos 3 anos e 1 mês, alcançou 5.168 kg de leite e 191,4 kg de gordura; e LIANA SS que, aos 3 anos e 8 meses, também em 305 dias, deu 5.247 kg de leite e 206,4 kg de gordura.

Aleitadas em 2 ordenhas, as melhores foram: PARAISO REDEÇÃO FIDALGO, que, aos 2 anos e 9 meses, em 305 dias, deu 4.774 kg de leite e 180,5 kg de gordura; SÃO NICOLAU GRAUNA 1 ADONIS, dando, aos 3 anos e 6 meses, em 305 dias, 7.519 kg de leite e 261,8 kg de gordura; e VIENA ZENA PERUTS REFLECTION, que, aos 5 anos e 11 meses, em 305 dias, deu 6.627 kg de leite e 192,9 kg de gordura.

Na II Divisão, destacou-se bastante, com 6.287 kg de leite e 223,9 kg de gordura, em 340 dias, 3 ordenhas, aos 2 anos e 9 meses, O. MARUKAS RAF. 1026 MARCEL.

Alta foi a produção de TERECA FLO-RA PABST: 6.651 kg de leite e 192,6 kg de gordura, aos 3 anos e 8 meses, em 340 dias e 3 ordenhas.

Destacou-se, também, com 7.392 kg de leite e 270,2 kg de gordura GRAHAVEN DOMINION GAL que, aos 4 anos e meio, deu, em 365 dias.

Ainda em 3 ordenhas, aparece CAROLINA ITAUNA PABST C.V., com 8.373 kg de leite e 255,0 kg de gordura, em 354 dias, aos 6 anos e 4 meses.

Em regime de 2 ordenhas, salientaram-se IGARA DE PAU D'ALHO, com 2 anos, dando, em 365 dias, 6.392 kg de leite e 202,6 kg de gordura; ARAPOTI CONDE RIEMKJE 10, aos 2 anos e meio, dando em 365 dias, 5.417 kg de leite e 201,9 kg de gordura; KIM POLILLA 12 CUANDO que, aos 3 anos e 2 meses, deu, em 365 dias, 6.565 kg de leite e 234,3 kg de gordura.

Dos Irmãos Rabbers, vamos encontrar ROLAND 1609 LEDA GERARD, com 3 anos e 11 meses, dando, em 360 dias, 7.491 kg de leite e 258,2 kg de gordura, em 2 ordenhas.

Altas foram as produções de SÃO NICOLAU GRAUNA ADONIS, aos 4 anos e 7 meses em 353 dias, dando, 7.833 kg de leite e 254,4 kg de gordura; e SÃO QUIRINO M 44, aos 6 anos e 9 meses, em 365 dias, 8.213 kg de leite e 264,4 kg de gordura.

Raça Holandesa Variedade Vermelha e Branca

Somam a 108 as vacas dessa variedade inscritas no Relatório n.º 338, das quais 14 na I Divisão, sendo 6 em 3 ordenhas, e 94 na II Divisão, sendo 13 em regime de 3 ordenhas.

Entre as 5 que alcançaram Livro de Escol, destacaram-se, além da citada BETINA'S L.N. ELGA, — FABULA NOBLE DA SANTANA, de Gabriel Dias Pereira, com 2 anos e 3 meses, em 305 dias e 3 ordenhas, 4.040 kg de leite e 145,5 kg de gordura, e SÃO MANUEL PARAISO CILADA, que, aos 4 anos e 6 meses, em 305 dias, 3 ordenhas, deu 5.581 kg de leite e 211,7 kg de gordura.

Em regime de 2 ordenhas, chamou a atenção DINA DE SANTA LUCIA, que, aos 6 anos e 7 meses, em 281 dias, deu 5.026 kg de leite e 167,4 kg de gordura.

Na Divisão de 365 dias, significativa foi a produção de ELEGANCIA N. SANTANA, aos 3 anos e 2 meses, em 353 dias, 5.433 kg de leite e 195,2 kg de gordura.

MIRAGEM DE SANTANA, aos 8 anos e 11 meses, produziu, em 365 dias, 3 ordenhas, 8.174 kg de leite e 307,7 kg de gordura.

Em duas ordenhas, destacou-se além da citada FAVELA DE SANTANA, J.T. NAVE de Valentim dos Santos Diniz, dando 4.225 kg de leite e 157,3 kg de gordura, em 287 dias, aos 2 anos e 5 meses.

Raça Jersey

A resistente pequena raça inglesa, apresenta-se com 5 animais na I Divisão, sendo 1 em Livro de Escol, e 18 na II Divisão, com 3 em LIVRO DE MÉRITO, todas em regime de 2 ordenhas.

Boa foi a lactação de SANTANA GAZOSA MIMADA, aos 5 anos e 7 meses, dando, em 305 dias, 3.277 kg de leite e 151,6 kg de gordura.

Na classe BS, destacou-se, na II Divisão, em 365 dias, S.M.S.C. ESFERA, aos 3 anos e 7 meses, dando 3.583 kg de leite e 167,4 kg de gordura.

Mais um lançamento Jumil: esparramador do calcário



A melhor de todas, foi SANTANA LAMPARINA OASIS, com 4.999 kg de leite e 233,9 kg de gordura, aos 6 anos e 9 meses, em 365 dias.

Raça Schwyz

Dois animais alcançaram LIVRO DE ESCOL, dos 7 que estão na I Divisão, todos em regime de duas ordenhas. São eles: JARRIME H. PAMELA DE SANTA MADALENA que, aos 2 anos e 1 mês, deu, em 305 dias, 3.175 kg de leite e 145,5 kg de gordura e MARY DE SANTA MADALENA, com 4.007 kg de leite e 164,0 kg de gordura aos 4 anos e 11 meses, em 305 dias.

De Benedito Portugal Rennó, encontramos a melhor produtora que é BOM CAFE MARCIANA, com 6.213 kg de leite e 244,7 kg de gordura, em 365 dias, aos 3 anos e 11 meses, em 3 ordenhas.

Destacou-se, também, BETH'S DOOLEY O., aos 7 anos e 3 meses, em 365 dias e 2 ordenhas, dando 5.720 kg de leite e 241,8 kg de gordura.

Raça Dinamarquesa

São 4 as fêmeas dessa raça europeia, todas em 2 ordenhas, sendo que 1 apresentou LIVRO DE ESCOL, é HYVING 14, de Olavo Barbosa, aos 5 anos e 3 meses, em 305 dias, dando 4.299 kg de leite e 167,0 kg de gordura.

Raça Gir

Além da já mencionada C.A. DULCE, destacaram-se nessa raça zebuina, FALA, em L.M., com 5 anos e 10 meses, dando 4.706 kg de leite e 217,6 kg de gordura, em 365 dias e 3 ordenhas e CACHUCHA, também L.M., 365 dias de lactação, em 3 ordenhas, dando 4.385 kg de leite e 241,1 kg de gordura, ambas de propriedade de Francisco F. Barretto.

A JUMIL — Justino de Moraes, Irmãos S/A., de Batatais — SP, a maior fabricante latino-americana de plantadeiras-adubadeiras, acaba de lançar no mercado um produto que vem complementar a sua linha de plantadeiras, semeadoras e distribuidoras de adubo em cobertura: trata-se do esparramador de calcário "JUMIL" fabricado em dois tamanhos e com uma possibilidade de esparramar calcário até 9 alqueires (21,5 ha.) por dia.

O Esparramador de Calcário JUMIL é fabricado em dois tamanhos: 2,20 e 3,00 ms. de largura tendo o primeiro capacidade para 500 kg de calcário e o segundo para 680 kg.

Trabalha na arrasto e com levante hidráulico.

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Contrôle	Dias de lactação	Leite	%
Dengosa do Pau D'Alho	PCOC	7-0	10."	291	15,8	4,37
Declina do Pau D'Alho	GHB	6-9	7."	208	22,1	3,94
Esperança do Pau D'Alho	PCOC	6-10	3."	90	26,9	4,17
Fanella do Pau D'Alho	GHB	5-4	6."	169	17,8	4,37
Flamenga do Pau D'Alho	GHB	5-6	3."	90	24,0	4,14
Fivela do Pau D'Alho	GHB	4-5	10."	301	16,5	3,97
Grimpa do Pau D'Alho	GHB	4-1	10."	297	16,9	4,50
Golondrina do Pau D'Alho	GHB	4-4	9."	256	13,1	4,93
Guariba do Pau D'Alho	GHB	3-4	4."	104	26,8	4,37
Germanica do Pau D'Alho	GHB	4-5	1."	37	29,6	3,85
Gironda do Pau D'Alho	PCOC	3-9	8."	230	14,0	3,59
Henrietta do Pau D'Alho	PCOC	3-4	6."	178	21,0	3,73
Helvetia do Pau D'Alho	PCOC	3-5	4."	121	22,6	4,00
Hípica do Pau D'Alho	PCOC	3-5	3."	81	22,0	3,68
Hematina do Pau D'Alho	PCOC	3-2	3."	95	19,2	4,19
Homenagem do Pau D'Alho	PCOC	3-2	1."	20	22,3	3,66
Horança do Pau D'Alho	PCOC	3-4	2."	50	28,2	3,05
Helena do Pau D'Alho	GHB	3-4	1."	32	22,9	3,71
Idealista do Pau D'Alho	PCOC	3-6	9."	256	16,7	3,28
Ilhota do Pau D'Alho	PCOC	2-5	8."	224	15,8	4,03
Inclinada do Pau D'Alho	PCOC	2-2	8."	220	16,6	4,09
Indie II do Pau D'Alho	PCOC	2-1	7."	201	14,7	4,71
Inspirada do Pau D'Alho	PCOC	2-4	6."	196	13,4	3,82
Indalutaba do Pau D'Alho	PCOC	3-4	6."	175	17,9	3,90
Infancia do Pau D'Alho	PCOC	2-3	6."	175	15,4	3,96
Iracema do Pau D'Alho	PCOC	2-2	6."	160	18,0	3,61
Intensa do Pau D'Alho	GHB	2-0	6."	159	15,6	4,00
Indígena do Pau D'Alho	PCOC	2-4	6."	159	15,8	4,04
Inveja do Pau D'Alho	PCOC	2-0	5."	141	18,9	3,84
Invicta do Pau D'Alho	PCOD	2-3	5."	153	17,3	4,02
Inqá do Pau D'Alho	PCOC	2-5	4."	108	17,0	3,68
Irlanda do Pau D'Alho	PCOC	2-2	4."	107	14,1	3,53
Hortencia do Pau D'Alho	PCOC	3-3	4."	116	18,3	3,77
Himalaia do Pau D'Alho	PCOC	3-6	4."	102	21,4	3,04
Instancia do Pau D'Alho	PCOC	2-2	3."	89	19,0	3,54
Italia do Pau D'Alho	GHB	2-1	3."	80	17,2	3,67
Imitada do Pau D'Alho	PCOC	2-3	3."	64	17,8	3,91
Incendencia do Pau D'Alho	PCOC	2-3	2."	55	17,3	3,62
Julie do Pau D'Alho	GHB	2-0	1."	38	15,6	3,53
Infante do Pau D'Alho	PCOC	2-3	1."	17	14,2	3,67
Jurema do Pau D'Alho	GHB	2-1	1."	14	18,0	3,30

Colégio Adventista Brasileiro. Santo Amaro. S.P. Em 15-2-1973. Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

Prima Medalist II C.A.B.	PCOC	9-1	1."	24	18,3	3,14
Bisnaga Medalist II C.A.B.	GHB	10-7	2."	57	17,3	2,95
C.A.B. Sabida Medalist II	PO	7-10	5."	123	15,1	3,30
Festinha Medalist C.A.B.	GHB	7-0	7."	187	14,3	3,09
C.A.B. Fina Medalist II	PO	6-5	6."	167	13,5	3,30
C.A.B. Sapeca Medalist II	PO	6-5	2."	56	23,3	2,53
Banqueira Medalist II C.A.B.	PCOC	6-2	1."	13	20,7	3,29
Fanta Medalist C.A.B.	GHB	5-10	5."	121	14,9	2,95
Baliza Medalist II C.A.B.	PCOC	5-5	11."	269	13,8	3,89
Brasileira Medalist II C.A.B.	GHB	4-5	6."	156	16,9	3,44
Franca Medalist II C.A.B.	PCOC	3-6	1."	2	15,3	3,13
Fama Maple C.A.B.	PCOC	2-5	4."	100	18,7	3,30
C.A.B. Florida Seaman	PO	2-2	3."	88	13,2	2,99
Bonita Majority C.A.B.	PCOC	2-8	1."	4	14,2	4,23

Margarida Polak Lara. Santa Gertrudes. S.P. Em 13-2-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Faxina Topsy	PO	8-8	1."	25	16,4	2,84
Faxina Silvia	PO	8-3	3."	77	14,4	4,91
Faxina Vitoria	PO	12-4	4."	179	13,5	3,97
Faxina Violeta	PO	5-6	3."	78	18,9	3,39
Faxina Baby Rivella	PO	4-0	2."	67	15,1	3,62
Faxina Virginia	PO	3-10	1."	36	18,7	3,67
Faxina Silvestre	PO	2-10	3."	108	13,9	4,05

Dr. Benedito José Soares de Mello Pati. Santo Amaro. S.P. Em 18-2-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

Anama Chicha Pow	PO	7-4	6."	195	22,0	2,80
Valdivia's Três Bis 145 Chumbo	PO	5-1	7."	222	31,2	3,59

San Gregorio Temerosa 2 Española	PO	6-10	5."	153	21,4	4,27
13 de Abril 161 Reina Vigo Paine	PO	7-0	1."	30	28,8	2,89
Achalay Universo Ligera Promocion	PO	6-0	4."	132	29,0	3,60
Ontario Hormiguita Sandra	PO	5-3	8."	271	16,0	4,32
High-Fi Vic Silvana	PO	7-9	5."	186	18,9	3,06
Brillante Solita 225	PO	5-7	5."	179	17,3	3,30
Santomas Matilde Cotty	PO	4-8	10."	310	17,5	3,67

MÔCHO TABAPUÃ DA FAZENDA AGUA MILAGROSA



JANEIRO DE TABAPUÃ — 867 kg aos 36 meses. Reservado Grande Campeão, Campeão Touro Jovem e Campeão Frigorífico na Exposição de São José do Rio Preto, 1972. RENOVAÇÃO CONSTANTE DE CAMPEÕES DA MARCA T NESTA EXPOSIÇÃO: Grande Campeão, Reservado Grande Campeão, Reservado Grande Campeão, Campeão Touro Jovem, Campeão Vaca Jovem, Reservado Campeão Vaca Jovem, Campeão Junior, Reservado Campeão Junior, Campeão Bezerra, Melhor Conjunto Progenie de Pai, Melhor Conjunto Progenie de Mãe, Melhor Conjunto Raça Senior, Melhor Conjunto Raça Junior e Campeão Frigorífico.

ALBERTO ORTENBLAD FAZENDA AGUA MILAGROSA

TABAPUÃ, SP — Tel. 8
Rio de Janeiro: Rua 7 de Setembro, 141
4.º andar — Tel.: 221-0678 — 242-0297
Res. Rua Francisco Otaviano n.º 132
Tel. 227-4566.
Filial no Paraná: Granja Copacabana
Rodovia Marialva-Maringá

8 a 15 de Julho

PARAGOMINAS PARÁ

V Exposição
Agropecuária

Gir Leiteiro F B de Mococa

PORTE E LEITE

36 anos de seleção do
Gir Leiteiro

360 Vacas em CONTRÔLE
OFICIAL pela APCB



Minha identificação:

CALDEIRA-328-SCL 18387, sou filha de ZITO e DINAMARCA. Produzi 7.748,510 quilos de leite em uma lactação, em 290 dias, média diária de 26,719 kg de leite, com 328,9 kg de gordura e 4,24%. — Sou Asiática e não tenho sangue Europeu nas veias. Meu pai é altamente Melhorante, conforme teste de progênie e minhas irmãs confirmam as minhas aptidões. Sou CAMPEÃ MUNDIAL de produção leiteira, em GIR. Isso o atesta a APCB que foi quem me controlou oficialmente.

VENHAM NOS CONHECER!

Fazenda Santana da Serra

Km 285 da estrada
Mococa-Cajuru

Francisco F. Barretto

MOCOCA — Fone 50-085
Caixa, 18

SÃO PAULO — Rua 15 de
Novembro, 193 - 3.º andar
Fone 33-48-30

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
Cina Cina Cometa 47	PO	5-7	1.º	47	18,4	4,34
Brillante 212 Ivona	PO	5-9	5.º	172	17,1	4,47
Pucu Bontjo 159 R. 1325	PO	4-10	5.º	162	24,2	3,59
Desvelos 49 Planita Payanca R.	PO	5-0	6.º	209	22,1	4,04
Ensayos Perilla Donosa	PO	5-3	1.º	3	25,4	4,29
Valdivias Petisa 227 Ferrari	PO	3-8	10.º	341	13,3	5,74
Fiel 443 Portesuela Chumbo	PO	4-6	8.º	269	15,6	3,49
Cuarajhi Ejemplo Cacumen	PO	4-9	8.º	258	17,1	3,71
Achalay Oro Elevada Opinion	PO	5-4	7.º	232	21,7	3,60
Bacana Donosa Tabaré	PO	2-0	8.º	264	15,5	4,05
Francisco Scordamaglia. Pilar do Sul. S.P. Em 15-2-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Hfil Denise Judy Little	PO	4-3	6.º	158	16,4	3,08
Roybrook Tidy	PO	4-9	10.º	309	13,1	4,18
Glenafon Showgirl Coronet	PO	4-3	5.º	124	20,0	3,24
Bond Haven Supreme C. Bessie	PO	4-1	4.º	118	16,0	3,24
Anglo Telstar Terry	PO	6-1	2.º	44	30,7	2,82
Suspiros Citation Anto 36	PO	3-11	6.º	160	13,7	3,19
Suspiros Citation R. Bety 49	PO	3-11	2.º	36	13,7	2,73
Glenafon Hagas Joy	PO	3-7	2.º	46	15,7	2,61
Suspiros Citation R. Arana 43	PO	4-1	2.º	44	16,8	3,54
Bond Haven Tyson Beauty C.	PO	2-10	5.º	140	14,7	2,88
Glenafon Citation Corless	PO	3-1	5.º	125	15,6	3,48
Randale Centurion Kate	PO	2-10	3.º	77	15,0	2,94
Lelio de Toledo Piza e Almeida. Jarinú. S.P. Em 18-2-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Primavera Moeda Ibiuna Jornalista	PO	6-10	5.º	168	14,5	3,44
Primavera Niagara Himalaia Sertão	PO	6-7	6.º	181	13,7	3,62
Rory's Zagala Trovador	PO	4-10	2.º	46	24,1	3,11
Emetea Gerenta 8 Lily Imp. 2 Pinto 2	PO	6-2	6.º	179	17,8	3,48
Primavera Neblina Harpa A. Regal	PO	6-3	3.º	94	26,1	2,73
Paulineira Primavera	PCOD	4-1	6.º	191	14,2	3,04
Cerrito's Rocket 75	PCOC	6-1	4.º	158	16,0	3,98
Candy 174	PO	7-8	3.º	124	15,9	3,09
Hilda 345	PCOD	4-1	4.º	112	14,6	3,57
Beauty 103	PCOD	5-0	5.º	155	13,2	3,14
Malagueña	PCOD	4-11	2.º	39	18,3	3,14
Cerrito's Rocket 95	PCOC	5-8	5.º	151	14,0	3,18
Primavera Poesia Janira Jornalista	PO	4-4	5.º	167	14,1	2,91
Platense	PCOD	3-11	5.º	163	13,3	3,30
Fantasia	PCOD	4-1	4.º	117	19,7	3,02
Dr. Flavio Castelo Branco Gutierrez. Sete Lagoas. M.G. Em 6-2-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Rosana de Morada Nova	31/32	—	4.º	102	16,2	3,34
Uberaba de Morada Nova	NR	—	4.º	98	15,6	3,73
Venezuela de Morada Nova	NR	—	8.º	230	13,0	3,44
Elegancia de Morada Nova	NR	10-0	1.º	4	22,0	4,09
Donzela de Morada Nova	NR	5-0	1.º	16	13,9	3,55
Alfafa de Morada Nova	NR	7-0	2.º	50	22,3	3,84
California de Morada Nova	NR	5-0	1.º	10	24,2	3,47
Cascata de Morada Nova	NR	5-0	8.º	259	13,6	3,10
Fava de Morada Nova	NR	—	2.º	58	13,8	3,11
Gizela de Morada Nova	NR	4-3	1.º	10	17,0	3,88
Hespanha de Morada Nova	NR	—	6.º	172	23,7	3,73
Domingos Fasanella. Angatuba. S.P. Em 3-2-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
S.J.T. Ninfa Violeta 2 R. 244	PO	4-1	2.º	36	14,8	2,88
Dr. Rubens V. de Brito. Atibaia. S.P. Em 13-2-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Margarida	PCOD	7-3	4.º	105	14,8	3,69
Margarita	PCOC	7-11	6.º	183	13,2	3,38
Cuba Coração	PCOD	3-3	2.º	43	14,1	3,00
Dançarina Coração	PCOD	4-4	2.º	52	14,7	3,17
Lavrada Coração	PCOC	—	13.º	370	13,7	3,24
Cambuquira Coração	PCOD	—	8.º	254	13,7	2,94
Carlos Eduardo Baptistella. Tremembé. S.P. Em 19-2-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						
S.J.T. 3501 Moacara	PCOC	10-3	6.º	180	19,1	3,70
Guajuvira 1 da Corticeira	PCOC	9-0	6.º	206	15,1	3,45
Tereca Baturia Diamond	PO	8-2	10.º	289	18,6	3,08
Tereca Clarice Prince	PO	6-4	11.º	321	13,5	4,36
Dido II Reflection Gr. Vianna	PCOC	6-5	6.º	217	13,6	3,98
Gr. Vianna Cabrocha Burke Ottawa	PO	7-2	3.º	73	20,6	3,57
Encarnada Nicolas 6 Tereca	GHB	4-10	9.º	254	13,4	4,92
Tereca Encantada S.O. Pabst	PO	4-11	8.º	228	15,4	4,33
Espantada Nicolas 6 Tereca	PCOC	5-4	4.º	102	19,6	3,79
Estrela O. Pabst Tereca	PCOC	4-10	7.º	202	21,7	3,89
S.J.T. Madalena Tercia Ricarm 190	PO	4-7	8.º	246	13,2	4,32

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite	%
Egípcia Kimono O. Pabst	PCOC	5-3	4."	127	20,8	3,47
Tereca Fabula O. Pabst	PO	3-10	10."	300	13,5	4,29
Tereca Flâmula O. Pabst	PO	3-11	7."	220	13,4	4,30
Fantasia O. Pabst Tereca	PCOC	3-11	6."	183	17,4	3,61
Gerituba O. Pabst Tereca	PCOC	2-5	11."	334	14,2	3,65
EEPA. Marselha 1749	PO	8-0	8."	231	14,6	4,81
Holanda Elegante Tereca	PCOC	2-3	6."	183	16,7	3,43
Himalaia Elegante Tereca	PCOC	2-4	4."	115	13,0	3,44

Dr. Manoel Alves de Castro. Passa Quatro. M.G. Em 6-2-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

Ariete Letícia	PO	9-0	2."	53	24,0	3,18
Ariete Gina	PO	9-3	1."	18	18,9	3,47
Ariete Galicja VIII	PO	7-9	5."	149	17,3	3,19
Ariete Vanuza	PO	4-4	4."	95	18,9	3,28
Ariete Consolata	PO	2-11	1."	14	17,9	2,84

Clés de Castro e Machado. Itú. S.P. Em 19-2-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

Oakcrest Royal S. Patsy	PO	3-11	1."	10	17,3	3,51
Ingfa Ellen Skyhawk	PO	3-5	4."	110	16,9	3,25
Malden-Vale A. Gene Augur Pride	PO	3-8	4."	114	16,5	3,32
Ember Buddy Lynn	PO	3-5	6."	152	16,3	3,24
Welland D.A. Pride Helene	PO	3-10	2."	55	18,3	2,68
Clasummit Jewel Cad Scoth	PO	3-9	3."	64	16,5	3,44
Merry Air Coronado Rose	PO	3-11	2."	98	20,1	2,97
Mitchell Acres Model Ada	PO	3-7	2."	90	18,6	3,75
Willow Terrace Monitor Floy	PO	3-8	3."	108	13,4	2,90
Freebrook Ivanhoé Ideal	PO	3-11	3."	81	17,1	3,64
Alpine S.P. Piebe Of Merry Air	PO	3-11	2."	41	24,1	2,74
Sprucegate Citation Honey	PO	3-7	4."	108	13,9	2,70
Durwick Ivanhoé Eloise	PO	3-10	3."	63	18,7	3,02
Low-Lin Jane Girl Burke	PO	3-4	3."	85	14,8	3,19
Lomax Ideal Daphne	PO	3-4	3."	83	15,6	4,02
Frederidge Hans Mayda	PO	3-8	2."	30	14,1	3,00
Faraway Astro Elite	PO	3-4	2."	31	17,1	2,84
Webotuck Centurion Besty	PO	3-9	1."	10	16,9	2,85
Bandins Farm Dee Ann Sharon	PO	4-0	2."	37	15,8	2,88
Mathewfield Hogen Jill	PO	3-9	2."	61	13,9	3,09

Dr. André Broca Filho. Guaratinguetá. S.P. Em 8-2-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Lambila	PO	5-11	6."	160	14,7	3,61
Stip	PO	6-3	9."	261	14,8	4,08
Hodr	PO	6-0	5."	138	15,1	3,90
Devinas	PO	6-7	5."	139	13,1	4,30
Hobark	PO	5-10	5."	145	13,3	3,99
Ula	PO	9-10	5."	148	13,0	4,33

Dr. Julian D. Czapski. Itú. S.P. Em 24-2-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Escola do São Miguel	PCOD	6-5	4."	109	20,3	3,74
----------------------	------	-----	-----	-----	------	------

Dr. Sylvio Lima Marinho. Andradina. S.P. Em 23-12-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Achulay Oro Dudosa Pericia	PO	5-9	2."	10	25,3	4,23
San Gregorio Delfin Quita Maravilla	PO	6-4	2."	8	29,5	4,13
Lulas Fani 146 L 147	PO	4-10	8."	272	17,3	3,93
Achulay Leader Apuesta Obligada	PO	7-9	6."	202	18,3	4,28
Lulas Bandejas 146 L 147	PO	4-7	8."	266	18,1	4,03
Potiguar Locuela Burke Pride	PO	2-7	2."	32	17,7	3,32

Dr. Antonio Luiz do Rego Netto. Pirassununga. S.P. Em 22-2-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Pirassununga Anderilha	PO	10-8	2."	48	16,7	3,31
Pirassununga Lorota	PCOC	8-7	3."	67	18,2	3,33
Pirassununga Musica	PCOC	7-7	1."	10	18,4	3,22
Pirassununga Gardenia Leader	PCOC	7-3	4."	125	13,5	3,09
Pirassununga Dina	PC	7-3	4."	104	14,1	3,21
Pirassununga Tiroleza	NR	6-8	2."	46	13,9	2,67
Pirassununga Europa	PCOC	8-11	2."	50	17,9	3,16

Jão Figueiredo Frota. Varginha. M.G. Em 21-2-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Ferra	PCOD	9-7	5."	139	20,5	3,26
Goiana	PC	8-6	2."	61	22,0	3,54
Frederikke	PO	7-1	4."	94	22,0	3,72
Julia Champion SS	GC1	5-8	2."	46	23,2	3,14
Lenda Champion	GC1	4-10	2."	43	25,9	3,88
Lenita SS	GC1	4-10	1."	7	23,5	4,52
Maria Brigeen Chief SS	GC1	3-7	5."	137	22,3	3,61
Liana SS	GC1	4-9	2."	36	21,4	3,28
Mirina Laura & SS	—	—	2."	42	20,9	3,53

NÃO PERCA
NÃO REGRIDA

G A N H E
MAIS CARNE
G A N H E
MAIS LEITE

UTILIZANDO
MELHORES
REPRODUTORES

CONFIE
NA MARCA

Fazenda
Primavera
do Atibaia

SELEÇÃO DE GADO PARA,
COM SEGURANÇA E GARANTIA
MELHORAR O SEU REBANHO

MACHOS E FÊMEAS

NELORE - NELORE MOCHO
CHAROLÊS - TABAPUA
HOLANDÊS Branco e Preto

Comprar um reprodutor é
extremamente importante.

Conheça nossos animais antes
de decidir.

Animais registrados com controle
de peso e produção.

Fazenda
Primavera
do Atibaia

Criador: Lélcio de Toledo Piza
e Almeida Filho

Estrada de São Paulo: Município de Jorim
Km 86 da estrada que liga Campinas a
Rodovia Dutra. Em São Paulo: Rua João
Bricola, 39, 2º andar. Telefone: 36-0674
Correspondência: Caixa Postal, 7509

Na

FAZENDA SERRINHA

V.S. encontrará o melhor em
Holandês vermelho e branco.
Seleção criteriosa de reprodu-
tores e matrizes.

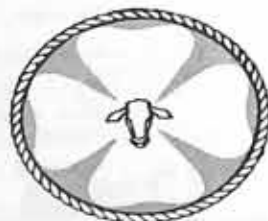
Visando:

Mais Leite !
Mais rusticidade !
Maiores lucros !



RINDERTJE — Nasc. 29/3/65. Pai:
Durk Pieters Z.N. Reg. n.º 271-R. Mãe:
Rindertje 2. Reg. n.º 1945-HR. Grande
Campeã na: Exp. da Associação de Cri-
adores de Gado Holandês de MG; Exp. da
Sete Lagoas, MG.; Exp. de Pedro Leopoldo,
MG; Exp. de Barbacena; Exp. de
Ponte Nova; Exp. de Caxambu; Exp. de
Leopoldina. Produção média diária: 25
quilos.

Nossas matrizes estão sendo inseminadas
com sêmen de touros considerados os
melhores do mundo, tais como: TRANS-
MITER JACK, PIONER, KING BET, BAR-
DINE IVANHOE, SIR ROELAND, RIG-
WOOD, CITATION R e seu grande repro-
dutor TERPHUSTER THISJS.



FAZENDA SERRINHA
Prop. Affonso Barbosa Mello

Sede: Rodovia Fernão Dias - Km 21
Município de Betim — MG.
End. para correspondência:
Rua Itambé, 227 - Tels.
24-1211 - 24-7634 - 26-7037
BELO HORIZONTE - MG

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
João Antonio Moya. Sorocaba. S.P. Em 22-2-1973. Regime de pasto com ração suplementar						
2 ordenhas.						
13 de Abril Roble Patricia	PO	6-2	1."	10	20,0	3,13
Grahaven Citation Carmel	PO	7-0	7."	233	19,5	3,30
Ann Mary Citation Regal Liza	NR	—	2."	59	21,8	3,34
S.A. Fazenda Paraíso Agro-Pecuária. São João da Boa Vista. S.P. Em 1-2-1973. Regime de						
pasto com ração suplementar, 2 ordenhas,						
Sertão Holanda Marksiekel Hoarne	PO	11-11	2."	54	20,2	3,40
Paraíso Ioloca Exotico	PO	10-6	3."	72	20,2	3,80
Paraíso Jamaica Alicia Fidalgo	PO	9-8	5."	141	22,4	3,49
Paraíso Jijú Dançarina Adonis	PO	9-7	2."	70	19,8	3,30
Paraíso Jaboti Detje Barcel	PO	9-8	2."	63	20,0	3,40
Paraíso Inedita Estopa Fidalgo	PO	10-2	1."	16	18,2	3,40
Sertão Ipeca Batuta	PCOD	10-0	4."	133	17,9	3,44
Paraíso Jaborandy First Fidalgo	PCOC	9-5	3."	93	17,5	3,48
Paraíso Londrina Fartura	PO	8-5	6."	165	16,9	3,44
Paraíso Lavanda Pabst	PO	8-7	4."	108	22,7	3,80
Paraíso Italiana Florentina Barcel	PO	10-2	2."	39	20,6	3,37
Paraíso Jatal Mona Galante	PO	9-10	2."	38	27,6	3,57
Paraíso Lamina Fidalgo	PO	8-6	2."	55	15,4	3,89
Paraíso Limeira Fidalgo	PO	8-1	4."	132	19,8	3,84
Paraíso Moeda Fidalgo	PCOC	7-4	9."	255	18,6	3,84
Paraíso Lisboa Pabst	PO	8-2	3."	75	15,7	3,83
Paraíso Licita Kenjo	PO	8-5	6."	162	18,8	3,80
Paraíso Loide Pabst	PCOD	7-11	4."	98	18,7	3,38
Paraíso Luva Pabst	PO	8-4	1."	23	19,4	3,38
Paraíso Liderança Fidalgo	PO	8-0	6."	145	18,7	3,40
Paraíso Musa Adonis	PO	6-7	12."	342	18,4	3,83
Paraíso Margaret Fond Hope	PO	7-0	3."	86	19,4	3,39
Paraíso Marana Exotico	PCOC	7-10	1."	20	15,6	3,37
Paraíso Merida Exotico	PO	7-0	2."	40	25,9	3,50
Cochran Em. Reflection Prilly	PO	8-3	5."	142	15,6	3,55
Paraíso Margarita Fidalgo	PO	6-11	6."	145	18,8	3,39
Paraíso Louvada Fidalgo	PO	8-4	4."	131	16,5	3,84
Paraíso Mattered Exotico	PCOC	6-11	3."	83	21,5	3,54
Paraíso Mineira Clyde	PCOD	7-4	6."	145	19,4	3,83
Paraíso Miami Texal	PO	7-5	1."	38	22,0	3,80
Paraíso Nazaré Jaguar	PCOC	6-3	5."	157	16,9	3,87
Alcira Jupiter Elvira	PC	8-2	7."	193	15,1	3,88
Paraíso Nadia	PCOD	6-9	3."	70	18,6	4,13
Paraíso Nella	PCOD	6-9	3."	89	16,5	3,70
Paraíso Nordica Fond Hope	PO	6-1	2."	33	22,9	3,48
Paraíso Naliza Fidalgo	PO	5-9	6."	169	15,7	3,89
Paraíso Nucy Fidalgo	PO	6-0	5."	138	15,4	3,83
Paraíso Oview Criss-Cross	PO	5-0	5."	143	17,1	3,49
Paraíso Nagy Spring	PCOC	6-1	4."	124	15,0	3,78
Paraíso Oway Fidalgo	PO	5-0	8."	241	15,4	3,83
Paraíso Ondulada Keystone	PO	5-9	3."	67	19,6	3,87
Paraíso Olga Fidalgo	PO	5-7	6."	164	15,7	3,44
Paraíso Oleira Sky-Cross	PCOC	5-4	2."	41	21,0	3,82
Paraíso Odila Roburke	PO	5-8	5."	150	16,6	3,83
Paraíso Osmay Exotico	PO	5-3	6."	160	15,8	3,80
Paraíso Marimba Exotico	PO	7-5	3."	88	17,1	3,56
Paraíso Ossa Fidalgo	PO	5-4	4."	118	20,0	3,84
Paraíso Oasis Fidalgo	PO	5-11	2."	39	22,0	3,33
Paraíso Leonora Exotico	PCOC	8-0	2."	50	16,3	3,80
Paraíso Oblita Jupiter	PCOD	5-1	3."	86	20,0	3,14
Paraíso Obeda Roburke	PO	5-2	3."	81	16,6	3,44
Paraíso Oprimida Fidalgo	PO	5-8	4."	126	16,3	3,40
Paraíso Olhada Fidalgo	PO	4-11	5."	146	15,8	3,89
Paraíso Osra Roburke	PO	5-3	4."	125	16,1	3,51
Paraíso Odete Roburke	PO	5-7	1."	27	21,0	3,42
Paraíso Marcia Lord	PCOC	5-11	5."	149	16,4	3,49
Paraíso Panacea Fidalgo	PO	4-10	3."	73	16,9	3,32
Paraíso Olmeda Magnifico	PO	5-2	2."	42	22,9	3,00
Paraíso Otona Fidalgo	PCOC	5-3	1."	17	23,7	3,33
Paraíso Pita Fidalgo	PO	4-8	3."	92	19,7	3,44
Paraíso Nemea Fidalgo	PO	5-9	4."	148	16,5	3,59
Paraíso Patilha Magnifico	PO	4-7	2."	49	17,8	3,74
Paraíso Obrigada Exotico	PO	5-5	6."	147	18,2	3,40
Paraíso Palomar Luebke	PO	4-7	1."	11	19,7	2,96
Paraíso Preferencia Magnifico	PCOC	3-11	4."	133	16,7	3,40
Paraíso Rama Fidalgo	PO	3-8	4."	121	15,4	3,80
Paraíso Paulistinha Roburke	PCOC	4-0	4."	126	16,6	3,76
Paraíso Prenda Sky-Liner	PO	4-0	3."	94	17,8	3,72
Paraíso Rebeca Fidalgo	PO	3-8	5."	146	15,2	3,43
Paraíso Ortega Luebke	PO	5-1	4."	113	19,8	3,93
Paraíso Procurada Fidalgo	PO	4-2	2."	51	16,2	3,33
Paraíso Salpicada Fidalgo	PCOC	2-9	5."	135	18,3	3,74

NOME DO ANIMAL	Grão do sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Faraiso Salutar Dee Ann	PO	2-7	4."	111	16,8	3,43
Faraiso Roma Fidalgo	PO	3-0	4."	115	15,9	3,88
Faraiso Praceira Luebke	PO	4-2	3."	88	15,8	3,41

Dr. Lair Antonio de Souza, Araras, S.P. Em 20-2-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Martona's Dictator Fond Hop	PO	—	3."	72	14,0	3,65
Martona's Dictator Rag Apple 7	PO	8-7	1."	18	20,9	4,06
Branca	15/16	9-5	4."	102	16,0	3,61
Martona's Dictator Nell 8	PO	8-1	1."	8	21,4	4,03
Color Bandeira	PO	6-0	4."	109	18,7	3,30
Amazonas Marmouth Genovesa	PCOC	8-5	1."	12	19,4	3,26
Color Bagunça	7/8	6-5	2."	43	19,8	3,46
Color Brigitte	PCOC	6-6	5."	126	17,2	3,14
Color Candeia	PCOC	5-3	1."	25	21,7	3,80
Color Cancela	PCOC	4-10	8."	222	14,0	4,22
Leber Fada	PCOD	4-11	5."	142	13,6	3,96
Leber Sofia	PCOD	5-2	2."	43	16,3	3,87
Color Baiana	PCOD	4-4	1."	30	21,6	3,22
Leber Preciosa	PCOD	5-3	7."	193	15,0	3,65
Leber Duquesa	PCOD	5-0	6."	159	14,2	3,93
Leber Garoa	PCOD	4-10	6."	170	14,5	4,08
Color Doradinha	PCOC	4-5	2."	43	14,2	3,93
Dalla	PO	4-0	5."	128	14,4	3,99
Color Donzela	PCOC	4-6	3."	72	18,6	3,81
Color Efemera	PO	3-9	1."	32	17,3	3,22
Elena	31/32	3-9	2."	43	17,4	3,45
Color Dina	PCOC	4-10	1."	2	21,4	3,22
Color Eda	PCOC	3-10	3."	72	13,9	3,80
Color Duiza	PO	4-0	3."	72	17,6	3,19
Color Edite Martona's	PO	3-10	2."	41	18,9	3,42
Color Destra	PCOC	4-3	1."	8	21,8	3,49
Marquesa	7/8	10-7	3."	72	23,3	4,15
Leber Dama	PCOD	4-10	4."	122	15,0	3,18
Leber Alba	PCOD	5-4	4."	105	14,3	3,96
Color Faceira	PCOC	2-8	2."	34	14,2	3,76
Felicia Color	PCOC	2-9	2."	36	13,2	4,05
Color Fabia	PO	3-1	1."	1	16,8	3,18

Luiz Carlos Moraes Lassance, Rio das Ostras, R.J. Em 24-2-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas	PO	4-9	7."	204	28,0	3,83
Kim Tartan 3 Quando	PO	4-10	3."	86	23,3	3,69
2 ordenhas	PO	4-10	2."	40	24,5	3,96
Enghill Rockman Patsy	PO	4-1	2."	47	20,5	3,47
Kim Cholita 8 Quando	PO	5-7	2."	42	24,2	4,12
Kim Talla 8 Quando	PO	5-7	2."	42	24,2	3,73
Kim Bonita 4 Carol	PO	3-11	2."	42	14,0	4,14
Enghill Rockman Merle	PO	3-0	13."	365	14,9	4,08
Surodana Ollie Toro	PO	4-0	11."	356	16,8	4,14
Surodana Lola Toro	PO	3-5	10."	298	13,4	3,83
Surodana Jannie Toro	PO	3-5	10."	293	16,9	3,73
Caetitu Isolda Captain	PO	5-0	10."	292	13,8	3,88
Kim Talla 7 Quando	PO	3-6	9."	278	13,4	4,37
Malabar Jaboticaba Ilka	PO	6-2	9."	276	28,4	3,79
Malabar Garota	PO	7-11	2."	61		
Kim Negrita 5 Quando	PO	4-10	2."			

Fernando Magalhães, Santa Cruz, GB. Em 21-2-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.	PO	6-6	4."	102	19,1	4,26
São Quirino Namasca Jeremias L 38	PO	6-1	8."	225	13,3	4,69
Recodo 84 Franca Abrileña	PO	5-1	5."	128	15,6	3,88
Amazonas Marmouth Ifigenia	63/64	5-1	8."	233	13,1	4,53
Amazonas Marmouth Imprensa	63/64	4-10	1."	3	18,0	3,96
Amazonas Marmouth Iceberg	63/64	5-5	1."	48	18,6	4,47
Ciruela 392	31/32	5-0	2."	200	17,8	4,36
Princesa 314	PCOD	4-8	6."	128	14,2	3,58
Amazonas Marmouth Indonesia	PCOC	4-11	5."	111	16,6	3,88
Lassie 528	31/32	4-8	4."	93	14,1	3,63
Amazonas Marmouth Ione	63/64	5-2	4."	120	17,3	3,97
Reina 509	31/32	4-11	4."	116	14,8	3,52
Patricia 91 Signet Otonabee	PO	7-4	4."	138	13,1	3,82
Ali Bonita Davicito Troya	PO	3-3	5."	105	13,0	3,64
Dorinha 259 de Sta. Cruz do Escalvado	31/32	4-5	4."	19	22,0	3,33
Deyso 240 de Sta. Cruz do Escalvado	PC	4-3	1."	55	17,0	4,02
Dianusa 221 de Sta. Cruz do Escalvado	PC	4-3	2."	23	19,0	4,21
Dorita 245 de Sta. Cruz do Escalvado	PC	4-7	1."	15	19,0	3,67
Dagmar 64 de Sta. Cruz do Escalvado	PC	4-8	1."	26	23,0	4,06
Dedé 225 de Sta. Cruz do Escalvado	PC	3-3	1."	221	14,1	
Dalila 207 de Sta. Cruz do Escalvado	PC	4-1	8."	71	17,4	4,14
Dina de Sta. Cruz do Escalvado	PC	—	3."			

AS FINALIDADES...

(Conclusão da pág. 124)

niels, os schnauzers miniatura e os pinschers miniatura.

Para se aperfeiçoar mais no trabalho, Irmã acabou fazendo um curso de juiz — e hoje ela também julga todas as raças, menos o pastor alemão. Ainda desta vez o seu professor foi o dr. Waldemar Rath-san.

O TEMPO GASTO NO PREPARO

A tosadora leva cerca de hora e meia para preparar um cão terrier para a exposição. Nesse tempo ela faz desde a limpeza dos ouvidos até o corte das unhas. Retirar tartaro para ela é uma facilidade. Em cerca de dez casos especiais — cães bravos — ela utilizou mordanças, com tiras largas de pano.

O trabalho custa Cr\$ 40,00, porém, quando um cão leva cerca de tres horas para ser preparado há um acréscimo de Cr\$ 20,00. Também cães sem pedigree são por ela preparados.

BANHOS, DE 6 EM 6 MESES

Diz-nos Irma Rizzini, técnica de química industrial, que os cães devem ser lavados o menos possível; até de seis em seis meses. A água morna deve ser levemente acidulada com vinagre. O sabão deve ser o utilizado para as crianças. Fiodor especial canino. Quando enxuto, o talco infantil, levemente empoeado com

NÚCLEO DE...

(Conclusão da pág. 92)

lhões de cruzeiros, referentes a processos já em estudos pelos bancos comerciais credenciados pelo Condepe.

NOVOS METODOS

Procurando dar uma medida dos efeitos desses financiamentos, os diretores do Condepe, srs. Joaquim Matoso, diretor-técnico, e Afonso Simões Correia, diretor-regional, explicaram que os 275 projetos de hectares, com 500 mil cabeças de gado. Com os recursos financeiros de ganho, os pecuaristas estão adotando novos métodos tecnológicos, que obcionário, dentro de cinco anos, um crescimento deste rebanho para 850 mil cabeças. Os financiamentos para 850 mil cabeças de corte, e não à leiteira.

Adiantaram ainda que já se encontra em estudo no Banco Mundial um novo contrato de financiamento — o terceiro — no valor de 150 milhões de dólares, sendo a metade coberta com recursos ternos. Os dois contratos anteriores foram assinados em 1967 (80 milhões) e em dezembro último (52 milhões) e o Banco Interamericano de Desenvolvimento foi assinado até agora apenas um contrato, em 1969, no valor de 52 milhões de dólares. O total de 338 milhões de dólares está sendo aplicado na melhoria intensiva da pecuária no País, visando não somente o consumo interno, mas também o incremento das exportações.

PODEMOS DESMAMAR...

(Conclusão da pág. 113)

6) As porcas perdem menos peso durante a lactação. Isto significa que, se assim for conveniente, podem-se enviar as fêmeas ao abate alguns dias após a parição.

7) As fêmeas podem ser novamente cobertas. A desmama precoce permite que se obtenham, com maior facilidade, duas leitegadas por ano.

8) Contribui para que a parição se distribua mais uniformemente ao longo do ano.

ALGUMAS DAS LIMITAÇÕES A DESMAMA PRECOCE

1) A dieta de pré-iniciação e iniciação deve ser reforçada, equilibrada e apetitosa. A ração deve ser tal que os leitões dispensem o leite materno e ganhem peso suficiente para a desmama precoce. Esse arraçoamento é sempre oneroso.

2) Impõem-se excelentes condições de criação e conhecimentos aprofundados da matéria. Após a separação de mãe e filhos, estes devem receber a maior assistência possível do criador. Sabe-se que rações desequilibradas e a irregularidade no ministrá-las assim como a deficiência e a irregularidade do fornecimento de água são falhas cujo efeito se faz sentir menos quando os leitões mamam da mãe, uma vez que esta pode compensar tais falhas. Entretanto, isso não é possível depois de consumada a desmama.

3) Excelentes condições higiênico-sanitárias, instalações e equipamentos bem planejados. Nas nossas boas criações, podemos encontrar essas condições desejáveis; na maioria, contudo, tal não ocorre: o que dificulta sobremaneira a prática da desmama precoce.

SUINOCULTURA em...

(Conclusão da pág. 116)

2 — Produzir com o menor gasto possível.

3 — Assegurar uma produção de melhor qualidade, que seja vendida a melhor preço.

—o0o—

1 — Rodrigues e colaboradores procuraram verificar o efeito da vitamina B-12, na alimentação de suínos, cuja fonte de proteína foi unicamente a soja crua moída e a soja torrada moída. Após 98 dias de prova, concluíram que a ração balanceada com soja torrada moída permitiu maior ganho de peso e maior eficiência do alimento do que a ração de soja crua moída.

A adição da vitamina B-12 melhorou sensivelmente a palatabilidade da ração, permitindo maior ganho de peso (especialmente os suínos alimentados com ração de soja crua) melhores índices de conversão de alimentos e maior lucro da

NOME DO ANIMAL

Gráu do sangue Idade anos meses Con- trôle Dias de lactação Leite %

Dr. Claudio V. Roberti. Bragança. S.P. Em 22-2-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Primavera Lucrecia	PO	9-0	2.º	41	24,1	4,34
Coluna do Pau D'Alho	15/16	8-3	8.º	225	15,9	4,24
Dorneira do Pau D'Alho	GHB	7-2	7.º	201	19,0	3,46
Galante	PCOD	8-8	9.º	282	13,6	3,54
Faceira do Pau D'Alho	GHB	5-5	8.º	267	13,3	3,88
Fama do Pau D'Alho	GHB	5-3	7.º	247	16,1	4,04
Hilaria do Pau D'Alho	PCOC	3-0	9.º	289	14,7	3,71
Hiacinte do Pau D'Alho	PCOC	3-0	8.º	230	15,9	3,94
Intense do Pau D'Alho	PCOC	2-2	8.º	222	13,1	3,71
Iguana do Pau D'Alho	PCOC	2-7	4.º	112	14,4	3,50
B.V. Brita Jager 7	PO	3-10	3.º	58	14,9	3,25
Mil-Co 44 Amapola 2 Cotty 18	PO	4-2	3.º	74	19,0	3,51
Mil-Co 38 Perdida 2 Chumbo 3	PO	4-8	3.º	53	17,7	3,06
Amazonas	NR	9-1	1.º	8	23,6	3,17

Junqueira Dias. Carmo de Minas. M.G. Em 15-2-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						
Nhandu Dalila	PO	9-2	7.º	207	14,3	3,81
Nhandu Dengosa	PO	9-5	3.º	77	14,8	3,79
Arlito Hanna II	PO	8-6	1.º	31	21,9	3,57
Natalina do Engenho	PCOD	5-10	6.º	188	17,2	4,30
J.D. Ditadora	PO	6-1	1.º	26	25,0	4,09
136 Pelen	PO	5-7	9.º	275	17,4	3,91
São Gabriel Minas	PO	2-5	3.º	72	14,1	3,04
Terpula Quarenta do Engenho	GCI	3-5	2.º	67	19,4	3,92
Terpula Quarenta II do Engenho	GCI	2-5	2.º	62	16,0	3,13
J.D. Salomé	PO	2-5	2.º	61	13,3	3,34
J.D. Majority Soraia	PO	2-4	1.º	21	18,0	3,69

Fazenda Santa Luzia. Sorocaba. S.P. Em 26-2-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
San Gregorio Simona 4 C. Pascuala	PO	7-8	2.º	67	14,3	3,60

Dr. Manuel Pontes Neto. Ituverava. S.P. Em 14-2-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
3 ordenhas						
Cuarajhia Dandi Señoria	PO	7-7	7.º	188	23,4	3,30
São Quirino M 122	PCOC	6-8	9.º	293	14,6	4,20
Zabalua Monarch Wally	PO	5-0	12.º	353	15,6	4,29
International Bonita	PO	5-1	7.º	188	21,8	3,72
Romandale Sovereign Trinket	PO	5-1	6.º	152	21,6	3,78
Enghill Rockman Becky	PO	3-7	10.º	204	15,0	4,71
Elmlyn Citation Polly	PO	4-10	9.º	259	14,0	5,12

2 ordenhas						
Granjeira 729 Inka Celebrity	PO	3-6	1.º	13	22,3	3,43

Pasquale Cascino. Itatiba. S.P. Em 25-2-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Trebol Minister Correntina	PO	6-11	2.º	44	14,3	3,49
Monje Neblina Insp. H. Gaviota	PCOD	2-9	4.º	127	18,1	3,77
Conquista	PCOD	8-9	4.º	127	13,7	3,44
Trebol Correntina	PO	6-6	1.º	35	15,0	3,55
Amazonas	PCOD	7-7	1.º	47	13,9	3,11
Iclanda	PCOD	8-5	7.º	239	14,8	3,45
Sylvia 4484 Batuieté	PCOC	5-0	7.º	197	17,0	3,20
Campina	15/16	7-2	6.º	190	13,7	4,01
Duque da Osta Meia Noite	PCOD	6-8	4.º	176	14,7	4,06
Duque da Osta Barquinha	PCOD	5-5	4.º	123	16,2	3,75
Sylvia 4249 Batuieté	NR	—	10.º	317	14,9	3,45
Fraio Duque da Hostra	PCOD	2-9	7.º	232	13,4	4,29
Duque D'Aosta Belinha	PCOD	5-7	7.º	195	16,7	3,40
Monje Monarca Prince Iris	PO	5-7	5.º	191	15,4	3,69
Duque Da Osta Chusca Prevista	PO	2-9	5.º	176	14,1	3,10
Iclanda II Duque da Osta	PCOD	2-9	4.º	116	16,8	3,94

Jamil Zantut. Descalvado. S.P. Em 19-2-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Dear Paisagem Triune	PO	5-9	5.º	143	13,8	3,97
Leber Ricaga	PCOD	4-9	10.º	287	15,9	3,94
Dominó 1551	PCOD	5-4	6.º	169	13,5	4,32
Leber Prima	PCOD	4-10	4.º	118	17,8	4,33

Dr. Carlos Antenor Consoni. Ribeirão Preto. S.P. Em 12-2-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
S.A. Alteza	PCOC	8-0	7.º	198	25,7	3,92
Cazeta	PCOD	7-7	4.º	100	25,1	3,70
Coração da Rosa	PCOD	7-4	5.º	131	14,6	3,83
Fatura da Rosa	PCOD	7-2	7.º	192	23,0	3,79
Paraíso Nilsa Fond Hope	PO	6-7	7.º	131	14,7	3,83
Paraíso Misbar Fond Hope	PO	9-6	11.º	318	13,9	3,88
Paraíso Lagosta Fidalgo	PO	8-0	4.º	112	20,4	3,53

Nome do Animal	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
Ursula da Rosa	PCOD	6-4	7.º	195	14,8	3,89
Arte Culmination da Rosa	PCOC	4-4	8.º	245	14,9	3,67
Sonia Dals C. da Rosa	PCOD	6-4	7.º	163	15,1	3,27
Katiana F. M. Rosa	PCOC	3-3	4.º	104	16,2	3,19
Marcina Forty-Niner da Rosa	PCOC	4-10	1.º	10	27,2	3,05
Paraiso Panamá Fidalgo	PO	4-1	6.º	195	23,6	3,79
Carsoni F. Hope Lord	PO	3-11	7.º	279	13,2	4,07
Ira Alert da Rosa	PCOC	3-3	11.º	328	13,9	3,45
Carsoni Ormsby Ovation	PO	5-6	9.º	253	13,6	3,37
São Martinho Duchess Walker Centurion 11	PO	2-9	1.º	1	22,6	3,08
L.F. Moraes Rego Arquitetura Const. e Agro-Pec. Ltda. São José dos Campos. S.P. Em 24-2-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Tribol R. 816	PO	4-10	4.º	96	14,8	3,54
Acari Ensayos Calchaqui	PO	2-4	4.º	125	19,6	3,14
Caprichosa de Rio Claro	PCOD	3-6	3.º	69	18,3	3,46
13 de Abril 394 3 Maries	PO	4-8	2.º	37	19,6	3,17
Acari Planita Payanca	PO	2-11	1.º	21	15,9	3,75
Dr. Antonio Ignacio Puppo, Pedreira. S.P. Em 23-2-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Copacabana Romance	PCOC	8-9	2.º	38	16,2	3,66
Marilena do Jaguar	PCOD	5-6	1.º	13	14,3	2,36
Colada do Jaguar	PCOD	5-5	3.º	57	15,4	2,69
Elio do Freitas Macedo, Ituverava. S.P. Em 14-12-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Amazonas Marmauto Leiteira	PCOC	4-9	2.º	33	23,0	3,56
Amazonas Marmauto Loureira	PCOC	4-0	6.º	147	17,3	4,53
Amazonas Mr. Libra	PCOC	4-1	9.º	288	13,0	4,50
Amazonas Mr. Lenita	PCOC	4-6	6.º	186	14,8	3,50
Amazonas Mr. Liz	PCOC	3-11	11.º	366	14,0	4,04
Antonio Beltran Martinez, Pinhal. S.P. Em 22-2-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Robind 1074 Loda Ormsby	PO	9-0	2.º	41	13,1	3,12
Abelrada Imperatriz Supreme Pabst	PO	7-6	1.º	29	15,1	2,95
Nicolau Archilla Galan, Sorocaba. S.P. Em 24-2-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Leonides Mariposa Senator L.	PO	6-5	6.º	168	13,4	3,94
Fazenda Reunidas Ozorio S/A. Barra Mansa. R.J. Em 8-2-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Graniera 377 Glenvue Inkari	PO	8-4	7.º	210	17,7	4,24
Amelandia II Inkari Glenvue de Kol	PO	5-4	7.º	210	17,6	4,21
Miguelo Della Re Echo	PO	8-4	7.º	252	18,3	3,92
Wickwood Wirelast Of Nogales	PO	9-5	6.º	190	19,8	3,95
Barroca Lorn do Salto	GCI	3-2	6.º	201	13,0	4,16
Paraiso Polenta Magnifico	PO	4-5	6.º	185	16,6	4,54
Paulininha 156 Lorn do Salto	3/4	2-2	5.º	256	15,4	3,95
Paraiso Premissa Fidalgo	PO	4-7	4.º	104	29,5	4,12
Waldir Junqueira de Andrade, Lins. S.P. Em 18-2-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Pera Lins	PCOD	6-3	3.º	77	17,5	3,80
Coiso Lins	PCOD	4-8	9.º	251	15,7	4,42
Perla Lins	PCOC	3-6	4.º	105	13,9	4,69
Hevelio Lins	PCOD	4-5	4.º	108	16,1	4,00
Chianino Lins	NR	2-11	9.º	285	13,1	4,13
Ca. Baptista Scarpa Ind. e Comércio. Itanhndu. M.G. Em 4-2-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Arldim Alliance	PO	10-7	1.º	7	22,1	2,16
Arldim Ancora	PO	10-0	5.º	151	21,4	3,10
Arldim Cora	PO	8-2	4.º	98	25,2	3,03
Arldim Dilse	PO	7-2	3.º	79	22,3	2,98
Christiano dos Reis Melrelias. São Simão. S.P. Em 12-2-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Duquesa Castrose	PCOD	6-6	10.º	265	15,1	5,27
Coca Branca de Sta. Lucia	15/16	7-7	7.º	201	17,7	3,40
Coica de Sta. Lucia	PCOD	5-0	10.º	282	15,6	4,18
Heringa do Sta. Lucia	PCOC	4-8	4.º	100	17,0	3,85
Dr. Milton Pannain, Vargem Alegre. R.J. Em 14-2-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 3 a 2 ordenhas.						
Altura Piney Bonnie Beryl	PO	9-6	6.º	173	27,2	3,74
Piper View Masterpiece Lou	PO	9-10	1.º	20	20,0	3,85
Aushland Dorcas Ivanhoé	PO	8-4	9.º	255	20,0	3,81
Carnation Marie Miss Mabel	PO	6-0	2.º	39	24,0	3,40
Angerer Carnation Fresca Ella	PO	8-8	10.º	289	15,0	3,62

J — O criador evoluído procura manter seu rebanho livre ou praticamente livre do defeito apresentado pelos suínos: a hérnia escrotal. Para isso deve adotar as seguintes normas:

1 — Não utilizar jamais como reprodutor um macho que apresente este defeito.

2 — Se um cachão normal tem filhos com hérnia escrotal, elimine-o, juntamente com toda a sua descendência, normal ou não, do rebanho de reprodução.

3 — Não destine à reprodução suínos procedentes de uma porca, cujos descendentes apresentam a hérnia escrotal.

FORCOS DA...

(Conclusão da pág. 97)

A empresa que produz esses animais foi formada em 1969, depois de seis anos de trabalho de pesquisa para produzir porcos de alto desempenho comercial e de qualidade padrão. É uma empresa totalmente integrada, com toda a multiplicação dos rebanhos sendo feita dentro da companhia. Oferece uma linha completa de serviços de apoio, com uma equipe de consultoria e de técnicos capaz de resolver todos os problemas da produção suína. Entre os serviços à disposição dos interessados contam-se administração completa, veterinária, alimentação e alojamento; fornecimento de edificações próprias, planos de construção e equipamento correlato; "package deals" completos de estoques, edificações, etc., e até gerentes. A companhia já exportou para 22 países e informa que nos últimos três meses vendeu cerca de 680 porcos da raça Selecta para seis países diferentes. Embora seus serviços estejam à disposição de qualquer criador de porcos, são particularmente indicados para a formação de novas unidades de produção em grande escala.

A empresa diz que a manutenção de uma criação de alta qualidade, de grande produtividade, exige controle genético constante, testes, registros, seleção e supervisão, que são caros e consomem muito tempo, espaço, alojamentos e mão-de-obra que poderiam ser concentrados mais proveitosamente na produção final. BNS

Em goiânia
II Exposição
Nacional de
Campeões
de 21 a 29 de julho

REFLORESTAMENTO TEM MAIS OPÇÕES

O Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal (IBDF) agora só está atrás da Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (Sudene) no quadro da distribuição de incentivos fiscais no país. Em 1972, a sua participação nessa distribuição foi da ordem de 23,9%, o que lhe valeu ultrapassar a Superintendência de Desenvolvimento da Amazônia (que para o mesmo ano registrou uma participação de 17,7%).

Para os técnicos, o aumento da participação do IBDF no quadro da distribuição dos incentivos fiscais é bem demonstrativo do acerto e do êxito da legislação que regulamentou a aplicação desses incentivos para o desenvolvimento florestal do país, pois se trata ao mesmo tempo de um instrumento atraente e útil para os empresários, que se dão conta do caráter rentável dessa aplicação de recursos fiscais em florestamento e reflorestamento.

Graças a essa compreensão — afirmam os técnicos — e a confiança demonstrada no planejamento do Instituto, a evolução da participação do IBDF no quadro da distribuição dos incentivos fiscais tem sido muito rápida e, desde 1968, sempre ascendente, passando de apenas 1,6% naquele ano para 23,9% em 1972.

Comparando a participação do IBDF nesse quadro com a da Superintendência do Desenvolvimento da Pesca (Sudepe), verifica-se o ritmo elevado em que evolui a primeira: a Sudepe registrou uma participação de 6,1% em 1968, que se elevou nos dois anos seguintes para 12,5%, 13,4%, respectivamente, e recuou para 9,1% em 1971 e 6,6% no ano passado.

Essa mesma comparação pode ser feita também em relação à Embratur, que registrou 5% no montante da distribuição dos incentivos em 1968 e manteve uma participação no quadro geral da evolução dessa distribuição em torno dos 14%, até atingir em 1972, 4,5%.

Para se ter uma idéia da magnitude dos recursos gerado por esses incentivos em florestamento e reflorestamento, basta tomar o montante dos investimentos previstos para os 1.170 projetos aprovados pelo IBDF em 1972, que foi da ordem de Cr\$ 635.778.033,73.

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con-trola	Dias de lactação	Leita
Elms Comet Gypsy Rockette	PO	4-9	8.º	239	17,1
Rowntree Marquis Fern	PO	4-9	10.º	285	14,0
Carnation Marie Winie Abby	PO	4-9	7.º	190	25,0
Werrcroft Model Molly	PO	4-7	6.º	157	28,8
Werrcroft Model Jane	PO	4-8	9.º	267	18,9
Werrcroft Model Doreen	PO	4-8	8.º	249	19,4
Werrcroft Model Maria	PO	4-8	8.º	220	20,7
Pan Citation R. Madcap Fabiana	PO	2-2	5.º	129	18,9
2 ordenhas					
Marchs Pilota	PO	9-0	1.º	16	21,0
Carnation Marie Flo Princess	PO	5-8	6.º	178	15,2
Kulpercrest Royal Lassie	PO	5-10	8.º	233	14,9
Howard Home Roburke Candy	PO	4-8	7.º	191	14,0
Rowntree Marquis Paula	PO	5-1	4.º	147	14,7
Piper View Mooie Maple Kate	PO	4-11	4.º	106	15,0
Analandia 28 Rosafé De Kol Pabst	PO	3-4	5.º	131	14,4
Pan Ivanhoe Evelyn	PC	3-3	4.º	79	15,9
Pan Criss Rockman Francisca	PO	2-6	3.º	74	14,9
Crescent Beauty Premier Molly	PO	2-4	1.º	2	18,9
Antonio Moscoso. Passa Trás. R.J. Em 13-2-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.					
Hiltoppe Reflection Monica	PO	5-7	7.º	188	24,2
Hiltoppe Reflection Jenny	PO	5-7	8.º	220	22,9
Rafa Reflection C. Candy 41	PO	6-4	3.º	51	35,2
Sta. Elena's Metaforica Temporal M.	PO	6-2	7.º	185	24,0
Rest's Son China Chalita Mendocino	PO	5-10	6.º	161	20,8
Hiltoppe Reflection Hazel	PO	5-6	8.º	212	21,0
Leonilda Rosina Buenita Rosafé	PO	5-10	11.º	212	20,0
San Gregorio Mandioca	PO	6-1	8.º	212	39,6
Hedgesfarm Crisscross Barbie	PO	5-2	6.º	153	24,6
Recodo 104 Gitana Adjudicator	PO	5-1	9.º	266	17,2
Poclamar Triune Simone	PO	5-9	9.º	279	20,0
Summit View Monalisa	PO	5-0	4.º	109	27,0
Oakcrest Royal S. Amy	PO	5-11	9.º	258	16,5
Sucumas Luminagro Carnation	PO	6-9	9.º	253	23,4
Militer Rafaga Colly Iprimoza	PO	5-9	5.º	114	24,7
Militer Carla Buenvenida Universo	PO	5-6	5.º	134	24,3
Nogales Texal Mattie	PO	5-0	8.º	220	23,6
Emeteo Lila 3 Insp. Romulo	PO	6-5	3.º	56	32,7
San Gregorio Juliete	PO	5-3	4.º	122	30,6
Americana Nova Righto Supreme	PO	6-8	4.º	95	23,8
Cochran Criss Portia	PO	5-11	5.º	115	22,3
Fillmore Admiral Delight Pride	PO	5-3	5.º	128	39,0
Lundy View Dianne de Kol Supreme	PO	10-0	10.º	300	21,3
Tilford Astronaut Inka	PO	6-3	3.º	66	35,2
Sucumas Farrita Parennoel	PO	5-10	8.º	219	20,2
Ellbank Admiral Ivan Thelma	PO	5-1	7.º	188	21,0
Dr. Olavo Lydio C. de Mesquita. Petropolis. R.J. Em 9-2-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Jacuba Rosa	PO	5-11	10.º	331	19,0
Paraiso Ornata Fidalgo	PO	5-1	4.º	120	26,2
Celi Amneris Inka	PO	3-4	6.º	204	24,9
Celi Sicardalo Violeta	PO	3-4	3.º	81	20,2
Paraiso Redenção Fidalgo	PO	3-9	2.º	54	22,9
Paraiso Poderosa Lueke	PO	3-5	1.º	24	23,5
Marmoga Jaël G. Madcap 222	PO	2-7	9.º	273	16,7
Areal Katia Madcap Pabst	PO	2-0	6.º	189	20,0
Jacuba Agnete Paraiso Ragapple	PO	2-0	4.º	102	24,0
Jacuba Angelica Royal Master	PO	2-0	3.º	81	22,3
Areal Lorely Pabst Reflection	PO	2-1	3.º	74	18,5
Areal Arminda Pabst Reflection	PO	2-0	1.º	18	20,5
Açucena Jacuba	GC1	2-0	1.º	17	18,8
Helio Moreira Salles. Casa Branca. S.P. Em 22-2-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Amazonas Mr. Filmada	PCOC	7-11	9.º	261	15,7
Santabri Alada Sylvia Ajax	PO	8-7	2.º	44	22,0
Malberty 616 Barrida Pabst	PO	7-2	5.º	126	18,9
Malberty 562 Piccola Tallador	PO	7-10	6.º	155	15,9
Recodo 59 E. Jemina Achalay 587	PO	7-1	7.º	214	15,1
Recodo 60 Ernestina Jemina Kay 129	PO	7-3	6.º	165	22,6
Achalay Imperio Nave Rutina	PO	7-3	6.º	151	18,9
Morenita 40 C. Muneco Kay	PO	7-2	1.º	36	27,4
Malberty 641 Zoraida Cubano	PO	6-10	6.º	179	14,8
Cine Cima Luciennaga 104	PO	7-0	1.º	32	19,0
Rio Verdinho Diane	PCOC	4-1	9.º	261	13,2
Rio Verdinho Dangosa	PCOC	4-5	6.º	188	16,1
Rio Verdinho Amizade	PO	4-6	1.º	14	16,3

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
Dr. Haroldo Monteiro Junqueira. Magé. R.J. Em 25-2-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Castrolanda Conde Douviena 12	PO	5-10	2.º	38	13,2	4,50
Dr. Antonio Carlos Nunes. Itaguaí. GB. Em 23-2-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						
Bcnlka Jardim	31/32	11-0	8.º	258	24,2	3,99
Eletora Jardim	31/32	7-10	10.º	295	20,7	3,92
Slingerland Margriet 12 de Carambei	GC1	5-10	2.º	42	26,8	3,99

Fernando Alencar Pinto S/A. Pindamonhangaba. S.P. Em 14-2-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas						
13 do Abril Reina 7 Vigo Boy	PO	10-5	4.º	102	18,0	3,25
Martona's Skyliner Front Row 3	PO	9-9	4.º	100	19,2	3,22
Jangada Dengosa	PO	9-7	3.º	98	19,5	3,14
Jangada Dolomita	PO	8-10	4.º	124	16,2	3,52
Jangada Eterna Burke	PO	8-7	2.º	63	20,9	3,35
Jangada Florida Duke Mark	PO	7-10	1.º	15	27,2	3,76
Jangada Eliada Diamond	PO	8-2	5.º	184	19,9	3,57
Jangada Esther Carnation	PO	7-8	11.º	274	16,7	3,60
Jangada Estiva Bonny Brook	PO	8-10	2.º	63	20,6	3,03
Jangada Fantastica A. Leadsman	PO	7-6	3.º	96	18,3	3,25
Cleo	PO	7-2	1.º	34	24,9	4,79
Jangada Garota A. Three	PO	6-10	3.º	81	16,8	2,34
Eli	PO	6-8	3.º	94	18,7	4,11
Jangada Grauna Diamond	PO	6-3	1.º	15	22,0	3,77
Alamos	PO	6-4	1.º	15	24,0	3,03
Tirgee	PO	6-5	2.º	52	21,0	3,38
Coyman	PO	6-4	1.º	38	24,5	3,24
Pampa	PO	5-11	3.º	91	18,1	3,77
Jangada Hebe Diamond	PO	5-6	3.º	93	17,7	3,40
Jangada Havana Diamond	PO	5-6	2.º	62	17,9	3,60
Arsk	PO	6-1	2.º	64	17,6	3,93
Coari	PO	6-1	3.º	84	17,8	4,77
Jangada Inedita Fidalgo D. Mark	PO	4-4	5.º	182	16,8	3,90
Demerts Tacuartia 131 R. 1579	PO	5-3	2.º	52	20,3	3,12
Jangada Imbuia Marter Dean	PO	4-7	2.º	75	20,3	3,20
Jangada Indigena Duke Mark	PO	4-6	2.º	57	20,4	2,86
Jangada Ingrid Lucifer	PO	4-11	1.º	18	19,1	3,49
Jangada Irmã I Dunlogin Fayne	PO	4-0	4.º	105	16,3	3,10
Jangada Ivone Furioso A.D. Mark	PO	4-6	3.º	131	15,8	3,35
Jangada Java Diamond	PO	3-9	2.º	59	18,4	3,49
Jangada Jeny Master Dean	PO	3-4	2.º	61	17,6	3,54
Martona's Golden Prilly Duke 8	PO	4-1	3.º	92	18,0	3,20
Jangada Juvelina Fidalgo D. Mark	PO	3-3	3.º	80	18,2	3,58
Jangada Jujuba Promis	PO	3-4	1.º	20	21,5	3,29
Romandale Bonheur Beckie	PO	3-9	1.º	15	16,1	2,94
Jangada Lima Guilomar R. Master	PO	2-11	1.º	19	18,2	3,45
Jangada Leopoldina Itapeva Promis	PO	2-7	1.º	19	15,2	3,18
2 ordenhas						
Adelheid	PO	6-2	10.º	337	13,3	3,97
Hellen	PO	7-8	3.º	125	13,2	3,96
Jangada Heloisa Diamond	PO	5-1	8.º	267	13,0	4,80
Jangada Hilda Diamond	PO	4-10	8.º	272	13,9	4,08
Jangada Hipica Dunlogin Fayne	PO	4-10	5.º	190	13,1	4,53
Jangada Honrada Diamond	PO	5-2	3.º	98	16,0	3,30
Jangada Helen Diamond	PO	4-11	5.º	181	13,2	3,79
Abititu	PO	5-11	3.º	115	13,1	3,73
Rafaelinos Preferent Oro	PO	5-3	2.º	75	18,4	2,89
Jangada Ivete Dunlogin Fayne	PO	4-8	3.º	94	13,7	4,22
Jangada Itala Dunlogin Fayne	PO	4-0	3.º	73	17,4	3,75
Jangada Jacui Governador Leader	PO	3-3	8.º	259	13,6	4,24
Martona's Victor Front Row 5	PO	3-11	5.º	185	16,4	3,90
Martona's Skyliner S. Reflection 22	PO	3-9	5.º	171	13,7	3,10
Jangada Jacé Promis	PO	3-0	5.º	163	13,2	3,15

Pecuária Anhumas S/A. Campinas. S.P. Em 14-2-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas						
São Quirino Formosa Caxangá Xeura	PO	14-2	1.º	12	20,3	2,89
2 ordenhas						
São Quirino Favinha	PCOC	14-3	2.º	47	22,5	2,62
São Quirino Intangível	PCOC	11-0	6.º	153	19,7	2,93
São Quirino Jurema Florença Carlucha	PO	10-3	2.º	38	22,7	2,74
São Quirino L 84 Duke Xeura	PO	8-5	6.º	117	18,7	3,54
São Quirino L 147	15/16	8-5	1.º	16	20,1	3,06
L.A. Karla Admiral 35	PO	5-11	9.º	239	20,7	3,45
Sucumas Kyna Project	PO	6-5	2.º	41	29,4	2,41
Martindale Torch 219	PO	6-5	3.º	77	22,1	3,37
São Quirino O 73	PCOC	5-7	3.º	71	21,6	3,30
São Quirino O 163	NR	5-2	3.º	77	22,2	2,96
São Quirino K 78	PCOC	9-3	4.º	106	20,6	3,23

COLÉGIO ADVENTISTA BRASILEIRO

44 ANOS

DE SELEÇÃO DE GADO HOLANDÊS

NOSSAS CRIOULAS



CARTA II MEDALIST CAB — Magnífico exemplar pertencente ao nosso plantel. Suas produções: 5-6 365 2x 9.500 359,5 3,78 e 7-5 2x 8.779 333,6 3,79%.

- Longevidade e produção média comprovada.
- Temos várias crioulas inscritas na categoria de Longevidade e Livro de Mérito do Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B.
- FORTALEZA, crioula e pertencente ao nosso plantel, foi a primeira produtora a atingir a produção de 50 toneladas de leite.
- Vejam nas páginas desta edição, médias das nossas produtoras.



Durante sua estada em São Paulo conheça nosso rebanho. Sua visita será um prazer. Quilômetro 23 da estrada asfaltada de Itapeverica — via São Amaro.

Colégio Adventista Brasileiro

Caixa postal 7258 — Fone 269-4011

SAO PAULO

INTRODUZIDAS...

(Conclusão da pág. 120)

2 — secadores para café e cereais classificados na Posição 84.17 da Tabela anexa ao R.I.P.I.;

3 — Pulverizadores, nebulizadores e polvilhadeiras, de uso agrícola;

4 — aparelhos e dispositivos mecânicos classificados na Posição 84.21, da Tabela anexa ao R.I.P.I., destinados a regular a dispersão ou orientação de jato de água, inclusive simples móveis postos em movimento pela pressão de água, usados na irrigação da lavoura.

5 — carregadoras para ser acopladas a trator agrícola;

6 — enxadas rotativas e plainas niveladoras de levantamento hidráulico de três pontas;

7 — ordenhadeiras;

8 — moto-serras portáteis de corrente com motor incorporado não elétrico, de uso agrícola;

9 — vasilhame (latões) para transporte de leite;

10 — veículos não automóveis e reboques, de uso agrícolas, classificados na Posição 87.14, da Tabela anexa ao R.I.P.I.; e

11 — Os produtos classificados nas Posições 82.01, 83.24, 84.25, 84.28 e 87.01, da Tabela anexa ao R.I.P.I.

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
São Quirino Omega D. Pat Evita	PO	5-1	3.º	81	21,1	2,8
São Quirino Ortencia Marajá Maitaca	PO	5-0	2.º	49	22,8	2,8
São Quirino K 119	NR	8-11	4.º	112	19,0	4,4
São Quirino N 95	PCOC	6-2	3.º	62	22,7	3,4
São Quirino Obreira Ray Pabst Cometa	PO	5-8	5.º	138	18,3	2,8
São Quirino N 22	PCOC	6-6	5.º	123	19,2	3,4
São Quirino Q 21	PCOD	3-10	1.º	24	24,4	2,8
São Quirino R 24	PCOC	2-9	1.º	14	18,1	3,4
São Quirino Rapsodia Pride Nena	PO	2-9	1.º	13	19,2	3,4
São Quirino Rainha Otímista Odalisca	PO	2-9	1.º	11	18,3	2,8
São Quirino Recordada Pride Gertrudes	PO	2-8	1.º	3	18,9	2,8
Ramos, Medeiros & Cia. São João Novo. S.P. Em 2-3-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Ontario Natividad	PO	6-1	7.º	51	16,7	2,8
Ontario Consuelo Leandra	PO	5-11	3.º	88	15,0	2,8
Emetea Teby 11 Pinto 2 Rag Apple	PO	5-6	1.º	92	21,3	2,8
Trebol Blanca 271	PO	5-2	3.º	97	22,0	2,8
Trebol Prince 52	PO	5-3	3.º	121	15,8	2,8
Trebol Enriqueta B.	PO	5-2	3.º	90	17,3	2,8
Trebol Reation	PO	5-0	1.º	31	13,2	2,8
Ali Sunbeam Importante Carla	PO	3-6	5.º	185	15,6	4,4
Valdivia 7 Clari 78 Chumbo	PO	5-1	1.º	12	15,3	2,8
Ontario Chicuta Canada	PO	5-0	3.º	87	16,2	2,8
Valdivia 18 Clari 600 Pichilito	PO	4-10	1.º	9	18,9	2,8
Aly Poly Burke Lorna	PO	3-6	5.º	156	14,0	2,8
Ali Ricarm 1058 Geraldine	PO	3-8	3.º	68	17,0	2,8
R.M. Alva Pontiac	PO	2-8	3.º	122	13,7	2,8
Mario Zappi. Cotia. S.F. Em 1-3-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						
Figueira	PCOD	14-7	4.º	111	14,5	2,8
Diva	PCOD	8-4	7.º	191	17,0	2,8
Americana	PCOC	4-10	6.º	174	15,1	2,8
Bely Pabst	PCOC	3-1	2.º	55	17,2	2,8
Nevada Promis	PCOC	2-8	6.º	182	18,3	3,4
Administradora Campo Grande Ltda. Nova Odessa. S.P. Em 9-2-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
A.F. Fortaleza Gavea	PO	3-4	4.º	96	19,6	2,8
A.F. Fortaleza Hialita	PO	3-6	4.º	94	15,4	2,8
A.F. Fortaleza Gagá	PO	—	3.º	77	16,8	2,8

Continuação dos resultados parciais de controle

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%	NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
José Peres de Oliveira. Campinas. S.P. Em 5-2-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.													
3 ordenhas													
Ninin Estagira R 351 R 1206	PO	8-0	1.º	9	25,3	2,00	Decampinas Paula II	PO	5-10	6.º	184	20,9	5,28
Donna 30 Esther Ormsby	PO	9-9	1.º	10	28,9	4,10	Decampinas Correntosa	PO	5-0	9.º	246	15,1	4,10
2 ordenhas							Decampinas Malaguenha	PO	4-6	5.º	134	17,4	3,82
Portenha U. 23	PCOD	10-2	9.º	272	16,5	4,19	Decampinas Leila Texal Rebeca	PO	4-2	9.º	278	15,7	2,70
Holambra T. XIX H 715/1322	PO	8-1	3.º	71	20,4	2,96	Decampinas Cubana	PO	4-9	4.º	126	14,8	4,19
Piracuaa Imagem S. Starlight	PO	8-2	5.º	132	21,7	3,22	Decampinas Pauliceia	PO	4-5	5.º	160	18,9	3,67
Piracuaa Iris M. Misterdale	PO	8-8	3.º	89	18,6	3,51	Prim. P. L. C.R.Q. Transmitter	PO	4-4	5.º	136	16,2	3,47
Martona's S. Rag Apple 71	PO	10-1	1.º	12	15,7	2,93	Decampinas Geny	PO	4-4	2.º	57	22,1	3,45
Anama Preciada 1 Misterio	PO	6-10	13.º	370	16,3	3,21	Pecadora	PCOD	6-3	6.º	155	20,9	2,80
Anama Diablon Misterio	PO	7-2	8.º	218	19,7	3,63	Chapa V. 482	PCOD	10-2	7.º	198	13,4	2,47
Viena Zoraya Eureka Advancer	PO	7-0	8.º	221	23,0	2,81	Decampinas Belinda	PO	3-9	8.º	238	13,2	2,41
Piracuaa Juruna S. Susover 92	PO	6-10	8.º	217	15,2	3,47	Sta. Terezinha Kalinda	PCOC	5-6	7.º	183	17,7	4,33
Emetea White 4 B. Inspiration	PO	7-6	4.º	103	23,2	3,82	Santa Terezinha Gina	PCOC	4-7	4.º	119	18,9	4,85
Emetea Gerenta 6 P. Reflector	PO	8-5	5.º	154	18,3	5,43	Decampinas Jangada	PO	3-7	5.º	127	20,0	3,22
Achalay Lay J. Bandeira	PO	7-4	5.º	142	20,0	3,36	Decampinas Sally	PO	3-8	4.º	115	21,6	3,44
Emetea Carita 4 M. Importante	PO	7-6	6.º	166	15,3	3,67	Decampinas Amalia	PO	4-8	5.º	150	23,3	3,18
Viena Zahra Eureka Advancer	PO	7-1	7.º	188	19,0	3,28	Decampinas Santora	PO	3-6	1.º	17	23,0	3,38
Viena Zena Perutz Reflection	PO	7-0	2.º	37	26,0	3,42	Decampinas Leo	PO	2-8	13.º	345	15,9	4,20
Holamb. Z. XXXV H 1246/1353	PO	6-10	3.º	81	20,0	3,84	Decampinas Janete	PO	2-8	11.º	315	14,0	2,57
Decampinas Dinamica	PO	5-4	9.º	274	16,1	4,63	Decampinas Pola	PO	2-8	11.º	315	15,1	2,35
Decampinas Angelica Champion	PO	5-11	9.º	253	15,8	4,75	Decampinas Pantera	PO	2-10	9.º	259	18,7	4,30
Donna 36 Reflection Inka 192	PO	8-6	12.º	348	22,3	3,58	Holambra Z. (H1246/1404)	PO	4-1	9.º	253	17,3	4,30
Decampinas Miuda	PO	6-3	1.º	21	23,0	2,89	Decampinas Maratona	PO	2-11	7.º	235	13,0	4,97
Holambra W. Z. (H1288/1386)	PO	5-7	2.º	48	20,8	3,43	Decampinas G. Royal Master	PO	2-5	8.º	216	16,1	2,49
Decampinas Grandesa	PO	5-2	5.º	148	18,4	3,34	Decampinas Realeza	PO	2-4	5.º	124	18,8	3,25
Hol. Z. XXXVI (H1288/1354)	PO	6-3	8.º	226	16,8	3,55	Decampinas Buddy Jussara	PO	2-11	2.º	90	16,8	2,87
Decampinas Vanuza	PO	4-8	7.º	184	17,3	3,20	Decampinas Pirata Misterio	PO	2-9	2.º	55	14,7	3,44
							S. Terez. Conquista Apple Maple	PCOC	2-6	2.º	46	17,3	3,18
							Decampinas Divisa R. Master	PO	2-10	2.º	40	16,3	2,10
							Decampinas O. S. Royal Master	PO	2-10	1.º	30	17,4	3,25
							Santa Terezinha Pitanga	PCOD	7-1	1.º	12	31,0	2,85

NOME DO ANIMAL	Grão	Idade	Con-	Dias			NOME DO ANIMAL	Grão	Idade	Con-	Dias									
	do	anos	trole	de	Leite	%		do	anos	trole	de	Leite	%							
	sangue	meses		lactação				sangue	meses		lactação									
Decampinas Girafa	PO	2-11	1-*	10	13,8	3,64	Paraíso Maravilha Ginger	PO	7-4	8-*	233	18,5	4,28							
Decampinas Leninha	PO	2-8	1-*	7	17,6	3,54	Paraíso Manjada Ginger	PO	7-5	5-*	153	14,8	4,41							
Stabe P. Greidanus, Carambei, PR. Em 28-2-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							Braeholm Leader Aggie							PO	6-1	6-*	189	16,0	4,21	
Alvorada 22 Celebrity Inka	PO	5-4	1-*	10	23,0	2,94	Longem Marquis Rachel	PO	6-11	1-*	2	22,2	4,67							
Estrelas Potencial Wayne	PO	8-1	1-*	10	17,6	3,01	Martona's G. P.S. Reflection 15	PO	7-7	9-*	243	19,2	3,94							
Pr. Frisla Bonita 3	PC	4-6	5-*	128	13,1	3,69	Paraíso Nevoa Exotico	PO	6-8	4-*	147	14,6	3,36							
P. Gr. Umarama	PO	6-5	5-*	128	16,4	4,28	Willy's Loreta Magico Gondola	PO	6-11	5-*	153	15,1	2,43							
Frisla Joana de Carambei	PC	—	5-*	137	15,1	3,25	Martona's Double Gold. Prilly 9	PO	7-10	6-*	172	17,9	3,47							
Frisla Eva de Carambei	PC	4-4	5-*	128	15,1	2,92	Paraíso Nacra Fidalgo	PO	6-1	6-*	162	17,3	3,67							
Anama Estampa Basurita	PO	7-7	4-*	113	15,4	2,72	Martona's Victor Front Row 1	PO	6-10	4-*	109	18,4	2,89							
Suspiros Citation Rita 4	PO	5-7	2-*	46	15,6	2,72	Martona's Dict. S. Reflection 11	PO	7-10	7-*	205	15,0	3,29							
S.J.T. Olimpia V. Susover 255	PO	3-11	2-*	46	13,9	2,69	Paraíso Nora Jaguar	PO	6-9	2-*	36	14,7	2,78							
13 de Abril 611 T. Vigo Paine	PO	4-8	2-*	46	13,7	2,82	Paraíso Nirvana Adonis	PO	6-3	2-*	51	18,0	3,31							
Sufodana Linda Toro	PO	3-10	2-*	46	15,8	3,33	Martona's Victor Nell 2	PO	6-9	3-*	75	20,2	3,15							
Proxim Jerra 3	GC1	3-10	2-*	36	17,0	3,29	Sta. Angela's Mist. C. Sovereign	PO	5-4	8-*	221	19,9	4,35							
Joacim Peixoto Rocha. Itatiba. S.P. Em 28-2-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.							Willy's Rosario Magico							PO	7-3	6-*	178	25,7	3,94	
3 ordenhas							Fickland Reflection Hope							PO	5-1	6-*	164	14,0	3,98	
São Martinho Yara Top Mark	PO	7-9	8-*	257	17,7	3,32	Bond Haven Supreme M. Grace	PO	6-1	5-*	161	17,8	3,58							
Sylvia Araruma Burke	PO	8-0	4-*	114	23,7	3,30	Martona's Paragon G. Prilly 1	PO	7-9	3-*	85	22,8	3,24							
Elba	PO	6-3	8-*	262	18,0	3,56	Santa Angela's Della Adantha	PO	5-8	4-*	103	18,4	3,34							
Fairford Nancy Maple	PO	6-9	1-*	26	17,1	2,66	Joma Lala Luebke Fidalgo	PO	5-7	2-*	32	18,2	3,23							
Linnack Alberta	PO	6-0	4-*	128	17,2	3,44	Joma Marai Fond Hope	PO	4-10	6-*	164	16,3	4,18							
Newhomeland Fayne	PO	6-0	6-*	176	19,4	3,75	Benvieu Vandy Supreme	PO	5-7	10-*	316	14,1	4,73							
Jangada Invicta Dunloggin Fayne	PO	4-10	3-*	67	28,8	3,16	Martona's Dictator Victory 1	PO	6-10	5-*	193	20,8	3,13							
Emerling Buck Hoff	PO	3-8	6-*	195	18,9	3,74	Pickland Reflection Stella	PO	5-4	3-*	78	17,9	3,62							
Faraway Vic Rosie	PO	3-8	6-*	170	21,0	3,04	Glenafon Symbol Corrine	PO	4-10	6-*	159	14,7	3,72							
Pecoradale Ivanhoe Sue	PO	3-5	5-*	163	23,8	3,42	Oak Ridges Citation Dora	PO	7-1	5-*	132	24,3	3,58							
Frederidge Mon Fancy	PO	3-8	4-*	118	19,0	3,11	Bond Haven Reward Lassie B.	PO	4-3	8-*	216	16,2	4,76							
Inglis Prideline Elta	PO	3-7	4-*	112	22,4	3,04	Davico R. 58 Chumbo	PO	5-2	9-*	268	13,1	3,70							
Pet Octo P. Of The Dagmars	PO	3-8	4-*	112	18,5	3,43	Joma Tartara Fond Hope	PO	6-9	2-*	29	17,7	3,91							
Elkol W. Jewel Alma	PO	3-7	3-*	86	22,5	2,88	Martona's Senator Belle 1	PO	4-7	5-*	132	17,8	3,15							
Engill Petro Pearl	PO	3-10	1-*	10	25,6	2,39	Joma Lala Luebke	PO	4-9	5-*	138	13,7	3,87							
J.P.R. Destina	PCOC	2-4	7-*	223	17,3	4,09	Bond Haven Supreme 1 Beauty	PO	4-4	4-*	111	16,4	3,35							
Raybrook Telstar Babe	PO	2-9	4-*	134	19,4	4,86	Joma Pery D. Golden Prilly	PO	3-7	6-*	177	16,7	4,00							
Jalco Graduate Debby	PO	3-10	4-*	128	26,2	2,90	Joma Sana Reflection Paragon	PO	3-9	8-*	221	16,9	5,02							
J.P.R. Carolina	PCOC	3-7	3-*	65	21,3	2,86	Martona's Victor Reflection 12	PO	3-7	5-*	141	14,6	3,89							
Jawzy Togs Irma N. Troble	PO	3-11	3-*	96	27,0	3,20	N.A. Mibela Heffering Willy's	PO	3-9	4-*	103	16,3	3,22							
Bond Haven Supreme Sally C	PO	2-9	2-*	34	19,6	3,51	Engill Rockman Cary	PO	4-9	2-*	33	27,6	4,29							
1 ordenhas							A. Mellow Breeze Marquis Sue							PO	7-3	3-*	64	25,0	3,70	
São Quirino L. 55 Heleno Cuba	PO	8-4	6-*	186	17,0	3,31	Romandale Reflection Baroness	PO	4-4	2-*	44	23,7	3,27							
São Martinho Hops P. Walker	PO	6-2	3-*	63	17,9	4,48	Osborne Reflection Hanna	PO	6-0	4-*	138	22,6	3,62							
Gr. V. Discui Rom. S. Marcel	PO	6-8	1-*	17	24,8	3,44	Glenafon Showgirl Joy	PO	4-2	2-*	35	18,6	3,57							
Pecoradale Pride Ree	PO	4-2	1-*	9	24,6	3,18	Joma Tona Dunloggin Crisscross	PO	4-6	1-*	2	26,8	4,47							
Emerling R. Prince Mabel	PO	3-7	4-*	109	19,0	3,78	Bond Haven Marquis S. Beauty	PO	4-5	1-*	9	27,8	3,07							
Fruitlands Salomé Model	PO	3-7	6-*	189	16,3	3,86	Martona's Golden P. Reflection	PO	3-2	10-*	311	13,8	3,38							
Petter Farms Butch Basoky	PO	3-3	5-*	158	16,0	4,38	Willola Corliss Kit	PO	3-6	10-*	286	13,2	4,32							
Inglis Promising Clara	PO	4-0	2-*	52	17,5	3,82	Bond Haven Reward Favorite	PO	3-11	7-*	184	16,7	4,69							
Durwick Burke Hansel	PO	3-2	5-*	164	17,0	3,35	Alenco Hagen Dallas Supreme	PO	2-5	6-*	169	16,9	3,66							
Fruitlands Mia Model	PO	3-11	2-*	53	20,4	3,03	Joma Mis Mistyvale Emperor	PO	2-8	6-*	196	15,4	3,39							
Dover Black E. Raquel	PO	3-3	5-*	164	16,5	3,04	Glenafon Rockette Corrine	PO	3-9	6-*	177	18,6	3,94							
Willow-Terrace Butter B. Kay	PO	3-7	2-*	31	24,8	3,49	Marjan Veneza D. Latina	PO	2-7	5-*	122	14,4	3,58							
Bennett Farms Astronaut Sunny	PO	4-2	1-*	2	24,3	2,94	Bond Haven Reward M. Grace	PO	2-6	5-*	159	13,9	4,03							
J.P.R. Catucha	PO	3-7	3-*	80	17,4	3,08	Joma Vitoria R. Victor	PO	2-11	5-*	137	14,0	3,53							
Hacs Clan Jumper	PO	4-1	1-*	10	21,9	3,50	Glenafon Texal Nancy	PO	4-3	1-*	7	16,6	3,70							
Danielle Farm Hagen Love	PO	3-8	2-*	56	17,9	3,20	Marjan Tolita Inspiration Hada	PO	2-9	1-*	2	21,6	4,65							
By-Pond Gent Raven	PO	3-11	1-*	21	27,5	3,13	Vivacqua Vieira S/A. Cachoeiro de Itapemirim. E.S. Em 20-2-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.													
Ottommit Cop Togs T. Joh	PO	3-7	2-*	51	22,3	3,57	Inglês de Sta. Lucia	15/16	6-3	4-*	107	20,7	3,55							
Bachcho, Tidy Mimi	PO	3-6	2-*	57	18,0	2,91	Nofurna 4 de Sta. Lucia	3/4	8-11	8-*	245	14,6	4,18							
Arwood Minuteman Vicky	PO	3-6	2-*	31	25,6	3,19	Italiana de Sta. Lucia	3/4	6-6	3-*	83	19,9	4,16							
Bunker Hill Farm C. Wendy	PO	3-8	3-*	72	17,8	3,04	Argatuba 2 de Sta. Lucia	15/16	4-2	5-*	153	13,3	4,88							
Esaver Creek Best Bent	PO	3-8	3-*	66	18,1	2,03	Estimo 3 de Sta. Lucia	7/8	3-5	5-*	150	15,0	4,32							
Corwytham Black Eagle Fern	PO	3-8	1-*	7	21,2	3,38	Gaada de Sta. Lucia	3/4	7-3	9-*	259	14,2	3,87							
Keeneland D.A. Pride Fayne	PO	3-5	2-*	39	27,6	3,35	Guatemala de Sta. Lucia	1/2	9-2	5-*	136	20,0	4,02							
Jawzy Hagen Crys	PO	3-4	2-*	41	23,0	3,38	Japona de Sta. Lucia	7/8	5-7	4-*	118	16,2	3,97							
Danielle Farm Hagen Scarlet	PO	3-6	2-*	32	23,5	3,16	Janice de Sta. Lucia	31/32	6-3	6-*	184	13,7	3,45							
Espruceste Majority Birdie	PO	3-9	1-*	9	23,0	3,67	Lorinha de Sta. Lucia	1/2	4-7	4-*	99	14,9	3,72							
Dutch Corner Aristocrat Sensai	PO	4-2	2-*	51	22,0	3,49	Monica de Sta. Lucia	1/2	4-0	3-*	147	14,3	3,88							
Witchell-Acres Ivanhoe Clinchy	PO	4-0	1-*	22	24,3	3,13	Havelô de Sta. Lucia	3/4	7-6	5-*	146	13,1	3,70							
Dover Creek Buddy Penney	PO	3-1	8-*	257	17,4	3,62	Newton do Peixe Ferreira Filho. Belo Horizonte. M.G. Em 27-12-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.													
J.P.R. Dargosa	PCOC	2-8	3-*	90	23,2	4,14	Aura HBU de GVA	PCOC	4-1	4-*	115	20,0	4,08							
Dunlea Eleur Of Dale	PO	3-6	2-*	51	19,4	3,90	Aceitadada HBU de GVA	PCOC	5-3	2-*	61	20,6	4,21							
Gr. V. Guará Crist. 1 Rocket	PO	3-6	1-*	27	20,8	3,93	Amiga HBU de GVA	PCOC	5-3	2-*	66	19,0	4,07							
Ofinto Marques de Paulo. Vargem Grande do Sul e Valinhos. S.P. Em 17 a 26-2-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.							Azteca HBU de GVA							PCOC	4-4	2-*	56	23,0	3,74	
Hogues Sup. Cochran Moncade	PO	10-1	7-*	204	14,2	3,33	Alfativa HBU de GVA	PCOC	4-2	3-*	66	25,0	3,50							
Paraíso Lactea Pride Host	PO	8-3	6-*	174	13,9	3,76	Pabst Inka Willy's M. Heber	PCOC	5-5	3-*	70	23,0	3,85							
							Esther Willy's Monzon Heber	PCOC	5-8	2-*	57	24,0	3,42							
							Lilly Senator Monzon Heber	PCOC	6-10	2-*	54	21,0	3,73							
							Bolacha HBU de GVA	PCOC	3-4	2-*	60	18,0	3,77							

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade do animal	Con- trôle	Dias de lactação	% de Leite	NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade do animal	Con- trôle	Dias de lactação	% de Leite
Newton de Paiva Ferreira Filho, Belo Horizonte, M.G. Em 30-1-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						E.S. Jemina Pioneer PCOC 2-4 2.º 54 15,3 3,40					
Aura HBU de GVA	PCOD	4-1	5.º	149	21,6 4,04	E.S. Jambalaia Transmitter PO 2-2 2.º 62 16,0 3,08					
Acetinada HBU de GVA	PCOD	5-3	3.º	95	19,6 4,29	E.S. Jockia Roeland PCOC 2-1 2.º 76 13,4 3,40					
Azetea HBU de GVA	PCOD	4-4	3.º	90	21,6 3,61	E.S. Janaca Pioneer GHB 2-2 2.º 52 13,8 3,01					
Afetiva HBU de GVA	PCOD	4-2	4.º	100	22,6 3,66	E.S. Justicia Pioneer PCOC 2-0 2.º 51 14,5 3,00					
Pabst Inka Willy's M. Heber	PCOD	5-5	4.º	104	22,6 4,11	E.S. Juliana P. da S. Sebastião PO 2-3 1.º 27 14,8 3,00					
Esther Willy's Monzon Heber	PCOD	5-8	3.º	91	22,0 3,49	E.S. Jassonia R. da S. Sebastião PCOC 2-1 1.º 25 14,2 3,05					
Lilly Senator Monzon Heber	PCOD	6-10	3.º	88	18,6 3,78						
Cooperativa Agro-Pecuária Holambra, Jaguariuna, S.P. Em 28-2-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						Hermangarda Brito Leme e Outros, Pinhal, S.P. Em 13-2-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Branca	PCOD	4-6	4.º	118	14,0 3,75	Leme's Ucrânia PCOC 5-8 1.º 4 15,9 3,00					
Coroa	PCOD	4-6	4.º	129	14,2 3,65						
Carmen	PCOD	4-10	4.º	111	16,3 3,70						
Holambra Rainha	PO	3-2	1.º	21	14,3 3,74						
RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca.						Dr. Joaquim Procópio de Araújo, São Carlos, S.P. Em 9-2-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Dr. Flavio Castelo Branco Gutierrez, Sete Lagoas, M.G. Em 6-2-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						Galaxia Habanera Maninho PO 4-4 1.º 10 15,3 3,00					
Ita de Morada Nova	NR	—	5.º	131	16,0 4,04	Galaxia Hosana Maninho PO 3-2 12.º 363 14,5 4,00					
Delicada de Morada Nova	NR	—	3.º	90	17,5 5,16	Galaxia Ida Signet PO 3-3 8.º 251 14,3 3,00					
Baliza de Morada Nova	NR	7-7	2.º	60	14,5 3,58	Galaxia Idalina Row PO 3-6 5.º 156 13,4 3,00					
Galileia de Morada Nova	NR	5-7	1.º	1	14,5 3,81	Galaxia Isabela Signet PO 3-5 3.º 89 18,9 3,00					
Dr. Pedro Conde, Amparo, S.P. Em 19-2-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 4 e 3 ordenhas.						Galaxia Imperatriz II Signet PO 3-6 3.º 72 25,2 3,00					
4 ordenhas						Galaxia Jaqueline Signet PO 2-4 6.º 164 13,1 3,00					
Betina's L.N. Carambola	PCOC	7-1	1.º	12	29,1 3,20	Galaxia Jônia Signet PO 2-4 3.º 95 17,4 3,00					
Betina's L.N. Cinara	PCOC	6-5	2.º	37	27,8 3,57	Galaxia Janir Signet PO 2-4 3.º 79 15,9 3,00					
Betina's L.N. Enrolada	PCOC	4-7	1.º	13	24,4 2,61						
Betina's L.N. Esperta	PCOC	4-7	2.º	38	29,9 3,24						
Betina's L.N. Entrona	PCOC	4-7	1.º	25	22,9 3,19						
Betina's L.N. Estatua	PCOC	4-2	1.º	30	23,3 3,86						
Ridges-Wood Rich Bab-Red	PO	2-5	1.º	39	20,8 3,50						
3 ordenhas						Valentim dos Santos Diniz, Itirapina, S.P. Em 12-2-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Dalila II	PCOD	10-5	4.º	113	22,4 3,96	Jotatê Mariposa PO 4-3 4.º 148 15,8 3,00					
Betina's L.N. Diana	PCOC	5-5	4.º	101	24,7 4,55	Jotatê Limpeza PCOC 5-1 2.º 38 29,8 3,00					
Betina's L.N. Elga	PCOC	4-4	2.º	46	24,7 3,54	Jotatê Morena PCOC 4-3 3.º 83 23,5 3,00					
Betina's L.N. Elba	PCOC	4-10	2.º	56	25,8 3,15	Jotatê Margô PCOC 4-9 1.º 24 23,2 3,00					
Betina's L.N. Cilinha	PCOC	5-7	7.º	216	21,2 3,61						
Betina's L.N. Dulce	PCOC	4-10	7.º	190	20,8 3,89	Dr. Marcos Polacow, Campinas, S.P. Em 7-2-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Betina's L.N. Eliana	PCOC	4-4	7.º	216	21,6 4,05	Lemo's Reserva PCOC 8-0 5.º 180 15,1 3,00					
Betina's L.N. Eifel	PCOC	4-2	2.º	47	23,0 3,13	Lemo's Renata PO 7-10 6.º 213 14,7 3,00					
Duralyne Pineyhill Poppy Red	PO	4-2	1.º	52	21,9 3,88	Tiroleza I PCOD 6-0 1.º 18 15,9 3,00					
Betina's L.N. Guitarra	PCOC	2-8	2.º	35	20,3 3,68	Palestina de São Francisco PCOC 6-0 1.º 23 17,5 3,00					
Dr. Roberto F. Cantusio, Campinas, S.P. Em 9-2-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						Lembrança de São Francisco PCOD 8-8 1.º 17 18,4 4,00					
Holambra Frieda VI	PO	9-6	5.º	154	18,1 4,14	Lemo's Rosely PO — 6.º 203 13,0 4,00					
Roseira's Bembola	PO	7-8	5.º	125	19,6 3,64	Carnauba de S.N. PCOD 9-0 5.º 165 14,6 3,00					
Djoko 28	PO	4-4	8.º	259	16,8 4,29	Paraíba de Sant'Ana PCOC 1-7 4.º 129 17,8 3,00					
Coimbra da Roseira	PCOC	6-1	4.º	106	21,6 3,86	Soraya de São Francisco PCOC 5-1 3.º 105 14,7 3,00					
Roseira's Chanel	PO	6-1	1.º	21	19,8 3,35	Jorge da Rocha Camargo, Bragança, S.P. Em 11-2-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Roseira's Encarnação	PO	4-5	4.º	114	20,7 4,53	Sevilha Muquem PCOD 5-5 6.º 183 13,0 3,00					
Roseira's Flicka	PO	3-7	2.º	40	28,0 3,09	Colera PCOD 4-7 6.º 217 13,6 3,00					
Dr. Plínio Vidigal Xavier da Silveira, Amparo, S.P. Em 20-2-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						Serenata S.H. GC1 6-2 7.º 217 14,0 3,00					
Cristal Gazeta	PCOC	9-6	1.º	7	26,9 3,20	Sta. Rosaria Bacana PCOC 2-4 3.º 144 13,3 3,00					
Almenara	PCOD	9-3	2.º	53	23,0 3,85	Missanga NR — 3.º 66 16,8 3,00					
Marambaia Felicia Jangadeiro	PO	6-11	4.º	118	20,5 3,45	Barbacena Sta. Rosaria PCOC 2-9 1.º 33 16,1 3,00					
Eleita Muquem	PCOC	9-9	4.º	108	23,5 3,32	Vasco Mil Homens Arantes, São Carlos, S.P. Em 11-2-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Marambaia Janete Omega	PCOC	5-9	6.º	160	20,6 3,91	Hortencia de S.A. 7/8 4-6 6.º 177 21,0 3,40					
Sapucaia S.H.	PCOC	6-9	1.º	32	23,0 3,18	Fada Batuta Machiel de S.A. PCOC 4-7 4.º 121 24,9 3,00					
Oferenda Pot. da Marambaia	PCOC	5-9	6.º	173	21,9 4,29	Dulcinea PCOD 6-0 6.º 225 23,5 3,00					
Marambaia Rafia Paganini	PO	6-9	1.º	2	16,9 3,89	S.A. Energia Machiel PCOC 4-3 3.º 72 29,0 3,00					
Cristal Larry Moore Ribeira	PCOC	4-9	2.º	61	22,1 3,71	Farina Willy's de S.A. PCOC 3-11 2.º 31 32,1 3,00					
Cristal Larry Moore Galera	PCOC	4-9	1.º	31	25,9 3,11	S.A. Dacia Dean Wayne PCOC 5-2 2.º 53 25,8 3,00					
Alfa do Morro Alto	PCOC	4-6	3.º	78	25,0 3,72	Fortura Colina Machiel PCOC 4-4 1.º 24 27,1 3,00					
Caramba Signet do M. Alto	PCOC	2-9	1.º	20	21,3 3,04	Endira Willys de S.A. PCOC 4-6 1.º 13 27,6 3,00					
Cabrita Royal do Morro Alto	PCOC	2-5	1.º	4	14,8 4,10	Antonio Josino Meirelles, Batatais, S.P. Em 17-2-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Dr. Eduardo Símonsen, Bragança, S.P. Em 11-2-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						Bandeira PCOC 3-8 3.º 81 19,6 3,00					
E.S. Ivanita K. B. da S. Sebastião	PCOC	3-2	1.º	65	16,3 3,20	Willy's Fabula R. Maurits III PCOC 6-10 4.º 103 19,8 3,00					
E.S. Ibirá	PO	3-6	3.º	98	13,6 3,47	Willy's Fanfarra Soneto PCOC 7-9 3.º 73 19,6 3,00					
E.S. Ivanca K.B. da S. Sebastião	PO	3-2	1.º	19	18,0 3,45	Willy's Damietta Ebaumar PCOC 6-0 5.º 123 18,4 3,00					
E.S. Jamba	PO	2-5	6.º	184	13,7 3,75	Willy's Planeta PCOD 7-3 5.º 127 17,7 3,00					
E.S. Jubina Transmitter	PO	2-2	4.º	131	13,3 3,89	Willy's Fabulosa Maurits 3 PCOD 7-6 5.º 127 17,6 3,00					
						Willy's Mensagem PCOD 7-5 4.º 95 22,3 3,00					
						Willy's Luna PCOD 4-3 4.º 113 16,7 3,00					
						Willy's Camelia Maurits PCOC 4-11 3.º 69 17,1 3,00					
						Willy's Flora PCOD 4-4 3.º 80 15,1 3,00					
						Willy's Mansão PCOD 3-11 3.º 69 16,0 3,00					
						João Antonio Moya, Sorocaba, S.P. Em 22-2-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
						Ann Mary Porangi R. Rockwood PO — 1.º 10 24,0 4,00					

NOME DO ANIMAL		Gráu do sangue	Idade em anos meses	Con- tole de lactação	Dias de Leite	%
Dr. José Sylvio Magalhães. Santa Cruz. GB. Em 22-2-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Marambaia Olimpia Teio Royal	PO	9-6	4.0	96	18,9	3,80
Marambaia Olga Teio D. Royal	GHB	9-1	8.0	218	13,1	3,51
Corôa Mag's	31/32	10-5	2.0	33	16,0	3,92
Marambaia Pintura D. J. Royal	PO	8-6	2.0	46	13,0	4,21
Marambaia Oklahoma D. Royal	PO	9-1	2.0	44	14,0	4,17
Barbara Mag's	PCOD	10-0	2.0	37	13,6	4,28
Fitanga Royal da Marambaia	GHB	7-4	9.0	259	14,0	3,27
Marambaia Rainha Heiniana	PO	7-2	7.0	212	15,1	3,36
Emília Mag's	PCOD	6-8	5.0	133	15,1	4,33
Soneta Marambaia	PCOD	7-2	4.0	107	23,9	3,34
Frajola Mag's	31/32	5-11	2.0	34	16,9	3,88
Celeuma da Santana	NR	—	4.0	111	18,2	3,55
Marambaia Ribalta Royal	PO	5-6	6.0	178	16,1	3,97
Lilydale Martha 67 Th	PO	5-1	6.0	168	15,9	3,72
Lilydale Pioneer Mabel 67 Th	PO	4-7	10.0	286	13,9	3,65
Dallas Royal da Marambaia	PCOC	4-9	8.0	237	14,0	3,48
Uina Royal da Marambaia	PCOC	4-9	7.0	202	16,9	3,19
Lynview Snowball	PO	4-9	4.0	106	22,6	3,56
Springbank Citation Daisy	PO	4-4	2.0	44	18,0	3,71
Marambaia R. Transmitter Jack	PO	4-0	6.0	170	14,0	3,76
Mendi Marcus Rockette	PO	5-3	2.0	30	17,1	3,48
Marquis Nalla Donna	PO	4-0	2.0	55	19,0	3,64
Web-Haven Majority Sue	PO	4-2	4.0	104	13,6	4,20
Nalla Terphuster Mag's	63/64	3-6	2.0	48	16,0	4,06
Hildea Roeland Mag's	63/64	3-3	3.0	83	15,7	3,80
Marambaia Onça Roeland	PO	4-3	3.0	89	14,6	4,25
Marambaia Batalha Decurion	PO	5-10	2.0	85	17,3	3,86
Falange Sovereign de Marambaia	GC4	3-2	3.0	82	16,0	3,66
Marambaia Legenda Royal	PO	2-5	2.0	38	13,9	4,20
Mag's Bossanova Magic Ivana	PO	2-6	2.0	35	13,0	4,51
Marambaia Teresa William	PO	2-9	2.0	34	14,6	4,01
Ivone Bossanova Magic Mag's	127/128	2-10	2.0	28	15,9	4,19
Marambaia Barbara Royal	PO	3-9	1.0	37	15,8	4,09
Juventude Royal da Marambaia	GC1	3-9	1.0	25	19,0	4,13
C. Knightholm Pilot Big	PO	4-2	1.0	19	17,9	4,39
Marambaia Oscarina William	PO	3-3	1.0	19	18,1	3,98
Iata Citation Mag's	GC1	2-6	1.0	11	15,9	4,38

Amílcar Farid Yamin, Atibaia, S.P. Em 28-2-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						
Suécia de Sant'Ana	31/32	11-1	1.º	10	18,7	2,72
Paulicela Noble de Sant'Ana	GC1	4-0	1.º	18	23,5	2,69
Colorida de Sant'Ana	GC1	3-5	10.º	304	16,8	3,70
Escultura Noble de Sant'Ana	GC3	2-7	2.º	45	21,0	3,26
Comarca Noble de Sant'Ana	GC2	2-5	2.º	44	16,1	3,31
Cinderela de Sant'Ana	PC	—	1.º	10	19,6	3,63
Milanesa Mauro	PCOD	3-1	1.º	10	20,9	3,51
Miragem Mauro	PCOD	3-2	1.º	10	17,0	2,69
Marinha Mauro	PCOD	4-3	1.º	10	18,8	2,79
Bacana Corona	PCOD	4-7	1.º	10	20,7	3,39
Beta II	PCOD	2-2	1.º	10	16,9	2,78
Marroca Mauro	PCOD	3-3	1.º	10	22,2	3,01

Gabriel Dias Pereira. Olimpio de Noronha. M.G. Em 14-2-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						
Imagem de Sant'Ana	PCOC	9-6	2.º	51	21,7	3,07
Sinfonia de Sant'Ana	125/128	9-7	2.º	48	18,0	3,14
Canteraira de Sant'Ana	31/32	8-0	8.º	234	14,5	3,49
Imperatriz de Sant'Ana	GC1	7-8	11.º	329	14,0	4,37
Fordham Briar Rose 7.º	PO	5-10	10.º	309	18,7	3,03
Pecadora de Sant'Ana	GC2	6-1	6.º	168	17,8	3,44
Tradição de Sant'Ana	GC1	7-0	2.º	46	25,1	3,27
Vitoria de Sant'Ana	31/32	5-9	7.º	190	19,0	3,98
Dinamarca de Sant'Ana	PCOD	6-8	4.º	95	15,6	3,75
Defesa de Sant'Ana	31/32	5-10	2.º	63	20,8	2,78
Surpresa de Sant'Ana	GC1	5-4	2.º	49	24,9	3,14
Pereira Tania Gossena	PO	4-9	7.º	185	15,4	3,37
Elegância de Sant'Ana	PCOD	4-2	2.º	43	20,8	2,97
Sorata Noble de Sant'Ana	GC1	3-7	5.º	127	19,1	3,17
Lucelia Noble de Sant'Ana	GC3	4-0	2.º	48	22,7	3,19
Fabula Noble de Sant'Ana	GC1	3-5	2.º	32	21,6	3,12
Tiroliza Gossena de Sant'Ana	GC2	3-7	9.º	273	13,0	3,61
Potência de Sta. Lucia	PCOD	—	4.º	92	16,2	3,78
Defusora Gossena de Sant'Ana	GC3	3-10	2.º	61	16,3	3,56

Antonio Carlos Rachou Vaz da Almeida. São Manuel. S.P. Em 26-2-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

Santa Isabel	Fabula	GHB	8-8	3. ^a	103	22,9	3,45
São Manuel	Paraíso Cilada	GHB	5-8	2. ^a	79	26,7	3,76

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- tole de	Dias de Leite	%	
			lactação			
São Manuel Paraíso Cancela	GHB	4-11	8.º	259	19,2	4,04
J.P. Sucupira Heiniana Osasco	GHB	4-6	2.º	79	25,8	3,54
São M. Paraíso Santana Cigarra	GHB	3-10	8.º	257	14,5	4,59
São Manuel P. Santana Clarita	GHB	3-11	4.º	100	20,8	3,49
Muquem Gerota	PCOD	3-3	4.º	100	22,0	3,54
Muquem Defesa	PCOD	4-4	2.º	50	28,3	3,14
2 ordenhas						
Marambaia Ninta T. Diamantina	GHB	10-6	2.º	39	21,7	3,57
São Manuel Paraíso Charada	GHB	7-0	11.º	330	13,0	3,55
Marambaia Rapsodia Royal	PO	6-4	7.º	230	16,0	3,88
São Manuel Paraíso Certoza	PCOC	6-0	9.º	278	13,3	4,52
São Manuel Paraíso S. Celita	GHB	4-0	7.º	229	13,8	4,12
Muquem Jupira	PCOD	3-5	6.º	204	13,4	3,34
Muquem Jurema	PCOC	4-5	5.º	237	13,5	3,20
Atibaia R.C.B.B.	PCOD	4-3	2.º	62	23,7	3,60

José Theophilo Fernandes da Silva. Santa Cruz, GB. Em 20-2-1973.						
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Marambaia Erika Paganini	PO	6-0	3.º	92	14,6	3,57
Brigitte Arthur	31/32	7-9	5.º	136	13,6	4,14
Nevosa Decurion da Marambaia	PCOC	5-10	2.º	59	13,3	3,94
Marambaia Tatiana Joquei	PO	5-4	7.º	196	13,5	3,70
Urca Potomac da Marambaia	PCOC	4-8	3.º	84	13,0	4,03
Ucrania Royal da Marambaia	PC	6-0	4.º	102	13,5	4,16
Polonia Meandro da Marambaia	PCOC	4-1	6.º	181	13,0	3,88
Vanda Royal da Marambaia	PCOC	3-7	4.º	100	13,1	4,22
Marambaia Alteza Roeland	PO	3-9	5.º	135	13,1	4,17
Zinia Royal da Marambaia	PCOC	4-2	5.º	138	14,1	3,52
Ridgewood Dandy Alarico	PO	4-0	6.º	171	14,0	4,30
Grovenville Regal Gloria Red	PO	3-6	6.º	151	13,3	4,05
Ridgewood Dand Adele Red	PO	4-1	4.º	92	13,0	3,84
Carina da Planície	NR	—	8.º	236	14,0	3,44
Lena Citation da Planície	CG5	2-6	4.º	115	13,7	3,88
Savane	NR	—	4.º	90	13,2	4,16
Denise Royal da Marambaia	GC2	3-7	3.º	75	14,3	4,06
11.ª Citation R. da Planície	GC1	2-7	2.º	37	13,6	3,72

Antonio de Toledo Lara Netto. São Simão. S.P. Em 12-2-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Malicia	PCOC	8-11	9.º	234	16,2	3,61
Cristal Esmeralda	PCOC	8-1	2.º	37	17,6	3,15
Cristal Dracena	PCOC	7-3	8.º	214	15,4	5,38
Cristal Redação	PCOC	7-10	2.º	35	18,0	3,59
Cristal Gazolina	PCOC	6-8	9.º	255	17,1	4,77
São Simão de Baronesa	PO	5-0	1.º	1	16,1	4,67
Corrie 3	PO	7-4	8.º	205	13,0	4,62
São Simão de Carioca	PO	3-11	1.º	26	14,6	3,60
Talha de São Simão	PCOD	5-11	9.º	248	16,4	4,05
São Simão de Bebel	PO	4-10	1.º	25	17,2	3,76
São Simão de Danuza	PO	2-10	1.º	6	14,9	4,09

Christiano dos Reis Meirelles, São Simão, S.P. Em 12-2-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Dina de Sta. Lucia	PCOD	7-9	2.º	32	18,5	2,95
G.P. Cigarra de Serra Negra	PCOD	8-7	7.º	179	20,1	3,05
Fortaleza	PCOD	7-9	2.º	52	19,6	3,30
Elastic II de Sta. Lucia	PCOD	4-9	6.º	191	16,3	3,71
Taylandia de Sta. Lucia	PCOC	3-8	4.º	109	16,7	3,96
Quadra de Sta. Lucia	PCOD	5-3	6.º	148	17,0	3,61
Maravilha de Sta. Lucia	PCOC	3-5	5.º	132	22,5	3,27
Tonya de Sta. Lucia	PCOC	3-8	4.º	111	16,2	3,44

Waldir Junqueira da Andrade. Lins. S.P. Em 18-2-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Virgula 25 Lins	PCOD	8-4	3.º	84	16,6	3,21
Patativa II Lins	PCOD	5-11	7.º	187	14,0	4,01
Faculdade Lins	PCOC	5-2	3.º	65	19,6	3,48

Dr. Rodolpho Figueira de Mello. Três Rios. R.J. Em 10-2-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Ali Esplanada Rockwood Red	PO	3-10	5.0	171	19,7	3,67
Willy's Rubi Plutolat Victorina	PO	3-6	5.0	141	21,0	3,39
Soberana	7/8	4-0	8.0	221	14,2	3,65
Horizontina II	31/32	3-3	5.0	134	16,6	3,33

Dr. José Procopio do Amaral. São João da Boa Vista. S.P. Em 15-2-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Amaral Quarenta	PO	7-8	2.0	53	14,8	3,72
Salopian Red Getsha	PO	6-1	3.0	81	14,6	3,71

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle de lactação	Dias de Leite %
----------------	----------------------	------------------------	---------------------------------	--------------------------

Dr. Carlos Whately, Bernardino de Campos, S.P. Em 18-2-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Santa Cecilia Norma	PCOC	9-2	7."	205	14,4	3,74
Sta. Cecilia Olimpia	PCOC	8-7	4."	123	17,0	3,41
Sta. Cecilia Tromba	PCOC	3-1	6."	186	13,0	3,30
Turbina da Sta. Cecilia	PCOC	3-8	1."	2	13,1	4,33

Dr. Antonio Lemes Nunes Galvão, S.P. Em 22-2-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 4, 3 e 2 ordenhas.

4 ordenhas

Ridgewood Roel. R. Amy 2 ND PO	5-8	1."	29	38,2	3,08
--------------------------------	-----	-----	----	------	------

3 ordenhas

Brasília de Sant'Ana	31/32	5-0	4."	92	23,5	2,97
Duquesa de Sant'Ana	31/32	7-1	4."	90	19,7	3,32
Patrulha de Sant'Ana	PCOC	5-6	1."	30	26,0	2,38
Duquesa Noble de Sant'Ana	PCOC	4-2	2."	44	22,7	3,49
Galeria de Sant'Ana	GCI	4-9	1."	12	19,8	3,44
Galv's Japoneza	PCOC	2-8	2."	47	21,5	3,35
Galv's Amazonas	PCOC	3-0	1."	16	15,7	3,43
Zeta Galv's	PCOD	2-8	1."	11	16,4	3,27

2 ordenhas

Kranz Dale Princess Of Dun-Did	PO	6-0	10."	306	13,3	4,24
Leviana de Sant'Ana	PCOD	6-10	6."	162	23,1	3,65
Castanha	PCOD	5-8	8."	237	16,1	3,97
Asteca	PCOD	3-10	6."	161	15,6	4,05
Galv's Princesa	PCOC	2-10	8."	223	17,7	4,09

Siebe P. Greidanus, Carambêi, PR. Em 28-2-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

São Nicolau Rainha	PC	7-8	5."	142	13,6	2,76
São Nicolau Bertha Roland	PO	7-1	1."	10	14,2	3,74
São Nicolau Reata Roland	PO	6-10	2."	62	13,4	3,70

Dr. Fernando José Santos, Estância Sta. Cruz, Campinas, S.P. Em 8-2-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Santa Cruz Elite	PCOC	9-4	5."	128	15,7	3,52
Santa Cruz Fartura Truman	PCOC	8-7	5."	121	13,1	3,71
Sta. Cruz Eunice	PCOD	8-1	1."	4	14,8	3,20
Sta. Cruz Húnia Lolke	PCOC	6-6	7."	127	14,2	4,06
Santa Cruz Galvota Paul	PCOC	7-1	5."	121	14,9	3,35
L.P. Graciosa da São Sebastião	PO	5-6	5."	133	15,2	3,42
Santa Cruz Jamburana Engele	PCOC	4-11	2."	45	13,0	4,90
F.S. Trijntje 27	PO	4-0	1."	12	13,4	3,35

Adrianus Sleutjes, Castro, PR. Em 26-2-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Quimbo Asturias Orion	PO	7-11	4."	98	17,1	3,19
Castro Bela Alda	PO	4-8	2."	55	17,2	3,04
Castro Royal Flâmula	PO	2-4	8."	279	14,2	3,09
Castro Royal Açai	PO	2-11	5."	132	15,4	3,04
Sulbras Holandesa Majority	PO	2-3	4."	124	13,8	3,49

Dr. Affonso Barbosa Mello, Belo Horizonte, M.G. Em 23-2-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Rima de Serrinha	PCOD	5-9	2."	87	20,0	3,96
Lembrança de Serrinha	PCOD	2-3	2."	61	16,6	3,91
Fintura de Sta. Rita	31/32	3-0	2."	56	19,6	3,99
Chicope-View Texal Judi	PO	—	1."	10	14,6	4,27
Ridgewood Cit R. Alice-Red	PO	—	1."	10	21,0	3,38
Ridgewood Lukes Billie-Red	PO	—	1."	10	20,0	3,64
Ridgewood Rich Carlo-Red	PO	—	1."	10	21,3	3,57
Wood House Ann Benty-Red	PO	—	1."	10	23,0	3,37
Higher-View Velvet-Red	PO	—	1."	10	18,0	3,73

Cooperativa Agro-Pecuária Holambra, Jaguariuna, S.P. Em 28-2-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Holambra Roeland's Lady	PO	2-2	6."	210	16,6	3,89
Rosa	PCOD	4-2	4."	105	15,4	3,70
Holambra Harriet (H589/624)	PO	2-5	1."	4	15,6	3,54

RAÇA JERSEY

Dr. Eduardo Jenner de Faria, Tatui, S.P. Em 5-2-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Joia de 3 Marias	—	—	2."	44	10,1	5,23
------------------	---	---	-----	----	------	------

Hugo Raso, Jacareí, S.P. Em 2-2-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Nivea Paxford de Sta. Hilda	PO	9-9	2."	37	16,0	3,90
Ribeira J. de Sta. Hilda	PO	6-1	3."	59	12,0	4,03

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle de lactação	Dias de Leite %
----------------	----------------------	------------------------	---------------------------------	--------------------------

Dr. Augusto Amélio da Motta Pacheco, Tatui, S.P. Em 4-2-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Babete do Boa Vida	127/128	6-8	1."	17	14,0	3,34
--------------------	---------	-----	-----	----	------	------

Mario Lopes Leão, Jundiá, S.P. Em 3-2-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Madame Paxford de Sta. Hilda	PO	10-8	2."	33	15,0	4,00
Sant'Ana Carolina 3." Sovereign	PO	4-8	4."	96	12,5	4,00
Estrela Jubilant de Olinda	PO	3-8	5."	135	12,5	4,00
Sant'Ana Cassandra 2." Wiseman	PO	4-3	4."	113	13,9	4,00
Sant'Ana Burguesa 2." Sovereign	PO	4-10	3."	80	14,0	3,34
Sant'Ana Baliza 3." Wiseman	PO	3-8	8."	240	12,8	4,00
Sant'Ana Guan. 3." Sovereign	PO	3-8	4."	104	10,1	4,00
Sant'Ana Excelsa 2." Sovereign	PO	3-6	4."	114	11,5	3,34
Sant'Ana Esperança 5." Lider	PO	3-4	4."	117	16,4	2,40
Sant'Ana Esperança 6." Wiseman	PO	3-5	4."	95	10,2	5,16
Sant'Ana Lanterna 3." Sovereign	PO	3-4	3."	80	12,5	4,00
Bclina Wiseman de S. Francisco	PO	2-3	1."	23	11,4	4,00

Dr. Albino Malzone, Jundiá, S.P. Em 2-2-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

Sant'Ana Esquivo Oleiro	PO	7-7	1."	1	16,9	3,00
Sant'Ana Hungara Hamilton	PO	7-7	1."	10	22,9	3,00
Sant'Ana Gazoza Mimado	PO	6-8	2."	35	23,4	3,00
Sant'Ana Predileta 2." Sovereign	PO	4-10	5."	124	18,8	4,00
Suissa Alvorada Nhonhã	PC	—	1."	7	19,2	3,00

2 ordenhas

Sant'Ana Penumbra Invencível	PO	6-0	6."	162	15,6	4,00
------------------------------	----	-----	-----	-----	------	------

Dr. Mucio Drummond Murgel, Ribeirão Bonito, S.P. Em 17-2-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

Itaevaté Prima Donna Radar	PO	8-1	4."	130	14,4	4,00
Itaevaté Lily Pons Records	PO	7-7	3."	69	17,2	4,00

2 ordenhas

S.A. Rondonia Oceano	PO	6-7	1."	7	14,0	4,00
----------------------	----	-----	-----	---	------	------

Tullio Devescovi, São Roque, S.P. Em 22-2-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Noemia I de Novo Horizonte	31/32	2-11	3."	79	12,4	3,00
----------------------------	-------	------	-----	----	------	------

RAÇA SCHWYZ

Adalpra S.A. Agrícola e Comercial, Campinas, S.P. Em 6-2-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Adalpra Acacia	PCOD	11-7	4."	118	12,2	4,00
Adalpra Arandela	PCOD	10-4	1."	10	16,0	3,04
Adalpra Dezena	PO	7-3	6."	173	15,0	3,00
Adalpra Enxuta	PO	6-2	8."	230	13,3	2,96
Adalpra Fita	PO	5-10	4."	92	20,8	3,04

Dr. Orlando Pinto de Souza, Pôrto Feliz, S.P. Em 1-3-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Mafalda Bom Café	PO	9-10	2."	45	16,7	2,85
------------------	----	------	-----	----	------	------

Benedito Portugal Rennó, Jacutinga, M.G. Em 27-2-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

Bom Café Ivani	PO	4-6	1."	16	20,8	3,00
Bom Café Ismenia	PO	3-10	1."	24	16,4	4,22
Bom Café Ideli	PO	3-6	5."	143	13,5	4,00

2 ordenhas

Colombina Bom Café	PO	4-2	4."	97	13,0	3,30
Bom Café Iracy	PO	2-8	2."	52	12,5	3,30
Bom Café Irene	PO	2-8	1."	28	13,9	3,31

Edgard Jafet, Jaguariuna, S.P. Em 28-2-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Cristal do Camandocaia	PCOD	4-10	1."	21	15,4	4,00
Girassol do Camandocaia	PCOC	4-1	1."	9	14,2	3,32

Cia. Agro-Pecuária Sta. Madalena, Jacarezinho, PR. Em 2-2-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Jackie's Jarrime	PO	8-11	2."	31	20,1	2,30
Swiss Vista's Pride	PO	3-7	4."	97	18,2	4,04
Alico's Gracie Dawn	PO	7-7	8."	217	15,9	3,04
Donzela de Sta. Madalena	PO	8-2	4."	103	15,4	2,82
Paquinha de Sta. Madalena	PCOC	8-7	9."	279	13,4	2,80
Cravina de Sta. Madalena	PO	7-2	7."	189	17,5	4,31
Mary Sue de Sta. Madalena	PO	6-0	2."	46	14,6	4,00
Beth de Sta. Madalena	PO	5-11	4."	121	16,0	5,12

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade em anos e meses	Con- trôle de lactação	Dias de Leite	%	NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade em anos e meses	Con- trôle de lactação	Dias de Leite	%		
Priscia Crescent de S. Madalena	PO	4-11	5.º	135	13,1	4,40	P. Arara	PCOC	8-3	1.º	14	16,8	3,72
Totê do Príncipe de S. Mad.	PCOC	4-9	5.º	141	16,1	4,63	P. Candidata	PCOC	6-6	3.º	72	16,3	3,28
Lumy do P. de Sta. Madalena	PO	4-10	1.º	136	13,0	4,80	P. Nevada	PCOD	6-2	2.º	63	16,3	3,60
Bilze de Sta. Madalena	PCOC	5-8	4.º	110	19,5	4,46	P. Candura	PCOC	6-4	4.º	106	13,2	3,41
Marina Crescent de S. Madalena	PO	4-3	5.º	143	14,9	4,41							
Jarima H. Pamela S. Madalena	PO	3-11	2.º	32	17,4	4,08							
Gaveta Norvick de S. Madalena	PCOC	4-1	1.º	6	14,1	4,58							

RED-POLL 5/8 X GUZERÁ 3/8

RAÇA GUERNSEY

Dr. Custódio Cabral de Almeida. Estrada da Paz. GB. Em 20-2-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Ramilton M.D. Magic PO	4-1	6.º	156	17,7	5,69
Weyde B.S. Sillie PO	4-7	5.º	145	20,4	4,97
Rocelana do Piacatú PO	10-1	4.º	94	22,8	5,07
Pu Alva Gold Banner do Alto PO	2-1	2.º	53	22,9	4,77
Gold Banner Princess Ivy PO	4-10	2.º	31	24,2	4,55
Patricia PO	—	1.º	14	24,6	4,13

Talia Devescovi. São Roque. S.P. Em 22-2-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Maria de Novo Horizonte PCOD	9-0	1.º	31	14,8	4,34
Antela de Novo Horizonte PCOD	8-0	3.º	72	13,6	3,66
Maria de Novo Horizonte PCOD	9-0	1.º	20	13,8	4,02
Estas Stars Idalia PO	4-11	3.º	67	13,2	4,58
Maria de Novo Horizonte PCOD	—	2.º	51	14,8	3,48
Em Mar Ivanda PO	4-2	7.º	186	11,0	3,55
Buiraça Dezana PCOC	10-1	4.º	100	12,8	4,90

RAÇA DINAMARQUESA

Dr. Paulo Nogueira Neto. Campinas. S.P. Em 14-2-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Ma. Monica Alterosa PO	4-7	1.º	6	19,1	3,35

Cláudio Barbosa. Guaxupé. M.G. Em 26-2-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
R.D.M. Rigmor PO	6-6	9.º	259	14,4	4,42
Cláudio PO	7-2	2.º	36	13,3	4,12
Marya PO	6-0	6.º	169	13,3	4,03
Florita São José PO	4-2	3.º	87	13,1	4,23
Myriane PO	6-4	2.º	32	18,2	3,63
Ada Viva São José PO	2-9	4.º	101	13,8	4,32
Yocan São José PO	3-2	3.º	80	12,1	3,84

Dr. Jorge de Mello Sabugosa. Bananal. S.P. Em 12-2-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Independência PO	9-10	8.º	258	14,0	4,23
Independência PO	8-0	10.º	312	15,9	3,81
Independência PO	4-1	3.º	126	14,0	4,16
Independência PO	3-11	8.º	252	14,1	4,29
Independência PO	3-9	3.º	72	17,0	3,83
Independência PO	2-4	4.º	104	18,6	3,90

Dr. Paoli S/A — Fax. Sta. Aida. Pôrto Novo do Cunha. M.G. Em 5-2-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.					
---	--	--	--	--	--

1 ordenhas					
Paty PO	7-1	1.º	10	28,9	3,79
Philippa PO	7-4	2.º	32	43,1	3,13
Sta. Aida Crilles Marquesa PO	3-7	1.º	10	30,1	3,58
2 ordenhas					
Horne PO	7-8	6.º	167	20,6	3,63
Beth PO	7-2	3.º	83	20,0	3,63
Henry PO	6-9	6.º	159	13,9	4,29
Sta. Aida M. Tansingo Trindade PO	5-0	4.º	118	16,0	4,04
Selma PO	7-4	6.º	163	14,5	4,28
Santa Aida Crilles Lola PO	3-8	1.º	10	18,6	4,28
Sta. Aida Crilles Petrina PO	3-0	9.º	267	16,3	4,39

RED-POLL

Dr. Livio Malzoni. Jundiá. S.P. Em 6-2-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
P. Araxá PCOD	13-11	2.º	53	11,2	2,77
Angorá PCOD	14-1	1.º	2	14,0	4,61
Ballerina PCOD	12-5	2.º	63	11,0	3,53
P. Argelia PCOD	8-6	5.º	126	11,6	3,08
Omega Milite PO	10-4	8.º	219	12,8	3,84
P. Bolívia PCOD	7-5	11.º	331	12,4	4,27

RED-POLL 5/8 X GUZERÁ 3/8

Dr. José Resende Peres. São Pedro dos Ferros. M.G. Em 15-2-1973.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Alvorada (H-289)	—	6-2	3. ^a	85	15,9	5,20
Amélia (H-308)	—	5-8	8. ^a	222	15,3	4,50
Acacia	—	5-9	6. ^a	182	14,0	4,96
Astrudo (F-442)	—	5-7	4. ^a	98	20,2	4,90
Angela (B-398)	—	7-0	3. ^a	74	19,6	5,52
América (3468)	—	3-0	5. ^a	144	13,7	5,36

RAÇA GUZERÁ

João Carlos Burguês de Abreu. Boa Sorte. R.J. Em 8-2-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Potinga J.A.	RE	9-0	7.º	186	12,8	5,71
Inglatera J.A.	RE	10-9	8.º	164	11,8	5,26
Paulista J.A.	RE	5-2	6.º	170	11,1	5,12
Colatina J.A.	RE	5-5	4.º	107	12,1	6,27

José Resende Peres. São Pedro dos Ferros. M.G. Em 15-2-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Gazeta J.P.	RE	6-3	9.º	96	13,4	4,70
Hematita J.P.	RE	6-1	7.º	208	10,6	6,29
Jussara	RE	4-9	4.º	96	10,8	5,76

Dr. José Osório de Azevedo Jr. São João da Boa Vista. S.P. Em 23-2-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Bolacha J.O.	NR	6-4	2.º	73	11,5	4,04
--------------	----	-----	-----	----	------	------

Allyrio Jordão de Abreu. Boa Sorte. R.J. Em 31-1-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Baviera J.A.	RE	10-2	1.º	22	10,9	6,27
Provincia J.A.	RE	8-9	9.º	256	10,9	7,37

RAÇA GIR

Dr. José João Salgado Rodrigues dos Reis. Conceição Aparecida. M.G. Em 3-2-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Garça II	NR	7-10	9.º	269	11,0	4,83
Medalha	NR	6-11	4.º	102	17,3	4,29

Rubens Resende Peres. São Pedro dos Ferros. M.G. Em 14-2-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas						
Saionara de Brasília	RE	10-0	7.º	186	11,3	5,38
Pompeia de Brasília	RE	—	1.º	18	17,1	4,27
Brisa de Brasília	RE	9-2	1.º	26	16,5	4,80
Corôa de Brasília	NR	—	1.º	28	17,0	4,74
Debutante de Brasília	RE	—	4.º	111	17,6	5,37
Fazenda de Brasília	RE	—	1.º	17	19,7	4,09
Elza Alegria de Brasília	RE	6-7	3.º	78	18,0	4,28
Fabina Alegria de Brasília	RE	6-0	1.º	14	16,8	5,12
Glicerina de Brasília	RE	4-5	1.º	6	16,0	3,87
2 ordenhas						
Predileta de Brasília	RE	10-11	10.º	270	11,1	4,21
Crismo de Brasília	RE	8-0	4.º	117	12,9	4,76
Caravana de Brasília	RE	9-6	6.º	167	11,2	5,54
Embri de Brasília	RE	5-11	6.º	180	10,9	5,36
Erica de Brasília	RE	—	8.º	71	12,9	6,06
Encantada de Brasília	RE	5-11	5.º	137	10,4	5,56
Gazeta de Brasília	RE	4-6	3.º	63	13,6	5,56
Gaveta de Brasília	RE	4-6	3.º	65	15,0	4,61

José Fernandes de Carvalho. Jacaré. S.P. Em 26-2-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas						
Briosa	RE	10-3	3.º	99	15,0	4,28
Badalado	RE	10-4	3.º	137	16,7	5,35
Beclneta	RE	10-5	3.º	105	18,7	4,83
Lapela	RE	4-11	3.º	113	13,4	6,64
2 ordenhas						
Baroneza	RE	10-2	3.º	93	12,3	4,83
Amora	RE	10-3	2.º	44	13,6	3,28
Discreta	RE	9-7	3.º	94	12,8	3,17

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade dos anos	Con- trôle	Dias de lactação	% de Leite	NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade dos anos	Con- trôle	Dias de lactação	% de Leite
Francisco F. Barretto. Mocóca. S.P. Em 15-2-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						2 ordenhas					
3 ordenhas						Guadalupe	NR	4-9	6."	184	11,6
Apurada	RE	12-10	10."	284	11,8	Hipotese	NR	4-4	3."	79	12,4
Algema	RE	11-7	3."	71	12,3						
Mangaba	NR	13-0	5."	142	11,7	Drs. Manuel e José João Salgado Rodrigues dos Reis. Rio de Janeiro. R.J. Em 16-2-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Bahia	RE	10-0	3."	66	11,9	Manolita	RE	6-6	8."	278	11,7
Caçula	RE	12-0	7."	191	16,5	Biondina	RE	6-10	9."	268	10,1
Abonada	NR	12-6	6."	161	12,2	Menina	RE	6-7	7."	237	12,3
Biruta	NR	13-4	4."	96	12,0	Araponga	NR	4-3	9."	263	11,9
Borrasca	NR	9-9	7."	195	13,7	Sta. Cruz Brauna Cachimbo	RE	3-0	4."	117	13,8
Batucada	RE	10-3	5."	125	12,4	Sta. Cruz Batucada Cachimbo	NR	2-10	4."	112	11,9
Bisca	NR	11-8	8."	229	10,1						
Rajada	NR	13-4	4."	93	13,3	Gabriel de Oliveira Costa. Casa Branca. S.P. Em 19-2-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.					
Cabana	NR	9-10	3."	84	15,9	3 ordenhas					
Turquia	RE	10-5	3."	71	10,8	C.A. Gelatina II	RE	11-1	10."	302	14,3
Calunia	NR	9-8	3."	67	13,5	C.A. Ava	RE	8-7	10."	301	11,7
Esfinje	RE	9-0	5."	130	13,5	Grecia de Franca	RE	—	10."	290	11,3
Cafua	RE	8-10	10."	282	10,8	C.A. Aruanã	NR	8-0	10."	301	11,0
Dolencia	RE	7-6	11."	309	12,2	C.A. Avelã	NR	7-7	9."	280	12,7
Ferrugem	RE	5-8	10."	295	12,2	C.A. Amora	RE	8-4	3."	88	12,9
Dodoi	RE	8-0	4."	112	10,1	C.A. Gavinha	RE	5-7	10."	290	11,0
Cambuquira	NR	9-2	1."	11	20,4	C.A. Delicada	NR	—	2."	60	11,1
Dinastia	RE	7-7	8."	236	10,3	C.A. Dea	RE	5-0	6."	160	14,7
Empada	RE	7-6	2."	59	14,0	C.A. Fartura	RE	3-7	3."	77	10,3
Embira	RE	7-4	5."	123	12,8	2 ordenhas					
Empafia	RE	7-4	5."	123	12,8	C.A. Cachoeira	RE	13-5	7."	199	10,4
Energia	RE	9-4	1."	6	11,0	C.A. Aveia	NR	9-10	1."	11	13,2
Califórnia	RE	7-5	3."	75	13,0	C.A. Colômbina	NR	5-9	6."	180	10,5
Encrência	RE	—	1."	24	13,0	C.A. Espadilha	NR	4-8	4."	129	10,9
Enchente	RE	7-4	1."	37	12,0	C.A. Urna	NR	4-6	2."	60	10,0
Enxova	NR	6-11	6."	173	11,9	C.A. Esperança	NR	4-3	2."	50	10,1
Etiopia	NR	6-0	8."	229	14,0						
Fartura	RE	7-5	3."	75	15,0						
Empreita	RE	6-11	2."	44	13,5						
Faina	RE	6-8	3."	81	12,9						
Fulana	NR	6-1	4."	103	10,8						
Finlandesa	RE	6-3	4."	96	12,9						
Feijoadá	RE	6-4	3."	84	12,4						
Fatia	RE	6-9	3."	65	11,4						
Fuzilada	RE	6-5	3."	85	13,3						
Farra	RE	6-11	8."	217	13,8						
Entrada	NR	7-4	3."	77	14,1						
Enseada	NR	5-9	5."	123	14,8						
Goiaba	NR	5-11	1."	12	14,8						
Gelatina	NR	5-8	2."	61	13,7						
Genebra	NR	4-10	10."	289	11,1						
Guarapari	NR	4-8	9."	252	10,5						
Galileia	NR	4-8	7."	204	10,9						
Gualpava	RE	6-2	2."	51	17,4						
Finta	NR	5-9	5."	146	13,5						
Fornalha	NR	5-2	3."	67	14,8						
Guama	NR	5-3	2."	38	13,1						
Garçonete	NR	6-2	1."	16	15,6						
Florista	NR	4-8	3."	63	13,2						
Harpa	NR	5-3	3."	79	15,9						
Guatemala	NR	—	3."	75	15,0						
Humilde	NR	4-10	3."	69	15,8						
Hungara	NR	4-6	3."	93	12,2						
Horda	NR	4-3	3."	88	13,5						
Hevea	NR										

Calendário de Exposição e feira para 1973

Alagoas

NOVEMBRO

25-11 a 2-12 — Maceió — XXIII Exp. Agrop.

Bahia

JULHO

7 a 15 — Nordestina do Nelo-re — Feira de Santana.
15 a 22 — VIII Regional — Santana

DEZEMBRO

2 a 9 — XXX Estadual e V Regional — Ipiaú.
16 a 23 — I Regional — Jacobina.

Ceará

DEZEMBRO

2 a 9 — Fortaleza — VIII Exp. e Prod. Der.

Espírito Santo

JUNHO

23 a 30 — Cachoeiro do Itape-mirim — XXVIII Exp. Agrop.

Goias

JUNHO

3 a 10 — Goiânia — IXª Semana Nacional do Cavalo.
15 a 30 — Goiânia — IIª Expos. Nacional de Campeões a XXII Exp. Agropecuária de Goiás Zebu.

São Paulo, FEVEREIRO DE 1973.

Dr. João Soares Veiga
Gerente Técnico

Serviço de Controle de Desenvolvimento Ponderal da ABC

Em cooperação com a Secretaria de Agricultura de São Paulo e o INDA

RESULTADOS PADRÕES AJUSTADOS DE:

N.º SCDP	NOME	Nasc. mês e ano	Pesos Padrões (Kg) Idades — (dias) 205 365 550 730	N.º SCDP	NOME	Nasc. mês e ano	Pesos Padrões (Kg) Idades — (dias) 205 365 550 730
RAÇA NELORE — Divisão I — Regime de pasto MACHO				RAÇA NELORE — Divisão II — Regime de pasto com ração FÊMEA			
4.574	Falcão, 393 Arnaldo Zancaner	02-71	216 286 319 433	4.462	Nandini VIII Dc, 337 Celso Garcia Cid	03-71	134 220 — —
4.028	Fenol, 207 José Luiz N. dos Santos	03-71	204 280 — —	RAÇA GUZERÁ — Divisão I — Regime de pasto MACHO			
4.593	Fanto, 401	03-71	201 302 331 458	3.330	Estvão, 171	11-70	231 248 348 384
4.571	Falerno, 390	02-71	200 269 341 411	4.565	Faquir, 179 Arnaldo Zancaner	03-71	152 227 243 361
4.350	Fará, 402	03-71	194 267 378 394	5.192	Parev G.B. Lody, 219 Irmãos C. Garcia Cid	03-71	146 245 — —
4.594	Furacão, 403 Arnaldo Zancaner	03-71	189 252 300 400	4.563	Fano, 177 Arnaldo Zancaner	02-71	132 204 246 349
4.027	Feno, 206	03-71	184 215 — —	4.091	Fator, 165 Walter H. Zancaner	03-71	131 203 238 352
4.026	Feliz, 205 José Luiz N. dos Santos	03-71	179 260 — —	RAÇA GUZERÁ — Divisão I — Regime de pasto FÊMEA			
4.592	Fálm, 400 Arnaldo Zancaner	02-71	179 237 299 407	4.564	Fadrás, 178	02-71	180 261 290 382
4.022	Flórete, 201 José Luiz N. dos Santos	03-71	176 263 — —	4.562	Faceira, 176 Arnaldo Zancaner	02-71	147 185 231 319
4.349	Famoso, 399	02-71	176 214 280 400	4.407	Novela JP, 1126 José Resende Peres	03-71	133 — — —
4.590	Faluz, 394 Arnaldo Zancaner	02-71	176 252 311 446	4.093	Fagulha, 167 Walter H. Zancaner	03-71	102 — — —
4.123	Dialogo Gr, 347 Jamil Nicolau Aun	03-71	172 212 — —	RAÇA GUZERÁ — Divisão II — Regime de pasto com ração MACHO			
4.020	Ferrão, 199 José Luiz N. dos Santos	03-71	167 251 300 —	4.456	Patnino B. Dc, 220	03-71	185 323 — —
3.764	Fake, 389 Arnaldo Zancaner	01-71	163 247 304 410	4.457	P. Ganga B. Patni, 221 Irmãos Garcia Cid	03-71	170 277 — —
4.030	Felino, 209 José Luiz N. dos Santos	03-71	160 217 281 —	5.062	Falcão, 76	03-71	143 168 237 335
4.122	Díalato Gr, 346	03-71	151 186 — —	5.063	Felcuro, 77 S/A Curtume Carioca	03-71	110 147 213 285
4.124	Diamante Gr, 348	03-71	141 228 — —	RAÇA GUZERÁ — Divisão II — Regime de pasto com ração FÊMEA			
4.126	Dicionário Gr, 350 Jamil Nicolau Aun	03-71	133 236 — —	5.064	Faceira, 78 S/A Curtume Carioca	03-71	123 148 171 216
RAÇA NELORE — Divisão I — Regime de pasto FÊMEA				RAÇA GIR — Divisão II — Regime de pasto com ração FÊMEA			
4.573	Fábula, 392 Arnaldo Zancaner	02-71	161 233 266 340	4.453	Rupan Vand Dc, 452 Celso Garcia Cid	03-71	172 253 — —
4.019	Forquilha, 198 José Luiz N. dos Santos	03-71	158 196 — —	5.347	Ilia IX, 71 Mauro C. Mesquita	03-71	158 230 — —
4.121	Destida Gr, 345	03-71	148 219 — —	4.454	Sakina X Dc, 453 Celso Garcia Cid	03-71	146 226 — —
3.893	Desculpa, 343 Jamil Nicolau Aun	03-71	148 225 — —	RAÇA CHAROLESA — Divisão I — Regime de pasto FÊMEA			
4.591	Fachada, 395 Arnaldo Zancaner	02-71	147 212 246 338	4.781	P. Iguava D. Emp., 567 Agro P. Primavera S/A	03-71	100 — — —
4.610	Trezentos, 300 Carlos Eduardo A. Novaes	02-71	142 195 219 287	RAÇA CHAROLESA — Divisão II — Regime de pasto com ração MACHO			
4.494	Medeia, 55 Fausto Simões	02-71	138 195 239 307	4.088	A.F. Jacaguai, 16	03-71	260 — — —
4.101	Feira, 342	03-71	137 — — —	4.087	A.F. Jacaral, 6	03-71	259 — — —
4.102	Fibra, 343 Walter H. Zancaner	03-71	134 — — —	4.086	A.F. Jabre, 12 Aloysio de A. Faria	03-71	248 — — —
4.128	Deselada Gr, 352 Jamil Nicolau Aun	03-71	133 206 — —	RAÇA CHAROLESA — Divisão II — Regime de pasto com ração FÊMEA			
6.989	Sêda, 3296 Fábio Leopoldo e Silva	03-71	131 202 252 —	4.778	P. Islandia R. Emp., 562	03-71	150 218 290 401
4.609	Trezentos e Cinco, 305 Carlos Eduardo A. Novaes	03-71	124 202 247 319	4.779	P. India C. Dlt., 565	03-71	133 230 255 323
RAÇA NELORE — Divisão II — Regime de pasto com ração MACHO				4.780	P. Iva I. Emp., 566 Agro P. Primavera S/A	03-71	119 204 189 —
4.461	Chumak M. Dc, 336	03-71	178 314 — —	RAÇA CHAROLESA — Divisão II — Regime de pasto com ração FÊMEA			
5.249	Lastro Dc, 789 Celso Garcia Cid	03-71	160 — — —	4.778	P. Islandia R. Emp., 562	03-71	150 218 290 401
5.306	Extintor BM, 39 Celso G. e Armando Ortenzi	03-71	156 241 — —	4.779	P. India C. Dlt., 565	03-71	133 230 255 323
5.250	Latino Dc, 790 Celso Garcia Cid	03-71	151 267 — —	4.780	P. Iva I. Emp., 566 Agro P. Primavera S/A	03-71	119 204 189 —
4.125	Diário Gr, 349 Jamil Nicolau Aun	03-71	130 357 — —				

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade em meses	Con- trôle de lactação	Dias de Leite %	NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade em meses	Con- trôle de lactação	Dias de Leite %
RAÇA S. GERTRUDIS — Divisão I — Regime de pasto FÊMEA 4.730 Roxa, 11 Guilherme E. Constantino					OBSERVAÇÕES a) Todos os resultados padrões foram calculados e ajustados de conformidade com o novo regulamento do S.C.D.P. b) Os resultados são apresentados e classificados de acordo com os pesos padrões, aos 205 dias. c) Os animais que aparecem com as idades-padrões incompletas foram retirados antes de completar dois anos.				
RAÇA STA. GERTRUDIS — Divisão II — Regime de pasto com ração MACHO 4.729 Americano, 13 4.728 Xavante, 12 4.726 Bufinho, 11 Guilherme E. Constantino					Dr. Walter C. Battiston				

SERVIÇO DE CONTRÔLE DE DESENVOLVIMENTO PONDERAL

NOME DO ANIMAL	N.º	NASC.	IDADE (Dias)	PESO (kg)	NOME DO ANIMAL	N.º	NASC.	IDADE (Dias)	PESO (kg)
RAÇA NELORE PROPRIETÁRIO: Walter H. Zancaner MUNICÍPIO: Guararapes — SP DATA DE PESAGEM: 14-3-73					Malcriado de Tabapuã 2793 04-09-71 557 385				
MACHO					Malicioso de Tabapuã 2816 08-09-71 553 428				
Febo	346	07-04-71	707	398	Maluco de Tabapuã	2813	08-09-71	553	295
Feno	349	19-05-71	665	460	Mamão de Tabapuã	2820	09-09-71	552	302
Festim	354	19-06-71	634	451	Mandato de Tabapuã	2833	10-09-71	551	390
Feldo	357	05-07-71	618	480	Maneiroso de Tabapuã	2836	10-09-71	551	311
Fido	359	10-07-71	613	461	Mamute de Tabapuã	2832	10-09-71	551	307
FÊMEA					Maneiro de Tabapuã 2834 10-09-71 551 380				
Ficha	344	06-04-71	708	343	Malandrim de Tabapuã	2840	11-09-72	550	325
Fila	347	24-04-71	689	326	Marinheiro de Tabapuã	2854	11-09-71	550	270
Flauta	348	08-05-71	676	371	Manto de Tabapuã	2871	15-09-71	546	386
Flama	360	10-07-71	613	359	Manjado de Tabapuã	2867	15-09-71	546	346
Foz	390	08-11-71	492	298	Maranhão de Tabapuã	2880	16-09-71	545	381
RAÇA GUZERÁ PROPRIETÁRIO: Walter H. Zancaner MUNICÍPIO: Guararapes — SP DATA DE PESAGEM: 14-3-73					Manequim de Tabapuã 2897 17-09-71 544 401				
MACHO					Mapa de Tabapuã 2890 17-09-71 544 314				
Fator	165	01-03-71	744	340	Manifesto de Tabapuã	2889	17-09-71	544	307
Feltro	171	08-05-71	676	400	Manso de Tabapuã	2891	17-09-71	544	373
Festeiro	175	26-06-71	627	405	Marechal de Tabapuã	2917	18-09-71	543	381
Fero	181	18-08-71	575	393	Marciano de Tabapuã	2918	18-09-71	543	312
Guarani	209	15-02-72	394	363	Marcial de Tabapuã	2912	18-09-71	543	294
FÊMEA					Marceneiro de Tabapuã 2904 18-09-71 543 382				
Forja	170	07-05-71	677	296	Marginal de Tabapuã	2924	20-09-71	541	305
Forma	172	14-05-71	670	346	Marinho de Tabapuã	2941	24-09-71	537	290
Folia	178	24-07-71	599	299	Maranhense de Tabapuã	2943	25-09-71	536	344
Franja	187	18-09-71	543	286	Mariano de Tabapuã	2944	25-09-71	536	287
Flora	198	13-12-71	457	269	Marron de Tabapuã	2950	26-09-71	535	266
RAÇA MOCHO TABAPUÃ DE UCHÔA PROPRIETÁRIO: Rodolpho Ortenblad MUNICÍPIO: Uchôa — SP DATA DE PESAGEM: 13-3-73					Mascarado de Tabapuã 2953 27-09-71 534 275				
MACHO					Marrocos de Tabapuã 2952 27-09-71 534 321				
Fedelho da S. Cecilia	1049	28-07-71	594	403	Mascarino de Tabapuã	2965	30-09-71	531	420
Feixe da S. Cecilia	1050	30-07-71	592	373	Martelo de Tabapuã	2968	30-09-71	531	297
Farnel da S. Cecilia	1055	01-08-71	590	376	Mateiro de Tabapuã	2993	06-10-71	525	315
Fidalgo da S. Cecilia	1078	12-08-71	579	384	Matias de Tabapuã	3002	08-10-71	523	298
Festival da S. Cecilia	47	31-08-71	560	375	Matutino de Tabapuã	3012	10-10-71	521	371
FÊMEA					Maturado de Tabapuã 3010 10-10-71 521 328				
Fá da S. Cecilia	2575	16-07-71	606	325	Mazorro de Tabapuã	3018	10-10-71	521	313
Fadista da S. Cecilia	2587	29-07-71	593	323	Mavioso de Tabapuã	3014	10-10-71	521	300
Fava da S. Cecilia	11	11-08-71	580	352	Meandro de Tabapuã	3024	12-10-71	519	343
Fartura da S. Cecilia	28	18-08-71	573	312	Mecânico de Tabapuã	3025	12-10-71	519	380
Fatal da S. Cecilia	2626	28-08-71	563	343	Mecanismo de Tabapuã	3029	13-10-71	518	339
RAÇA MOCHO TABAPUÃ PROPRIETÁRIO: Alberto Ortenblad MUNICÍPIO: Tabapuã — SP DATA DE PESAGEM: 14-3-73					Malluf de Tabapuã 3053 18-10-71 513 394				
MACHO					Mel de Tabapuã 3057 19-10-71 512 281				
Maloral de Tabapuã	2783	01-07-71	622	479	Melhoramento de Tabapuã	3062	21-10-71	510	289
Malabar de Tabapuã	2784	16-07-71	607	440	Melodioso de Tabapuã	3070	24-10-71	507	295
Magnético de Tabapuã	2788	03-09-71	558	316	Memorável de Tabapuã	3088	26-10-71	505	289
					Mercantil de Tabapuã 3098 28-10-71 503 360				
					Mercceiro de Tabapuã 3106 31-10-71 500 273				
					Mesclado de Tabapuã 3120 03-11-71 497 304				
					Militar de Tabapuã 3136 07-11-71 493 292				
					Melindre de Tabapuã 3128 07-11-71 493 283				
					Milionário de Tabapuã 3129 07-11-71 493 270				
					Matame de Tabapuã 2983 05-10-71 490 241				
					Marimbondo de Tabapuã 2945 25-09-71 476 349				
					Manolo de Tabapuã 2862 13-09-71 363 388				
					FÊMEA				
					Mesclada de Tabapuã 3101 29-10-71 502 275				
					Minhoca de Tabapuã 3135 07-11-71 493 282				
					Mestiça de Tabapuã 3132 07-11-71 493 274				
					Miragem de Tabapuã 3133 07-11-71 493 267				

NOME DO ANIMAL	N.º	NASC.	IDADE (Dias)	PÊSO (kg)	NOME DO ANIMAL	N.º	NASC.	IDADE (Dias)	PÊSO (kg)
Melha de Tabapuã	3139	08-11-71	492	280	Grumeto da S. Cecília	106	25-01-72	381	166
Mineira de Tabapuã	3142	10-11-71	490	259	Goleiro da S. Cecília	113	19-03-72	328	203
Mirabela de Tabapuã	3158	16-11-71	484	277	Goiano da S. Cecília	119	23-06-72	232	232
Mira de Tabapuã	3160	16-11-71	484	248	Grande da S. Cecília	147	28-07-72	197	184
Ministra de Tabapuã	3164	19-11-71	481	277	FÊMEA				
Mococa de Tabapuã	3166	20-11-71	480	273	Gerca da S. Cecília	101	07-01-72	399	200
Moriana de Tabapuã	3174	27-11-71	473	296	Galheta da S. Cecília	103	10-01-72	396	194
Moderna de Tabapuã	3180	01-12-71	469	242	Guarita da S. Cecília	109	25-02-72	350	182
Moralidade de Tabapuã	3186	02-12-71	468	286	Garota da S. Cecília	111	08-03-72	339	185
Moenda de Tabapuã	3190	02-12-71	468	244	Gamada da S. Cecília	112	13-03-72	334	181
Musical de Tabapuã	3201	05-12-71	465	283					
Mastarda de Tabapuã	3207	07-12-71	463	255	RAÇA STA. GERTRUDIS				
Mulhão de Tabapuã	3217	12-12-71	458	268	PROPRIETÁRIO: Antonio Carlos O. Barboza				
Nada de Tabapuã	3223	16-12-71	454	288	MUNICÍPIO: Avaré — SP				
Nalota de Tabapuã	3230	20-12-71	450	227	DATA DE PESAGEM: 19-3-73				
Notocicleta de Tabapuã	3233	22-12-71	448	284	MACHO				
Notinha de Tabapuã	3234	23-12-71	447	231	Duzentos e T. Três	233	07-04-72	346	275
Remorada de Tabapuã	3271	08-01-72	431	270	Duzentos e Nove	209	15-04-72	338	338
Naturalista de Tabapuã	3284	15-01-72	424	236	Duzentos e V. Dois	222	16-05-72	307	296
					Chicão	203	01-11-72	138	198
RAÇA MOCHO TABAPUÃ UCHÔA					Duzentos e C. Nove	259	05-11-72	134	131
PROPRIETÁRIO: Rodolpho Ortenblad					Duzentos e Sessenta	260	15-12-72	94	106
MUNICÍPIO: Uchôa — SP					Trezentos e Um	301	05-01-73	85	85
DATA DE PESAGEM: 10-2-73									
MACHO									
Femo da S. Cecília	100	07-01-72	399	222					

Associação Brasileira de Criadores

(Ex Associação Paulista de Criadores de Bovinos)

Reconhecida como de utilidade pública pelo Decreto Estadual nº 53.811, de 20 de outubro de 1968

45 ANOS DE BONS SERVIÇOS PRESTADOS AOS CRIADORES

DIRETORIA

CONSELHO CONSULTIVO

DEPARTAMENTO TÉCNICO

Presidente

Renato da Costa Lima

Vice-Presidente

João de Moraes Barros

Secretários

Linneu Carlos Souza Dias

Luiz Fortunato M. Ferreira

Tesoureiros

Carlos Alberto Willy Auerbach

Francisco F. Barretto

Efetivos

João de Moraes Barros

José Bonifácio Coutinho Nogueira

João Laraya

Severo Gomes

Urbano de Andrade Junqueira

Hélio Moreira Salles

Arnaldo Borba de Moraes

Bráulio Madeira Simões

Diogo Branco Ribeiro

Gilberto Arruda Sampaio

José Cassiano Gomes dos Reis

José Octávio da Silva Leme

Suplentes

Dario Freire Meirelles

José Acácio dos Santos

Antonio Bento Ferraz

Franklin Rodrigues Siqueira

José Oswaldo Junqueira

Jaime Walt Longo

Gerente

Dr. João Soares Veiga

Registro Genealógico

Corpo de Inspetores:

Eng.º Agr.º Onofre Pereira de Carvalho

Assistência Veterinária

Dr. Walter C. Battiston

Dr. Ernesto Ranalli

Dr. Carlos José de Barros Pelagrine

Dr. Sebastião Teixeira de Almeida

Anúncios Classificados

GUARATINGUETÁ - SP

de 20 a 27 de maio

X Exposição Agropecuária

CALENDÁRIO...

(Cont. da pág. 156)

JULHO

- 4 a 9 — Formosa — III.º Expo. Regional e XXIII Agropecuária.
18 a 23 — São Luiz de Montes Belos — I.º Expo. Regional e VI.º Agropecuária.
21 a 29 — Goiânia — Exp. Nacional de Campeões

AGOSTO

- 8 a 13 — Uruana — I.º Expo. Regional e IV Expo. Agropecuária.
15 a 20 — Mineiros — II.º Expo. Regional e IV Expo. Agropecuária.
29 a 3/9 — Gurupi — I Expo. Regional e IV Expo. Agropecuária.

SETEMBRO

- 12 a 17 — ARAGUAINA — II.º Expo. Regional e VII.º Expo. Agropecuária.

OUTUBRO

- 24 a 31 — Dianópolis — II Feira de Gado de Corte do Nordeste Goiano.

Maranhão

JULHO

- 22 a 29 — São Luís — XX Exp. Agrop.

Mato Grosso

AGOSTO

- 19 a 26 — Campo Grande — III Exp. de Gado Leiteiro

DEZEMBRO

- 5 a 9 — Corumbá — VII Exp. Agr. e Ind.

Minas Gerais

JULHO

- 1 a 8 — Governador Valadares — Exp. Agrop.
31 a 7 de set. — Uberlândia — XV Exp. Agrop.

SETEMBRO

- 2 a 9 — Caxambu — XXV Exp. Agrop.
16 a 23 — Três Corações — VIII Exp. Agrop.

Pará

JULHO

- 8 a 15 — Paragominas — V Exp. Agrop.

OUTUBRO

- 7 a 14 — Belém — VII Exp. Agrop.

Paraná

- SETEMBRO — 2.ª quinzena — FRANCISCO BELTRÃO

- OUTUBRO — 1.ª quinzena — CLEVELÂNDIA

- OUTUBRO — 2.ª quinzena — PONTA GROSSA
Sem data — CASTRO

- NOVEMBRO — 2.ª quinzena — LOANDA

- NOVEMBRO — 24 a 2/12 — CURITIBA

Pernambuco

JULHO

- 12 a 15 — Floresta

AGOSTO

- 9 a 12 — S. José do Egito

SETEMBRO

- 6 a 9 — Pesqueira — VIII Exp. Agrop.
16 a 23 — Recife — Exp. de Equídeos.

OUTUBRO

- 4 a 7 — Timbaúba

NOVEMBRO

- 11 a 18 — Recife (Nordestina)

DEZEMBRO

- 13 a 16 — Caruaru

ANÚNCIOS CLASSIFICADOS

COLONAS DE 4 cm

Cada cm p/coluna comporta no máximo 10 palavras, inclusive nome e endereço. Cr\$ 15,00 por centímetro e por vez.

Bom oportunidade para os Srs. Fazendeiros, Criadores, Comerciantes, etc. fazerem suas ofertas. Todo pedido de publicação deverá vir acompanhado da respectiva importância líquida e em nome da

REVISTA DOS CRIADORES

AV. POMPEIA, 1214 - FUNDOS "B" — SÃO PAULO

Piauí

JUNHO

- 12 a 18 — Teresina — XXIII Exp. Agrop.

R. G. do Norte

OUTUBRO

- 26 a 30 — Natal — Exp. Estadual

R. G. do Sul

AGOSTO

- 22 a 28 — Esteio — Exp. de Animais

Rio de Janeiro

JULHO

- 1 a 5 — Barra do Piraí — XXVI Exp. Agrop.

- 14 a 17 — Itaboraí — IX Exp. Agrop.

- 15 a 19 — Cordeiro — XXXI Exp. Agrop.

AGOSTO

- 2 a 5 — Paraíba do Sul — VII Exp. Agro-Pastoril

- 12 a 15 — Bom Jesus do Itabapoana — XVII Exp. Pecuária

- 25 a 28 — Campos — XIV Exp. Agrop.

SETEMBRO

- 26 a 30 — Resende — VIII Exp. Agrop.

São Paulo

JUNHO

- 9 a 17 — São Paulo — XVII Exp. de Gado Leiteiro

- 11 a 17 — Marília — Exp. Agrícola

- 30 a 8/7 — Orinda — Exp. de Cavalos Mangalarga
29 e 30 — Tupã — Exp. Agrícola

JULHO

- 7 a 15 — Araçatuba — Exp. de Animais
15 a 18 — Bastos — Festa do Ovo
2.ª quinzena — Batatais — Festa do Leite
1 a 8 — Bebedouro — Festa da Laranja
19 a 29 — Bragança Paulista — XI Exp. Agrop.
21 e 22 — Jacareí — Festa do Morango
1.ª quinzena — Patrocínio — Festa do Leite
7 e 8 — Presidente Prudente — XVII Exp. Agrícola
1.ª quinzena — São João do Rio Vista — Exp. de Animais

AGOSTO

- 11 a 19 — Jaú — VI Exp. de Animais
4 a 12 — São Paulo — XII Exp. de Coelho

SETEMBRO

- 7 a 16 — Presidente Prudente — X Exp. de Animais
1 a 9 — São Paulo — V Exp. de Gado Holandês
2.ª quinzena — Sorocaba — Feira Agrop.

OUTUBRO

- Sem data — Araraquara — Feira Agroindustrial
1 a 8 — Cruzeiro — V Exp. Agrop.
1.ª quinzena — São João do Rio Preto — XIII Exp. de Animais
1 a 10 — São Paulo — V Exp. de Animais

NOVEMBRO

- 10 a 18 — Bauru — XIV Exp. Pecuária
24 e 25 — Presidente Wilson — III Exp. Agroindustrial

(Conclui na pág. 160)

Revista dos Criadores

ÓRGÃO OFICIOSO DA ASSOCIAÇÃO
PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

Redação 05022 Av. Pompéia, 1214 - Fundos "B" - São Paulo, Brasil

Telefones: 65-0116 e 62-6826

End. Telegráfico: "Criadores"

REPRESENTANTES:

AMAZONAS

Manaus
Danilo da Silva
Rua Monsenhor Coutinho, 844

BAHIA

Salvador
Dr. Othello Tormin
Rua Taboão, 9 — sala 317

BRASÍLIA

José Luiz C. Lima Rocha
SQ. 311 — Bloco G — apto. 508

GUANABARA

José Luiz Renales
Rua 2 de Dezembro, 66 - ap. 902
Tel. 265-2223 - Rio - GB

MARANHÃO

Dr. Miguel Roeder
C.P. 297
São Luiz

MATO GROSSO

Nicanor Lopes de Albuquerque
Av. Gen. Rondon, 1069
Corumbá

MINAS GERAIS

Escritórios Dutra
Rua Timbrás, 834
Belo Horizonte

Antônio José Horta Lima
Rua João Pinheiro, 98
Curvelo

Leonizão Batista
Rua Pires e Albuquerque, 513
Montes Claros

Astolfo Carlos Teixeira Filho
A/C. do Banco do Brasil
Elói Mendes

Rosalvo José de Souza
Av. Joaquim Antunes, 4 - s/7
Pedra Azul

Carl Schrage
Rua São Benedito, 35
Uberaba

Ariston F. Quinteiro
Caixa Postal, 253
Uberlândia

Umberto Carneiro
Universidade Federal de Viçosa

José Paulo Marini
Caixa Postal, 42
Lavras — M. Gerais

PARANÁ

Coop. Agro Pec. Arapoti
Caixa Postal, 41
Arapoti

Luiz Diogo Ferraz
Rua Pernambuco, 1025
Paranavaí

PARÁ

Farias & Carvalho
Caixa Postal, 162
Belém

RIO GRANDE DO SUL

Carlos Cauby Silveira
Centro de Veículos de Comuni-
cação
Rua Gen. Vasco Alves, 409 —
Tel. 24-6475
Porto Alegre — RGS.

RIO DE JANEIRO

Dr. Oloff Reis
Av. Eulerpe, 21
Nova Friburgo

D. Edmécilda A. de Carvalho
Rua Gen. Osório, 187 - apto. 302
Nova Friburgo

SÃO PAULO

Raquel Medeiros Penna
Rua Alfere José Castano, 1476
Piracicaba — S. Paulo

EXTERIOR

José A. Cardoso Vilhena
Moçambique
J.A. Carvalho & Cia. Ltda.
Caixa Postal, 212
Lourenço Marques — África O.

ARGENTINA

Dr. Luiz Bibé
Cangallo, 4318
Buenos Aires

Asociación Argentina de
Criadores de Cebú
Rua Bartolomeu Mitre, 754 - 2.º p
Buenos Aires

ESTADOS UNIDOS

Halpern Associates
108 West 43 rd Street
New York, N.Y. U.S.A.

ESPAÑA

Libreria J. Dias de Santos
Calle Lagasca, 95
Madrid

CORRESPONDENTES:

BAHIA

Dr. Othello Tormin
Rua Taboão, 9 — sala 317
Salvador

GUANABARA

Armando de Almeida
Av. Churchill, 38-B — 2.º andar

RIO GRANDE DO SUL

Dr. Paulo Annes Gonçalves
Caixa Postal, 2225
Porto Alegre — RS

VENDA AVULSA

BAHIA

Dist. de Publicações Souza S/A.
Rua Saldanha da Gama, 6 - Térreo
Salvador

Rigoberto Lopes
Rua Coronel Teixeira, 12-A
Jacobina

CEARÁ

Dist. Alair de Publicações Ltda.
Rua Floriano Peixoto, 1233
Fortaleza

DISTRITO FEDERAL

Maria dos Santos Mar-
QC12 - Bloco N.º 1433
Taguatinga

GOIÁS

Agrício Braga
Rua 6 — Equipe Rua 17
Goiânia

GUANABARA

Abil
Rua Buenos Aires, 87
Banco de Jornal — 112
rante Barroco, 47
Rua México
Estação Rodoviária
Armando de Almeida
Av. Churchill, 38-B — 2.º andar

PARANÁ

J. Chignone & Cia.
Rua 15 de Novembro, 423
Curitiba

PERNAMBUCO

Casa das Revistas e For-
Rua 9 - Esquina da Rua 100
Recife

RIO GRANDE DO NORTE

Luiz Romão
Caixa Postal, 11
Natal

SANTA CATARINA

Dimaga, Jornais e Revistas
Rua Tiradentes, 50
Florianópolis

SÃO PAULO

Distribuidora Piracicabana
Jornais e Revistas Ltda.
Estação Rodoviária - Rua 17
Piracicaba

MINAS GERAIS

Agência Campos
Caixa Postal, 194
Juiz de Fora
Agência do Lado
Rua Olegário Maciel, 176
Araxá
Agência Thais
Rua Tafelá, 102
Montes Claros

SERGIPE

Wiston Correa Dentis
Rua João Pessoa, 320 - 1.º andar
Aracaju

Sergipe

(Conclusão da pág. 160)

DEZEMBRO

1 a 9 — Dracena — V Feira

Agrop.

1.ª quinzena — Avaré — VIII

Exp. Agrop.

LAGARTO — de 2 a 9 de se-
tembro — X Exposição-Feira
de Animais da Região Centro-
Sul do Estado.

ARACAJU — de 4 a 11 de no-
vembro — XXXII Exposição
Agropecuária.

De 23 a 30 de Julho

**XXVIII Exposição
Agropecuária**

Cachoeiro de Itapemirim - ES

CRIADOR! abra o seu caminho para o sucesso, com a "linha de frente"



da

2222
BLEMCO

São Paulo Belo Horizonte
Porto Alegre Rio de Janeiro
Cx. Postal 2222
Curitiba
Cx. Postal 2672

RIPERCOL L

ACROMICINA

AUREOMICINA

VACINA ANTI-AFTOSA COOPER

GUSANEX COOPER

GLUCAFÓS COOPER

— Elimina vermes intestinais e pulmonares

— Antibiótico de largo espectro para combater as infecções

— (Tabletes Solúveis) — Cura infecções uterinas e intestinais

— Previne e cura bicheiras. É repelente, antisséptico e cicatrizante

— Para suprimir as deficiências de cálcio, fósforo e magnésio

VERMES INTESTINAIS E PULMONARES
DOENÇAS INFECCIOSAS
BICHEIRAS

lepecid

jato-saúde!

LEPECID - a fácil e prática maneira de Você proteger a saúde de seu gado. Um simples apertar de botão e pronto: enérgico larvicida e bactericida, LEPECID é um poderoso desinfetante, cicatrizante e repelente. Radical no tratamento de bicheiras (miíases) e feridas. Eficiente preventivo de infecções e infestações em todos os casos de castração, marcação, picotamento de orelhas, descorna e tratamento do umbigo. LEPECID tem sintomicetina - absoluta ação anti-



biótica. Basta apertar o botão do vaporizador: um jato de spray protege e cura o seu plantel. Seu gado de qualidade é um orgulho para Você.

lepecid

Fabricado por LABORATÓRIOS LEPECID



Um produto DOW QUÍMICA
Divisão Agrícola e Veterinária
Avenida Paulista, 2.444 - São Paulo

timbre

